

Plano de Ação

Sistema Estadual de Agricultura | 2012



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ

Secretaria do Desenvolvimento Agrário



Cid Ferreira Gomes
Governador do Estado

Domingos Gomes de Aguiar Filho
Vice Governador

José Nelson Martins de Sousa
Secretário do Desenvolvimento Agrário

Antônio Rodrigues de Amorim
Secretário Adjunto do Desenvolvimento Agrário

Wilson Vasconcelos Brandão Junior
Secretário Executivo do Desenvolvimento Agrário

Francisco Augusto de Sousa Junior
Presidente da ADAGRI

Antônio Reginaldo Costa Moreira
Presidente da CEASA

José Maria Pimenta Lima
Presidente da EMATERCE

Ricardo Durval Eduardo de Lima
Superintendente do IDACE

PLANO AÇÃO

COORDENAÇÃO GERAL

Francisco Cristiano Maciel de Góes

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Mardonio Botelho Filho

Christiana Sarmiento Melo

Ana Karina Cavalcante Holanda

Carlos Alberto Lopes Júnior (Apoio TI)

APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que disponibilizamos o Plano de Ação – 2012 do Sistema Estadual de Agricultura - SEA, constituído pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA e as suas vinculadas: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - EMATERCE, Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará - IDACE, Centrais de Abastecimento do Ceará S.A - Ceasa/CE e a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará – ADAGRI.

Atualizado de forma participativa, o Plano de Ação, importante instrumento de gestão, resultou do efetivo envolvimento dos colaboradores das diversas áreas das instituições da SDA e suas Vinculadas, com sua consolidação e validação sendo realizada na Oficina realizada nos dias 05 e 06 de janeiro de 2012, quando foram discutidos de forma objetiva os diversos programas, projetos e ações desenvolvidos no âmbito do Sistema Estadual de Agricultura – SEA.

Considerando a missão da SDA que é promover o desenvolvimento rural sustentável do Estado do Ceará com ênfase nos agricultores e agricultoras familiares, com participação, inclusão e justiça social, esperamos durante este período cumprir alguns desafios, tal como o de sermos zona livre da febre aftosa com vacinação e, podermos executar ações do Plano de Combate à Extrema Pobreza, com foco maior na agricultura familiar.

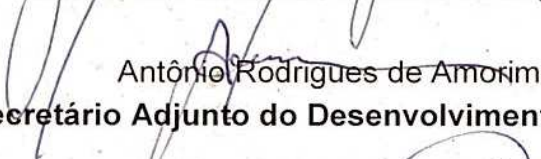
O Plano de Ação permitirá que todas as ações desenvolvidas no âmbito do SEA sejam monitoradas e acompanhadas, com destaque para as inseridas no contexto dos Programas Hora de Plantar, Regularização Fundiária, Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE, Projeto São José III, dentre outros.

Vale registrar e agradecer a participação e o compromisso dos colaboradores na sua elaboração e espera-se que o Plano de Ação contribua de forma eficaz e eficiente na coordenação de suas ações, melhorando a qualidade do serviço prestado ao seu público alvo, em especial os agricultores e agricultoras familiares e suas entidades representativas.



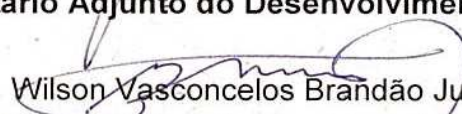
José Nelson Martins de Sousa

Secretário do Desenvolvimento Agrário



Antônio Rodrigues de Amorim

Secretário Adjunto do Desenvolvimento Agrário



Wilson Vasconcelos Brandão Junior

Secretário Executivo do Desenvolvimento Agrário

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	<u>01</u>
ANTECEDENTES	<u>01</u>
DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS	<u>02</u>
▪ 1ª ETAPA - AVALIAÇÃO / PLANEJAMENTO INTERNO DA SDA E VINCULADAS	<u>02</u>
▪ 2ª ETAPA - OFICINA CONSOLIDADA DO PLANO DE AÇÃO 2012	<u>03</u>
○ OBJETIVOS	<u>05</u>
○ PROGRAMAÇÃO	<u>06</u>
○ METODOLOGIA	<u>06</u>
○ DETALHAMENTO	<u>07</u>
PLANO DE AÇÃO	<u>12</u>
○ SDA - COAPE	<u>13</u>
○ SDA - COCRED	<u>32</u>
○ SDA - CODAF	<u>45</u>
○ SDA - CODEA	<u>83</u>
○ SDA - CODET	<u>94</u>
○ SDA - COPPE	<u>116</u>
○ SDA - COPLAG - CEDIT - INFORMÁTICA	<u>126</u>
○ SDA - COPLAG - CEDIT - ORÇAMENTO	<u>130</u>
○ SDA - COPLAG - CEDIT - PLANEJAMENTO	<u>137</u>
○ SDA - COPLAG - NUADM	<u>148</u>
○ SDA - COPLAG - NUCON	<u>158</u>
○ SDA - COPLAG - NUFIN	<u>179</u>
○ SDA - COPLAG - NUREH	<u>185</u>
○ SDA - ASJUR	<u>197</u>
○ SDA - EMP	<u>203</u>
○ SDA - ADAGRI	<u>207</u>
○ SDA - CEASA	<u>242</u>
○ SDA - EMATERCE	<u>260</u>
○ SDA - IDACE	<u>294</u>
LISTA DE PARTICIPANTES	<u>315</u>
FOTOS DO EVENTO	<u>321</u>

INTRODUÇÃO

Este documento retrata o Plano de Ação 2012 do Sistema Estadual de Agricultura - SEA, constituído pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA e as suas vinculadas, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - EMATERCE, Instituto do Desenvolvimento Agrário do Ceará - IDACE, Centrais de Abastecimento do Ceará S.A - Ceasa/CE e a Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará – ADAGRI. Foi elaborado de forma participativa através de diversas reuniões de trabalho, culminando com uma oficina realizada nos dias de 05 e 06 de janeiro de 2012, onde ocorreu prolongados debates para extrair dos participantes o consenso sobre as diversas ações a serem executadas pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA e suas vinculadas.

De forma detalhada, inicialmente, o documento relata como se desenvolveu o processo de construção do Plano de Ação 2012, onde foram descritos os aspectos relacionados aos objetivos, programação e metodologia referentes as etapas de trabalho. Seqüenciando, estão consolidados em matrizes os projetos / ações a serem executadas por cada coordenadoria da SDA e suas vinculadas.

É importante registrar que o Plano de Ação de 2012, é o segundo elaborado na atual gestão da SDA, e representa um valioso instrumento gerencial que favorece de forma eficiente e eficaz o monitoramento das ações desenvolvidas no âmbito do Sistema Estadual de Agricultura - SEA.

Deve ser destacado o comprometimento da direção da Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA, que participou efetivamente na elaboração do Plano de Ação e disponibilizou as condições necessárias para viabilizar a sua construção.

ANTECEDENTES

Em janeiro de 2011, início da atual gestão da Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA, a sua nova direção em função da quantidade e diversidade de programas, projetos e ações e do grande número de instituições parceiras, identificou a necessidade de elaborar um instrumento que facilitasse a coordenação e o monitoramento dos trabalhos desenvolvidos.

Diante desta constatação, foi elaborado no mês de julho de 2011 o Plano de Ação que sintetizou de forma organizada e detalhada as projetos / ações desenvolvidos pelas coordenadorias da SDA e de suas vinculadas no ano de 2011.

Considerando a relevância de tal instrumento, no monitoramento e coordenação na execução dos projetos / ações inseridas no Plano de Ação de 2011, a direção Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA, logo em dezembro de 2011, tomou a decisão de elaborar o Plano de Ação de 2012 e para tanto disponibilizou os meios necessários.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Os trabalhos foram desenvolvidos em **duas etapas**. Na **primeira etapa**, no período de 26 de dezembro de 2011 a 03 de janeiro de 2012, cada Coordenadoria da Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA e suas vinculadas elaboraram internamente o planejamento preliminar seguindo as orientações da equipe responsável pela coordenação do processo de elaboração do Plano de Ação de 2012.

A segunda etapa realizada nos dias **05 e 06 de janeiro de 2012** no Centro de Treinamento e Extensão Rural - CETREX, se concretizou com os trabalhos desenvolvidos na **OFICINA CONSOLIDADA DO PLANO DE AÇÃO – 2012**, com a participação dos representantes de cada coordenadoria e vinculadas da Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA e da sua direção superior (Secretário e Secretário Adjunto).

♦ 1ª ETAPA - AVALIAÇÃO / PLANEJAMENTO INTERNO DA SDA E VINCULADAS

Realizadas reuniões internas nas diversas áreas institucionais da Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA: Assessoria Jurídica - ASJUR, Escritório de Monitoramento de Projetos - EMP e 07 coordenadorias (COAPE, COCRED, CODAF, CODEA, CODET, COPPE e COPLAG), e ainda, nas suas vinculadas (ADAGRI, CEASA, EMATERCE e IDACE).

As reuniões tiveram como objetivo a elaboração preliminar do planejamento das ações a serem desenvolvidas no ano 2012 pelas diversas áreas institucionais da Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA e de suas vinculadas. O planejamento preliminar seguiu as orientações da equipe responsável pela coordenação do processo de elaboração do Plano de Ação. Foram repassadas as seguintes orientações:

- o Identificação dos resultados expressivos e das dificuldades persistentes em relação as ações inseridas no Plano de Ação de 2011;
- o Elaboração da nova Matriz de Planejamento com as ações definidas para o Plano de Ação de 2012, tomando como base revisão na Matriz de Planejamento inserida no Plano de Ação de 2011, e seguindo as recomendações em relação a supressão, acréscimo e/ou modificação das ações;
- o Definição dos resultados produtos / resultados esperados para cada uma das ações planejadas para 2012.

A metodologia adotada quando das reuniões internas nas diversas áreas institucionais da Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA e de suas vinculadas (ADAGRI, CEASA, EMATERCE e IDACE) foi fundamentalmente participativa, e o processo foi conduzido internamente em cada área institucional.

Prevaleceu quando da realização das reuniões internas a construção coletiva das propostas / ações, onde cada membro das Coordenadorias da SDA e de suas vinculadas, tiveram a oportunidade de avaliar as ações desenvolvidas no âmbito de sua área institucional específica e inseridas Plano de Ação 2011. Quando da avaliação foram considerados os pontos relevantes / resultados expressivos e obstáculos persistentes relativos a cada ação executada.

Após a conclusão das reuniões e elaboração das propostas / ações, as mesmas foram repassadas a equipe responsável pela coordenação do processo de elaboração do Plano de Ação 2012 que procedeu uma revisão preliminar de todo o material recebido objetivando organizar as apresentações de cada área institucional da Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA e de suas vinculadas quando a realização da **OFICINA CONSOLIDADA DO PLANO DE AÇÃO - 2012**.

◆ **2ª ETAPA - OFICINA CONSOLIDADA DO PLANO DE AÇÃO 2012**

Foi realizada a **OFICINA CONSOLIDADA DO PLANO DE AÇÃO 2012**, no Centro de Treinamento e Extensão Rural - CETREX, nos dias **05 e 06 de janeiro de 2012**, onde foram apresentados as propostas / ações elaboradas pela SDA e suas vinculadas quando da 1ª etapa e após ampla discussão as mesmas consolidadas.

O **Secretário do Desenvolvimento Agrário - Nelson Martins**, fez abertura da oficina, ressaltando a importância da elaboração do Plano de Ação 2012, e salientando que a elaboração do referido plano representa a continuidade do processo de planejamento iniciado no ano anterior, com a elaboração do Plano de Ação 2011. Na ocasião, aproveitou para recomendar que os presentes, representantes da SDA e vinculadas, participassem integralmente durante os dois dias de trabalho. Merece destaque a participação ativa na oficina do Secretário Adjunto da SDA - **Antonio Rodrigues de Amorim**, do presidente da ADAGRI - **Francisco Augusto de Sousa Junior**, do superintendente do IDACE - **Ricardo Durval Eduardo de Lima**, do presidente da CEASA – **Antonio Reginaldo Costa Moreira**, do presidente da EMATERCE - **José Maria Pimenta Lima** e dos **coordenadores da SDA**, que contribuíram positivamente para o desenvolvimento dos trabalhos da oficina.

Na ocasião, o **Secretário do Desenvolvimento Agrário - Nelson Martins**, destacou a insuficiência de pessoal para gerir os diversos projetos / ações como a grande dificuldade enfrentada em 2011. Os pontos julgados relevantes e que serviram para subsidiar os debates subsequentes estão relacionados a seguir:

- ✓ Em termos de execução o ano de 2011 foi altamente positivo;
- ✓ Preparação do Projeto São José III (início previsto para março de 2012);
- ✓ Início de negociação do Projeto Paulo Freire - recursos FIDA;
- ✓ Fortalecimento da ADAGRI;
- ✓ Implantação do Pacto Federativo;
- ✓ FEDAF - recursos financeiros depositados no BNB e Cooperativa de Quixadá, que estão aptos a receberem projetos;
- ✓ Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) - valor quadruplicado;
- ✓ Programa do Leite - a meta de aquisição, beneficiamento e distribuição diária de leite para o ano de 2012 passou de 56 mil para 100 mil litros de leite;
- ✓ Merenda Escolar - isenção do ICMS;
- ✓ Planejada a implantação de 150 Casas Digitais até julho / 2012;
- ✓ Execução recorde em Cisternas de Placas - 21.000 unidades em 2011;

- ✓ Avançar de forma significativa em relação ao crédito, assistência técnica e comercialização;
- ✓ Selo da Agricultura Familiar - Parceria entre SDA, EMATERCE e Instituto Agropolos;
- ✓ Quintais Produtivos com cisternas de enxurradas - 1500 em 2011;
- ✓ Sistemas de Abastecimento de Água com participação do Ministério da Integração - serão atendidos entre 45 mil a 60 mil famílias;
- ✓ Universalizar a Regularização Fundiária - ações para 2012;
- ✓ Planejadas a implantação de 03 Escolas de Família Agrícola nos municípios de Cruz, Santa Quitéria e Ipueiras;
- ✓ Nova grade curricular para as Escolas do Campo (Educação do Campo) - discussão em andamento entre SEDUC, CODAF e CODAF;
- ✓ O Contrato de Gestão 2012 com o Instituto Agropolos terá recursos garantidos para ações de capacitação;
- ✓ As capacitações para 2012 deverão discutir como os agricultores podem acessar os recursos públicos e prestar contas dos mesmos.

Em seguida, o técnico **Mardonio Botelho Filho** responsável pela coordenação dos trabalhos desenvolvidos na **OFICINA CONSOLIDADA DO PLANO DE AÇÃO 2012**, assessorado pelas técnicas **Christiana Sarmiento Melo** e **Ana Karina Cavalcante Holanda**, assumiu o papel de moderador e expôs aos participantes os objetivos, programação e metodologia da oficina.

o **OBJETIVOS**

- ✓ Avaliar as ações desenvolvidas pelo Sistema Estadual de Agricultura - SEA em 2011, destacando os pontos relevantes e obstáculos persistentes;
- ✓ Elaborar o Plano de Ação 2012;
- ✓ Socializar os resultados alcançados e o planejamento para 2012 para todos os atores envolvidos.

○ PROGRAMAÇÃO

1º DIA - 05.01.12

MANHÃ

- 8:00 – Café da manhã
- 8:30 às 9:00 - ABERTURA
- 9:00 às 9:20 - Aspectos metodológicos
- 9:20 às 12:00 - Apresentação por Coordenadoria / Vinculada e Debates
- 12:00 às 13:00 - ALMOÇO

TARDE

- 13:00 às 15:30 - Apresentação por Coordenadoria / Vinculada e Debates
- 15:30 às 15:45 - INTERVALO
- 15:45 às 17:00 - Apresentação por Coordenadoria / Vinculada e Debates

2º DIA - 06.01.12

MANHÃ

- 8:00 às 8:30 - Café da manhã
- 8:30 às 9:00 - Apresentação por Coordenadoria / Vinculada e Debates
- 9:00 às 12:00 - Apresentação por Coordenadoria / Vinculada e Debates
- 12:00 às 13:00 - ALMOÇO

TARDE

- 13:00 às 15:30 - Apresentação por Coordenadoria / Vinculada e Debates
- 15:30 às 15:45 - INTERVALO
- 15:45 às 17:00 - Apresentação por Coordenadoria / Vinculada e Debates

○ METODOLOGIA

Durante a **OFICINA CONSOLIDADA DO PLANO DE AÇÃO - 2012** foi adotada uma metodologia onde prevaleceu o enfoque participativo em todos os trabalhos desenvolvidos.

Foram expostas pelo moderador as orientações metodológicas, destacando os instrumentos a serem utilizados: trabalho participativo, moderação e visualização.

Na ocasião foi esclarecida que a atribuição do moderador durante a oficina é a de assegurar o apoio metodológico e instrumental aos participantes, sendo o responsável em criar um ambiente propício de modo a estimular o debate e o intercâmbio de experiências entre os diversos participantes, evitando a dominação de alguns sobre os demais.

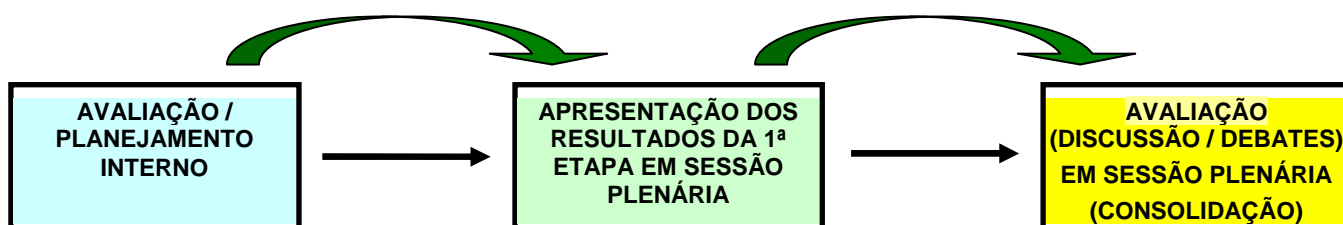
Os trabalhos da oficina foram desenvolvidos em sessões plenárias, com a utilização de recursos computacionais, computadores e “data show”, objetivando facilitar as discussões e visualização dos resultados.

Foram repassadas aos participantes da oficina as condições básicas para o desenvolvimento dos trabalhos, que estão a seguir sintetizadas:

- ✓ Igualdade para se ter um diálogo eqüitativo;
- ✓ O que deve prevalecer são idéias e não o cargo / posição que as pessoas ocupam;
- ✓ Trabalho realizado com cooperação e ajuda mútua;
- ✓ Ouvir o que o colega fala, aguardando a sua vez para falar;
- ✓ Todos são responsáveis pelo êxito da oficina;
- ✓ A participação de todos é fundamental.

o DETALHAMENTO

O responsável pela coordenação dos trabalhos expôs detalhadamente a dinâmica da oficina explicitando a interligação lógica e sequenciada dos passos executados. A dinâmica da oficina envolveu a participação efetiva de todos e está a seguir explicitada



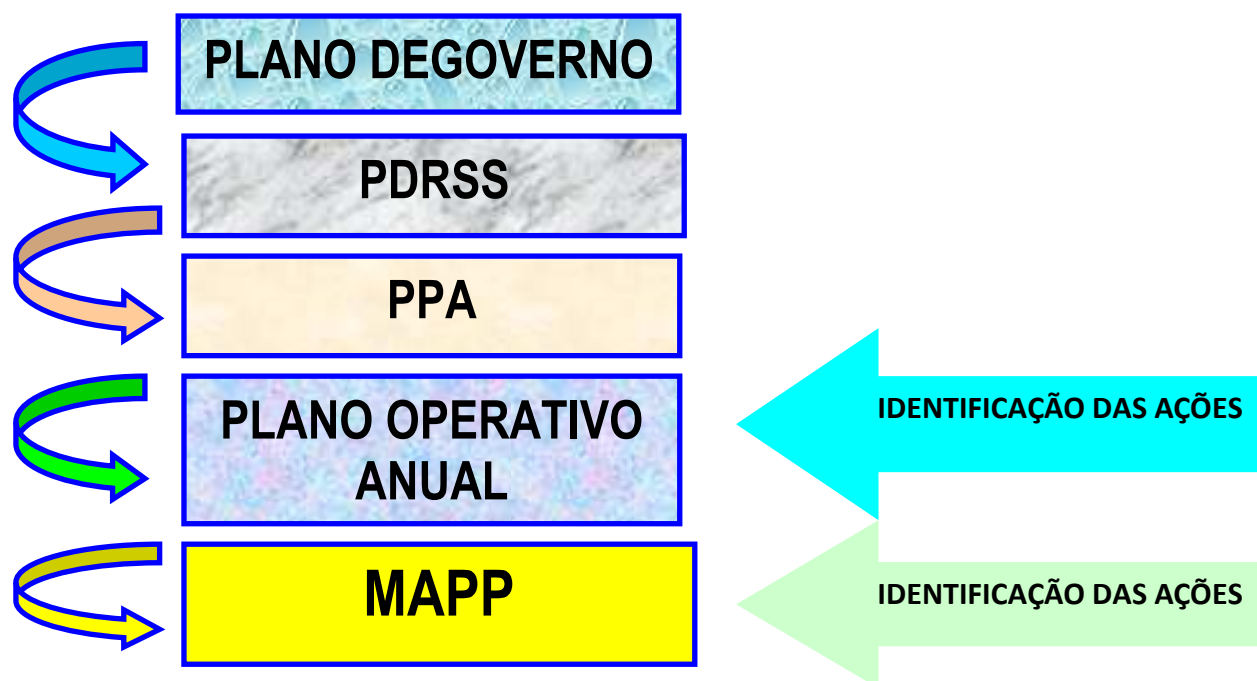
- ✓ Avaliação / Planejamento Interno - realizada preliminarmente por cada Coordenadoria e Vinculada da SDA seguindo as orientações repassadas pela equipe responsável pela coordenação do processo de elaboração do Plano de Ação;

- ✓ Apresentação dos resultados da 1ª etapa em sessão plenária por cada Coordenadoria e Vinculada da SDA;
- ✓ Avaliação (discussão / debates) dos planejamentos internos realizados na 1ª Etapa e apresentados em sessão plenária e consolidados na OFICINA CONSOLIDADA DO PLANO DE AÇÃO 2012.

Na oportunidade a semelhança do que ocorreu quando da elaboração do Plano de Ação 2011, o coordenador fez a contextualização do Plano de Ação 2012, considerando a hierarquia dos instrumentos de planejamento, tais como:

- ✓ Plano de Governo;
- ✓ Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (PDRSS);
- ✓ Plano Plurianual (PPA);
- ✓ Lei Orçamentária Anual (LOA);
- ✓ Monitoramento de Ações e Projetos (MAPP).

A contextualização foi visualizada como especificado abaixo:



Foram realizadas **13 (treze)** apresentações das propostas / ações, resultantes do processo de planejamento desenvolvido na 1ª Etapa pelas diversas áreas institucionais da Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA: Coordenadorias, ASJUR e EMP, e suas vinculadas. Na ordem seqüenciada foram realizadas as seguintes apresentações:

- ✓ Coordenadoria de Apoio as Cadeias Produtivas da Pecuária - COAPE / SDA;
- ✓ Coordenadoria de Crédito Rural e Políticas Afins - COCRED / SDA;
- ✓ Coordenadoria de Desenvolvimento da Agricultura Familiar - CODAF / SDA;
- ✓ Coordenadoria de Desenvolvimento Agrário - CODEA / SDA;
- ✓ Coordenadoria de Programas e Projetos Especiais - COPPE / SDA;
- ✓ Coordenadoria de Planejamento e Gestão - COPLAG / SDA;
- ✓ Assessoria Jurídica - ASJUR / SDA;
- ✓ Instituto de Desenvolvimento Agrário do Ceará - IDACE;
- ✓ Centrais de Abastecimento do Ceará S.A - Ceasa / CE;
- ✓ Coordenadoria de Desenvolvimento Territorial e Combate a Pobreza - CODET / SDA;
- ✓ Escritório de Monitoramento de Projetos - EMP / SDA;
- ✓ Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará - ADAGRI;
- ✓ Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - EMATERCE.

Durante os debates foram destacados diversos aspectos julgados relevantes e que foram considerados quando da finalização das matrizes de planejamento definidas para as diversas áreas institucionais da Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA: Coordenadorias, ASJUR e EMP, e suas vinculadas. Foram destacados por área institucional os seguintes aspectos:

- ✓ **COAPE** - Incremento na cota do leite adquirido, beneficiado e distribuído em 72% (58.277 para 100.000 litros / dia), sendo 95 mil litros de leite bovino e 5 mil litros de leite caprino. Beneficiadas diariamente 100 mil pessoas (1 litro de leite / pessoa).
- ✓ **COCRED** - Necessidade de potencializar a utilização dos recursos oriundos das fontes: PRONAF (650 milhões de reais até 2014) e CRÉDITO FUNDIÁRIO (garantido para 2012 – 37 milhões de reais).

- ✓ **CODAF** - Em implantação o Pacto Federativo (ampliação da assistência técnico, contratação de técnicos e implantados de novos escritórios);
- ✓ **CODEA** - Elaborado o “Perfil das Comunidades Quilombolas do Estado do Ceará” que servirá de subsídio para a Avaliação de Impacto do Projeto Protagonismo das Comunidades Quilombolas (doação Japonesa - Banco Mundial com conclusão prevista para julho de 2013) e a construção e recuperação de habitações em assentamentos estaduais.
- ✓ **COPPE** - Foi finalizada a documentação necessária a formalização do novo contrato com o Banco Mundial (São José III) e no ano de 2012 acelerar a transição para o São José III a partir do 2º semestre.
- ✓ **CODET** - Execução do PAA que em 2012 tem como meta atender 2.756 agricultores familiares participantes e 596 entidades sócio assistenciais, beneficiando 35.910 famílias com a distribuição de 3.717 toneladas de alimentos.
- ✓ **COPLAG** - Modernização da estrutura física e dos procedimentos administrativos, além do equilíbrio financeiro, com redução significativa dos custos operacionais e a capacitação intensiva dos servidores e colaboradores da SDA.
- ✓ **EMP** - Acompanhamento de 100% % dos projetos MAPP em conjunto com as Coordenadorias / Vinculadas e 100% projetos MAPP estratégicos em conjunto com a SEPLAG. Elaborado o Contrato de Gestão 2012 (dezembro / 2011) em tempo recorde com objetivo de atender demanda da SEPLAG para o Sistema de Controle de Contratos de Gestão – SCCG.
- ✓ **ADAGRI** - Iniciada a reestruturação da ADAGRI com a contratação de 40 médicos veterinários e 79 técnicos agropecuários e ampliado o número de Unidades Locais de 25 para 40.
- ✓ **CEASA** - Construção de galpão destinado a comercialização de cereais com área coberta de aproximadamente 5.000 m², concluído o trabalho de sensibilização visando a transferência comerciantes do Aglomerado Urbano CRAJUBAR para CEASA CARIRI e ocupado o Centro de Apoio aos Romeiros com cerca de 880 permissionários, comercializando uma grande diversidade de produtos (produtos religiosos e outros).

- ✓ EMATERCE - Implementação das ações temáticas (convênio 701170 MDA / SAF / DATER / EMATERCE).
- ✓ IDACE - 18. 322 posses tituladas de agricultores familiares, em 20 municípios dos Territórios (Sertões de Inhamuns / Crateús, Sobral, Vale do Curu Aracatiaçu, Cariri, Litoral Leste, Médio Jaguaribe, Sertão Central, Sertão Centro-Sul e Sertões de Canindé).

Finalizando a 2ª etapa foi realizada uma discussão que culminou com a definição dos encaminhamentos necessários a execução do Plano de Ação 2012. Na ocasião ficou definido que seriam formados 14 grupos temáticos, com o objetivo de acompanhar, analisar, discutir, avaliar e propor estratégias que fortaleçam as ações executadas pela Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA, juntamente com os parceiros envolvidos. Foram os seguintes:

1. Educação Profissional do Campo;
2. Crédito Fundiário;
3. Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF e Fundo Estadual de Desenvolvimento da Agricultura Familiar – FEDAF;
4. Comercialização (organização da produção; certificação; Programa de Aquisição de Alimentos - PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE; organização de feiras e do mercado; e, sanidade animal e vegetal);
5. Irrigação (quintais produtivos, perímetros e outros);
6. Convivência com o Semi árido (cisternas entre outros) e Licença Ambiental;
7. Universalização dos Sistemas de Abastecimento de Água;
8. Regularização Fundiária;
9. Gestão dos Equipamentos Agrícolas (tratores entre outros);
10. Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais - PRONAT;
11. Assentamentos, Reassentamentos e Comunidades Tradicionais;
12. Capacitação
13. Licença Ambiental (foi inserido no Tema 6)
14. GesPública
15. Convênios de Despesa e de Receita

Após os encaminhamentos finais o técnico **Mardonio Botelho Filho** responsável pela coordenação dos trabalhos, agradeceu em nome da equipe a participação e comprometimento de todos, destacando que todo planejamento não é uma obra inacabada, tendo que ser revisto periodicamente, sendo essencial a sua renovação para que os rumos trilhados sejam os corretos, de forma a que sejam alcançados os objetivos pretendidos.

PLANO DE AÇÃO

Na sequência estão transcritas as matrizes relativas a SDA - (COAPE, COCRED, CODAF, CODEA, CODET, COPPE, COPLAG, ASJUR e EMP) e vinculadas (ADAGRI, CEASA, EMATRECE e IDACE), que expressam os Planos de Ação elaborados participativamente, consolidados e validados. Referidas matrizes sintetizam o **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO** (Ações, Dificuldades, Proposta de Solução, Estratégia, Horizonte Temporal, Responsável e Parceiros Envolvidos).

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA

COORDENADORIA DE APOIO ÀS CADEIAS PRODUTIVAS DA PECUÁRIA - COAPE

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES (PLANO DE AÇÃO - 2011), RESULTADOS EXPRESSIVOS E DIFICULDADES PERSISTENTES

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
1. ADQUIRIR LEITE (PROGRAMA LEITE FOME ZERO)	<ul style="list-style-type: none">• Pontos de coleta ampliados em 52% (149 para 226 tanques de resfriamento de leite);• Capacidade de armazenamento de leite aumentada em 47% (159.000 litros para 234.000 litros/dia);• Centro Comunitário de Produção de leite caprino implantado (pioneiro).	<ul style="list-style-type: none">• Concorrência do comércio informal;• Deficiência na estrutura organizacional dos produtores;• Sazonalidade na oferta do produto causando oscilação de preço de mercado local;• Pagamento direto aos produtores não implantado;• Carência de ATER contínua.
2. DISTRIBUIR LEITE (PROGRAMA LEITE FOME ZERO)	<ul style="list-style-type: none">• Elaborados 179 termos de cooperação técnica entre a SDA e os municípios beneficiados, visando a formalização das responsabilidades das partes envolvidas;• Incrementada a cota do leite distribuído em 72% (58.277 para 100.000 litros/ dia);• 24 novos municípios incluídos no programa (155 para 179 municípios atendidos).	<ul style="list-style-type: none">• Deficiente controle social dos beneficiários;• Os laticínios não cumprem integralmente as suas obrigações contratuais;• Equipe técnica reduzida;• Pouca celeridade no trâmite dos processos de contratação.
3. CAPACITAR TODOS OS ATORES ENVOLVIDOS NO PROGRAMA LEITE FOME ZERO	<ul style="list-style-type: none">• Realizados 06 fóruns territoriais e 01 estadual com a participação de todos os atores envolvidos no programa promovendo a intersetorialidade.	<ul style="list-style-type: none">• Mudanças constantes nas coordenações municipais;• Carência de uma ATER contínua;• Equipe reduzida para articular a intersetorialidade.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
4. MONITORAR A QUALIDADE DO LEITE DISTRIBUÍDO	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliados em 16 % o número de municípios monitorados pelo Instituto CENTEC (155 para 179 municípios) contribuindo com a melhoria da qualidade do leite distribuído; • Monitoradas 91 análises de qualidade do leite realizadas pelo CENTEC, sendo 54 físico-químicas e 37 microbiológicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atraso na aprovação de recursos financeiros para celebração de convênio com o parceiro que irá fazer o monitoramento no local (CENTEC); • Não aplicação das penalidades cabíveis às empresas nas irregularidades constatadas.
5. COORDENAR E EXECUTAR O PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL DE FAMÍLIAS CEARENSES CADASTRADAS NO CAD-ÚNICO NOS MUNICÍPIOS DE QUIXADÁ E TAUÁ (DISTRIBUIÇÃO DE MATRIZES E REPRODUTORES DE CAPRINOS, TANQUES DE RESFRIAMENTO, CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES, ESTÍMULO AO ASSOCIATIVISMO E CONSTRUÇÃO DE UNIDADES DE BENEFICIAMENTO)	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuídas 2800 matrizes e 140 reprodutores; • Adquiridos 04 tanques de resfriamento; • Realizados 02 seminários de avaliação, 02 capacitações em gestão do empreendimento e 02 missões técnicas; • Implantados 28 ha de reserva alimentar com 140 famílias da agricultura familiar contribuindo para a melhoria de emprego e renda na zona rural; • Produção de leite caprino ampliada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência na ATER prestada aos produtores; • Inexistência de projeto para a captação de recursos junto ao BNDES; • Burocracia para o licenciamento ambiental; • Trâmite burocrático do edital licitatório.
6. DISTRIBUIR REPRODUTORES DA ESPÉCIE CAPRINA PARA OS AGRICULTORES FAMILIARES NO ESTADO DO CEARÁ (PARCERIA CAPRILEICE)	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuídos 22 reprodutores melhorados com a finalidade de fomentar a caprinocultura leiteira beneficiando 22 famílias inclusas no programa Leite Fome Zero. • 70 kits de higienização da ordenha de leite caprino distribuídos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demanda é maior de que a quantidade de animais ofertada; • Descontinuidade no acompanhamento e monitoramento do Projeto; • Equipe de execução reduzida.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
7. FOMENTAR A PRODUÇÃO DE LEITE BOVINO (DISTRIBUIÇÃO DE TANQUES E DE KITS DE ANÁLISE DE LEITE E HIGIENIZAÇÃO DE ORDENHA, MELHORAMENTO GENÉTICO / GENÉTICO / INSEMINAÇÃO, ALIMENTAÇÃO ANIMAL E CAPACITAÇÃO DOS PRODUTORES)	<ul style="list-style-type: none"> • Realizados 06 palestras técnicas, 04 cursos de manejo produtivo, 01 missão técnica, 03 dias de campo, monitoramento de 140 tanques de resfriamento e de 43 kits de inseminação artificial; • Produção de leite bovino oriunda da agricultura familiar incrementada em 9 %; • 52 tanques de resfriamento de leite, 20 motoensiladeiras, 40 kits de inseminação artificial e 2.000 kits de higienização de ordenha adquiridos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de uma ATER contínua; • Concorrência do comércio informal; • Desorganização dos grupos de produtores; • Ineficiência dos serviços de inspeção sanitária municipal e / ou estadual; • Equipe técnica reduzida para a execução da ação; • Ausência de capacitação para equipe técnica.
8. REVITALIZAR O PROJETO DE APICULTURA NA MESO-REGIÃO DA CHAPADA DO ARARIPE (*)	-	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos financeiros disponíveis limitados; • Parcerias não comprometidas com as ações de sua responsabilidade; • Assistência técnica não é especializada e nem contínua; • Organização dos produtores precária.
9. DISTRIBUIR ABELHAS RAINHAS MELHORADAS E ACOMPANHAR OS RESULTADOS JUNTO AOS APICULTORES (MELHORAMENTO DOS ENXAMES) (*)	-	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura ineficiente para a produção das abelhas rainha; • Carência de uma ATER especializada e contínua; • Recursos financeiros inexistentes (contrato entre SDA e CENTEC não renovado).
10. APOIAR O REFLORESTAMENTO COM ESPÉCIES NATIVAS PARA EXPLORAÇÃO APÍCOLA (FEDERAÇÃO E ASSOCIAÇÕES DE APICULTORES DO CEARÁ) (*)	-	<ul style="list-style-type: none"> • Recurso financeiro limitado; • Oferta de sementes de espécies nativas insuficiente, tendo em vista os produtores não estarem sensibilizados e mobilizados para a coleta;

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
		<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias não comprometidas com as ações de sua responsabilidade; • Assistência técnica não é especializada e nem contínua.
11. APOIAR E PARTICIPAR DAS FEIRAS E EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS E EVENTOS SIMILARES	<ul style="list-style-type: none"> • Realizados 30 eventos agropecuários com 726 expositores e 14.077 animais de diversas espécies expostos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos financeiros disponíveis limitados; • Equipe técnica especializada reduzida; • Articulação com as Prefeituras e demais promotores de eventos, deficiente; • Descumprimento do calendário estabelecido gerando conflitos de datas; • Pouco incentivo à participação dos produtores.
12. APOIAR A CONSTRUÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS PARQUES DE EXPOSIÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • 01 parque de exposição construído; • 06 parques de exposição reformados; • Iniciada a construção de 01 parque de exposição. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação deficiente com as prefeituras e demais promotores; • Equipe técnica especializada reduzida.
13. APOIAR A CONSTRUÇÃO, RECUPERAÇÃO E AQUISIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PARA OS ABATEDOUROS PÚBLICOS	<ul style="list-style-type: none"> • 09 abatedouros padronizados de acordo com o serviço de inspeção municipal e/ ou estadual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe técnica especializada reduzida; • Articulação com as Prefeituras deficiente; • Falta de técnicos especializados; • Apresentação de projetos incompletos para a formalização de convênios.
14. ACOMPANHAR OS PROJETOS DAS CADEIAS PRODUTIVAS DA PECUÁRIA	-	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe técnica reduzida; • Articulação com os parceiros envolvidos insuficiente; • Capacitações específicas inexistentes.

(*) Ações redefinidas e inseridas no Plano de Ação 2012 nas ações: 12 (Implantação e Estruturação da Cadeia Apícola no Território Cariri Cearense) e 13 (Fomentar a Produção Apícola no Estado do Ceará).

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
15. REGISTRAR AS MARCAS DE FERRAR GADO DOS PRODUTORES RURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • 100 novos registros de marca de ferrar gado realizados; • 29 segundas vias de registros de marca; • 20 registros de marca transferidos; • 30 treinamentos com Sindicatos, Secretarias Municipais e Associações Comunitárias realizados para orientar a elaboração de marcas e registros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de arquivo dos registros ultrapassado; • Divulgação do serviço precária; • Desinteresse de parceria do poder público municipal.

PRINCIPAIS AÇÕES - 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
1. ADQUIRIR LEITE (PROGRAMA LEITE FOME ZERO)	<ul style="list-style-type: none"> • Renda do pequeno produtor incrementada e garantida com a comercialização formal e a um preço justo.
2. DISTRIBUIR LEITE (PROGRAMA LEITE FOME ZERO)	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas que se encontram em vulnerabilidade social, insegurança alimentar e nutricionais atendidas (crianças de 2 a 7 anos, nutrizes, gestantes e idosos acima de 60 anos).
3. ORIENTAR TODOS OS ATORES ENVOLVIDOS NO PROGRAMA LEITE FOME ZERO	<ul style="list-style-type: none"> • Intersetorialidade dos parceiros envolvidos alcançada; • Atores envolvidos ampliados.
4. MONITORAR A QUALIDADE DO LEITE DISTRIBUÍDO	<ul style="list-style-type: none"> • Produto final de qualidade garantida dentro dos padrões exigidos na legislação.
5. EXECUTAR O PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL DE FAMÍLIAS CEARENSES CADASTRADAS NO CAD-ÚNICO NOS MUNICÍPIOS DE QUIXADÁ E TAUÁ (IMPLANTAÇÃO DE UNIDADES DE BENEFICIAMENTO, ATER E INCUBAÇÃO DE COOPERATIVAS)	<ul style="list-style-type: none"> • Produtores estimulados e esclarecidos sobre a constituição e implantação de cooperativas; • Vida do produtor rural melhorada através de emprego e renda gerados.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
6. IMPLANTAR O PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL DE FAMÍLIAS CEARENSES CADASTRADAS NO CAD-ÚNICO NO MUNICÍPIO DE TEJUÇUOCA (DISTRIBUIÇÃO DE MATRIZES E REPRODUTORES DE CAPRINOS, TANQUES DE RESFRIAMENTO, CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES, ESTIMULO AO ASSOCIATIVISMO)	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto de inclusão social implantado; • Vida do produtor rural melhorada através de emprego e renda gerados.
7. IMPLANTAR O PROJETO ROTA DO CORDEIRO NO MUNICÍPIO DE TAUÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e comercialização da carne de ovinos organizadas; • Produtos da ovinocultura de corte.
8. FOMENTAR A PRODUÇÃO DE LEITE CAPRINO NO ESTADO DO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de leite de cabra para melhor atender os programas governamentais aumentada; • Produção de leite de cabra para melhor atender aos programas governamentais aumentada em 04 municípios (Cascavel, Beberibe, Horizonte e Pacajus).
9. DISTRIBUIR REPRODUTORES DA ESPÉCIE CAPRINA PARA OS AGRICULTORES FAMILIARES NO ESTADO DO CEARÁ (PARCERIA CAPRILEICE)	<ul style="list-style-type: none"> • Reprodutores melhorados distribuídos com a finalidade de fomentar a caprinocultura leiteira.
10. FOMENTAR A PRODUÇÃO DE LEITE BOVINO (DISTRIBUIÇÃO DE TANQUES E DE KITS DE ANÁLISE DE LEITE, HIGIENIZAÇÃO DE ORDENHA E MELHORAMENTO GENÉTICO/INSEMINAÇÃO, ALIMENTAÇÃO ANIMAL E CAPACITAÇÃO DOS PRODUTORES)	<ul style="list-style-type: none"> • Produção, produtividade, qualidade do leite e melhoramento genético aumentados; • Auto-suficiência na produção atingida para atender os Programas Governamentais; • Produtores de leite estruturados.
11. ACOMPANHAR OS PROJETOS DAS CADEIAS PRODUTIVAS DA PECUÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Produtores orientados para adoção de modernas tecnologias com viabilidade econômica.
12. ORGANIZAR E ESTRUTURAR A CADEIA APÍCOLA NO TERRITÓRIO CARIRI CEARENSE	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeia apícola no território do Cariri expandida, estruturada e organizada.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
13. FOMENTAR A PRODUÇÃO APÍCOLA NO ESTADO DO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Produtores apícolas organizados; • Unidades de extração e beneficiamento dos produtos apícolas implantadas.
14. APOIAR E PARTICIPAR DAS FEIRAS E EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS E EVENTOS SIMILARES	<ul style="list-style-type: none"> • Produtores motivados para adoção de sistemas de produção mais eficazes para organização das cadeias produtivas; • Produção e produtividade dos rebanhos aumentadas resultantes da contribuição dos eventos; • Produtos da agricultura familiar promovidos, divulgados e comercializados através dos eventos.
15. APOIAR A CONSTRUÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS PARQUES DE EXPOSIÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Parques de exposição construídos e recuperados; • Eventos agropecuários realizados promovendo o fortalecimento do setor primário.
16. APOIAR A CONSTRUÇÃO, RECUPERAÇÃO E AQUISIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PARA OS ABATEDOUROS PÚBLICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos de origem animal disponibilizados com a garantia de qualidade no abate de acordo com o Serviço de Inspeção.
17. REGISTRAR AS MARCAS DE FERRAR GADO DOS PRODUTORES RURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Criadores com direito de propriedade dos seus rebanhos bovinos, ovinos, eqüinos, muães, caprinos e bubalinos assegurado.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
1. ADQUIRIR LEITE (PROGRAMA LEITE FOME ZERO)	<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência do comércio informal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar a cadeia produtiva do leite; • Maior atuação do serviço de vigilância sanitária municipal; • Incrementar o serviço de inspeção municipal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando campanha de conscientização dos produtores e consumidores; • Realizando seminários, cursos e oficinas, dentre outros eventos; • Convidando as prefeituras a participarem das atividades de combate ao comércio informal. 	Até 31 de dezembro de 2012	Amorim	Prefeituras Municipais, Sindicatos, EMATERCE, ADAGRI, Instituto Agropolos, Governo Federal e ADECE
	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência na estrutura organizacional dos produtores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o setor produtivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazendo o mapeamento dos produtores, seminários, cursos, oficinas e implantação de tanques e estruturação das unidades de resfriamento; • Acompanhando a ATER contínua e de qualidade prestada pela EMATERCE. 	Até 31 de dezembro de 2012	Tiago	Sindicatos, EMATERCE, ADAGRI, Instituto Agropolos, Governo Federal e ADECE
	<ul style="list-style-type: none"> • Sazonalidade na oferta do produto causando oscilação de preço do mercado local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equilibrar a produção através de manejo produtivo; • Envolver as indústrias de laticínios com políticas de fomento à produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhando a ATER contínua e de qualidade prestada pela EMATERCE; • Elaborando uma proposta de projeto para a câmara setorial do leite. 	Até 30 de junho de 2012	Eduardo	Prefeituras Municipais, Sindicatos, EMATERCE, ADECE e Instituto Agropolos

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Pagamento direto aos produtores não implantado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o sistema de pagamento direto . 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando trabalho de conscientização junto aos produtores para enfatizar a praticidade, importância e necessidade do pagamento direto; • Contratando consultoria para estudo de impactos do novo sistema de pagamento; • Iniciando o pagamento direto ao produtor gradativamente. 	A partir de 29 de fevereiro de 2012	Márcio	Prefeituras Municipais, Sindicatos, EMATERCE, Instituto Agropolos Banco do Brasil e Governo Federal
	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de uma ATER contínua. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar técnicos especializados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando proposta para o Secretário da SDA mostrando a necessidade de uma ATER especializada e contínua. 	Até 31 de janeiro de 2012	Márcio	Gabinete do Secretário da SDA.
2. DISTRIBUIR LEITE (PROGRAMA LEITE FOME ZERO)	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiente controle social dos beneficiários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar os parceiros do Programa a nível local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando oficinas e outros tipos de evento por território. 	Até 31 de dezembro de 2012	Gizeli	Prefeituras Municipais, Sindicatos, EMATERCE, Instituto Agropolos e Governo Federal

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Os laticínios não cumprem integralmente as suas obrigações contratuais. • Equipe técnica reduzida. • Pouca celeridade no trâmite dos processos de contratação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer cumprir as obrigações contratuais do programa. • Contratação de técnicos. • Antecipar o processo de credenciamento; • Responder em tempo hábil os recursos que houver; • Contratar diligência especializada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Executando o contrato e aplicando as penalidades, caso necessário; • Realizando reuniões com laticínios credenciados com participação da ASJUR / SDA. • Elaborando proposta para o Secretário. • Disponibilizando o edital de credenciamento com maior prazo de análise das propostas e prazo de recursos. 	<p>A partir de janeiro de 2012</p> <p>Até 31 de janeiro de 2012</p> <p>A partir de 17 de janeiro de 2012</p>	<p>Lucimeire</p> <p>Márcio</p> <p>Gizeli</p>	<p>ASJUR</p> <p>Gabinete do Secretário da SDA</p> <p>ASJUR</p>
<p>3. ORIENTAR TODOS OS ATORES ENVOLVIDOS NO PROGRAMA LEITE FOME ZERO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mudanças constantes nas coordenações municipais. • Carência de uma ATER contínua. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar um trabalho de esclarecimento da importância da continuidade das coordenações municipais. • Contratar técnicos especializados 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões com os parceiros envolvidos. • Preparando justificativa para o Secretário da SDA acompanhado de um projeto MAPP. 	<p>A partir de 31 de janeiro de 2012</p> <p>A partir de 31 de janeiro de 2012</p>	<p>Ana Maria</p> <p>Márcio</p>	<p>Prefeituras Municipais, CONSEA, Pastorais da criança, EMATERCE e Sindicatos</p> <p>Gabinete do Secretário da SDA</p>

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
4. MONITORAR A QUALIDADE DO LEITE DISTRIBUÍDO	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe reduzida para articular a intersectorialidade. • Atraso na aprovação de recursos financeiros para celebração de convênios com o parceiro que irá fazer o monitoramento no local (CENTEC); • Não aplicação das penalidades cabíveis às empresas nas irregularidades constatadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar técnicos. • Articular a execução do projeto já apresentado ao FECOP. • Fazer cumprir as obrigações contratuais do programa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando proposta para o Secretário da SDA. • Cobrar a execução das análises já pactuadas e acelerar a prestação de contas. • Executando o contrato e aplicando as penalidades, caso necessário; • Realizando reuniões com laticínios credenciados com participação da ASJUR / SDA. 	<p>Até 31 de janeiro de 2012</p> <p>A partir de fevereiro de 2012</p> <p>A partir janeiro de 2012</p>	<p>Márcio</p> <p>Renato</p> <p>Renato</p>	<p>Gabinete do Secretário da SDA.</p> <p>Gabinete do Secretário da SDA e CENTEC</p> <p>ASJUR</p>
5. EXECUTAR O PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL DE FAMÍLIAS CEARENSES CADASTRADAS NO CAD-ÚNICO NOS MUNICÍPIOS DE QUIXADÁ E	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência na ATER prestada aos produtores. • Inexistência de projeto para a captação de recursos junto ao BNDES. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar projeto de acordo com orientação do BNDES contemplando a ATER para que o recurso seja liberado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratando escritório de projetos. 	<p>A partir janeiro de 2012</p>	<p>Sérgio Romiro</p>	<p>STDS, Instituto Agropolos, SDA, BNDES e MDS</p>

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
TAUÁ (IMPLANTAÇÃO DE UNIDADES DE BENEFICIAMENTO, ATER E INCUBAÇÃO DE COOPERATIVAS)	<ul style="list-style-type: none"> • Burocracia para o licenciamento ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articular junto a SEMACE a liberação das licenças cabíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reuniões junto a SEMACE para esclarecer a importância do projeto. 	Até 02 de julho de 2012	Sérgio Romiro	STDS, Instituto Agropolos, SDA, BNDES e MDS
	<ul style="list-style-type: none"> • Trâmite burocrático do edital licitatório. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar licitação dentro dos parâmetros da PGE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os gestores do projeto para a importância de agilizar o processo licitatório. 	Até 16 de janeiro de 2012	Márcio	Gabinete SDA e STDS
	<ul style="list-style-type: none"> • Produtores não organizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e mobilizar os agricultores beneficiários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando proposta e encaminhamento para as Associações de Criadores de Ovinocaprinos. 	A partir de fevereiro de 2012	Nunes	Prefeitura Municipal, Sindicatos, EMATERCE, Instituto Agropolos e STDS
6. IMPLANTAR O PROJETO DE INCLUSÃO SOCIAL DE FAMÍLIAS CEARENSES CADASTRADAS NO CAD-ÚNICO NO MUNICÍPIO DE TEJUÇUOCA (DISTRIBUIÇÃO DE MATRIZES E REPRODUTORES DE CAPRINOS, TANQUES DE RESFRIAMENTO, CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES, ESTÍMULO AO ASSOCIATIVISMO)	<ul style="list-style-type: none"> • Oferta insuficiente de reprodutores e matrizes de qualidade no Estado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar oferta de reprodutores e matrizes fora do Estado do Ceará. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando intercâmbio e mantendo contato com outros estados. 	Até 31 de dezembro de 2012	Marcelo	EMATERCE SDA e Instituto Agropolos
	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência na assistência técnica prestada aos produtores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Celebrar termo cooperação técnica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvendo o corpo técnico dos parceiros 	A partir de fevereiro de 2012	Arthuro	EMATERCE e Prefeitura Municipal / Secretaria Municipal de Agricultura

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
7. IMPLANTAR O PROJETO ROTA DO CORDEIRO NO MUNICÍPIO DE TAUÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Produtores não organizados para o modelo do sistema de produção coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a organização dos produtores para o modelo de produção coletiva através do sistema de associativismo e cooperativismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando seminários, cursos e intercâmbios. 	A partir de março de 2012	Marcel	Prefeitura Municipal, Instituto Agropolos, Sindicatos, EMATERCE e EMBRAPA
8. FOMENTAR A PRODUÇÃO DE LEITE CAPRINO NO ESTADO DO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Desorganização da produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnosticar os nichos produtivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando seminários e intercâmbios. 	A partir de janeiro de 2012	Nunes	Prefeitura Municipal, Instituto Agropolos, Sindicatos, EMATERCE, e CAPRILEICE
	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa qualidade do rebanho para produção de leite. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar núcleos de melhoramento genético para o Estado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratando técnicos especializados e adquirindo animais de qualidade. 	Até 31 de dezembro de 2012	Nunes	Prefeitura Municipal, Instituto Agropolos, Sindicatos, EMATERCE, Governo Federal, UFC, UECE e UVA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
9. DISTRIBUIR REPRODUTORES DA ESPÉCIE CAPRINA PARA OS AGRICULTORES FAMILIARES NO ESTADO DO CEARÁ (PARCERIA CAPRILEICE)	<ul style="list-style-type: none"> • Demanda é maior de que a quantidade de animais ofertada. • Descontinuidade no acompanhamento e monitoramento do Projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar outras parcerias. • Realizar acompanhamento sistemático. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando proposta e encaminhando-a para outras entidades. • Elaborando cronograma de acompanhamento com os parceiros. 	<p>A partir de março de 2012.</p> <p>A partir de fevereiro de 2012</p>	<p>Arthuro</p> <p>Arthuro</p>	<p>Associações de Criadores, EMBRAPA, UFC e UECE</p> <p>Prefeituras Municipais, Associação de Criadores e Sindicatos</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe de execução reduzida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar técnicos especializados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentando exposição de motivos para o Secretário da SDA justificando a relevância das contratações. 	<p>A partir de fevereiro de 2012</p>	<p>Márcio Peixoto</p>	<p>Gabinete do Secretário da SDA</p>
10. FOMENTAR A PRODUÇÃO DE LEITE BOVINO (DISTRIBUIÇÃO DE TANQUES E DE KITS DE ANÁLISE DE LEITE, HIGIENIZAÇÃO DE ORDENHA E MELHORAMENTO GENÉTICO / INSEMINAÇÃO, ALIMENTAÇÃO ANIMAL E CAPACITAÇÃO DOS PRODUTORES)	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de uma ATER contínua. • Concorrência do comércio informal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar técnicos especializados. • Organizar a cadeia produtiva do leite; • Articular uma maior atuação do Serviço de Vigilância Sanitária Municipal; • Incrementar o serviço de Inspeção Municipal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentando exposição de motivos para o Secretário da SDA justificando a relevância das contratações. • Realizando campanha de conscientização dos produtores e consumidores; • Realizando seminários, cursos e oficinas, dentre outros eventos; • Convidando as Prefeituras Municipais a participarem das atividades de combate ao comércio informal. 	<p>A partir de fevereiro de 2012</p> <p>Até 31 de dezembro de 2012</p>	<p>Márcio Peixoto</p> <p>Amorim</p>	<p>Gabinete do Secretário da SDA</p> <p>Prefeituras Municipais, Sindicatos, EMATERCE, ADAGRI, Instituto Agropolos, Governo Federal e ADECE</p>

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Desorganização dos grupos de produtores. • Ineficiência dos Serviços de Inspeção Sanitária Municipal e / ou Estadual. • Equipe técnica reduzida para a execução da ação. • Ausência de capacitação para equipe técnica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular diversas formas associativas. • Estimular o Poder Público Municipal a implantar o Sistema de Inspeção Municipal (SIM). • Contratar técnicos especializados • Capacitar os técnicos difusores das ações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantando tanques de resfriamento de leite; • Realizando oficinas, cursos e seminários, em Associativismo. • Realizando seminários nos Territórios para sensibilizar as Prefeituras Municipais a implantarem os Serviços de Inspeção Municipal (SIM), bem como regulamentar a Vigilância Sanitária; • Aproveitando a realização do seminário com os Prefeitos Municipais na APRECE sobre o Programa Leite Fome Zero para incluir este tema. • Apresentando exposição de motivos para o Secretário da SDA justificando a relevância das contratações. • Garantido recursos no Contrato de Gestão celebrado entre o Instituto Agropolos e a SDA. 	<p>Imediato</p> <p>Imediato</p> <p>A partir de fevereiro de 2012</p> <p>A partir de fevereiro de 2012</p>	<p>Tiago</p> <p>Pedro Eymard</p> <p>Márcio Peixoto</p> <p>Eduardo</p>	<p>OCB, Sindicatos, Prefeituras Municipais, EMATERCE e Instituto Agropolos</p> <p>ADAGRI, EMATERCE, FAVET, Instituto Agropolos, APRECE e Prefeituras Municipais</p> <p>Gabinete do Secretário da SDA</p> <p>Instituto Agropolos</p>

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
11. ACOMPANHAR OS PROJETOS DAS CADEIAS PRODUTIVAS DA PECUÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe técnica reduzida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar técnicos especializados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparando justificativa para o Secretário acompanhado de um projeto MAPP. 	Até setembro de 2011	Márcio	Gabinete do Secretário da SDA
	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com os parceiros envolvidos insuficiente. • Capacitações específicas inexistentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articular as instituições parceiras. • Articular com as Coordenadorias a metodologia a ser utilizada nas capacitações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reuniões, oficinas e encontros com os diretores institucionais. • Elaborando cronograma para realização de capacitações. 	Imediato	Márcio	EMATERCE e Instituto Agropolos
12. ORGANIZAR E ESTRUTURAR A CADEIA APÍCOLA NO TERRITÓRIO DO CARIRI CEARENSE	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura existente inadequada e insuficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reformar, adequar e expandir a estrutura existente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Negociando com a Fundação BB o projeto elaborado no final de 2011. 	A partir de fevereiro de 2012	Abreu	ONG'S, CNPQ, CBA, Associações de Apicultores e Fundação Banco do Brasil - FBB
13. FOMENTAR A PRODUÇÃO APÍCOLA NO ESTADO DO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos financeiros disponíveis limitados e desconhecidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscar os órgãos financiadores; • Esclarecimento das linhas de crédito aos produtores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando projetos; • Realizando seminários de divulgação e sensibilização. 	A partir de fevereiro de 2012	Marcelo	Governo Federal, Instituições Financeiras, Sindicatos, Prefeituras Municipais e Associações de Apicultores

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação do serviço de inspeção incipiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Maior celeridade na condução dos processos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvendo as instituições ligadas ao setor solicitando maior agilidade na inspeção. 	A partir de 16 de janeiro de 2012	Abreu	ADAGRI, Instituto Agropolos, CSMel, FCA, MAPA e ADECE
	<ul style="list-style-type: none"> • Organização precária dos produtores. • Descontinuidade na assistência técnica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o setor produtivo. • Maior compromisso da ATER. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fazendo o mapeamento dos produtores, seminários, cursos e oficinas; • Acompanhamento de uma ATER contínua e de qualidade. • Envolvendo maior quantidade de técnicos nos projetos desenvolvidos 	Até 31 de dezembro de 2012 A partir de fevereiro de 2012	Abreu Márcio	Sindicatos, EMATERCE, ADAGRI, Instituto Agropolos, Governo Federal e ADECE EMATERCE e Instituto Agropolos
14. APOIAR E PARTICIPAR DAS FEIRAS E EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS E EVENTOS SIMILARES	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos financeiros disponíveis limitados. • Equipe técnica especializada reduzida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar maior quantidade de recursos financeiros. • Buscar parcerias com as vinculadas da SDA e outras instituições. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando um cronograma financeiro compatível com a magnitude do evento. • Elaborando plano de trabalho conjunto para promover a coordenação e realização dos eventos pela Comissão Técnica formada pelo Secretário. 	A partir de 02 de janeiro de 2012 Imediato	Osman Pontes Márcio	Prefeituras Municipais, Associações de Criadores, FETRAECE e FAEC EMATERCE, Instituto Agropolos e ADAGRI

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
15. APOIAR A CONSTRUÇÃO E RECUPERAÇÃO DOS PARQUES DE EXPOSIÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com as Prefeituras e demais promotores de eventos, deficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover o envolvimento dos promotores de eventos agropecuários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando e formalizando termos de cooperação técnica entre Prefeituras Municipais e Governo do Estado. 	A partir de 02 de Janeiro de 2012	Cid Carneiro	Prefeituras Municipais, Associações de Criadores, FETRAECE e FAEC
	<ul style="list-style-type: none"> • Descumprimento do calendário estabelecido gerando conflitos de datas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disciplinar através de portaria o cronograma de feiras e exposições do Estado do Ceará. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reuniões com os promotores de eventos para definição do cronograma; • Elaborando portaria do cronograma de feiras e exposições do Estado do Ceará para ser assinada pelo Secretário da SDA. 	Imediato	Osman Pontes	Prefeituras Municipais e Associações de Criadores
	<ul style="list-style-type: none"> • Pouco incentivo à participação dos produtores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Captar mais recursos financeiros para realização dos eventos; • Adotar critérios para a divisão dos recursos financeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Firmando compromissos com mais patrocinadores; • Priorizando o setor primário nas feiras e exposições. 	A partir 02 de janeiro de 2012	Eduardo	Prefeituras Municipais, Associações de Criadores, Agentes Financeiros, Instituto Agropolos e FETRAECE e Entidades Privadas
	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação deficiente com as prefeituras e demais promotores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientando as Prefeituras e os demais promotores, com base no regulamento oficial das exposições e feiras agropecuárias. 	Imediato	Osman Pontes	Prefeituras Municipais e Associações de Criadores

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
16. APOIAR A CONSTRUÇÃO, RECUPERAÇÃO E AQUISIÇÃO DOS EQUIPAMENTOS PARA OS ABATEDOUROS PÚBLICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe técnica especializada reduzida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver técnicos das vinculadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentando exposição de motivos ao Secretário para criação de equipe técnica especializada. 	A partir de fevereiro de 2012	Márcio Peixoto	Gabinete do Secretário da SDA
	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação deficiente com as Prefeituras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar reuniões de sensibilização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientando as Prefeituras com base na legislação vigente. 	Imediato	Gilmar Pereira	Prefeituras Municipais e ADAGRI
	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de técnicos especializados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver técnicos das vinculadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentando exposição de motivos ao Secretário para criação de equipe técnica especializada. 	A partir de fevereiro de 2012	Márcio Peixoto	Gabinete do Secretário da SDA
	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de projetos incompletos para a formalização de convênios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecer os proponentes para a elaboração dos projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Enviando para os serviços de inspeção os projetos visando análise e fornecimento de orientações técnicas. 	A partir de março de 2012	Gilmar Pereira	Prefeituras Municipais, ADAGRI e MAPA
17. REGISTRAR AS MARCAS DE FERRAGÃO DOS PRODUTORES RURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de arquivo dos registros ultrapassado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modernizar sistema de arquivo de dados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitando a implantação de sistema informatizado para registro de marcas. 	A partir de fevereiro de 2012	Márcio	COPLAG
	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação do serviço precária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar junto aos produtores a importância do registro de marcas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitando ao Setor de Marketing a elaboração de material de divulgação (folder, informativos, banner). 	Até Dezembro de 2012	Geralda	Setor de Marketing da SDA
	<ul style="list-style-type: none"> • Desinteresse de parceria do poder público municipal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar a importância da propriedade da marca registrada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar seminários territoriais com as secretárias de agricultura municipais. 	Até 31 de dezembro de 2012	Geralda	Prefeituras Municipais, Sindicatos e Associação de Criadores

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA

COORDENADORIA DE CRÉDITO RURAL E POLÍTICAS AFINS - COCRED

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES (PLANO DE AÇÃO - 2011), RESULTADOS EXPRESSIVOS E DIFICULDADES PERSISTENTES

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
GARANTIA SAFRA (*)		
1. DIVULGAR O PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none">• Qualificação do público melhorada, através de procedimentos realizados nos 13 territórios (capacitações e novos instrumentos de controle);• Parceiros envolvidos conscientizados com relação aos objetivos do Programa;• Reduzida apresentação de Comunicado de Ocorrência de Perda - COP.	<ul style="list-style-type: none">• Integração insuficiente com os atores municipais envolvidos.
2. CAPACITAR OS ATORES ENVOLVIDOS		<ul style="list-style-type: none">• Baixa participação dos atores envolvidos nos treinamentos ofertados (*);• Baixa socialização das informações recebidas nos treinamentos (*).
3. INSCREVER, SELECIONAR, HOMOLOGAR E MONITORAR A ADESÃO DOS AGRICULTORES		<ul style="list-style-type: none">• Perfil do agricultor não é suficientemente conhecido quando do processo de inscrição;• Deficiências no preenchimento das fichas de inscrição;• Entrega dos boletos de pagamento com pouco prazo para adesão;• Não pagamento dos boletos por parte de alguns agricultores.
4. MONITORAR A ADESÃO DAS PREFEITURAS		<ul style="list-style-type: none">• Atraso no aporte de recursos dos municípios.

(*) Rotatividade dos atores municipais envolvidos diretamente no Programa Garantia Safra afeta todas as suas ações.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
FEDAF		
5. DIVULGAR O FEDAF	<ul style="list-style-type: none"> • Ações do FEDAF divulgadas nos 13 Territórios (palestras e outros canais de divulgação). • Agentes operacionais de crédito credenciados (BNB e COCRESCE); • Contratos de Prestação de Serviços celebrados com os agentes de crédito; • Recursos transferidos para o agente de crédito (BNB). 	-
6. LEVANTAR AS DEMANDAS DOS AGRICULTORES PARA AS LINHAS DE CRÉDITO FEDAF		<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento realizado pelas coordenadorias da SDA (CODAF/CODET/ COAPE) insuficiente.
7. SELECIONAR OS AGRICULTORES		<ul style="list-style-type: none"> • Articulação precária entre agentes operacionais (BNB e Cooperativas), EMATERCE, Movimentos Sociais, STR e Instituto Agropolos.
8. ELABORAR E CONTRATAR OS PROJETOS		<ul style="list-style-type: none"> • Articulação precária entre agentes operacionais (BNB e Cooperativas), EMATERCE, Movimentos Sociais, STR e Instituto Agropolos.
9. ACOMPANHAR OS PROJETOS		<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de técnicos para acompanhamento.
PRONAF – A		
10. IDENTIFICAR A DEMANDA DOS BENEFICIÁRIOS DO CRÉDITO FUNDIÁRIO DE RESPONSABILIDADE DO ESTADO (PNCF - PROGRAMA NACIONAL DO CREDITO FUNDIÁRIO)	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos elaborados no valor de R\$ 3.923.692,89 com 233 famílias beneficiadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informação da conclusão dos SIC's não fornecida em tempo hábil.
11. ACOMPANHAR OS PROJETOS PRONAF A - BENEFICIÁRIOS DO CRÉDITO FUNDIÁRIO (PNCF – PROGRAMA NACIONAL DO CREDITO FUNDIÁRIO)		<ul style="list-style-type: none"> • Limitação quantitativa de recursos humanos.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
12. ACOMPANHAR A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DAS EMPRESAS CONTRATADAS		<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência quantitativa de recursos humanos.
CRÉDITO FUNDIÁRIO		
13. DIVULGAR E MOBILIZAR	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões realizadas com os parceiros (BNB, EMATERCE, CEF e Empresas Credenciadas) para atualização de procedimentos, visando a qualificação das demandas; • Treinamentos de parceiros realizados em 05 Territórios (SIG-CF, SIMON, SREDE e planilha de elaboração de projetos); • Inadimplência das prestações de contas dos projetos SIC's reduzidas através da realização de mutirões; • 31 projetos encaminhados para o BNB, aprovados na Câmara de Ação Fundiária e destes, 30 contratados, com 260 famílias beneficiadas, no valor de R\$ 9,6 milhões; • 33 Unidades Produtivas nos Territórios do Ceará com mediações de conflitos realizadas. 	-
14. QUALIFICAR A DEMANDA (CAPACITAÇÃO INICIAL E ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS)		<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação ineficiente dos parceiros.
15. APOIAR, ORIENTAR E ACOMPANHAR A NEGOCIAÇÃO DE IMÓVEIS		<ul style="list-style-type: none"> • Os parâmetros de avaliação, no que se refere aos preços dos imóveis não consideram o desenvolvimento territorial.
16. ANALISAR AS PROPOSTAS		<ul style="list-style-type: none"> • Limitação de recursos humanos (quantitativo).
17. MONITORAR A CONTRATAÇÃO PELO AGENTE FINANCEIRO		<ul style="list-style-type: none"> • Fluxo de tramitação moroso.
18. IMPLANTAR OS SUBPROJETOS DE INVESTIMENTOS COMUNITÁRIOS – SIC's		<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação insuficiente dos parceiros envolvidos e beneficiários.
19. MONITORAR E SUPERVISIONAR OS PROJETOS		<ul style="list-style-type: none"> • Limitação de recursos humanos (quantitativo). • Deficiência de supervisão sistemática.

PRINCIPAIS AÇÕES - 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
GARANTIA SAFRA	
1. DIVULGAR O PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> • Programa divulgado e socializado nos 13 territórios.
2. CAPACITAR OS ATORES ENVOLVIDOS	<ul style="list-style-type: none"> • 13 treinamentos realizados com os atores municipais envolvidos no programa (EMATERCE, CMDS, Movimentos Sociais, Secretarias municipais e outros).
3. INSCREVER, SELECIONAR, HOMOLOGAR E MONITORAR A ADESÃO DOS AGRICULTORES	<ul style="list-style-type: none"> • 300 mil agricultores inscritos, selecionados, homologados e aderidos ao Programa.
4. MONITORAR A ADESÃO DAS PREFEITURAS	<ul style="list-style-type: none"> • 176 municípios adimplentes.
FEDAF	
5. LEVANTAR AS DEMANDAS DOS AGRICULTORES PARA AS LINHAS DE CRÉDITO FEDAF	<ul style="list-style-type: none"> • Demanda potencial de crédito identificada da ordem de R\$ 4 milhões de reais.
6. SELECIONAR OS AGRICULTORES	<ul style="list-style-type: none"> • 400 agricultores selecionados.
7. ELABORAR E CONTRATAR OS PROJETOS	<ul style="list-style-type: none"> • 353 projetos elaborados e contratados.
8. ACOMPANHAR OS PROJETOS	<ul style="list-style-type: none"> • 353 projetos acompanhados.
PRONAF	
9. IDENTIFICAR A DEMANDA DOS BENEFICIÁRIOS DO CRÉDITO FUNDIÁRIO DE RESPONSABILIDADE DO ESTADO (PNCF - PROGRAMA NACIONAL DO CREDITO FUNDIÁRIO)	<ul style="list-style-type: none"> • Demandas identificadas e projetos elaborados.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
10. ACOMPANHAR OS PROJETOS PRONAF A - BENEFICIÁRIOS DO CRÉDITO FUNDIÁRIO (PNCF – PROGRAMA NACIONAL DO CREDITO FUNDIÁRIO)	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos executados de acordo com o planejado.
11. ACOMPANHAR A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DAS EMPRESAS CONTRATADAS	<ul style="list-style-type: none"> • Produtores assistidos adequadamente com base nas atividades previstas no projeto.
12. IDENTIFICAR O PASSIVO DE BENEFICIÁRIOS DO PNCF – PROGRAMA NACIONAL DO CREDITO FUNDIÁRIO POR IMÓVEL (QUE NÃO SÃO ATENDIDOS PELOPRONAF-A)	<ul style="list-style-type: none"> • Passivo de beneficiários do PNCF identificados.
13. ESTIMULAR E ORIENTAR A ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DO PASSIVO DE BENEFICIÁRIOS DO PNCF – PROGRAMA NACIONAL DO CREDITO FUNDIÁRIO POR IMÓVEL SEM PRONAF-A IDENTIFICADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos do Passivo de beneficiários do PNCF elaborados.
CRÉDITO FUNDIÁRIO	
14. QUALIFICAR A DEMANDA (CAPACITAÇÃO INICIAL E ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS)	<ul style="list-style-type: none"> • Propostas melhor qualificadas em quantidade suficiente para atender a demanda.
15. APOIAR, ORIENTAR E ACOMPANHAR A NEGOCIAÇÃO DE IMÓVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Imóveis avaliados e negociados com rapidez.
16. ANALISAR AS PROPOSTAS	<ul style="list-style-type: none"> • Propostas aptas a contratação.
17. MONITORAR A CONTRATAÇÃO PELO AGENTE FINANCEIRO	<ul style="list-style-type: none"> • Contratos finalizados.
18. IMPLANTAR OS SUBPROJETOS DE INVESTIMENTOS COMUNITÁRIOS - SIC	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos implantados de acordo com o planejado.
19. MONITORAR E SUPERVISIONAR OS PROJETOS	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos supervisionados.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
GARANTIA SAFRA (*)						
1. DIVULGAR O PROGRAMA	<ul style="list-style-type: none"> Integração insuficiente com os atores municipais envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar instrumentos que otimize essa integração. 	<ul style="list-style-type: none"> Promovendo encontros e seminários nos territórios. 	Junho a setembro de 2012	Virgínio Enéas	Secretarias Municipais de Agricultura, EMATERCE, CMDS, Movimentos Sociais e Articuladores dos Territórios
2. CAPACITAR OS ATORES ENVOLVIDOS	<ul style="list-style-type: none"> Baixa participação dos atores envolvidos nos treinamentos ofertados (*). 	<ul style="list-style-type: none"> Melhorar a estratégia de mobilização dos atores envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Promovendo treinamentos específicos para os mobilizadores. 	Junho a julho de 2012	Virgínio Enéas	EMATERCE, Secretarias Municipais de Agricultura ou afins, CMDS, Articuladores dos Territórios e Movimentos Sociais
	<ul style="list-style-type: none"> Baixa socialização das informações recebidas nos treinamentos (*). 	<ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoar o processo de socialização das informações. 	<ul style="list-style-type: none"> Aprofundando as informações nos eventos de capacitação. 	Junho a setembro de 2012	Virgínio Enéas	EMATERCE, Secretarias Municipais de Agricultura ou afins, CMDS, Articuladores dos Territórios e Movimentos Sociais

(*) Rotatividade dos atores municipais envolvidos diretamente no Programa Garantia Safra afeta todas as suas ações.

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
3. INSCREVER, SELECIONAR, HOMOLOGAR E MONITORAR A ADESÃO DOS AGRICULTORES	<ul style="list-style-type: none"> Perfil do agricultor não é suficientemente conhecido quando no processo de inscrição. 	<ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoar os processos de identificação dos beneficiários do programa. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitando os cadastradores locais e intensificando a observação dos critérios do Garantia Safra 	Junho e julho de 2012	Virgínio Enéas	EMATERCE, CMDS, COMITÊS, Secretarias Municipais de Agricultura ou afins, Movimentos Sociais, Articuladores dos Territórios e MDA
	<ul style="list-style-type: none"> Deficiências no preenchimento das fichas de inscrição. 	<ul style="list-style-type: none"> Adotar providências para melhorar a forma de divulgação da entrega dos boletos 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando calendário de entrega dos boletos e afixando-os em locais de fácil acesso para os agricultores. 	Novembro a dezembro de 2012	Virgínio Enéas	Secretarias Municipais de Agricultura ou afins e Movimentos Sociais
	<ul style="list-style-type: none"> Entrega dos boletos de pagamento com pouco prazo de adesão. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Não pagamento dos boletos por parte de alguns agricultores. 					
4. MONITORAR A ADESÃO DAS PREFEITURAS	<ul style="list-style-type: none"> Atraso no aporte de recursos dos municípios. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter informado o Secretário da SDA, a APRECE e os Movimentos Sociais sobre as Prefeituras inadimplentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando relatórios sistemáticos. 	Até 30 de outubro de 2012	Virgínio Enéas	Prefeituras Municipais, APRECE e Movimentos Sociais

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
FEDAF						
5. LEVANTAR AS DEMANDAS DOS AGRICULTORES PARA AS LINHAS DE CRÉDITO FEDAF	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento realizado pelas coordenadorias da SDA (CODAF/CODET e COAPE) insuficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Aprimorar a articulação entre o FEDAF e as Coordenadorias da SDA e demais parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> Promovendo reuniões com as Coordenadorias. 	Atividade contínua	Marco Aurélio	EMATERCE, Instituto Agropolos, Secretarias Municipais de Agricultura e Movimentos Sociais
6. SELECIONAR OS AGRICULTORES	<ul style="list-style-type: none"> Articulação precária entre agentes operacionais (BNB, BB e cooperativas), EMATERCE, Movimentos Sociais, STTR e Instituto Agropolos. 	<ul style="list-style-type: none"> Iniciar processo de articulação entre os atores envolvidos (parceiros). 	<ul style="list-style-type: none"> Promovendo reuniões e visitas. 	Atividade contínua	Marco Aurélio	BB, BNB Cooperativas, EMATERCE e Instituto Agropolos
7. ELABORAR E CONTRATAR OS PROJETOS	<ul style="list-style-type: none"> Articulação precária entre agentes operacionais (BNB, BB e cooperativas), EMATERCE, Movimentos Sociais, STR e Instituto Agropolos. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover a integração com os agentes operacionais de crédito. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões e contatos com os agentes operacionais de crédito. 	Atividade contínua	Marco Aurélio	BNB, Cooperativas, EMATERCE, Movimentos Sociais e Instituto Agropolos

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
8. ACOMPANHAR OS PROJETOS	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de técnicos para acompanhamento 	<ul style="list-style-type: none"> Dimensionar a equipe necessária; Elaborar projeto para contratação; Identificar as fontes de recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> Criando grupo de trabalho envolvendo as três coordenadorias (COAPE, CODET e CODAF). 	Até julho de 2012	Marco Aurélio	COAPE, CODET e CODAF
PRONAF - A						
9. IDENTIFICAR A DEMANDA DOS BENEFICIÁRIOS DO CRÉDITO FUNDIÁRIO DE RESPONSABILIDADE DO ESTADO (PNCF - PROGRAMA NACIONAL DO CREDITO FUNDIÁRIO)	<ul style="list-style-type: none"> Informação da conclusão dos SIC's não fornecida em tempo hábil. 	<ul style="list-style-type: none"> Informar tempestivamente a cada conclusão de contrato. 	<ul style="list-style-type: none"> Documentando a informação via C.I. 	Atividade contínua	Leuda (UTE)	-
10. ACOMPANHAR OS PROJETOS PRONAF A - BENEFICIÁRIOS DO CRÉDITO FUNDIÁRIO (PNCF -PROGRAMA NACIONAL DO CREDITO FUNDIÁRIO)	<ul style="list-style-type: none"> Limitação quantitativa de recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar 02 técnicos (01 médio e 01 superior). 	<ul style="list-style-type: none"> Preparando exposição de motivos solicitando ao secretário da SDA a disponibilidade dos 02 técnicos (através de remanejamento ou da inclusão no contrato de gestão (Instituto Agropolos). 	Até fevereiro de 2012	Arimatea	-

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
11. ACOMPANHAR A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DAS EMPRESAS CONTRATADAS	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência quantitativa de recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar normas e definir os mecanismos de acompanhamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando visitas a campo para checar informações recebidas; • Pesquisando nas normas legais existentes (portarias, resoluções, regimentos). 	Atividade contínua	Eaildo	-
12. IDENTIFICAR O PASSIVO DE BENEFICIÁRIOS DO PNCF – PROGRAMA NACIONAL DO CREDITO FUNDIÁRIO POR IMÓVEL (QUE NÃO SÃO ATENDIDOS PELO PRONAF-A)	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de banco de dados na Unidade Técnica Estadual - UTE. • Insuficiência nas informações solicitadas aos parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resgatar as informações junto aos beneficiários; • Esclarecer os parceiros quanto a importância da qualidade das informações solicitadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicando questionários e consolidando as informações; • Realizando reuniões e enviando ofícios e e-mails. 	Até junho de 2012	Eaildo	EMATERCE, FETRAECE e Empresas Credenciadas

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
13. ESTIMULAR E ORIENTAR A ELABORAÇÃO DOS PROJETOS DO PASSIVO DE BENEFICIÁRIOS DO PNCF – PROGRAMA NACIONAL DO CREDITO FUNDIÁRIO POR IMÓVEL, IDENTIFICADOS (QUE NÃO SÃO ATENDIDOS PELO PRONAF-A)	<ul style="list-style-type: none"> Baixa remuneração pela elaboração do projeto para as Empresas credenciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Mobilizar e intermediar a discussão de propostas de novas taxas de remuneração para elaboração de projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões com os parceiros e representantes do MDA. 	Até março de 2012	Eaildo	EMATERCE, FETRAECE, BNB, BB, MDA e Empresas Credenciadas
	<ul style="list-style-type: none"> Existência de fatores limitantes (quadro social regularizado, SIC's implantados e prestados conta e situação cadastral regularizada) por parte dos beneficiários. 	<ul style="list-style-type: none"> Estimular e orientar a regularização dos fatores limitantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões com os parceiros e beneficiários. 	Atividade contínua	Eaildo	EMATERCE, FETRAECE, BNB, BB, MDA, Beneficiários e Empresas Credenciadas
CRÉDITO FUNDIÁRIO						
14. QUALIFICAR A DEMANDA (CAPACITAÇÃO INICIAL E ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS)	<ul style="list-style-type: none"> Capacitação ineficiente dos parceiros 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar capacitação 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando Cursos de Capacitação em 08 Regionais da FETRAECE Atualizando conteúdos e metodologias 	Até 31 de março de 2012	Leuda (UTE)	FETRAECE e Organizações Sociais

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
15. APOIAR, ORIENTAR E ACOMPANHAR A NEGOCIAÇÃO DE IMÓVEIS	<ul style="list-style-type: none"> Os parâmetros de avaliação, no que se refere aos preços dos imóveis não consideram o desenvolvimento territorial. 	<ul style="list-style-type: none"> Atualizar os parâmetros de avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> Articulando com o IDACE através de reuniões. 	Até 31 de março de 2012	Leuda (UTE)	IDACE
16. ANALISAR AS PROPOSTAS	<ul style="list-style-type: none"> Limitação de recursos humanos (quantitativo). 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar 13 Técnicos com a liberação dos recursos de Convênio com o MDA. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando a licitação. 	Até 30 de abril de 2012	Leuda (UTE)	ASJUR, PGE, MDA e COPLAG
17. MONITORAR A CONTRATAÇÃO PELO AGENTE FINANCEIRO	<ul style="list-style-type: none"> Fluxo de tramitação moroso. 	<ul style="list-style-type: none"> Ajustar o fluxo. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões com os Agentes Financeiros; Articulando permanentemente. 	Atividade Contínua	Leuda (UTE)	Agentes Financeiros
18. IMPLANTAR OS SUBPROJETOS DE INVESTIMENTOS COMUNITÁRIOS - SIC	<ul style="list-style-type: none"> Capacitação insuficiente dos parceiros envolvidos e beneficiários. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar os parceiros e beneficiados. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando Encontros Regionais; Atualizando o conteúdo dos Encontros. 	De acordo com as liberações dos SIC's	Leuda (UTE)	(**)

(**) Arruda & Bloc LTDA, MT, ASTERAL, CACTUS, CAPACIT, COCEPAT, COPASAT, EMATERCE, Fortprojeto, FETRAECE, F.S.ARAIS, Fundação Francisco de Lima Botelho, INHAMUNS ASSESSORIA, IDEF, INSTITUTO SESEMAR, INSTITUTO FLOR DO PIQUI, PLANTERRA, UNITACE, IRDSS, Instituto Agropolos e IDACE

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
19. MONITORAR E SUPERVISIONAR OS PROJETOS	<ul style="list-style-type: none"> • Limitação de recursos humanos (quantitativo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Aproveitar as Contratações dos 13 técnicos que irão fortalecer a Unidade Técnica Estadual –UTE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando sistemática de acordo com o que está previsto no Plano Operativo do Programa Crédito Fundiário 	Atividade Sistemática	Leuda (UTE)	-
	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência de supervisão sistemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Programar as Supervisões Sistemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando Calendário • Elaborando sistemática de acordo com o que está previsto no plano operativo do Programa Crédito Fundiário 	<p>Até 31 de janeiro de 2012</p> <p>Atividade Sistemática</p>	Leuda (UTE)	-

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR – CODAF

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES (PLANO DE AÇÃO - 2011), RESULTADOS EXPRESSIVOS E DIFICULDADES PERSISTENTES

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
CLASSIFICAÇÃO / LABORATÓRIOS		
1. ANALISAR SEMENTES PARA FINS DE COMERCIALIZAÇÃO (LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SEMENTES E PRODUÇÃO - LASP)	<ul style="list-style-type: none">• Novo Laboratório de Análise de Sementes e Produção – LASP / SDA construído com bom fluxo de atendimento;• LASP com certificação de qualidade recebida pela Rede Metrológica (tendo como parceiro o MAPA), em decorrência da realização de Ensaio de Proficiência necessários para a acreditação da NRB ISO/IEC 17025: 2005;• LASP inserido na rede SIBRATEC / REDESEMENTES (projeto submetido a rede em processo de análise)• Documentação e implementação do Sistema de Gestão da Qualidade do NUCLA/SDA melhorada;• Pregão para reforma do NUCLA, incluindo os Laboratórios realizado (aguardando ordem de serviço);• Licitação em andamento para aquisição de novos equipamentos para o LASP.	<ul style="list-style-type: none">• Equipamentos insuficientes (processo em fase de Licitação – Pregão 20110059);• Precariedade na manutenção e calibração dos equipamentos existentes;• Deficiência quantitativa de pessoal (solicitação processo 112794823 em 05/07/11 e processo 11331236-9 em 16/08/2011 - SGQ);• Inexistência de sistema para emissão dos boletins de análises (sistema já disponibilizado pelo MAPA)• Falta de consultorias na área de metrologia visando promover a melhoria da avaliação da incerteza das calibrações e da implementação do sistema de gestão da qualidade (acreditação junto ao INMETRO);• Pouca divulgação das atividades do LASP (falta de folder, cartazes e divulgação no site da SDA).

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
2. CLASSIFICAR OS PRODUTOS VEGETAIS NACIONAIS E IMPORTADOS (CLASSIFICAÇÃO VEGETAL DO CEARÁ - CLAVECE)	<ul style="list-style-type: none"> • 1 (um) milhão e trinta e duas toneladas de produtos vegetais nacionais e importados classificados; • Receita arrecadada oriunda da cobrança de taxas de classificação, superior a R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais); • 90.523,43 toneladas de Produtos Vegetais classificadas para os Estados: Bahia, Rio Grande do Norte, Piauí, Maranhão, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Amazonas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos insuficientes; • Identificação de empresa especializadas que possam ministrar cursos de Classificação de Produtos Vegetais; • Precariedade na manutenção e calibração dos equipamentos existentes; • Deficiência quantitativa de pessoal de apoio; • Atividades do Serviço de Classificação pouco divulgadas.
3. ANALISAR OS PRODUTOS VEGETAIS NOS ASPECTOS FÍSICO - QUÍMICOS (LABORATÓRIO DE ANÁLISES QUÍMICAS - LAQ)	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos laboratoriais através da Rede SIBRATEC recebidos; • Pregão Eletrônico concluído para realização do Curso de Uva e Reciclagem de Maçã e Pêra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura física do LAQ parcialmente inadequada; • Deficiência de técnicos especializados para na área química; • Precariedade na manutenção e calibração dos equipamentos existentes; • Atividades do LAQ pouco divulgadas.
4. PRODUZIR BIO - INSETICIDAS (BIOFÁBRICA)	-	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos insuficientes; • Espaço físico inadequado; • Deficiência quantitativa de pessoal.
SEMENTES E MUDAS		
5. GERENCIAR O PROJETO HORA DE PLANTAR	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Hora de Plantar contribuiu para a Safra recorde de grãos; • Produtividade da lavoura de feijão e milho aumentada em 50%; 	<ul style="list-style-type: none"> • A demanda é definida no campo de maneira insatisfatória quanto ao tempo; • Deficiência no acompanhamento dos agricultores beneficiados no projeto; • Venda de sementes por parte dos produtores beneficiados;

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> • Alcançado o percentual da área plantada com milho em 20% e com feijão em 11% da área plantada no Estado; • Alcançado o valor de R\$ 363.764 mil, representando 14% do VBP do Estado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Armazenamento inadequado nos Escritórios da EMATERCE / PARCEIROS; • Deficiência na alimentação das informações para o HPNET - Sistema Hora de Plantar na NET (equipamentos obsoletos e sistema de informática que não atende adequadamente).
CASTANHÃO		
6. GERENCIAR O PROJETO CASTANHÃO	<p style="text-align: center;"><u>PROJETO ALAGAMAR</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Realocado flutuante (Estação de Bombeamento Principal) em função dos fortes ventos e ondulações do açude que danificaram o equipamento; • Resgatados pelos mergulhadores e equipe especializada 500 m de cabo, que caso fossem adquiridos geraria um custo de aquisição para o projeto de aproximadamente R\$70.000,00; • Resgatado 270 m de tubo “pead” de 500 mm do açude Pacoti, que teriam um custo aproximado de R\$ 165.000,00, os tubos foram transportados para o Alagamar, realizado solda e assentado no lago, para posterior ligação ao flutuante, toda esta operação teve um custo de R\$ 73.467,44, representando uma economia de R\$ 161.532,56; • Recuperadas 104 casas de bomba e instalada toda infraestrutura de bombeamento; • Concluída a recuperação de 7 km de canais e dois tanques pulmão; • 50 medidores horosazonal entregues; 	<ul style="list-style-type: none"> • Burocracia excessiva nos processos licitatórios; • Projetos mal elaborados; • Carência de pessoal qualificado na análise e acompanhamento dos projetos.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> • Realizados contatos para abertura de novos mercados para orgânicos; • Realizada Missão Técnica a empresa Nutrilite em Ubajara e a produtores orgânicos da região; (parceria para 40 ha de acerola); • Realizado convênio com o DIMAC no valor de R\$1.274.341,00, com recurso do FECOP para o processo produtivo. <p style="text-align: center;"><u>PROJETO MANDACURU</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Concluídas as obras de instalação da Estação de Bombeamento Principal, incluindo a colocação de comporta no Eixão das Águas; • Concluída a construção das Estações de Bombeamento Secundário, assim como o sistema de irrigação parcelar dos lotes com 114 estábulos; • Realizada Missão Técnica a Minas Gerais para identificação dos possíveis fornecedores das matrizes para o projeto; • Autorizada pelo Governador a energização das EBS, com valor orçado pela Coelce de Limoeiro do Norte em R\$70.775,99; • Atualizado o projeto de energia da EBP e entregue na Coelce de Limoeiro do Norte para a instalação; • Realizado convênio com a AGEMA no valor de R\$ 446.648,62, fonte BNDES para construção de 16 estábulos; • Realizado sorteio das entidades gestoras nas Estações de Bombeamento Secundário; 	

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de renovação da Diretoria da AGEMA apoiado; • Recuperados canais de irrigação; • Realizada apresentação do Projeto Mandacaru ao CMDS de Jaguaribara. <p style="text-align: center;"><u>PROJETO CURUPATI</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Readequado o Projeto Curupati - 2ª Etapa e iniciadas as obras; • Realizada manutenção dos quadros elétricos das EBS e EBP; • Realizada limpeza dos canais de Irrigação da 1ª Etapa; • Adquirido através de convênio com a Secretaria das Cidades o maquinário para a casa de embalagem; • Celebrado convênio com o DIMAC, no valor de R\$152.634,00, origem FECOP, para manutenção e recuperação das EBS; • Realizadas 02 reportagens com NE Rural divulgando a colheita de mamão e goiaba; • Realizadas reuniões com técnicos da CEASA e da Secretaria da Educação (merenda escolar) para criar opções de comercialização; • Desmatada parte da área da 2ª etapa para colocação do sistema de irrigação desmatada; • Demarcados os limites dos lotes, através de apoio de topógrafos do IDACE. 	

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
7. APOIAR A TITULAÇÃO DAS ÁREAS DOS PROJETOS	<p style="text-align: center;"><u>PROJETO ALAGAMAR</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • 134 títulos residenciais entregues; • Apresentado ao Comitê de Crédito Fundiário a proposta de Crédito Fundiário para 98 reassentados, tendo sido aprovado no valor de R\$ 2.328.000,00; • Formada a Associação para Crédito Fundiário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inadimplência dos reassentados para o crédito fundiário; • Áreas de domínio da União; • Lentidão nas ações do IDACE.
8. IMPLANTAR PROJETOS PRODUTIVOS	<p style="text-align: center;"><u>PROJETO ALAGAMAR</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Concluído o sistema parcelar de 93 lotes com os equipamentos de irrigação; • Adquirido e aplicado 400 t de calcário; • Realizado curso prático de agricultura orgânica par 40 produtores e 03 técnicos. <p style="text-align: center;"><u>PROJETO MANDACURU</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Adquirido 4.000 kg de sementes para implantação do pasto rotativo; • Adquirido e aplicado 585 t de calcário; • Realizado o Dia de Campo sobre a implantação do sistema de irrigação. <p style="text-align: center;"><u>PROJETO CURUPATI</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • ATER prestada na produção de 15 mil kg de maracujá, 430 mil kg de goiaba e 1,52 milhões de kg de mamão formosa, gerando uma receita de R\$ 878.509,20; • Implantados 5,0 ha de coqueiro, 15 ha de mamão e 27 ha de goiaba; 	<ul style="list-style-type: none"> • Fiscalização deficiente das obras por parte do DER / DAE; • Burocracia excessiva nos processos licitatórios; • Projetos mal elaborados; • Carência de pessoal qualificado na análise e acompanhamento dos projetos; • Exigência da burocracia na utilização dos recursos.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFIULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> • Realizado acompanhamento fitossanitário em conjunto com a ADAGRI e controlado no uso dos agrotóxicos; (Fundamental o apoio da ADAGRI no “holding”); • Realizado curso de processamento de frutas para 20 mulheres do perímetro; • Realizado Dia de Campo sobre a cultura da goiaba. 	
OLEAGINOSAS (BIODIESEL)		
9. INCENTIVAR O PLANTIO DE OLEAGINOSAS	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentada significativamente a área plantada de oleaginosas (mamona); • Beneficiada a produção de oleaginosas com o uso das trilhadeiras; • Firmadas parcerias com as associações de agricultores, Organizações Sociais (Instituto Agropolos, CENTEC), Banco do Brasil, Sindicatos dos Trabalhadores (as) Rurais, FETRAECE, PETROBRAS, EMBRAPA e Cooperativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa produtividade alcançada pelo produtores de oleaginosas; • Pouca utilização dos recursos do PRONAF disponibilizados pelos agentes financeiros (investimento e custeio); • Deficiência de assistência técnica promovida pelas ASTECs junto aos agricultores; • Maioria dos beneficiários sem posse e uso da terra; • Agricultores sem conta corrente PRONAF junto ao BB e sem DAP; • Deficiência de veículos.
10. INSTALAR MINI-FÁBRICAS E EXTRATORA	<ul style="list-style-type: none"> • Colocadas em funcionamento 03 (três) fábricas de biocomposto; • Celebrado convênios das Associações diretamente com a SDA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de pactuar convênios com as empresas que detêm a tecnologia do biocatalisador;

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFIULDADES PERSISTENTES
		<ul style="list-style-type: none"> • Associações com inadimplências na celebração dos convênios, por irregularidades em suas documentações; • Deficiência de veículos.
11. CAPACITAR OS AGRICULTORES E TÉCNICOS (ASPECTOS GERENCIAIS)	<ul style="list-style-type: none"> • Técnicos e Agricultores capacitados na utilização das trilhadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo índice de adoção em função da resistência às mudanças; • Equipe técnica contratada (ASTECS) pouco qualificada para as atividades relativas à extensão rural; • Grande Rotatividade de técnicos nas ASTECs.
PROJETOS PRODUTIVOS		
12. MODERNIZAR E FORTALECER O SETOR DA MANDIOCULTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuídas 8.270 m³ de manivas sementes da cultivar “Pretinha”; • Aumentada a produtividade da cultura da mandioca nas comunidades orientadas, passando de 09 t / ha para cerca de 20 t / ha, especialmente a cultivar “Pretinha” distribuída pela SDA, que respondeu positivamente em razão da sua adaptabilidade; • A cultivar “Pretinha” além do significativo aumento de produtividade apresenta características agroindustriais favoráveis ao seu processamento com a geração de produtos de qualidade de grande aceitação no mercado consumidor; • Condições socioeconômicas dos beneficiários melhoradas, em razão da agregação de valores aos seus produtos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assistência técnica deficiente e ausente em alguns casos ; • Rotatividade dos agentes rurais; • Apenas duas cultivares credenciadas pelo MAPA; • A inadimplência do agricultor dificulta o acesso ao crédito; • Deficiência na Gestão das agroindústrias nos aspectos de processamento e comercialização dos produtos; • Veículos insuficientes para apoiar as atividades de orientação, supervisão e acompanhamento as comunidades beneficiadas; • Energia monofásica, na maioria das regiões mandioqueiras, dificulta o funcionamento das agroindústrias pela sua baixa potência.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFIULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> • Modernizadas 21 agroindústrias de beneficiamento da mandioca com a capacidade total de produção de 2.772 t / ano de farinha de excelente qualidade, com classificação “Tipo 1”; • 300 produtores capacitados nos segmentos da produção, beneficiamento e utilização da mandioca. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos financeiros limitados para instalação da Central de Padronização, Classificação, Empacotamento e Comercialização (OBS: O único recurso liberado foi desviado para outra atividade fora do município (Convênio entre a Cooperativa dos Agropecuaristas de Araripe e a SDA, prestação de contas com Tomada de Conta Especial). • Recursos disponíveis para o Projeto de Modernização do Setor da Mandiocultura insuficientes para atender a demanda de modernização de agroindústrias; • Associações de Agricultores Familiares praticamente não tem acesso ao Crédito de Capital de Giro (PRONAF Agroindústria).
13. EXPANDIR E RECUPERAR A CAJUCULTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Área de caju anão precoce incrementada em 6.267 ha sendo 3.067 ha expansão com distribuição de mudas e 3.200 ha recuperação com substituição de copas em plantas improdutivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de técnicos; • Técnicos existentes pouco qualificados; • Baixa capacitação de produtores; • Aproveitamento insignificante do pedúnculo; • Pouca inserção do Caju no PAA e PNAE; • Deficiência de veículos.
14. IMPLANTAR OS PROJETOS PRODUTIVOS COM RECURSOS DO FEDAF	-	<ul style="list-style-type: none"> • Demora no início da operacionalização financeira; • Deficiência de veículos.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFIULDADES PERSISTENTES
15. REVITALIZAR PERÍMETROS E AGROVILAS	<ul style="list-style-type: none"> • 05 perímetros públicos revitalizados; • 06 agrovilas revitalizadas; • Aumentada a área irrigada na agricultura familiar: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Agrovilas - 20 ha; ✓ Perímetros- 399 ha. • Gerados ocupações na região de Senador Pompeu e Crateús, chegando a ocupar 600 pessoas durante a colheita de feijão irrigado; • Melhorada a qualidade de vida dos agricultores familiares em função da produção e comercialização de banana, mamão, maracujá, feijão, mel, ovos, frangos e leite. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca organização dos agricultores; • Indefinição de linha de produção; • ATER insuficiente; • Baixa qualificação dos agricultores para agricultura irrigada, avicultura, apicultura e bovinocultura de leite; • Deficiência na organização e gestão de negócio; • Deficiência de recursos financeiros.
16. INSTALAR MEDIDORES HOROSAZONAI	<ul style="list-style-type: none"> • Instalados 833 (oitocentos e quinze) Medidores Dupla Tarifa em 65 (sessenta e quatro) municípios, dobrando praticamente, em apenas um ano, a quantidade instalada desde 2006 até 2010; • Constatada economia de até 73% na conta de energia referente a irrigação na maioria destas propriedades rurais; • Custo de produção reduzido em função da instalação dos medidores proporcionou aos agricultores familiares das áreas irrigadas maior competitividade no mercado; • Observada uma melhoria de renda e de qualidade de vida dos agricultores / irrigantes beneficiados com a instalação dos medidores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Clientes inadimplentes com a COELCE; • Demora na liberação dos recursos; • Morosidade na instalação dos medidores pela COELCE; • Falha no cadastramento dos agricultores / irrigantes familiares.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFIULDADES PERSISTENTES
CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO		
17. IMPLANTAR E GERENCIAR O PROJETO MANDALLA	<ul style="list-style-type: none"> • 750 famílias de produtores capacitados; • 213 projetos Mandalla implantados; • 65 técnicos de ATER capacitados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso a recurso para custeio deficiente; • Limitada quantitativamente a equipe de coordenação e capacitação; • Alta rotatividade da equipe de técnicos de ATER nos municípios; • Deficiência de veículos.
18. IMPLANTAR PROJETOS DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIO CEARENSE	<ul style="list-style-type: none"> • Liberados recursos financeiros (final de outubro / 2011); • Publicados 16 convênios e liberados os recursos previstos dos mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demora na liberação dos recursos financeiros para implantação do Projeto; • Inadimplência dos parceiros; • Deficiência de veículos.
PACTO FEDERATIVO		
19. IMPLANTAR O PACTO FEDERATIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliada a assistência técnica beneficiando novos agricultores familiares nos Territórios da Cidadania; • Adquiridos e entregues nos Territórios da Cidadania: 92 armários; 65 bebedouros; 200 poltronas para auditório; 737 poltronas fixa com braço espaldar médio; 100 cadeiras de digitador sem braço espaldar médio e 475 estabilizadores; 	<ul style="list-style-type: none"> • Demora no processo de seleção para contratação dos técnicos de ATER. • Atraso no repasse de recursos de origem federal referente à segunda parcela do convênio impactando na aquisição de material permanente/veículo, material de consumo e capacitação.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFIULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> • Implantados 32 escritórios nos municípios que compõe os Territórios da Cidadania; • Contratados 78 técnicos de nível superior e 263 técnicos de nível médio; • Capacitados 341 técnicos de ATER sobre a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – PNATER. <p>OBS: No ano de 2010 foram adquiridas 206 cadeiras tipo secretária, 206 Estações de Trabalho, 94 carros, 100 motos e 475 computadores foram adquiridas no ano de 2010.</p>	

PRINCIPAIS AÇÕES - 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
CLASSIFICAÇÃO / LABORATÓRIOS	
1. ANALISAR SEMENTES PARA FINS DE COMERCIALIZAÇÃO (LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SEMENTES E PRODUÇÃO - LASP)	<ul style="list-style-type: none"> • Sementes analisadas e atestadas a sua qualidade seguindo as normas estabelecidas pelo Programa de Qualidade (1.050 amostras / ano).
2. CLASSIFICAR OS PRODUTOS VEGETAIS NACIONAIS E IMPORTADOS (CLASSIFICAÇÃO VEGETAL DO CEARÁ - CLAVECE)	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos vegetais classificados para mercado (nacional e importado), seguindo as normas estabelecidas pelo Programa de Qualidade (3.120 amostras / ano).
3. ANALISAR OS PRODUTOS VEGETAIS NOS ASPECTOS FÍSICO - QUÍMICOS (LABORATÓRIO DE ANÁLISES QUÍMICAS – LAQ)	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos vegetais destinados a comercialização com análises físico-químicas realizadas, seguindo as normas estabelecidas pelo Programa de Qualidade (570 amostras / ano).
4. PRODUZIR BIO - INSETICIDAS (BIOFÁBRICA)	<ul style="list-style-type: none"> • Bio-inseticidas produzidos para combater a lagarta do cartucho na cultura do milho (18.000 doses / ano).

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
SEMENTES E MUDAS	
5. GERENCIAR O PROJETO HORA DE PLANTAR	<ul style="list-style-type: none"> • Sementes e mudas de qualidade distribuídas para agricultura familiar: <ul style="list-style-type: none"> ✓ 800.000 mudas de cajueiro; ✓ 4.500.000 raquete de palma forrageira; ✓ 10.000 m³ de maniva de mandioca; ✓ 900 t de cana de açúcar; ✓ 3.758,85 toneladas de sementes (milho, feijão, arroz, sorgo, algodão, amendoim, mamona e girassol).
CASTANHÃO	
6. GERENCIAR O PROJETO CASTANHÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura do Complexo Castanhão implementada.
7. APOIAR A TITULAÇÃO DAS ÁREAS DOS PROJETOS	<ul style="list-style-type: none"> • Reassentados - 317 lotes produtivos titulados: <ul style="list-style-type: none"> • Mandacaru - 132; • Alagamar - 104; • Curupati - 2ª Etapa – 81.
8. IMPLANTAR PROJETOS PRODUTIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos produtivos implantados (03 projetos - Mandacaru, Alagamar e Curupati - 2ª Etapa).
OLEAGINOSAS (BIODIESEL)	
9. INCENTIVAR O PLANTIO DE OLEAGINOSAS	<ul style="list-style-type: none"> • 45.926 ha implantados por 25.059 agricultores familiares.
10. INSTALAR MINI-FÁBRICAS E EXTRATORA	<ul style="list-style-type: none"> • 14 mini-fábricas instaladas. • 01 extratora de óleo instalada.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
11. CAPACITAR OS AGRICULTORES E TÉCNICOS (ASPECTOS GERENCIAIS)	<ul style="list-style-type: none"> • 25.059 agricultores e 250 técnicos capacitados.
PROJETOS PRODUTIVOS	
12. MODERNIZAR E FORTALECER O SETOR DA MANDIOCULTURA	<ul style="list-style-type: none"> • 12.000 m³ de manivas sementes das cultivares “Pretinha” e “Bujá ” distribuídas; • Área cultivada assistida aumentada; • 30 agroindústrias modernizadas; • 400 produtores capacitados em processamento e gestão; • 02 Centrais de Padronização, Classificação, Empacotamento e Comercialização implantadas.
13. EXPANDIR E RECUPERAR A CAJUCULTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Área de caju anão precoce incrementada em 8.500 ha: <ul style="list-style-type: none"> ✓ 2.500 ha implantados com a distribuição de 500.000 mudas; ✓ 6.000 ha recuperados com substituição de copas.
14. IMPLANTAR OS PROJETOS PRODUTIVOS COM RECURSOS DO FEDAF	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos implantados: <ul style="list-style-type: none"> ✓ 62 cultivos protegido para hortaliças e flores; ✓ 78 cultivos protegido para aluviões; ✓ 10 projetos com energia solar; ✓ 72 projetos com energia eólica; ✓ 33 projetos com plantas medicinais; ✓ 25 projetos sistema de irrigação localizada.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
15. REVITALIZAR PERÍMETROS E AGROVILAS	<ul style="list-style-type: none"> • 07 perímetros públicos revitalizados; • 05 agrovilas revitalizadas.
16. INSTALAR MEDIDORES HOROSAZONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • 1.250 medidores de dupla tarifa instalados.
CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO	
17. IMPLANTAR E GERENCIAR O PROJETO MANDALLA	<ul style="list-style-type: none"> • 600 famílias de produtores capacitados; • 200 projetos Mandalla implantados; • 70 técnicos de ATER capacitados.
18. IMPLANTAR PROJETOS DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO CEARENSE	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas de convivência com semiárido implantadas em 5.212 ha, beneficiando 2.702 produtores.
PACTO FEDERATIVO	
19. IMPLANTAR O PACTO FEDERATIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Assistência técnica ampliada para beneficiar 30.000 agricultores familiares nos Territórios da Cidadania

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
CLASSIFICAÇÃO / LABORATÓRIOS						
1. ANALISAR SEMENTES PARA FINS DE COMERCIALIZAÇÃO (LABORATÓRIO DE ANÁLISE DE SEMENTES E PRODUÇÃO - LASP)	<ul style="list-style-type: none"> Equipamentos insuficientes (processo em fase de Licitação Pregão 20110059). 	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir equipamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhando a finalização do processo de aquisição dos equipamentos - Licitação Pregão 20110059 (Recursos já disponibilizados). 	Até março de 2012	Clecineide	-
	<ul style="list-style-type: none"> Precariedade na manutenção e calibração dos equipamentos existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar empresas especializadas (RBC). 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando carta convite. 	Até março de 2012	Maria das Graças de Almeida	-
	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência quantitativa de pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> Cobrando da COPLAG a solicitação da contratação de dois (2) técnicos permanentes pelo Instituto Agropolos e cinco (5) estagiários pela SDA (Processo SPU 112794823) . 	Imediato	Clecineide	Instituto Agropolos

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de sistema para emissão dos boletins de análises (sistema já disponibilizado pelo MAPA). 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema informatizado implantado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cobrando junto a COPLAG / TI a análise do Sistema disponibilizado pelo MAPA com vistas a sua imediata implantação. 	Imediato	Nivardo	COPLAG / TI e MAPA
	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de consultorias na área de metrologia visando promover a melhoria da avaliação da incerteza das calibrações e da implementação do sistema de gestão da qualidade (acreditação junto ao INMETRO). 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar consultores especializados visando atender as necessidades do LASP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definido as temáticas das consultorias; • Elaborando proposta visando a contratação de consultorias; • Solicitando a abertura do processo Licitatório. 	Imediato	Maria das Graças de Almeida	COPLAG
	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca divulgação das atividades do LASP (falta de folder, cartazes e divulgação no site da SDA). 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar os serviços do LASP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecendo as informações necessárias para a produção de material de divulgação (folder, cartazes, e notas técnicas) e inserção na mídia (imprensa falada e escrita e no site da SDA). 	Imediato	Soraia	Assessoria de Comunicação / SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
2. CLASSIFICAR OS PRODUTOS VEGETAIS NACIONAIS E IMPORTADOS (CLASSIFICAÇÃO VEGETAL DO CEARÁ - CLAVECE)	<ul style="list-style-type: none"> Equipamentos insuficientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir equipamentos para Laboratório de Análise de Fibra de Algodão. 	<ul style="list-style-type: none"> Adquirindo equipamentos com recursos próprios da SDA oriundos do Convênio com o MAPA. 	Imediato	Graça	MAPA
	<ul style="list-style-type: none"> Burocracia na contratação de empresas especializadas que possam ministrar cursos de Classificação de Produtos Vegetais. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar ao MAPA mantenha contato com empresa / professores especializados e credenciados em classificação vegetal visando facilitar o processo de contratação; Contratar Empresas / Professores credenciadas pelo MAPA. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratando através de Pregão Eletrônico com recursos próprios do convênio com o MAPA. 	Imediato	Graça	MAPA
	<ul style="list-style-type: none"> Precariedade na manutenção e calibração dos equipamentos existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar empresas especializadas (RBC). 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando carta convite. 	Até março de 2012	Graça	-
	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência quantitativa de pessoal de apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar pessoal (estagiários) 	<ul style="list-style-type: none"> Cobrando da COPLAG contratação de cinco estagiários pela SDA. 	Imediato	Graça	-

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
3. ANALISAR OS PRODUTOS VEGETAIS NOS ASPECTOS FÍSICO-QUÍMICOS (LABORATÓRIO DE ANÁLISES QUÍMICAS - LAQ)	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades do Serviço de Classificação pouco divulgadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar os serviços do CLAVECE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fornecendo as informações necessárias para a produção de material de divulgação (folder, cartazes, e notas técnicas) e inserção na mídia (imprensa falada e escrita e no site da SDA). 	Imediato	Soraia	Assessoria de Comunicação / SDA
	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura física do LAQ parcialmente inadequada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reformar a estrutura física do LAQ. 	<ul style="list-style-type: none"> • Providenciando a assinatura da ordem de serviço para os serviços de reforma; • Acompanhando a execução da reforma objetivando garantir os serviços previstos no projeto elaborado e contratado. 	Imediato	Gláucia	-
	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência de técnicos especializados para na área química; 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar técnicos especializados na área química. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando exposição de motivos para solicitar a COPLAG a contratação de 02 Técnicos da área química. 	Imediato	Glaucia	Instituto Agropolos

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Precariedade na manutenção e calibração dos equipamentos existentes; • Atividades do LAQ pouco divulgadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar empresas especializadas (RBC). • Divulgar os serviços do CLAVECE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando carta convite. • Fornecendo as informações necessárias para a produção de material de divulgação (folder, cartazes, e notas técnicas) e inserção na mídia (imprensa falada e escrita e no site da SDA). 	<p>Até março de 2012</p> <p>Imediato</p>	<p>Graça</p> <p>Soraia</p>	<p>-</p> <p>Assessoria de Comunicação / SDA</p>
4. PRODUZIR BIO-INSETICIDAS (BIOFÁBRICA)	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos insuficientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir equipamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhando o processo de licitação para aquisição de equipamentos com recursos alocados no projeto Biodiesel. 	<p>Imediato (licitação marcada para 02.01.2012)</p>	<p>Irlanda</p>	<p>APROSEMCE e EMBRAPA Milho e Sorgo</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço físico inadequado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agilizar a reforma do prédio para a biofábrica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cobrando da COPLAG as providências necessárias. 	<p>Imediato</p>	<p>Irlanda</p>	<p>-</p>

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência quantitativa de pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratando especialista como consultor e bolsista, (recursos do Projeto Biodiesel já negociado) 	Imediato	Irlanda	-
SEMENTES E MUDAS						
5. GERENCIAR O PROJETO HORA DE PLANTAR	<ul style="list-style-type: none"> A demanda é definida no campo de maneira insatisfatória quanto ao tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> Definir a demanda até o mês de junho. 	<ul style="list-style-type: none"> Cobrando da EMATERCE e parceiros a demanda adequada de cada município. 	Imediato	Conceição	EMATERCE e Instituto Agropolos
	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência no acompanhamento dos agricultores beneficiados no projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> Contatar a EMATERCE OBS: A solução definitiva dessa dificuldade passa pelo encaminhamento que o Secretário da SDA está buscando junto ao MDA na tentativa de expandir o Pacto Federativo 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando da EMATERCE que faça o acompanhamento dos beneficiários do projeto. 	Imediato	Itamar Lemos	EMATERCE

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Venda de sementes por parte dos produtores beneficiados. • Armazenamento inadequado nos Escritórios da EMATERCE / PARCEIROS • Deficiência na alimentação das informações para o HPNET - Sistema Hora de Plantar na NET (equipamentos obsoletos e sistema de informática que não atende adequadamente). 	<ul style="list-style-type: none"> • Contatar com os parceiros -EMATERCE e FETRAECE). • Definir locais adequados • Contatar a EMATERCE 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reuniões para definição de estratégias que visem eliminar e / ou minimizar os problemas. • Orientando aos parceiros que os infratores devem ser denunciados ao Ministério Público. • Contatando EMATERCE / APROSEMCE para escolherem locais adequados. • Incluindo a EMATERCE no Cinturão Digital e adquirindo equipamentos para melhorar a velocidade da rede 	<p>Imediato</p> <p>A partir de julho de 2011</p> <p>A partir de julho de 2011</p>	<p>Itamar Lemos</p> <p>Vicente Colares</p> <p>Itamar Lemos</p>	<p>EMATERCE, FETRAECE, Secretarias Municipais de Agricultura e Ministério Público</p> <p>EMATERCE / APROSEMCE</p> <p>EMATERCE</p>

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
CASTANHÃO						
6. GERENCIAR O PROJETO CASTANHÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Burocracia excessiva nos processos licitatórios. • Projetos mal elaborados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar os processos licitatórios em andamento e formalizar convênios para execução de obras e serviços. • Contratar empresas com competência comprovada para elaboração de projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando o acompanhamento dos processos sistematicamente. • Acompanhando a elaboração dos projetos. 	<p>Imediato</p> <p>Imediato</p>	<p>Miriam</p> <p>Edson</p>	<p>ASJUR</p> <p>-</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de pessoal qualificado na análise e acompanhamento dos projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar pessoal qualificado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando pleito justificando a necessidade da contratação de 03 técnicos para acompanhamento dos projetos (via Contrato de Gestão). 	<p>Imediato</p>	<p>José Maria</p>	<p>Instituto Agropolos</p>
	7. APOIAR A TITULAÇÃO DAS ÁREAS DOS PROJETOS	<ul style="list-style-type: none"> • Inadimplência dos reassentados para o crédito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Encontrar mecanismos para renegociação com os entes credores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consultando o BNB e encaminhando os inadimplentes para solução das pendências. 	<p>Imediato</p>	<p>José Maria</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Áreas de domínio da União. 		<ul style="list-style-type: none"> • Transferir as áreas para o Estado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Negociando com o DNOCS. 	<p>Imediato</p>	<p>Ricardo Durval</p>	<p>IDACE e DNOCS</p>

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Lentidão nas ações do IDACE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cobrar celeridade do IDACE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cobrando através de ofícios e contatos e acompanhando os processos de titulação. 	Imediato	José Maria	IDACE
8. IMPLANTAR PROJETOS PRODUTIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Fiscalização deficiente das obras por parte do DER / DAE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar ao DAE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitando fiscalização na execução dos projetos. 	Imediato	Edson	DAE
	<ul style="list-style-type: none"> • Burocracia excessiva nos processos licitatórios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar os processos licitatórios em andamento e formalizar convênios para execução de obras e serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando o acompanhamento dos processos sistematicamente. 	Imediato	Miriam	ASJUR
	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos mal elaborados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar empresas com competência comprovada para elaboração de projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento na elaboração dos projetos. 	Imediato	Edson	-
	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de pessoal qualificado na análise e acompanhamento dos projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar Pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando pleito justificando a necessidade da contratação de 03 técnicos para acompanhamento dos projetos (via Contrato de Gestão). 	Imediato	José Maria	Instituto Agropolos

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Exigência da burocracia na utilização dos recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> Aperfeiçoar o acompanhamento das fontes de recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando acompanhamento das diversas fontes de acordo com as suas respectivas exigências. 	Imediato	Miriam	BNDES
OLEAGINOSAS (BIODIESEL)						
9. INCENTIVAR O PLANTIO DE OLEAGINOSAS	<ul style="list-style-type: none"> Baixa produtividade alcançada pelo produtores de oleaginosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Elevar a produtividade das oleaginosas cultivadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Instalando unidades demonstrativas através da ASTEC objetivando o repasse de novas tecnologia. 	A partir de janeiro de 2012	Ademarzinho	ASTECs (Instituto Agropolos, COCEPAT, COOPTRACE e COPASAT) e EMATERCE
	<ul style="list-style-type: none"> Pouca utilização dos recursos do PRONAF disponibilizados pelos agentes financeiros (investimento e custeio). 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar a utilização dos recursos do PRONAF pelos agricultores. 	<ul style="list-style-type: none"> Difundindo informações sobre a linha de crédito PRONAF; Promovendo a articulação das ASTECs com os Agentes Financeiros visando facilitar a utilização do crédito PRONAF pelos agricultores. 	A partir de janeiro de 2012	Ademarzinho	ASTECs (Instituto Agropolos, COCEPAT, COOPTRACE e COPASAT), EMATERCE e Agentes Financeiros

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência de assistência técnica promovida pelas ASTECs junto aos agricultores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Garantir a prestação de uma assistência técnica de qualidade por parte ASTECs. 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorando e supervisionando os serviços prestados pelas ASTECs. 	A partir de janeiro de 2012	Ademarzinho	ASTECs (Instituto Agropolos, COCEPAT, COOPTRACE e COPASAT), PBIO, EMATERCE e Agentes Financeiros
	<ul style="list-style-type: none"> • Maioria dos beneficiários sem posse e uso da terra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os agricultores para busca do crédito fundiário. • Sensibilizar os proprietários de terra para ceder áreas de cultivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgando o projeto de crédito fundiário através da rede de ASTEC 	Janeiro a setembro de 2012	Ademarzinho.	ASTECs (Instituto Agropolos, COCEPAT, COOPTRACE e COPASAT), IDACE, COCRED e EMATERCE
	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultores sem conta corrente PRONAF junto ao BB e sem DAP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar a articulação SDA, MDA e BB para aceitação de DAP's Garantia Safra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvendo o Secretário da SDA no processo de articulação. 	Até junho de 2012	Itamar Lemos	PBIO, BB, MDA, FETRAECE e INCRA
	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência de veículos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o levantamento das reais necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitando a COPLAG a aquisição de veículos de acordo com a necessidades levantadas. 	Janeiro a julho de 2012	Itamar lemos	COPLAG e ASJUR / SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
10. INSTALAR MINI-FÁBRICAS E EXTRATORA	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade de pactuar convênios com as empresas que detêm a tecnologia do biocatalisador; • Associações com inadimplências na celebração dos convênios, por irregularidades em suas documentações. • Deficiência de veículos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar empresa especializada no ramo para disponibilizar a tecnologia; • Convenir diretamente com associações. • Celebrar convênios com associações ativas (documentações regulares e sem inadimplência). • Realizar o levantamento das reais necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando pregão eletrônico para contratação de empresa especializada e firmando convênios com as associações. • Realizando uma pré-seleção das associações com pelo menos 02 anos de funcionamento regular. • Solicitando a COPLAG a aquisição de veículos de acordo com a necessidades levantadas. 	<p>Maio a julho de 2012</p> <p>Janeiro a julho de 2012</p>	<p>Roberto Virgínio</p> <p>Itamar lemos</p>	<p>COPLAG e ASJUR / SDA</p> <p>COPLAG e ASJUR / SDA</p>
11. CAPACITAR OS AGRICULTORES E TÉCNICOS (ASPECTOS GERENCIAIS)	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo índice de adoção em função da resistência às mudanças. • Equipe técnica da (ASTECC) pouco qualificada para as atividades relativas à extensão rural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implementar o Projeto de Reestruturação Produtiva com recursos do Programa de Biodiesel da Petrobras (PBIO) 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizando Unidades de Teste e Demonstração e promovendo cursos e missões técnicas 	<p>Fevereiro a outubro de 2012</p>	<p>Carlos Alberto</p>	<p>ASTECC's (Instituto Agropolos, COCEPAT, COOPTRACE e COPASAT), PBIO e EMATERCE</p>

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Grande Rotatividade de técnicos nas ASTECs. 	<ul style="list-style-type: none"> • Evitar o remanejamento dos técnicos das ASTECs. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulando com a PBIO visando quando da contratação das ASTECs inserir cláusula contratual que iniba o remanejamento excessivo dos técnicos. 	A partir de julho de 2012	Ademarzinho	PBIO
PROJETOS PRODUTIVOS						
12. MODERNIZAR E FORTALECER O SETOR DA MANDIOCULTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Assistência técnica deficiente e ausente em alguns casos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contatar a EMATERCE. <p>OBS: Solução definitiva a realização de concurso público na EMATERCE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitando a EMATERCE que faça o acompanhamento dos beneficiários do projeto 	Imediato	Itamar Lemos	EMATERCE
	<ul style="list-style-type: none"> • Rotatividade dos Agentes Rurais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Substituir os Agentes Rurais por técnicos contratados mediante concurso público. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando o concurso público e contratando por etapas, conforme as necessidades, na medida em que ocorrerá aumento da área de abrangência e a mudança na relação contratual dos agentes rurais. 	Até dezembro de 2012	Itamar Lemos	EMATERCE

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Apenas duas cultivares credenciadas pelo MAPA. • A inadimplência do agricultor dificulta o acesso ao crédito. • Deficiência na gestão das agroindústrias nos aspectos de processamento e comercialização dos produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar novas cultivares comprovadamente superiores e já existentes no Estado (Tapioqueira, Urubu, Macaxeira Branca, Boa na Mesa, Franco Rabelo, Guarani, Água Morna, Cariri e outras). • Divulgar os mecanismos de renegociação das dívidas. • Realizar capacitações para técnicos e produtores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Requerendo o registro junto ao MAPA com apoio de instituições de Extensão e Pesquisa. • Realizando reuniões, visitas e utilizando outros meios de divulgação que atinjam o público interessado. • Intermediando a negociação entre os produtores e os agentes financeiros. • Articulando o MDA, SEBRAE, SENAR e EMATERCE. 	<p>Janeiro a dezembro de 2012</p> <p>Janeiro a dezembro de 2012</p> <p>A partir de março de 2012</p>	<p>Francisco Marcílio Antônio</p> <p>Francisco Marcílio,</p> <p>Itamar Lemos</p>	<p>EMBRAPA, EMATERCE, CENTEC e MAPA</p> <p>COCRED / SDA, Associações de Produtores, EMATERCE, FETRAECE e Agentes Financeiros</p> <p>EMATERCE, SENAR, Associações de Produtores, FETRAECE, SEBRAE e MDA</p>

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Veículos insuficientes para apoiar as atividades de orientação, supervisão e acompanhamento as comunidades beneficiadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o levantamento das reais necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitando a COPLAG a aquisição de veículos de acordo com a necessidade levantadas. 	Imediato	Itamar Lemos	-
	<ul style="list-style-type: none"> • Energia monofásica, na maioria das regiões mandioqueiras, dificulta o funcionamento das agroindústrias pela sua baixa potência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar energia trifásica para todas as agroindústrias modernizadas que necessitem de maior potencia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando as comunidades onde a energia trifásica se encontra a menos de 300m de distancia com vistas a informar a COELCE para a solução do problema; • Identificando fontes de recursos que possam ser alocados para prover de energia trifásica as comunidades situadas a mais de 300 m. 	Imediato	Itamar Lemos	Governo do Estado e COELCE

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos financeiros limitados para instalação da Central de Padronização, Classificação, Empacotamento e Comercialização (OBS: O único recurso liberado foi desviado para outra atividade fora do município (Convênio entre a Cooperativa dos Agropecuaristas de Araripe e a SDA, prestação de contas com Tomada de Conta Especial). • Recursos disponíveis para o Projeto de Modernização do Setor da Mandioca insuficientes para atender a demanda de modernização de agroindústrias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar projetos aos Agentes Financeiros e a órgãos / programas de apoio a agricultura familiar (MAPP, Projeto São José, MDA, FEDAF e outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantando a demanda junto as Associações de Produtores beneficiadas com o Programa de Modernização e Fortalecimento do Setor da Mandioca por território; • Identificando e assegurando fontes de recursos disponíveis; • Elaborando os projetos de modernização com vistas a viabilização de recursos financeiros. 	Janeiro a Dezembro de 2012	Itamar Lemos	EMATERCE, Instituto Agropolos, FETRAECE, Associações de Produtores Familiares e Agentes Financeiros

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Associações de Agricultores Familiares praticamente não tem acesso ao Crédito de Capital de Giro PRONAF Agroindústria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir a demanda e contatar com os Agentes Financeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantando a demanda junto as Associações beneficiadas e negociando com os Agentes Financeiros. 	Janeiro a Dezembro de 2012	Itamar Lemos	EMATERCE, Instituto Agropolos, FETRAECE, Associações de Produtores Familiares e Agentes Financeiros
13. EXPANDIR E RECUPERAR A CAJUCULTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de técnicos. • Técnicos existentes e produtores pouco qualificados. • Aproveitamento insignificante do pedúnculo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar técnicos. • Qualificar técnicos e produtores. • Incentivar a implantação de pequenas agroindústrias para aproveitamento integral do pedúnculo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando documento com justificativas visando sensibilizar os superiores hierárquicos no sentido de viabilizar a contratação de técnicos para prestação de assistência técnica e obter recursos financeiros destinados qualificação de técnicos e produtores. • Elaborando projeto para o Projeto São José, FIDA e FEDAF. 	<p>Imediato</p> <p>Abril a dezembro de 2012</p>	<p>Itamar Lemos</p> <p>José Paz</p>	<p>EMATERCE, Instituto Agropolos, Secretário da SDA e EMBRAPA</p> <p>COCRED / SDA, Projeto São José, FIDA, CEDR e EMBRAPA</p>

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca inserção do caju no PAA e PNAE. • Deficiência de veículos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a participação de produtos derivados do caju no PAA e PNAE • Realizar o levantamento das reais necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reuniões para articular e divulgar a inclusão do caju no PAA e PNAE. • Solicitando a COPLAG a aquisição de veículos de acordo com a necessidade. 	<p>Abril a dezembro de 2012</p> <p>Até abril de 2012</p>	<p>José Paz</p> <p>Itamar Lemos</p>	<p>COCRED / SDA, CODEA / SDA, CONAB, SEDUC e Prefeituras Municipais.</p> <p>-</p>
14. IMPLANTAR OS PROJETOS PRODUTIVOS COM RECURSOS DO FEDAF	<ul style="list-style-type: none"> • Demora no início da operacionalização financeira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articular com a COCRED a agilização do processo. <p>OBS: Os contratos com os agentes que irão operacionalizar os recursos já foram publicados e empenhados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reunindo com o executor do FEDAF. 	<p>Imediato</p>	<p>Wanderley Augusto</p>	<p>COCRED / SDA, BNB e Cooperativas</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência de veículos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar o levantamento das reais necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitando a COPLAG a aquisição de veículos de acordo com a necessidade. 	<p>Até julho de 2012</p>	<p>Itamar Lemos</p>	<p>-</p>

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
15. REVITALIZAR PERÍMETROS E AGROVILAS	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca organização dos agricultores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar para o associativismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reuniões e oficinas. 	Junho e julho de 2012	Wania	EMATERCE, Secretarias Municipais de Agricultura e Instituto Agropolos
	<ul style="list-style-type: none"> • Indefinição de linha de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discutir com as famílias os modelos produtivos, considerando a aptidão dos produtores e da área de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reuniões e oficinas. 	Junho e julho de 2012	Marcos	EMATERCE, Secretarias Municipais de Agricultura e Instituto Agropolos
	<ul style="list-style-type: none"> • ATER insuficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contatar a EMATERCE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitando a EMATERCE que intensifica a assistência técnica dos beneficiários do projeto. 	Imediato	Itamar Lemos	EMATERCE
	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa qualificação dos agricultores para agricultura irrigada, avicultura, apicultura e bovinocultura de leite. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar capacitação agricultores familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando cursos para desenvolver habilidade gerencial e produtiva dos agricultores familiares. 	Abril a dezembro de 2012	Wania	SEBRAE, EMATERCE SENAR e Instituto Agropolos
	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência na organização e gestão de negócio. 					

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência de recursos financeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> Captar recursos através do MAPP (perímetros e agrovilas). 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando projeto. 	Até julho de 2012	Marcos	-
16. INSTALAR MEDIDORES HOROSAZONAIS	<ul style="list-style-type: none"> Clientes inadimplentes com a COELCE. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar produtores irrigantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Orientando a renegociação dos seus débitos junto a COELCE local. 	Fevereiro a dezembro de 2012	Gonzaga	EMATERCE, Instituto Agropolos, FETRAECE e Secretarias Municipais de Agricultura
	<ul style="list-style-type: none"> Demora na liberação dos recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar novo projeto para ser elaborada a licitação. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando novo projeto e adotando providências para agilizar a licitação. 	Março a abril de 2012	Gonzaga	COPLAG e ASJUR / SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Morosidade na instalação dos medidores pela COELCE. Falha no cadastramento dos agricultores / irrigantes familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> Cobrar da COELCE a instalação dos medidores horosazonais dos clientes adimplentes. Corrigir as falhas no cadastramento. 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhando através de reuniões quinzenais. Realizando reuniões e oficinas com participação dos parceiros. 	Fevereiro a dezembro de 2012 Até a julho de 2012	Gonzaga Gonzaga	COELCE e EMATERCE EMATERCE, Instituto Agropolos, FETRAECE e Secretarias Municipais de Agricultura

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
CONVIVÊNCIA COM O SEMI-ÁRIDO						
17. IMPLANTAR E GERENCIAR O PROJETO MANDALLA	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso a recurso para custeio deficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articular com a EMATERCE a elaboração dos planos de custeio a partir do segundo ano da implantação dos projetos (PRONAF). 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reuniões com gerentes e diretores da EMATERCE para viabilizar os recursos de custeio para os projetos (fontes diversas) 	Março a dezembro de 2012	Ximenes	EMATERCE
	<ul style="list-style-type: none"> • Limitada quantitativamente a equipe de coordenação e capacitação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver mais um técnico na equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando pleito justificando a necessidade da contratação de um técnico para acompanhamento dos projetos. 	Até julho de 2012	Ximenes	EMATERCE
	<ul style="list-style-type: none"> • Alta rotatividade da equipe de técnicos de ATER nos municípios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contatar a EMATERCE • OBS: A solução definitiva dessa dificuldade passa pelo ampliação do Pacto Federativo em curso, pela realização de concurso público na EMATERCE ou contratação de serviços terceirizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitando a EMATERCE viabilize a contratação de técnicos visando intensificar o acompanhamento dos beneficiários do projeto. 	Imediato	Itamar Lemos	EMATERCE

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência de veículos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar veículos necessários ao desenvolvimento das atividades do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cobrando da COPLAG a solicitação feita pela CODAF de 02 veículos sendo 01 camioneta, que será utilizada prioritariamente pelo projeto nas atividades de capacitação. 	Imediato	Itamar Lemos	COPLAG
18. IMPLANTAR PROJETOS DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO CEARENSE	<ul style="list-style-type: none"> • Demora na liberação dos recursos financeiros para implantação do Projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar projeto ao COGERF (FECOP/TESOURO) 	<ul style="list-style-type: none"> • Negociando com SEPLAG 	Até junho de 2012	Cláudia Juca	Prefeituras Municipais, Associações e EMATERCE
	<ul style="list-style-type: none"> • Inadimplência dos parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alertar parceiros para regularização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecendo toda documentação necessária. 	Junho a outubro de 2012	Cláudia Juca	CEDR, Casa Civil, EMATERCE, Prefeituras Municipais e Associações
	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência de veículos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cobrar da COPLAG / SDA a aquisição de veículos de acordo com as necessidades levantadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparando solicitação de cobrança para que a COPLAG / SDA aporte os veículos solicitados. 	Imediato	Itamar Lemos	COPLAG / SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
PACTO FEDERATIVO						
19. IMPLANTAR O PACTO FEDERATIVO	<ul style="list-style-type: none"> • Demora no processo de seleção para contratação dos técnicos de ATER. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar e capacitar técnicos sobre a PNATER. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando plano de trabalho com os municípios. • Abrindo postos de serviços nos municípios sem escritórios da EMATERCE. 	Imediato	Itamar Lemos	MDA, EMATERCE, Instituto Agropolos e Prefeituras Municipais dos Territórios da Cidadania
	<ul style="list-style-type: none"> • Atraso no repasse de recursos de origem federal referente à segunda parcela do convênio impactando na aquisição de material permanente / veículo, material de consumo e capacitação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar execução financeira da 1ª parcela recebida do Governo Federal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparando documentação de prestação de contas exigida pelo SINCONV 	Imediato	Nelson Sombra	Escritório de Projetos / SDA

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – SDA

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - CODEA

AValiação das Ações (Plano de Ação - 2011), Resultados Expressivos e Dificuldades Persistentes

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
1. RECUPERAR AÇUDES NAS ÁREAS DE ASSENTAMENTOS FEDERAIS	<ul style="list-style-type: none">• Expedida ordem de serviço para recuperação de 21 açudes;• Aportados recursos da ordem de R\$ 3.107.888,18 (três milhões cento e sete mil oitocentos e oitenta e oito reais e dezoito centavos), liberados somente em setembro de 2011.	<ul style="list-style-type: none">• Os projetos para recuperação dos açudes apresentaram inconsistências técnicas requerendo ajustes e adequações;• Inexistência de engenheiro civil na equipe;• Indefinição quanto a nova licitação.
2. CONSTRUIR E REFORMAR HABITAÇÕES RURAIS NAS ÁREAS DE ASSENTAMENTOS ESTADUAIS	<ul style="list-style-type: none">• Creditados recursos pelo INCRA da ordem de R\$ 3.087.352,42 (três milhões oitenta e sete mil trezentos e cinquenta e dois reais e quarenta e dois centavos), correspondendo a 70,56% dos recursos previstos;• Aplicados pelos beneficiários somente R\$ 354.599,00 (trezentos e cinquenta e quatro mil quinhentos e noventa e nove reais), correspondendo a 11,05% dos recursos liberados (recursos liberados somente a partir do mês de setembro para construção de 40 casas e reforma de 312, contemplando 37 assentamentos estaduais);• Realizados 29 treinamentos pelos técnicos da SDA / IDACE sobre normas e procedimentos para construção e reforma de casas;• Capacitados 435 assentados pelos técnicos da SDA / IDACE;	<ul style="list-style-type: none">• Desconhecimento das normas de licitação pelos beneficiários (Organizações dos Beneficiários);• Demora na implantação e conclusão das obras por parte das Organizações dos Beneficiários;• Demora na prestação de contas;• Equipe técnica insuficiente;• Veículos para acompanhamentos das ações insuficientes;• Não aporte de recursos para o desenvolvimento das atividades.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhados 21 dos processos licitatórios; • Iniciadas construções e recuperações de habitações em 16 assentamentos; • Consolidada a metodologia de construção e reforma de casas em assentamentos estaduais. 	
3. ACOMPANHAR A ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS ASSENTAMENTOS - PDAs	-	<ul style="list-style-type: none"> • Não entrega dos PDAs elaborados nos Municípios / Assentamentos por parte do Instituto Agropolos; • Não aporte de recursos para o desenvolvimento das atividades dos demais PDAs.
4. ACOMPANHAR A ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DOS QUILOMBOLAS - PDQs	-	<ul style="list-style-type: none"> • Não aporte de recursos para o desenvolvimento das atividades dos PDQs.
5. APOIAR O ETNO-DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS (MAPEAMENTO, RESGATE DA ANCESTRALIDADE E CONSTITUIÇÃO INICIAL DO TERRITÓRIO E APOIO AO PROJETO PROTAGONISMO QUILOMBOLA)	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciado o mapeamento de 70 comunidades; • Elaborados diagnósticos de 50 comunidades; • Realizada capacitação para o resgate da ancestralidade e constituição inicial de 01 território; • Identificadas 04 Interterritorialidades; • Elaborado Projeto de Apoio à Produção - Projeto Zumbi. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não aporte de recursos para o desenvolvimento das atividades.
6. ACOMPANHAR O PROJETO DE CAPACITAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA O DESENVOLVIMENTO NO CAMPO	<ul style="list-style-type: none"> • Formadas 209 turmas; • Capacitados 2.599 jovens e adultos em 12 territórios; • Encaminhado pelo Comitê Gestor (SDA, Associação Alfasol, UFC, UEVA, CERQUIRCE, 	<ul style="list-style-type: none"> • Não aporte de recursos para continuidade o das atividades do projeto para o ano de 2012.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
	FETRAECE, MAB, MST e GMAIS) documento ao Senhor Governador solicitando continuidade do Projeto.	
7. APOIAR A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO ÂMBITO DOS ASSENTAMENTOS ESTADUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Definidos os Assentamentos que receberão a Assistência Técnica e Extensão Rural por parte da FETRAECE e do MST. <p>OBS: A CODEA participou somente na definição das famílias beneficiárias da Assistência Técnica e Extensão Rural.</p>	-
8. DESENVOLVER UM SISTEMA DE GESTÃO E CONTROLE DOS ASSENTAMENTOS ESTADUAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborado Projeto Executivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não aporte de recursos para o desenvolvimento das atividades, especialmente para contratação de um técnico (programador) para desenvolver o sistema.
9. ELABORAR E IMPLANTAR O PROJETO DE APOIO À PESCA ARTESANAL NOS ASSENTAMENTOS ESTADUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborado Projeto de Apoio à Pesca Artesanal nos Assentamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não aporte de recursos para o desenvolvimento das atividades.
10. APOIAR A IMPLANTAÇÃO DAS CASAS DIGITAIS NOS ASSENTAMENTOS ESTADUAIS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Encaminhadas demandas de 22 Casas Digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não atendimento as demandas apresentadas.
11. APOIAR A ARTE E A CULTURA EM ASSENTAMENTOS, REASSENTAMENTOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiados à implantação de 12 pontos de cultura; • Apoiados o desenvolvimento de 4 projetos de arte e cultura.. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não aporte de recursos para o desenvolvimento das atividades previstas.
12. APOIAR A GESTÃO AMBIENTAL NOS ASSENTAMENTOS, REASSENTAMENTOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS (DEMARCAÇÃO DAS ÁREAS DE APP E RESERVA LEGAL)	-	<ul style="list-style-type: none"> • Código Florestal não aprovado.

PRINCIPAIS AÇÕES - 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
1. RECUPERAR AÇUDES	<ul style="list-style-type: none"> • 25 açudes recuperados.
2. CONSTRUIR E REFORMAR HABITAÇÃO EM ASSENTAMENTOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • 437 casas construídas (137 com recursos garantidos); • 197 casas recuperadas recursos garantidos).
3. ACOMPANHAR A ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DOS PDA s E PDQs	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiada a elaboração de 50 PDAs; • Implantados 80 PDAs; • Apoiada a elaboração de 6 PDQs.
4. ACOMPANHAR PROJETO DE CAPACITAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA O DESENVOLVIMENTO NO CAMPO	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiada a capacitação de 2500 jovens e adultos no campo.
5. APOIAR ESTÁGIOS DE VIVÊNCIA E RESIDÊNCIA AGRÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias com a UEVA e UFC definidas e formalizadas.
6. PROMOVER PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS	<ul style="list-style-type: none"> • Parceria definida e formalizada com a Secretaria Estadual de Cultura – SECULT na implantação de 12 Pontos de Cultura em Assentamentos Estaduais e Comunidades Tradicionais; • Parceria definida e formalizada com a Secretaria Estadual de Turismo - SETUR na elaboração do Projeto de Apoio à Integração da Produção Associada ao Turismo; • Parcerias definidas e formalizadas com a Secretaria Estadual de Pesca e com a Superintendência Federal de Pesca e Aquicultura na construção do Projeto de Apoio à Pesca Artesanal em Assentamentos; • Parceria definida e formalizada com a SOHIDRA no apoio para recuperação de 25 açudes federais, através do Convênio da SDA com INCRA; • Parcerias definidas e formalizadas com a Coordenadoria Especial de Inclusão Racial (Gabinete do Governador) e Superintendência Regional do INCRA no Ceará no sentido da regularização dos espaços territoriais ocupados pelas comunidades Quilombolas.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
7. APOIAR O ETNO-DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS	<ul style="list-style-type: none"> • Concluído o mapeamento de 70 comunidades; • Realizada capacitação para o resgate da ancestralidade e constituição inicial de 04 territórios; • Identificadas 06 Interterritorialidades; • Implantado o Projeto de Apoio à Produção - Projeto Zumbi.
8. APOIAR A INTEGRAÇÃO DA PRODUÇÃO ASSOCIADA AO TURISMO	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiados 12 Assentamentos e Comunidades Tradicionais.
9. APOIAR A PESCA ARTESANAL EM ASSENTAMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiados 10 assentamentos.
10. APOIAR A IMPLANTAÇÃO DE CASAS DIGITAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Implantadas 50 Casas Digitais em Assentamentos e Comunidades Tradicionais.
11. APOIAR A GESTÃO AMBIENTAL EM ASSENTAMENTOS ESTADUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto elaborado.
12. APOIAR A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborado Programa Estadual de Transição Agroecológica; • Capacitados 16 Assentamentos e Comunidades Tradicionais em relação ao Programa Estadual de Transição Agroecológica.
13. APOIAR A IMPLANTAÇÃO DE UNIDADES LOCAIS DE DEFESA AGROPECUÁRIA EM ASSENTAMENTOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de 08 (oito) Unidades Locais.
14. APOIAR IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DOS ASSENTAMENTOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Gestão dos Programas e Projetos nos Assentamentos e Comunidades Tradicionais qualificada.
15. APOIAR A ARTE E A CULTURA EM ASSENTAMENTOS, REASSENTAMENTOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Assentamentos, Reassentamentos e Comunidades Tradicionais apoiados em arte e cultura.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
1. RECUPERAR AÇUDES	<ul style="list-style-type: none"> Os projetos para recuperação dos açudes apresentaram inconsistências técnicas requerendo ajustes e adequações; 	<ul style="list-style-type: none"> Adequar / ajustar os projetos, com apoio da SOHIDRA, em diálogo com os Assentamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando processo de licitação para contratar a empresa para elaboração dos projetos, onde sejam corrigidas as inconsistências técnicas constatadas. 	Imediato	Viviany	SDA / SECEX FUNCAP, SOHIDRA e Instituto Agropolos
	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de engenheiro civil na equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar Engenheiro Civil para acompanhamento das obras. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando a COPLAG / SDA a disponibilização de engenheiro civil. 	A partir de janeiro de 2012	Viviany	Instituto Agropolos e FUNCAP
	<ul style="list-style-type: none"> Indefinição quanto a nova licitação. 	<ul style="list-style-type: none"> Definir as etapas do novo processo licitatório para recuperação dos açudes. 	<ul style="list-style-type: none"> Executando o cronograma previamente elaborado. 	Imediato	Moreira	Instituto Agropolos e SOHIDRA
2. CONSTRUIR E REFORMAR HABITAÇÃO EM ASSENTAMENTOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> Desconhecimento das normas de licitação por parte dos assentados. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar os beneficiários. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões com os beneficiários. 	Imediato (Após a liberação dos recursos)	Guerino	IDACE e INCRA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Demora na implantação e conclusão das obras. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar cronograma de implantação. 	<ul style="list-style-type: none"> Preparando cronograma de execução das obras com os beneficiários; Acompanhamento sistemático da execução das obras. 	Imediato (Após a liberação dos recursos)	Guerino	IDACE e INCRA
	<ul style="list-style-type: none"> Demora na prestação de contas. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar os beneficiários. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões com os beneficiários nos assentamentos. 	Imediato (Após a liberação dos recursos)	Guerino	IDACE e INCRA
	<ul style="list-style-type: none"> Equipe técnica insuficiente 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar ao Secretário que agregue a equipe técnica 02 (dois) técnico para acompanhamento das obras. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando documento justificando a necessidade de acréscimo na equipe. 	Imediato	Guerino	IDACE e INCRA
	<ul style="list-style-type: none"> Veículos para acompanhamento insuficientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar a COPLAG para disponibilizar 03 (três) veículos para acompanhamento das obras durante a duração do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando documento solicitando a cessão de veículos. 	Imediato	Moreira	IDACE e INCRA
	<ul style="list-style-type: none"> Não aporte de recursos para o desenvolvimento das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar recursos compatíveis com as necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando proposta a ser encaminhada ao Secretário da SDA visando conseguir recursos financeiros via MAPP. 	Imediato	Guerino	IDACE

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
3. ACOMPANHAR A ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DOS PDA s E PDQs	<ul style="list-style-type: none"> • Não entrega dos PDA´s nos Municípios / Assentamentos por parte do Instituto Agropolos 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir prazos para entrega dos PDAs elaborados aos Municípios / Assentamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reunião com o Instituto Agropolos objetivando elaborar um cronograma de trabalho conjunto que garanta o cumprimento dos prazos estabelecidos. 	Imediato	Viviany	FUNCAP, IDACE, Gestores Municipais e Instituto Agropolos
	<ul style="list-style-type: none"> • Não aporte de recursos para o desenvolvimento das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar recursos compatíveis com as necessidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando proposta a ser encaminhada ao Secretário da SDA visando conseguir recursos financeiros via MAPP. 	Imediato	Viviany	IDACE, Instituto Agropolos e Gestores Municipais
4. ACOMPANHAR PROJETO DE CAPACITAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS PARA O DESENVOLVIMENTO NO CAMPO	<ul style="list-style-type: none"> • Não aporte de recursos para continuidade o das atividades do projeto para o ano de 2012. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aportar recursos para continuidade do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitando ao Secretário a prioridade para aprovação e liberação de recursos via MAPP. 	Imediato	Castro Junior	FUNCAP, Universidades Estadual e Federal, SEDUC, Secretaria Municipais de Educação, Movimentos Sociais e ONGs
5. APOIAR ESTÁGIOS DE VIVÊNCIA E RESIDÊNCIA AGRÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Não definição da UFC e UEVA para realização da parceria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir com a UFC e UEVA os objetivos para definição das parcerias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reuniões em separado com a UFC e UEVA para detalhar os termos das parcerias a serem formalizadas. 	Até março de 2012	Viviany	FUNCAP, UFC e UEVA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Não aporte de recursos para o desenvolvimento das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir recursos para viabilizar as parcerias. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando proposta a ser encaminhada ao Secretário da SDA para obter os recursos necessários. 	Imediato	Viviany	FUNCAP, UFC e UEVA
6. PROMOVER PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS	<ul style="list-style-type: none"> Não aporte de recursos para o desenvolvimento das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar recursos financeiros para concretização das parcerias. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando propostas a serem encaminhadas ao Secretário da SDA para viabilizar o aporte de recursos através do MAPP. 	Janeiro a dezembro de 2012	Castro Junior	FUNCAP, MPA, SOHIDRA, SPA, INCRA, SECULT, SETUR e Coordenadoria Especial de Inclusão Racial - CEIR
7. APOIAR O ETNO-DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS	<ul style="list-style-type: none"> Não aporte de recursos para o desenvolvimento das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar recursos financeiros para desenvolvimento das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando proposta a ser encaminhada ao Secretário da SDA para viabilizar o aporte de recursos através do MAPP. 	Até abril de 2012	Viviany	FUNCAP, UFC, INCRA, IDACE, UNILAB, CEIR e Instituto Agropolos
8. APOIAR A INTEGRAÇÃO DA PRODUÇÃO ASSOCIADA AO TURISMO					Castro Junior	FUNCAP, SETUR, SECULT, Prefeituras Municipais e Movimentos Sociais
9. APOIAR A PESCA ARTESANAL EM ASSENTAMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> Não aporte de recursos para o desenvolvimento das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Encaminhar projeto elaborado ao MPA. 	<ul style="list-style-type: none"> Contatando o MPA visando a aprovação e liberação de recursos visando a implantação do projeto. 	Até março de 2012	José Roberto	MPA, SPA, FEPECE e SFPA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
10. APOIAR A IMPLANTAÇÃO DE CASAS DIGITAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Não atendimento as demandas apresentadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atender as demandas apresentadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando gestões junto a Coordenação do Programa Casas Digitais. 	Imediato	José Roberto	FUNCAP e Instituto Agropolos
11. APOIAR A GESTÃO AMBIENTAL EM ASSENTAMENTOS ESTADUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Código Florestal não aprovado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Concluir o Projeto de Gestão Ambiental dos Assentamentos Estaduais após a aprovação do novo Código Florestal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Finalizando preliminarmente o Projeto de Gestão Ambiental dos Assentamentos Estaduais e cadastrando a proposta preliminar junto ao Escritório de Projetos / SDA. 	Após a aprovação do novo Código Florestal	Moreira	CONPAM, SEMACE, IDACE, FUNCAP e Instituto Agropolos
12. APOIAR A TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> • Gestores pouco sensibilizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer trabalho de sensibilização através de ações sequenciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando palestras, reuniões e seminários. 	Até dezembro de 2012	Castro Junior	FUNCAP, Universidades Estadual e Federal, EMATERCE e Instituto Agropolos
	<ul style="list-style-type: none"> • Não aporte de recursos para o desenvolvimento das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar recursos financeiros para desenvolvimento das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando proposta a ser encaminhada ao Secretário da SDA para viabilizar o aporte de recursos através do MAPP. 	Até março de 2012	Castro Junior	FUNCAP, Universidades Estadual e Federal, EMATERCE e Instituto Agropolos

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
13. APOIAR A IMPLANTAÇÃO DE UNIDADES LOCAIS DE DEFESA AGROPECUÁRIA EM ASSENTAMENTOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> Gestores pouco sensibilizados. 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer trabalho de sensibilização através de ações sequenciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando palestras, reuniões e seminários. 	Até dezembro de 2012	Castro Junior	FUNCAP, ADAGRI e Instituto Agropolos
	<ul style="list-style-type: none"> Não aporte de recursos para o desenvolvimento das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar recursos financeiros para desenvolvimento das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando proposta a ser encaminhada ao Secretário da SDA para viabilizar o aporte de recursos através do MAPP. 			
14. APOIAR A ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DOS ASSENTAMENTOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> Não aporte de recursos para o desenvolvimento das atividades, especialmente para contratação de um técnico (programador) para desenvolver o sistema. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar recursos financeiros para desenvolvimento das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Definindo de imediato recursos para contratação de um técnico (programador) para desenvolver o sistema; Elaborando proposta para viabilizar a implantação e manutenção do Sistema de Gestão. 	Até março de 2012	Guerino	IDACE, FUNCAP e Instituto Agropolos
15. APOIAR A ARTE E A CULTURA EM ASSENTAMENTOS, REASSENTAMENTOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> Não aporte de recursos para o desenvolvimento das atividades previstas. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar recursos financeiros para desenvolvimento das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando proposta a ser encaminhada ao Secretário da SDA para obter os recursos necessários. 	Até março de 2012	Castro Junior	FUNCAP e Instituto Agropolos

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – SDA

COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E COMBATE A POBREZA - CODET

AValiação das Ações (Plano de Ação - 2011), Resultados Expressivos e Dificuldades Persistentes

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
1. APOIAR E INCENTIVAR A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR (FEIRAS E EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS E DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DENTRE OUTROS)	<ul style="list-style-type: none">• Realizado o acompanhamento das obras da CEASA Cariri, Fábrica Escola de Álcool em Barbalha, Parque de Exposição Agropecuário da Zona Norte – EXPONORTE em Sobral e reforma do Parque de Exposição Agropecuária Governador Cesar Cals;• Realizado o acompanhamento da reforma do Centro de Abastecimento em Carnaubal;• Apoiada à realização da EXPROAF (Exposição dos Produtos da Agricultura Familiar do Cariri), FECEAF (Feira Cearense da Agricultura Familiar), EXPONORTE' (Exposição Agropecuária da Zona Norte), EXPOCRATO (Exposição Agropecuária do Crato), AGRINORTE (Feira da Agricultura Familiar da Zona Norte) e EXPOECE (Exposição Agropecuária do Ceará), das quais participaram cerca de 600 expositores / feirantes;• Articulada a capacitação de pescadores para operar o pesque e pague nas Feiras da Agricultura Familiar (FECEAF e EXPOECE);• Apoiada a realização de 15 (quinze) feiras as Agricultura Familiar e Socioeconomia Solidária, com aplicação de R\$ 203.000,00;	<ul style="list-style-type: none">• Insuficiência de recursos humanos (quantitativo e qualitativo).• Documentação dos pleitos das feiras da economia solidaria incompleta (sem ofício de solicitação de apoio, contato, assinatura do solicitante e outros)• Fragilidade no monitoramento sistemático e eficaz das obras em seus canteiros e dos eventos de feiras e exposições e das ações de suporte administrativo.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborados pareceres de 11 (onze) prestações de contas de convênios celebrados para apoio as feiras em anos anteriores a 2011. 	
2. APOIAR E INCENTIVAR A AGROINDÚSTRIA FAMILIAR	<ul style="list-style-type: none"> • Formalizado convênio com a Prefeitura de Barbalha para conclusão da obra – Fábrica Escola de Álcool; • Formalizado convênio com o Banco do Nordeste para o desenvolver ações conjuntas com a SDA, onde está incluído o apoio e incentivo à Agroindústria Familiar (com recursos do FEDAF); • Iniciada a formulação de estratégia de ações e divulgação relativa as possibilidades e pré-condições do FEDAF – Agroindústria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de recursos humanos (quantitativo e qualitativo); • Lentidão no fluxo de processos (tramitação e decisões); • Insuficiência de veículos e motoristas para deslocamento aos municípios, inclusive em Fortaleza, resultando no comprometimento da articulação e acompanhamento das ações; • Deficiência na comunicação de decisões tomadas por instancias distintas que interferem diretamente nas ações desenvolvidas.
3. APOIAR E INCENTIVAR A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	<ul style="list-style-type: none"> • Apoiada a execução do cadastramento, organização e alocação dos empreendedores no Centro de Artesanato dos Romeiros (Juazeiro do Norte); • Apoiada as ações relativas a melhoria da qualidade, divulgação e comercialização de peças artesanais produzidas por famílias de agricultores familiares, que participam das feiras e exposições realizadas ou apoiadas pela SDA, em todo o Estado, inclusive em Fortaleza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de recursos humanos (quantitativo e qualitativo); • Lentidão no fluxo de processos (tramitação e decisões); • Insuficiência de veículos e motoristas para deslocamento aos municípios, inclusive em Fortaleza, resultando no comprometimento da articulação e acompanhamento dos projetos e ações. • Deficiência na comunicação de decisões tomadas por instancias distintas que interferem diretamente nas ações desenvolvidas.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
<p>4. APOIAR OS PROJETOS PRODUTIVOS NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL</p>	<p>-</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de recursos humanos (quantitativo e qualitativo); • Articulação ineficiente entre as coordenadorias e vinculadas para implementação de projetos com enfoque da transição agroecológica (ambiência desfavorável em função do desconhecimento e da priorização).
<p>5. IMPLANTAR E/OU AMPLIAR E ACOMPANHAR O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS - PAA NOS 13 TERRITÓRIOS DO ESTADO DO CEARÁ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Executadas as metas propostas no Contrato de Gestão SDA / Agropolos: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Realizados 06 (seis) Seminários de Avaliação do PAA nos municípios de Tauá, Piquet Carneiro, Barbalha, Hidrolândia, São Luis do Curu e Capistrano; ✓ Realizada visita dos agricultores do município de Apuiarés ao município de General Sampaio para troca de experiências (intercambio); ✓ Realizado Encontro Estadual do PAA com a participação dos Prefeitos, Municipais Secretários Municipais de Agricultura, EMATERCE, Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social - STDS, Ministério do Desenvolvimento Social e de Combate a Fome e FETRAECE; ✓ Centrais de Distribuição do PAA em 41 (quarenta e um) municípios acompanhadas e monitoradas; ✓ Estruturadas 34 (trinta e quatro) Centrais de Distribuição do PAA (aquisição de máquinas e equipamentos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de recursos humanos (quantitativa); • Lentidão processual nas dispensas de licitação (ambiente interno e externo); • Transporte insuficiente para desenvolver as atividades de acompanhamento; • Assistência técnica deficiente; • Grande numero de processos para serem digitados no SICONV.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> • Inauguradas as Centrais de Distribuição do PAA no municípios de Barro e Itapiuna; • Adquiridos gêneros alimentícios de 825 agricultores(as) familiares; • Alimentos distribuídos à 197 Entidades Sócio-Assistenciais e Equipamentos Públicos (restaurantes populares e cozinhas comunitárias), beneficiando 46.558 pessoas com doação de alimentos; • Celebrado aditivo de prazo, metas e valor ao Convênio 234/2008 – MDS; • Celebrados 53 Termos de Cooperação Técnica com os municípios selecionados objetivando a execução do PAA; • Realizadas 11 mesas técnicas para divulgação do edital do PAA para o cadastramento dos agricultores (as) e das entidades para ano de 2012; • Lançado o Edital referente a seleção dos agricultores(as) visando comercializar para o PAA 2012. 	
<p>6. IMPLANTAR E / OU ACOMPANHAR AS CASAS DIGITAIS DO CAMPO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuídos equipamentos de informática e mobília: 300 computadores completos (estações de trabalho); 30 servidores de informática completo; 30 impressoras; 30 roteadores wireless; 30 projetores multimídia (data show); 360 cadeiras; 330 mesas para computador; 30 mesas para impressora; 30 mesas para gestor; 30 armários baixo e 30 pontos de Internet banda larga (GESAC) todos estes equipamentos com 3 anos de garantia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe resumida para realizar as atividades do projeto; • Materiais de marketing insuficientes para divulgar os resultados e impactos obtidos pelo projeto; • Carência de transporte adequado para deslocamento às comunidades;

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> • Implantadas 09 casas digitais do campo, perfazendo um total de 30 casas. OBS: De 62 em funcionamento no Brasil, o Estado Ceará tem o maior número de casas em funcionamento. Cada kit TELECENTRO BR distribuído pelo Ministério da Comunicação é composto: 10 computadores (estações de trabalho); 01 servidor de informática; 01 impressora; 01 roteador wireless; 10 estabilizadores; 01 projetor multimídia (data show); 21 cadeiras; 11 mesas para computador; 01 mesa para impressora; 01 mesa para gestor; 01 armário baixo e 01 ponto de Internet banda larga (GESAC), com 5 anos de garantia dos equipamentos; • Beneficiadas 12.000 famílias; • Formados e contratados 30 facilitadores do curso de agentes de inclusão digital; • Capacitados 1.200 agentes de inclusão digital gestores comunitários (informática básica e gestão comunitária); • Captado R\$ 2.507.000,00 da fonte FECOP (MAPP 339) para capacitação dos agentes de inclusão digital das novas 247 Casas Digitais do Campo (PROGRAMA TELECENTRO.BR do Ministério das Comunicações tendo como parceiros MDA e SDA); • Adquiridos 03 veículos e material de consumo para realização e acompanhamento da capacitação dos agentes de inclusão digital das novas 247 Casas Digitais do Campo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Demora na entrega dos KITS PROGRAMA TELECENTRO.BR pelo Ministério das Comunicações; • Pouco envolvimento do poder público municipal, vinculadas da SDA, instituições e movimentos sociais que trabalham com o meio rural; • Ausência de um sistema que proporcione um melhor monitoramento das atividades.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> • Liberada pelo Ministério das Comunicações a entrega de 100 kits para 152 Casas Digitais do Campo (restante da entrega ficará para o primeiro semestre de 2012). 	
7. IMPLANTAR E / OU ACOMPANHAR O PROGRAMA ARCAS DAS LETRAS (BIBLIOTECAS DO CAMPO)	<ul style="list-style-type: none"> • Implantadas 156 bibliotecas, consolidando o Ceará como o maior Estado em número de bibliotecas do campo; • Distribuídos 29.920 livros, sendo que de 2004 a 2011 foram distribuídos 211.468 livros, beneficiando 83.345 famílias; • Capacitados 236 agentes de leitura, totalizando 1.735 agentes capacitados desde o início do programa; • 127 agentes de leitura participaram do II Encontro Territorial de Agentes de Leitura do Sertão Central. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de projeto para garantir recurso para execução do projeto; • Deficiência no acompanhamento e monitoramento de funcionamento do projeto nas comunidades (bibliotecas e agentes de leitura) em função da limitação de recursos financeiros e carência de pessoal, dentre outros; • Capacitações atreladas a outros eventos, o que dispersa e diminui o tempo de capacitação; • Ausência de um Sistema que proporcione o monitoramento das bibliotecas implantadas para consolidar os indicadores.
8. APOIAR E ACOMPANHAR AS AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO NO ÂMBITO DOS 13 TERRITÓRIOS DO ESTADO DO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Lançados 13 Planos Territoriais de Desenvolvimento Rural Sustentável – PTDRS • Lançado o Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário - PDRSS 2012 – 2015; • Aprovados recursos do FECOP no valor de R\$ 1.800.000,00 para infra estrutura produtiva em 06 novos territórios; • Aprovado projeto de custeio junto a SDT / MDA para apoiar o fortalecimento da estratégia territorial, no valor global de R\$ 1.206.678,12; 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiente participação das coordenadorias e vinculadas da SDA nas discussões, elaboração de projetos e apoio a implementação dos projetos nos territórios; • Pouca integração entre os programas e projetos da SDA com a estratégia territorial; • Dificuldades inerentes a tramitação de processos e legislação: titularidade da terra, licenças, constantes mudanças de normativas, decretos governamentais, entre outros;

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> • Executadas ações / atividades previstas no contrato de gestão 2011 - SDA / Instituto Agropolos do Ceará (intercambio seminários, consultorias, capacitações e outras); • Adquiridos 06 motocicletas e 03 veículos para as Unidades Gestores Municipais (UGM) do programa de cisternas de placas dos territórios do Sertão Central, Sobral, Inhamuns / Crateús e Canindé; • Adquiridas 22 motocicletas para as cooperativas da agricultura familiar nos territórios (convênio com a FETRAECE); • Adquirido 01 veículo utilitário para apoiar a organização e comercialização da Associação dos Artesãos do Território do Vale do Curu e Aracatiaçu (Município de Irauçuba); • Adquirido 01 máquinas de tecelagem para apoiar Associação das Mulheres Artesãs no Território Sertão Central (Município de Choró); • Entrega de 20 tanques rede para apoiar a Associação de Jovens Aquicultores e produtores de Banabuiú; • Adquirido e entregue 01 caminhão baú isotérmico para apoiar a cadeia produtiva da apicultura no território do Inhamuns / Crateús; • Adquiridas 05 máquinas de sache para apoiar a cadeia produtiva da apicultura no Território Sertão Central; 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação insuficiente dos gestores públicos; • Capacidade participativa e operacional das organizações da sociedade civil pouco qualificada.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirido e entregue 01 veículo para apoiar a estratégia territorial para o colegiado territorial do Cariri; • Celebrados convênios com associações para construção de 05 casas de farinha mecanizadas – valor R\$ 265.000,00 (apoio a cadeia produtiva da mandiocultura no Território Litoral Extremo Oeste); • Aprovado projeto de apoio a cadeia produtiva da apicultura (reforma de 13 casas de mel) no território Vale do Jaguaribe – R\$ 720.000,00 – Fonte PROINF; • Aprovado projeto de apoio ao beneficiamento de frutas no Território do Maciço do Baturité (aquisição de máquinas e equipamentos para beneficiamento de frutos) – R\$ 590.000,00 - Fonte PROINF; • Aprovado projeto de apoio ao beneficiamento de leite caprino no Território do Cariri (implantação de mini usina de leite de cabra) – R\$ 590.000,00 - Fonte PROINF; • Aprovado projeto de apoio as cadeias produtivas da avicultura caipira, fruticultura, apicultura e artesanato no Território do Vale do Curu e Aracatiaçu (aquisição de máquinas e equipamentos). 	
9. APOIAR A CONSTRUÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE UMA MATRIZ CURRICULAR PARA AS ESCOLAS AGRÍCOLAS	<ul style="list-style-type: none"> • Matriz Curricular para os Cursos de Agropecuárias nas Escolas Agrícolas construída e implantada. 	-

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
10. DIVULGAR E APOIAR A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo de Trabalho constituído para tratar do tema educação do campo, formado por representantes da Secretaria do Desenvolvimento Agrário - SDA, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - EMATERCE, Secretaria da Educação - SEDUC e FETRAECE; • Matriz curricular, proposta político - pedagógica e especificações laboratoriais (unidades técnicas de aprendizado) elaboradas; • Cursos em Agropecuária indicados a partir do diagnóstico territorial, demandas e ofertas de formação profissional; • Cursos em Agropecuária nas Escolas Profissionalizantes de Tianguá e Giauba implantados e acompanhados (através do apoio as aulas práticas, da capacitação dos professores por semestre, de reuniões semanais para socializar com o grupo a dinâmica dos cursos, as necessidades, as dificuldades, para que o grupo analise e faça suas proposições). 	<ul style="list-style-type: none"> • Indefinição do papel da SDA na política da educação do campo; • Ausência de formalização do papel do Grupo de Trabalho – GT do Programa Educação do Campo.
11. APOIAR, IMPLEMENTAR E ACOMPANHAR AÇÕES VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL (RAÇA, GÊNERO, GERAÇÃO E ETNIA)	-	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de pessoal para implementação das demandas propostas; • Não nomeação do Orientador da Célula de Formação Humana.

PRINCIPAIS AÇÕES – 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
1. APOIAR E INCENTIVAR A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR (FEIRAS E EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS E DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, CENTRAIS DE ABASTECIMENTO, PARQUES DE EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DENTRE OUTROS)	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultores organizados e comercializando sua produção de qualidade a preços justos.
2. APOIAR E INCENTIVAR A AGROINDÚSTRIA FAMILIAR	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamento Público - Fábrica Escola de Álcool (Barbalha) disponibilizado contribuindo para difusão de novas tecnologias de processamento de cana-de-açúcar, junto à agroindústria canavieira do Cariri, e indiretamente, para a recuperação do mercado pelos produtores de cana-de-açúcar, atualmente em crise após fechamento Usina Manuel Filho; • Fortalecido o elo agro-industrialização das cadeias produtivas de fruta, leite, carne e outros, repercutindo na melhoria da qualidade, tempo de duração nas gôndolas dos mercantis e na agregação de valor aos produtos (alimentos) da agricultura familiar; • Decisão política e técnica tomada para implantação na região do Cariri de uma nova usina de álcool / açúcar ou reforma da Usina Manuel Filho, fato que permitirá recuperação do setor canavieiro na região.
3. APOIAR E INCENTIVAR A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecida a produção artesanal demandada pelos turistas que visitam o Estado do Ceará, repercutindo na elevação da renda da agricultura familiar, resultante da melhoria da qualidade, diversificação e agregação de valor às peças artesanais; • Diversificado o perfil e aumentada a renda das famílias da agricultura familiar, com a oferta de serviços turísticos diferenciados e mais saudáveis.
4. APOIAR OS PROJETOS PRODUTIVOS NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos produtivos apoiados tendo como enfoque a sustentabilidade ambiental.
5. IMPLANTAR E/OU AMPLIAR E ACOMPANHAR O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS – PAA	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultores e agricultoras organizados e comercializando a preço justo sua produção de qualidade e com segurança alimentar e nutricional garantida.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
6. IMPLANTAR E / OU ACOMPANHAR AS CASAS DIGITAIS DO CAMPO	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovado e repassado recurso financeiro no valor de R\$ 380.000,00 para implantação e acompanhamento de casas digitais do campo; • Realizada oficina de capacitação para os facilitadores dos cursos de agentes de inclusão digital do campo; • Realizadas avaliações dos cursos de agentes de inclusão digital do campo; • Implantadas 247 casas digitais; • Realizados 304 curso de agentes de inclusão digital do campo; • Capacitados 12.160 agentes de inclusão digital; • Realizado acompanhamento de 182 casas digitais do campo (em funcionamento / fase de implantação).
7. IMPLANTAR E/OU ACOMPANHAR O PROJETO DE BIBLIOTECAS DO CAMPO / ARCA DAS LETRAS	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborado projeto e garantidos os recurso financeiros para execução do projeto; • Implantadas 330 bibliotecas; • Universalizado no Estado Ceará o Projeto Biblioteca do Campo; • Promovido o acesso da população do campo à leitura; • Capacitados 660 agentes de leitura; • Agentes de leitura atuando como promotores do desenvolvimento sociocultural local; • Realizado intercambio sociocultural entre as comunidades atendidas pelo projeto;
8. APOIAR A ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Ações de desenvolvimento apoiadas, acompanhadas e avaliadas; • Demandas implementadas nos Territórios pelas coordenadorias e vinculadas da SDA; • Estratégia de desenvolvimento territorial disseminada e compreendida pedagogicamente e politicamente no âmbito do SEA; • Projetos implantados (PROINF, FECOP, PSJ III); • Projetos definidos, aprovados e acompanhados pelos colegiados com base nas demandas dos PTDRS.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
9. DIVULGAR E APOIAR A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO	<ul style="list-style-type: none"> • Política de educação do campo amplamente divulgada; • Escolas Famílias Agrícolas apoiadas e acompanhadas; • Formação de Técnicos em Agropecuária formados.
10. APOIAR, IMPLEMENTAR E ACOMPANHAR AÇÕES VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL (RAÇA, GÊNERO, GERAÇÃO E ETNIA)	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos produtivos de mulheres e jovens rurais apoiados; • Políticas de desenvolvimento humano e social implementadas e acompanhadas.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
1. APOIAR E INCENTIVAR A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR (FEIRAS E EXPOSIÇÕES AGROPECUÁRIAS E DE ECONOMIA SOLIDÁRIA, CENTRAIS DE ABASTECIMENTO, PARQUES DE EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DENTRE OUTROS)	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de recursos humanos (quantitativo e qualitativo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar e / ou recrutar pessoal qualificado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratando através do Contrato de Gestão - Agropolos - 2012 	Imediato	Teles	COPLAG e Instituto Agropolos
	<ul style="list-style-type: none"> • Documentação dos pleitos das feiras da economia solidaria incompleta (sem ofício de solicitação de apoio, contato, assinatura do solicitante e outros) 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os solicitantes sobre a documentação necessária para abrir processo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando manual de orientação sobre abertura de processos. 	Até julho de 2012	Samaira	COPLAG, ASJUR, Assessoria do Secretário e Organizações / Entidades demandantes

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Fragilidade no monitoramento sistemático e eficaz das obras em seus canteiros e dos eventos de feiras e exposições e das ações de suporte administrativo 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir um sistema de monitoramento eficaz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantando os fatores determinantes da fragilidade do monitoramento; • Elaborando proposta de monitoramento que solucione as fragilidades; • Realizando reunião com a COPLAG e Escritório de Projeto. 	Imediato	Teles	COPLAG e Escritório de Projeto
<p>2. APOIAR E INCENTIVAR A AGROINDÚSTRIA FAMILIAR</p> <p>3. APOIAR E INCENTIVAR A PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS NÃO AGRÍCOLAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de recursos humanos (quantitativo e qualitativo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar e/ou recrutar pessoal qualificado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando documento com exposição de motivos para o Secretário com vistas a contratar e/ou recrutar via contrato de gestão ou via projeto MAPP. 	Imediato	Graça	COPLAG e Instituto Agropolos
<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de veículos e motoristas para deslocamento aos municípios, inclusive em Fortaleza, resultando no comprometimento da articulação e acompanhamento das ações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizar transporte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reunião com a COPLAG para solicitar a colocação de veículos a disposição da CODET. 	COPLAG			

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Lentidão no fluxo de processos (tramitação e decisões). Deficiência na comunicação de decisões tomadas por instancias distintas que interferem diretamente nas ações desenvolvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Orientar os diversos níveis da SDA sobre as atribuições de cada área e os tramites relativos ao atendimento as demandas (fluxo de processos) e/ou organograma administrativo da SDA. 	<ul style="list-style-type: none"> Formando grupo de trabalho para definir fluxo de processo para atendimento as demandas em tempo oportuno; Realizando eventos internos sobre a estrutura organizacional e os tramites de processo. 	Imediato	Graça	Coordenadorias da SDA
4. APOIAR OS PROJETOS PRODUTIVOS NO CONTEXTO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de recursos humanos (quantitativo e qualitativo). 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar e/ou recrutar pessoal qualificado. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando documento com exposição de motivos para o Secretário com vistas a contratar e/ou recrutar via contrato de gestão ou via projeto MAPP. 	Imediato	Graça	COPLAG e Instituto Agropolos
	<ul style="list-style-type: none"> Articulação ineficiente entre as coordenadorias e vinculadas para implementação de projetos com enfoque da transição agroecológica 	<ul style="list-style-type: none"> Articular todos os parceiros envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando seminários e outros tipos de evento que divulguem o enfoque da transição agroecológica; 	A partir de março de 2012	Herminio	Coordenadorias da SDA, EMATERCE e Instituto Agropolos

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	(ambiência desfavorável em função do desconhecimento e da priorização).		<ul style="list-style-type: none"> • Capacitando os produtores envolvidos na implantação das hortas comunitárias e quintais produtivos; • Elaborando material de divulgação do enfoque da transição agroecológica, com ênfase no Projeto de Apoio a Agricultura Urbana e Periurbana. 			
5. IMPLANTAR E/OU AMPLIAR E ACOMPANHAR O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS – PAA	• Insuficiência de recursos humanos (quantitativa)	• Contratar e / ou recrutar pessoal qualificado.	• Contratando através do Contrato de Gestão - Agropolos - 2012	Imediato	Mônica	COPLAG e Instituto Agropolos
	• Lentidão processual nas dispensas de licitação (ambiente interno e externo)	• Elaborar processo de dispensa de licitação por lote.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando justificativa do pleito da dispensa de licitação por lote; • Realizando reunião com a Casa Civil e PGE sobre a publicação de dispensas através de lote. 	Imediato A partir de janeiro de 2012	Mônica	COPLAG, e ASJUR COPLAG, ASJUR, PGE e Casa Civil

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Transporte insuficiente para desenvolver as atividades de acompanhamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar transporte. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reunião com a COPLAG para solicitar a colocação de veículos a disposição da CODET. 	Imediato	Graça	COPLAG
	<ul style="list-style-type: none"> Assistência técnica deficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar a EMATERCE para prestar assistência técnica também com enfoque nas políticas públicas de comercialização. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reunião com a EMATERCE. 	A partir de janeiro de 2012	Monica	EMATERCE
	<ul style="list-style-type: none"> Grande numero de processos para serem digitados no SICONV. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar pessoal para informatizar os processos no SICONV. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitando pessoal para utilização do SICONV. 	Imediato	Monica	Escritório de Projetos SDA
6. IMPLANTAR E / OU ACOMPANHAR AS CASAS DIGITAIS DO CAMPO	<ul style="list-style-type: none"> Equipe resumida para realizar as atividades do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> Selecionando bolsistas junto a FUNCAP. 	Imediato	Sandra Bandeira	COPLAG, ASJUR e FUNCAP
	<ul style="list-style-type: none"> Materiais de marketing insuficientes para divulgar os resultados e impactos obtidos pelo projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> Intensificar o processo de divulgação do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizando o site da SDA para divulgação das ações do projeto; Confeccionando material de divulgação (folders , vídeo e outros); 	<p>Imediato</p> <p>Até abril de 2012</p>		Gabinete do Secretário e Instituto Agropolos

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> Realizando seminário para divulgação do projeto 	Até setembro de 2012		
	<ul style="list-style-type: none"> Carência de transporte adequado para deslocamento às comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir veículo com diferencial de tração. 	<ul style="list-style-type: none"> Concluindo o processo de licitação para aquisição de transporte. 	Até março de 2012	Sandra Bandeira	COPLAG e ASJUR
	<ul style="list-style-type: none"> Demora na entrega dos KITS PROGRAMA TELECENTRO.BR pelo Ministério das Comunicações. 	<ul style="list-style-type: none"> Atender a solicitação do MC em disponibilizar um técnico em TI para colaborar com os trabalhos junto a equipe do MC em Brasília. 	<ul style="list-style-type: none"> Selecionando um bolsista junto a FUNCAP. 	Imediato		COPLAG, ASJUR e FUNCAP
	<ul style="list-style-type: none"> Pouco envolvimento do poder público municipal, vinculadas, instituições e movimentos sociais que trabalham com o meio rural. 	<ul style="list-style-type: none"> Oficializar as parcerias com as instituições. 	<ul style="list-style-type: none"> Celebrando termos de Cooperação Técnica com os parceiros. 	Até dezembro de 2012		Coordenadorias e vinculadas da SDA, Prefeituras Municipais, Sindicatos, Associações e Movimentos Sociais

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de um sistema que proporcione um melhor monitoramento das atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar um sistema informatizado de monitoramento. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando a COPLAG o envolvimento da TI / SDA para criação do sistema de monitoramento que atenda as necessidades do projeto. 	Imediato	Sandra Bandeira	COPLAG / TI
7. IMPLANTAR E /OU ACOMPANHAR O PROJETO DE BIBLIOTECAS DO CAMPO/ARCA DAS LETRAS	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de projeto para garantir recurso para execução do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar proposta visando garantir a implantação e acompanhamento do Projeto de Bibliotecas do Campo /Arca das Letras. 	<ul style="list-style-type: none"> Discutindo e construindo projeto estratégico de ação e apresentando ao Secretário da SDA visando conseguir recursos via MAPP. 			Escritório de Projetos / SDA e Gabinete do Secretário
	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência no acompanhamento e monitoramento de funcionamento do projeto nas comunidades (bibliotecas e agentes de leitura) em função da limitação de recursos financeiros e carência de pessoal, dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Articular e envolver parcerias locais para o acompanhamento do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizando parceiros para a importância do acompanhamento das ações do projeto; Formalizando mediante Termo de Cooperação Técnica parcerias com as Prefeituras Municipais e demais interessados. 	Imediato	Até Dezembro de 2012	Sandra Bandeira

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitações atreladas a outros eventos, o que dispersa e diminui o tempo de capacitação 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar capacitações em eventos específicos para formação de agentes de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articulando para que as capacitações se dêem com carga horária de 8 h / aula; • Articulando com os parceiros para viabilização de participação integral dos agentes de leitura nas capacitações. 	Janeiro a dezembro de 2012	Sandra Bandeira	APRECE, Prefeituras Municipais, Vinculadas da SDA, STTR Articuladores Territoriais, Movimentos Sociais, Instituto Agropolos e os Núcleos Dirigentes dos Territórios
	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de um Sistema que proporcione o monitoramento das bibliotecas implantadas para consolidar os indicadores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um sistema informatizado de monitoramento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitando a COPLAG o envolvimento da TI / DAS para criação do sistema de monitoramento que atenda as necessidades do projeto. 	Imediato		COPLAG / TI
8. APOIAR A ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiente participação das coordenadorias e vinculadas da SDA nas discussões, elaboração de projetos e apoio a implementação dos projetos nos territórios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os parceiros (coordenadorias e vinculadas da SDA) sobre a concepção político-pedagógica da estratégia territorial. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando seminário para sensibilização e divulgação da concepção político-pedagógica da estratégia territorial. 	Até abril de 2012	Cleber Leite	Coordenadorias e vinculadas da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Pouca integração entre os programas e projetos da SDA com a estratégia territorial. 	<ul style="list-style-type: none"> Promover ações de articulação entre as coordenadorias. 	<ul style="list-style-type: none"> Socializando mensalmente através de debates os programas e projetos desenvolvidos pelas coordenadorias. 	A partir de fevereiro de 2012	Graça Almeida	Coordenadorias e vinculadas da SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades inerentes a tramitação de processos e legislação: titularidade da terra, licenças, constantes mudanças de normativas, decretos governamentais, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar as equipes das coordenadorias da SDA e Colegiados Territoriais (núcleos dirigente e técnico). 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando capacitações internas nas coordenadorias da SDA e nos Colegiados Territoriais (núcleos dirigente e técnico) sobre a tramitação de processos e legislação. 	Até dezembro de 2012	Cleber leite	Coordenadorias e vinculadas da SDA e Colegiados Territoriais
	<ul style="list-style-type: none"> Participação insuficiente dos gestores públicos. Capacidade participativa e operacional das organizações da sociedade civil pouco qualificada. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar gestores públicos e organizações da sociedade civil. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementando projetos articulados com as demandas do PTDRS. 	A partir de janeiro de 2012	Graça Almeida	CODET, MDA, EMATERCE, Colegiados Territoriais e CEDR

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
9. DIVULGAR E APOIAR A POLÍTICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO	<ul style="list-style-type: none"> • Indefinição do papel da SDA na política da educação do campo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir o papel da SDA / CODET no contexto da política de educação do campo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participando das reuniões de discussão sobre a política de educação do campo com as coordenadorias e vinculadas da SDA; • Realizando Seminário Estadual de Educação do Campo. 	Até dezembro de 2012	Graça Almeida	Coordenadorias da SDA, SEDUC, EMATERCE e FETRAECE
	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de formalização do papel do Grupo de Trabalho – GT do Programa Educação do Campo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir o papel do Grupo de Trabalho – GT do Programa Educação do Campo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando minuta com a definição do papel Grupo de Trabalho – GT do Programa Educação do Campo; • Discutindo a minuta com os parceiros; • Solicitando ao Secretário da SDA que formalize o papel do Grupo de Trabalho – GT do Programa Educação do Campo. 	Até julho de 2012		Coordenadorias da SDA, SEDUC, EMATERCE e FETRAECE

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
10. APOIAR, IMPLEMENTAR E ACOMPANHAR AÇÕES VOLTADAS AO DESENVOLVIMENTO HUMANO E SOCIAL (RAÇA, GÊNERO, GERAÇÃO E ETNIA)	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de pessoal para implementação das demandas propostas. • Não nomeação do Orientador da Célula de Formação Humana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar a equipe de trabalho. • Nomear o Orientador da Célula. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitando ao Gabinete do Secretário da SDA que providencie a nomeação do Orientador da Célula de Formação Humana, Políticas de Gênero Geração, Raça e Etnia e Desenvolvimento Sustentável da CODET. 	Imediato	Graça Almeida	Gabinete do Secretário

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA

COORDENADORIA DE PROGRAMAS E PROJETOS ESPECIAIS - COPPE

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES (PLANO DE AÇÃO - 2011), RESULTADOS EXPRESSIVOS E DIFICULDADES PERSISTENTES

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
PREPARAR O PROJETO SÃO JOSÉ 3		
1. ELABORAR MANUAL DE OPERAÇÃO E PLANOS	<ul style="list-style-type: none">• Manual de Operação e Planos elaborados.	-
2. ELABORAR MARCO CONCEITUAL EM RELAÇÃO AOS POVOS INDÍGENAS E REASSENTAMENTOS INVOLUNTARIOS	<ul style="list-style-type: none">• Marco conceitual em relação aos povos indígenas e reassentamentos involuntários.	-
3. ELABORAR PLANO DE GESTAO AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none">• Plano de Gestão Ambiental elaborado.	-
4. ELABORAR PLANO DE GESTÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none">• Plano de Gestão Social elaborado.	-
5. ELABORAR PLANO DE COMUNICAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Plano de Comunicação elaborado.	-
6. ELABORAR PLANO DE CAPACITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">• Plano de Capacitação elaborado.	-
7. ELABORAR MODELO DE AVALIAÇÃO DE IMPACTO	<ul style="list-style-type: none">• Modelo de Avaliação de Impacto elaborado.	-

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
8. ELABORAR MODELOS DE EDITAIS	<ul style="list-style-type: none"> Modelos de Editais elaborados. 	-
9. ELABORAR PLANO DE AQUISIÇÕES (SERVIÇOS, CONSULTORIAS, BENS, LICITAÇÕES, CONTRATOS E OUTROS INSTRUMENTOS LEGAIS)	<ul style="list-style-type: none"> Plano de Aquisições (Serviços, Consultorias, Bens, Licitações, Contratos e outros Instrumentos Legais) elaborados. 	-
10. ELABORAR MODELO DE ANÁLISE ECONOMICO FINANCEIRA	<ul style="list-style-type: none"> Modelo de Análise Econômico Financeira elaborado. 	-
11. ELABORAR SISTEMA DE MONITORAMENTO	-	<ul style="list-style-type: none"> Indefinição de recursos para a construção e implantação do Sistema de Monitoramento.
12. ELABORAR ARRANJO INSTITUCIONAL / MODELO DE GESTÃO E DE ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL	<ul style="list-style-type: none"> Arranjo Institucional / Modelo de Gestão e de Articulação Interinstitucional elaborado. 	-
ANTECIPAR AÇÕES DO NOVO PROJETO		
13. ELABORAR PROJETOS PILOTOS DE CADEIAS PRODUTIVAS PRIORITÁRIAS: <ul style="list-style-type: none"> ▪ APICULTURA - CARIRI ▪ CAPRINOCULTURA DE LEITE - SERTÃO CENTRAL ▪ OVINOCAPRINOCULTURA DE CORTE - INHAMUNS / CRATEUS ▪ PISCICULTURA - JAGUARIBE / CASTANHAO ▪ AGRICULTURA IRRIGADA - CENTRO SUL 	<ul style="list-style-type: none"> 05 Projetos Pilotos implantados - 	<ul style="list-style-type: none"> Recurso MAPP não aprovado pelo Governador; Morosidade do BNB na contratação dos Estudos das Cadeias Produtivas (Convênio entre BNB e IICA); Demora na liberação do recurso da Doação Espanhola via Banco Mundial, para elaboração do Plano de Ação dos 5 Projetos Pilotos.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
14. REALIZAR CAPACITAÇÕES PARA DISCUTIR SOBRE A GESTÃO COLETIVA E EXECUÇÃO DO NOVO PROJETO SÃO JOSÉ 3 (POSSÍVEIS BENEFICIADOS E EQUIPES TÉCNICAS)	-	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de recursos via PCT – IICA; • Demora no repasse de recursos da Doação Espanhola via Banco Mundial; • A disponibilidade de tempo dos técnicos lotados na COPPE / SDA não suficiente, tendo em vista as atividades rotineiras.
15. ELABORAR PLANOS PILOTOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA MUNICIPAL (24 MUNICÍPIOS)	-	-
16. REALIZAR SEMINÁRIO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL EM JUNHO	<ul style="list-style-type: none"> • Realizado em junho / 2011 o Seminário Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável. 	-
DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS DA ATIVIDADE CONVENCIONAL		
17. EXECUTAR SUBPROJETOS DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	<ul style="list-style-type: none"> • Implantados 104 subprojetos em 67 municípios beneficiando 6.661 famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento insuficiente da implantação e funcionamento dos subprojetos;
18. EXECUTAR SUBPROJETOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Implantados 119 subprojetos em 64 municípios beneficiando 9.685 famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atraso nas prestações de contas dos recursos liberados; • Morosidade no acompanhamento dos subprojetos e demora no encaminhamento dos laudos para pagamentos, ocasionando atraso na implantação dos subprojetos, gerando os convênios vencidos.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
PROJETOS ESPECIAIS DESENVOLVIDOS FORA DO PROJETO SÃO JOSÉ (CISTERNAS, FUNASA - ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO E QUILOMBOLAS)		
19. EXECUTAR PROJETOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	<ul style="list-style-type: none"> • Construídas 23.099 cisternas de placas em 113 municípios, beneficiando aproximadamente 115.495 pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Morosidade na análise das prestações de contas; • Equipe de campo insuficiente para acompanhamento dos projetos.
20. EXECUTAR PROJETOS DA FUNASA (ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO)	<ul style="list-style-type: none"> • Executados 63 dos 71 Sistemas de Abastecimento d'água previstos com uma execução de aproximadamente 88%; • Executados 504 das 934 obras referentes aos Sistemas de Esgotamento Sanitário, com uma execução de aproximadamente 54%. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de pessoal na COPPE para acompanhamento das atividades referentes ao Projeto; • Insuficiência de pessoal no DAE para acompanhamento das obras e na FUNASA para análise dos relatórios.
21. EXECUTAR PROJETOS, AÇÕES DE FORTALECIMENTO E CRIAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES E CAPACITAÇÕES PARA COMUNIDADES QUILOMBOLAS	<ul style="list-style-type: none"> • Conveniados e empenhados 06 Projetos (Centros de Multiuso e Centros Digitais) e 04 Projetos de Assistência Técnica, beneficiando 580 famílias em 04 municípios; • Constituídas 13 Associações Remanescentes Quilombolas. 	-

PRINCIPAIS AÇÕES – 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
ANTECIPAR AÇÕES DO NOVO PROJETO	
1. ELABORAR PROJETOS PILOTOS DE CADEIAS PRODUTIVAS PRIORITÁRIAS: <ul style="list-style-type: none"> • Apicultura - Cariri • Caprinocultura de Leite - Sertão Central • Ovinocaprinocultura de Corte - Inhamuns / Crateús • Piscicultura - Jaguaribe/Castanhão • Agricultura irrigada - Centro Sul 	<ul style="list-style-type: none"> • 5 Projetos Pilotos implantados
2. REALIZAR CAPACITAÇÕES PARA DISCUTIR SOBRE A GESTÃO COLETIVA E EXECUÇÃO DO PDRS/PSJ III (POSSÍVEIS BENEFICIADOS E EQUIPES TÉCNICAS)	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade de Gestão do Projeto, técnicos das colaboradoras e grupos de beneficiários capacitados.
3. ELABORAR SISTEMA DE MONITORAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Monitoramento implantado.
DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS DA ATIVIDADE CONVENCIONAL	
4. EXECUTAR SUBPROJETOS DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	<ul style="list-style-type: none"> • 104 subprojetos acompanhados.
5. EXECUTAR SUBPROJETOS DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA	<ul style="list-style-type: none"> • 119 subprojetos acompanhados .

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
PROJETOS ESPECIAIS DESENVOLVIDOS FORA DO PROJETO SÃO JOSÉ (CISTERNAS, FUNASA - ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO E QUILOMBOLAS)	
6. EXECUTAR PROJETOS DE CISTERNAS	<ul style="list-style-type: none"> • 59.301 cisternas de placas construídas beneficiando aproximadamente 296.505 pessoas; • 7.200 cisternas para atividades produtivas (quintais produtivos) sendo 5.700 cisternas de enxurradas e 1.500 com barragens subterrâneas.
7. EXECUTAR PROJETOS EM PARCERIA COM A FUNASA (ABASTECIMENTO D'ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO)	<ul style="list-style-type: none"> • 70 Sistemas de Abastecimento d'água implantados, sendo 12 em áreas de assentamento; • 430 Sistemas de Saneamento Básico implantados.
8. EXECUTAR PROJETOS, AÇÕES DE FORTALECIMENTO E CRIAÇÃO DE ASSOCIAÇÕES E CAPACITAÇÕES PARA COMUNIDADES QUILOMBOLAS	<ul style="list-style-type: none"> • 06 Projetos (Centros de Multiuso e Centros Digitais) e 04 Projetos de Assistência Técnica implantados e acompanhados; • 13 Associações Remanescentes Quilombolas capacitadas e fortalecidas.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
ANTECIPAR AÇÕES DO NOVO PROJETO						
1. ELABORAR PROJETOS PILOTOS DE CADEIAS PRODUTIVAS PRIORITÁRIAS: <ul style="list-style-type: none"> • Apicultura - Cariri • Caprinocultura de Leite - Sertão Central • Ovinocaprinocultura de Corte - Inhamuns / Crateús • Piscicultura – Jaguaribe / Castanhão • Agricultura irrigada - Centro Sul 	<ul style="list-style-type: none"> • Recurso MAPP não aprovado pelo Governador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar aprovação do recurso MAPP ao Governador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reiterando junto ao Secretário a necessidade da aprovação e liberação do recurso MAPP a ser utilizado como contrapartida do PDRS / PSJ III. 	Até março de 2012	Josias	Secretário da SDA
	<ul style="list-style-type: none"> • Morosidade do BNB na contratação dos Estudos das Cadeias Produtivas (Convênio entre BNB e IICA). 	<ul style="list-style-type: none"> • Articular com o Banco do Nordeste a liberação do recurso para contratação dos estudos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reunião com representantes do BNB, IICA e SDA; • Solicitando a contratação dos estudos ao IICA. 	Até março de 2012	Gilberto	BNB e IICA
	<ul style="list-style-type: none"> • Demora na liberação do recurso da Doação Espanhola via Banco Mundial, para elaboração do Plano de Ação dos 5 Projetos Pilotos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agilizar junto ao Banco Mundial o processo para a liberação do recurso da Doação Espanhola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reunião com representantes do Banco Mundial para definição de cronograma de liberação. 	Até julho de 2012	Josias	Banco Mundial e Governo Espanhol

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
2. REALIZAR CAPACITAÇÕES PARA DISCUTIR SOBRE A GESTÃO COLETIVA E EXECUÇÃO DO PDRS/PSJ III (POSSÍVEIS BENEFICIADOS E EQUIPES TÉCNICAS)	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de recursos via PCT - IICA 	<ul style="list-style-type: none"> Agilizar novo Projeto de Cooperação Técnica com o IICA. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando a elaboração do Parecer Jurídico da DAS (ASJUR) para posterior envio ao IICA. 	Até março de 2012	Gilberto	ASJUR e IICA
	<ul style="list-style-type: none"> Demora no repasse de recursos da Doação Espanhola via Banco Mundial 	<ul style="list-style-type: none"> Agilizar junto ao Banco Mundial o processo para a liberação do recurso da Doação Espanhola. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reunião com representantes do Banco Mundial para definição de cronograma de liberação. 	Até março de 2012	Josias	Banco Mundial e Governo Espanhol
	<ul style="list-style-type: none"> A disponibilidade de tempo dos técnicos lotados na COPPE / DAS não é suficiente, tendo em vista as atividades rotineiras 	<ul style="list-style-type: none"> Definir Equipe para elaborar e executar a proposta de capacitação. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando Plano de Trabalho para definição da equipe via contratação e/ou remanejamento de técnicos. 	Até abril de 2012		Secretário da SDA
3. ELABORAR SISTEMA DE MONITORAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Indefinição de recursos para a construção e implantação do Sistema de Monitoramento. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar aprovação do recurso MAPP ao Governador. 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando junto ao Secretário a necessidade da aprovação e liberação do recurso MAPP a ser utilizado como contrapartida do PDRS / PSJ III. 	Até março de 2012		

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS DA ATIVIDADE CONVENCIONAL						
4. EXECUTAR SUBPROJETOS DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento insuficiente da implantação e funcionamento dos Subprojetos. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar frequência e qualidade do acompanhamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando proposta em conjunto com a Diretoria Técnica da EMATERCE 	Até março de 2012	Josias	EMATERCE
5. EXECUTAR SUBPROJETOS DE ABASTECIMENTO D'ÁGUA	<ul style="list-style-type: none"> Atraso nas prestações de contas dos recursos liberados. 	<ul style="list-style-type: none"> Orientar as Associações no processo de Prestação de Contas. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitando as Equipes das Coparticipantes e Articuladores para orientar as Associações na realização de Prestação de Contas. 	Imediato	Fabrício (CEOPE)	CEAFI (COPPE)
	<ul style="list-style-type: none"> Morosidade no acompanhamento dos subprojetos e demora no encaminhamento dos laudos para pagamentos, ocasionando atraso na implantação, gerando convênios vencidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar os Subprojetos verificando os prazos de vigência dos convênios. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando Relatórios Mensais de acompanhamento físico e financeiro, considerando o prazo de vigência dos convênios. 			CAGECE e SOHIDRA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
PROJETOS ESPECIAIS DESENVOLVIDOS FORA DO PROJETO SÃO JOSÉ (CISTERNAS, FUNASA - ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO E QUILOMBOLAS)						
6. EXECUTAR PROJETOS DE CISTERNAS	<ul style="list-style-type: none"> Morosidade na análise das prestações de contas. 	<ul style="list-style-type: none"> Acordar com o NUCON (COPLAG) medidas para agilizar a análise das prestações de contas 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando ao NUCON a designação de técnicos específicos para agilizar as prestações de contas. 	Imediato	Josias	Coordenador da COPLAG e NUCON
	<ul style="list-style-type: none"> Equipe de campo insuficiente para acompanhamento dos projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a equipe da SDA e fortalecer o papel da EMATERCE no acompanhamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Criando uma coordenação específica abrangendo o Programa Cisternas de Placa e Enxurrada e Projetos FUNASA. 		Mércia (CEPEP)	EMATERCE
7. EXECUTAR PROJETOS EM PARCERIA COM A FUNASA (ABASTECIMENTO D'ÁGUA E SANEAMENTO BÁSICO)	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de pessoal na COPPE para acompanhamento das atividades referentes ao projeto 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar a Equipe da SDA e fortalecer o papel da CAGECE no acompanhamento, através de contratação de serviços especializados. 	<ul style="list-style-type: none"> Criando uma coordenação específica abrangendo o Programa Cisternas de Placa e Enxurrada e Projetos FUNASA. 			
	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de pessoal no DAE para acompanhamento das obras e na FUNASA para análise dos relatórios 	<ul style="list-style-type: none"> Contatar com DAE e FUNASA para solucionar a pendência 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando ao Secretário da SDA que promova articulação com o DAE e Coordenação da FUNASA. 	Secretário da SDA, DAE e FUNASA		

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO – COPLAG

CÉLULA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – CEDIT

INFORMÁTICA

AValiação das Ações (Plano de Ação - 2011), Resultados Expressivos e Dificuldades Persistentes

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
1. DESENVOLVER SISTEMAS DE USO INTERNO E EXTERNO PARA APOIAR AS AÇÕES DA SDA	<ul style="list-style-type: none">Desenvolvidos 14 sistemas (Hpnet, Biodiesel, Sistema Estadual da Agricultura, PAA Compra Direta, Leite Fome Zero, Sistema do Caju, Sistema Horosazonal, Sistema Selo 100% Agricultura Familiar, Sistema de Informações da SDA, Almoxarifado, Patrimônio, Controle de Veículos, Ordem de Fornecimento, Sistema de Segurança).	<ul style="list-style-type: none">Insuficiência de pessoal;Sistemas não inseridos na elaboração dos programas / projetos;Estrutura obsoleta de servidores para hospedar os sistemas.
2. ATENDER OS DECRETOS DO GOVERNO EM RELAÇÃO AOS RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none">Atendidas 70% das diretrizes dos Decretos Governamentais relativos aos recursos de tecnologia da informação.	<ul style="list-style-type: none">Resistências dos usuários da SDA.
3. MANTER A ESTRUTURA COMPUTACIONAL DA SDA	<ul style="list-style-type: none">Adquiridos 35 computadores desktop, 25 notebooks e 10 projetores multimídias para renovação do parque tecnológico da SDA e realizadas instalação e configuração dos mesmos.	<ul style="list-style-type: none">Estrutura precária da rede lógica;Alguns equipamentos obsoletos.
4. APOIAR OS USUÁRIOS E OS SETORES DA SDA NA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE TI	<ul style="list-style-type: none">Registrado no sistema de abertura de chamados aproximadamente 1.300 atendimentos de suporte;Realizados atendimentos e treinamentos específicos relativos aos 14 desenvolvidos.	<ul style="list-style-type: none">Carência de capacitação de pessoal interno existente (TI).

PRINCIPAIS AÇÕES – 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
1. DESENVOLVER SISTEMAS DE USO INTERNO E EXTERNO PARA APOIAR AS AÇÕES DA SDA	<ul style="list-style-type: none"> • Novos sistemas desenvolvidos e sendo utilizados.
2. ATENDER OS DECRETOS DO GOVERNO EM RELAÇÃO AOS RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Decretos Governamentais 100 % atendidos.
3. MANTER A ESTRUTURA COMPUTACIONAL DA SDA	<ul style="list-style-type: none"> • Computadores e rede atualizados.
4. APOIAR OS USUÁRIOS E OS SETORES DA SDA NA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE TI	<ul style="list-style-type: none"> • Usuários atendidos com qualidade.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
1. DESENVOLVER SISTEMAS DE USO INTERNO E EXTERNO PARA APOIAR AS AÇÕES DA SDA	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar mais Analistas e Programadores de Sistemas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando documento de exposição de motivos para contratação. 	Até 30 de abril de 2012	Glauco	Gabinete do Secretário
	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas não inseridos na elaboração dos programas / projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar os gestores da importância do sistema de informação no gerenciamento dos projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientando os coordenadores dos projetos a inserirem a necessidade da utilização de sistemas no planejamento dos projetos. 	Imediato	Glauco	-

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura obsoleta de servidores para hospedar os sistemas. 	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir equipamentos com maior capacidade de processamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando ao coordenador da COPLAG aquisição dos equipamentos através da adesão ao Registro de Preço (Licitação). 	Até 30 de abril de 2012	Glauco	-
2. ATENDER OS DECRETOS DO GOVERNO EM RELAÇÃO AOS RECURSOS DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Resistências dos usuários da SDA. 	<ul style="list-style-type: none"> Disseminar a política de uso de TI para os usuários. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando palestras e contatos individuais junto aos diversos setores da SDA visando disseminar a política de TI e capacitar aos usuários. 	Até 31 maio de 2012	Glauco	Gabinete do Secretário e NUREH
3. MANTER A ESTRUTURA COMPUTACIONAL DA SDA	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura precária da rede lógica. 	<ul style="list-style-type: none"> Reestruturar a rede lógica de computadores. 	<ul style="list-style-type: none"> Articulando com o coordenador da COPLAG as providências necessárias com vistas a contratação de empresa especializada para reestruturar a rede lógica. 	Até 31 de julho de 2012	Glauco	-
	<ul style="list-style-type: none"> Alguns equipamentos obsoletos. 	<ul style="list-style-type: none"> Substituir os equipamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Levantando a demanda real de equipamentos necessários; 	Até 31 de dezembro de 2012	Glauco	-

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> Solicitando ao coordenador da COPLAG aquisição dos equipamentos através da adesão ao Registro de Preço (Licitação). 			
4. APOIAR OS USUÁRIOS E OS SETORES DA SDA NA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS DE TI	<ul style="list-style-type: none"> Carência de capacitação de pessoal interno existente (TI) 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar os técnicos da TI. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando Plano de capacitação (capacidades, habilidades e atitudes). 	Até 31 de julho de 2012	Glauco	NUREH e Empresa Terceirizada

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO – COPLAG

CÉLULA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – CEDIT

ORÇAMENTO

AValiação das Ações (Plano de Ação - 2011), Resultados Expressivos e Dificuldades Persistentes

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
1. PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO E REVISÃO DO PLANO PLURI ANUAL - PPA (CADASTRAR NO SIOF)	<ul style="list-style-type: none">• PPA 2012 - 2015 elaborado com a participação efetiva dos Dirigentes, Coordenadores e Gerentes de projetos.	-
2. PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO ANUAL – LOA (CADASTRAR NO SIOF)	<ul style="list-style-type: none">• Orçamento 2012 elaborado com a participação efetiva dos Dirigentes, Coordenadores e Gerentes de projetos.	-
3. EXECUTAR O ORÇAMENTO ATRAVÉS DA SOLICITAÇÃO DAS PARCELAS E PROMOVER REMANEJAMENTO CASO NECESSÁRIO, ATRAVÉS DA 28 / 18 OU ATRAVÉS DE DECRETO ORÇAMENTÁRIO, NOS CASOS DE SUPLEMENTAÇÃO OU REMANEJAMENTO ENTRE OS PROGRAMAS	<ul style="list-style-type: none">• Atendidas em 100% as solicitações de elaboração de decretos orçamentários.	<ul style="list-style-type: none">• Tramitação dos processos sendo realizada de forma indevida;• Detalhamento da solicitação incompleto;• Acompanhamento da validação do projeto precário.
4. INFORMAR A DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE PROJETOS FINALÍSTICOS	<ul style="list-style-type: none">• Disseminadas as dotações orçamentárias dos projetos finalísticos nos diversos setores da SDA objetivando subsidiar a elaboração de convênios, contratos e termos de ajuste.	<ul style="list-style-type: none">• Processos e informações incompletos (MAPP).
5. DETALHAR FISICAMENTE OS PROJETOS MAPP (PRODUTOS E SUBPRODUTOS)	<ul style="list-style-type: none">• Detalhada a parte física de 100% dos projetos MAPP.	<ul style="list-style-type: none">• Informações incompletas por parte de gerentes dos projetos

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
6. CADASTRAR A ESTIMATIVA DA INTENÇÃO DE GASTOS (IG) DO PROCESSO LICITATÓRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Cadastrada a estimativa de intenção de gasto dos processos licitatórios solicitados. 	-
7. DAR SUPORTE OPERACIONAL JUNTO AOS TÉCNICOS E GERENTES DE PROJETOS NO ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS MAPP	<ul style="list-style-type: none"> • Verificado aior atenção parte dos gerentes em relação prazos de acompanhamento dos Projetos MAPP possibilitando a solicitação das parcelas subseqüentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento deficiente; • Informações insuficientes e fornecidas em tempos inoportunos.
8. SOLICITAR OS LIMITES FINANCEIROS PARA OS PROJETOS MAPP (FONTE TESOIRO) JUNTO AO COGERF	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrado o envolvimento e o maior interesse por parte dos gerentes no que se refere a documentação necessária para solicitação de limite financeiro facilitando o cumprimento do prazo para solicitações de limites financeiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Documentação incompleta para formalizar solicitação.

PRINCIPAIS AÇÕES – 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
1. PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO E REVISÃO DO PLANO PLURI ANUAL – PPA (CADASTRAR NO SIOF)	<ul style="list-style-type: none"> • PPA 2012 – 2015 revisado.
2. PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO ANUAL – LOA (CADASTRAR NO SIOF)	<ul style="list-style-type: none"> • Orçamento Anual – 2013 elaborado.
3. EXECUTAR O ORÇAMENTO ATRAVÉS DA SOLICITAÇÃO DAS PARCELAS E PROMOVER REMANEJAMENTO CASO NECESSÁRIO, ATRAVÉS DA 28 / 18 OU ATRAVÉS DE DECRETO ORÇAMENTÁRIO, NOS CASOS DE SUPLEMENTAÇÃO OU REMANEJAMENTO ENTRE OS PROGRAMAS	<ul style="list-style-type: none"> • Orçamento executado através de parcelas solicitadas e remanejamentos orçamentários realizados quando necessários.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
4. INFORMAR A DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE PROJETOS FINALÍSTICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Dotações orçamentárias informadas.
5. DETALHAR FISICAMENTE OS PROJETOS MAPP (PRODUTOS E SUBPRODUTOS)	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos MAPP detalhados (produtos e subprodutos) e validados pela SEPLAG.
6. CADASTRAR A ESTIMATIVA DA INTENÇÃO DE GASTOS (IG) DO PROCESSO LICITATÓRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Intenção de gasto cadastrada e recurso financeiro comprometido.
7. DAR SUPORTE OPERACIONAL JUNTO AOS TÉCNICOS E GERENTES DE PROJETOS NO ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS MAPP	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento dos projetos MAPP validados.
8. SOLICITAR OS LIMITES FINANCEIROS PARA OS PROJETOS MAPP (FONTE TESOUREO) JUNTO AO COGERF	<ul style="list-style-type: none"> • Limites aprovados e liberados para execução dos projetos MAPP.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
1. EXECUTAR O ORÇAMENTO ATRAVÉS DA SOLICITAÇÃO DAS PARCELAS E PROMOVER REMANEJAMENTO CASO NECESSÁRIO, ATRAVÉS DA 28 / 18 OU ATRAVÉS DE DECRETO ORÇAMENTÁRIO, NOS CASOS DE SUPLEMENTAÇÃO OU REMANEJAMENTO ENTRE OS PROGRAMAS	<ul style="list-style-type: none"> Tramitação dos processos sendo realizada de forma indevida. 	<ul style="list-style-type: none"> Obedecer ao fluxo de tramitação do encaminhamento dos processos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reunião com o Coordenador da COPLAG para que o trâmite dos processos seja corrigido. 	Imediato	Fran	-
	<ul style="list-style-type: none"> Detalhamento da solicitação incompleto; 	<ul style="list-style-type: none"> Informar às Coordenadorias da documentação necessária a solicitação das parcelas. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando uma CI assinada pelo Coordenador da COPLAG a ser enviada aos Coordenadores, orientando que os Gerentes de Projetos devem anexar ao processo a planilha com o detalhamento da solicitação da parcela (indicando municípios a serem beneficiados com seus respectivos valores) e quando da solicitação de outras fontes, indicar o número SIC do Convênio de Receita. 	Imediato	Lorena	Coordenadorias da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento da validação do projeto precário. 	<ul style="list-style-type: none"> Orientar aos Gerentes sobre o acompanhamento dos projetos 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando CI assinada pelo Coordenador da COPLAG a ser enviada aos demais coordenadores da SDA, sobre a necessidade dos Gerentes dos Projetos monitorar o acompanhamento dos projetos até a sua validação final por parte da SEPLAG / CPLOG. 	Imediato	Lorena	Coordenadorias da SDA
2. INFORMAR A DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DE PROJETOS FINALÍSTICOS	<ul style="list-style-type: none"> Processos e informações incompletos (MAPP). 	<ul style="list-style-type: none"> Orientar aos Gerentes de Projetos para anexar ao processo o espelho do MAPP. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando CI assinada pelo Coordenador da COPLAG a ser enviada aos demais coordenadores da SDA, sobre a necessidade dos Gerentes de Projetos anexar ao processo o espelho do MAPP. 	Imediato	Socorro Brito	Coordenadorias da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
3. DETALHAR FISICAMENTE OS PROJETOS MAPP (PRODUTOS E SUBPRODUTOS)	<ul style="list-style-type: none"> • Informações incompletas por parte de gerentes dos projetos 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar aos Gerentes para encaminhar a CEDIT / Orçamento o detalhamento completo do projeto MAPP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando CI assinada pelo Coordenador da COPLAG a ser enviada aos demais coordenadores da SDA, sobre a necessidade dos Gerentes de Projetos encaminhar à CEDIT / Orçamento o detalhamento completo do projeto MAPP. 	Imediato	Fran	Coordenadorias da SDA
4. DAR SUPORTE OPERACIONAL JUNTO AOS TÉCNICOS E GERENTES DE PROJETOS NO ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS MAPP	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento deficiente. • Informações insuficientes e fornecidas em tempos inoportunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os Gerentes sobre o acompanhamento dos projetos MAPP. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando CI assinada pelo Coordenador da COPLAG a ser enviada aos Coordenadores, sobre a necessidade dos Gerentes acompanharem os projetos MAPP a cada 30 dias. 	Imediato	Lorena	Coordenadorias da SDA
5. DAR SUPORTE OPERACIONAL JUNTO AOS TÉCNICOS E GERENTES DE PROJETOS NO ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS MAPP	<ul style="list-style-type: none"> • Documentação incompleta para formalizar solicitação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os Gerentes para o cumprimento das orientações sobre a solicitação de limites financeiros que constam no Manual de Solicitação de Limite. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reunião com os Coordenadores e Gerentes de Projetos para divulgar o Manual de Solicitação de Limite; 	Até março de 2012	Lorena	Gabinete do Secretário e Coordenadorias da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	CONTINUAÇÃO PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizando orientações sobre a solicitação de limites financeiros no Manual de Solicitação de Limite (site SDA). 			

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO – COPLAG

CÉLULA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – CEDIT

PLANEJAMENTO

AValiação das Ações (Plano de Ação - 2011), Resultados Expressivos e Dificuldades Persistentes

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
1. ACOMPANHAR, MONITORAR E CONSOLIDAR O RELATÓRIO DA MATRIZ DE GESTÃO POR RESULTADOS - GPR	<ul style="list-style-type: none">Relatório de Desempenho Setorial - RDS elaborado com base nos indicadores da Matriz de Gestão por Resultados – GPR e enviada à SEPLAG por solicitação legal.	<ul style="list-style-type: none">Deficiência de pessoal na CEDIT;Estrutura física precária destinada à área de planejamento;Não reconhecimento que o trabalho é responsabilidade da SDA e não só da CEDIT.
2. CONSOLIDAR AS INFORMAÇÕES DA SDA E SUAS VINCULADAS PARA A ELABORAÇÃO DA MENSAGEM DO GOVERNADOR À ASSEMBLÉIA	<ul style="list-style-type: none">Relatório de atividades da SDA / Vinculadas elaborado e enviado a SEPLAG para compor Mensagem de Governo.	<ul style="list-style-type: none">Deficiência de pessoal na CEDIT;Estrutura física precária destinada à área de planejamento;Não reconhecimento que o trabalho é responsabilidade da SDA e não só da CEDIT.
3. PARTICIPAR DA ELABORAÇÃO DO PPA PARTICIPATIVO	<ul style="list-style-type: none">Demandas da sociedade coletadas e analisadas com vistas a inclusão no Plano Plurianual – PPA 2012 – 2015 da SDA e de suas vinculadas;Plano Plurianual – PPA 2012 – 2015 da SDA e de suas vinculadas elaborado e enviado a SEPLAG para compor o PPA Estadual.	-

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
4. LEVANTAR, ATUALIZAR E TRATAR AS INFORMAÇÕES AGROPECUÁRIAS NO PONTO DE VISTA MACROECONÔMICO SOBRE A ECONOMIA RURAL E PERFIS SETORIAIS (ACOMPANHAMENTO DA SAFRA AGRÍCOLA E VBP)	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de Safra dos Produtos Agrícolas acompanhados pelo IBGE acompanhados, qualificados e divulgados mensalmente. • Informações agropecuárias levantadas, atualizadas, tratadas e repassadas aos usuários demandantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência de pessoal na CEDIT.
5. LEVANTAR E DIVULGAR AS EXPORTAÇÕES DOS PRODUTOS DA AGROPECUÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório das exportações dos principais produtos da agropecuária cearense levantados, qualificados e divulgados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência de pessoal na CEDIT.
6. ELABORAR E DIVULGAR BOLETIM DE PREÇOS DE ATACADO DE PRODUTOS HORTIGRANJEIROS (SEMANAL, MENSAL E ANUAL)	<ul style="list-style-type: none"> • Boletim de preços de atacado de produtos hortigranjeiros (semanal, mensal e anual) elaborados e divulgados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência de pessoal na CEDIT.
7. ATENDER AS DIVERSAS DEMANDAS DA COPLAG, GABINETE E TÉCNICOS DA SDA E VINCULADAS	<ul style="list-style-type: none"> • Demandas diversas da COPLAG, Gabinete e de técnicos da SDA e de suas vinculadas atendidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência de pessoal na CEDIT.
8. ACOMPANHAR E MONITORAR O SISDA	<ul style="list-style-type: none"> • SISDA acompanhado e monitorado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração e comprometimento dos envolvidos deficiente; • Versão atual deficiente (layout, impressão e elaboração de relatórios).
9. REALIZAR A AUTO AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE GESTÃO PÚBLICA - GESPÚBLICA	<ul style="list-style-type: none"> • Auto-avaliação realizada; • SDA premiada e reconhecida na faixa bronze no Prêmio Ceará Gestão Pública – PCGP 2011. 	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração e comprometimento dos envolvidos deficiente.

PRINCIPAIS AÇÕES – 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
1. ATUALIZAR, ACOMPANHAR, MONITORAR E CONSOLIDAR OS INDICADORES DE RESULTADOS / PRODUTOS DA MATRIZ DE GESTÃO POR RESULTADOS – GPR DA SDA E DE SUAS VINCULADAS	<ul style="list-style-type: none"> • Matriz de Gestão por Resultados – GPR atualizada e consolidada.
2. CONSOLIDAR O RELATÓRIO DE DESEMPNHO SETORIAL – RDS COM BASE NOS INDICADORES DE RESULTADOS / PRODUTOS DA MATRIZ DE GESTÃO POR RESULTADOS – GPR	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de Desempenho Setorial – RDS elaborado e qualificado quadrimestralmente.
3. CONSOLIDAR AS INFORMAÇÕES DA SDA E DE SUAS VINCULADAS PARA A ELABORAÇÃO DA MENSAGEM DO GOVERNADOR À ASSEMBLÉIA	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de atividades da SDA e de suas vinculadas consolidado e qualificado e enviado a SEPLAG para compor Mensagem de Governo.
4. PARTICIPAR DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PPA 2008 – 2011 REFERENTE AS ATIVIDADES DA SDA E DE SUAS VINCULADAS A SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA EM TODO ESTADO DO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades da SDA e de suas vinculadas divulgadas e reconhecidas pela sociedade civil organizada.
5. LEVANTAR, ATUALIZAR E TRATAR AS INFORMAÇÕES AGROPECUÁRIAS DO PONTO DE VISTA MACROECONÔMICO SOBRE A ECONOMIA RURAL (SAFRA AGRÍCOLA)	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de Safra dos Produtos Agrícolas acompanhados pelo IBGE acompanhados, qualificados e divulgados mensalmente. • Informações agropecuárias levantadas, atualizadas, tratadas e repassadas aos usuários demandantes.
6. LEVANTAR E DIVULGAR AS EXPORTAÇÕES DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA AGROPECUÁRIA CEARENSE	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório das exportações dos principais produtos da agropecuária cearense levantados, qualificados e divulgados.
7. ELABORAR E DIVULGAR BOLETIM DE PREÇOS DE ATACADO DE PRODUTOS HORTIGRANJEIROS (SEMANAL, MENSAL E ANUAL)	<ul style="list-style-type: none"> • Boletim de preços de atacado de produtos hortigranjeiros (semanal, mensal e anual) elaborados e divulgados.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
8. ATENDER AS DIVERSAS DEMANDAS DA COPLAG, GABINETE E TÉCNICOS DA SDA E VINCULADAS	<ul style="list-style-type: none"> • Demandas diversas da COPLAG, Gabinete e de técnicos da SDA e vinculadas atendidas com qualidade.
9. ACOMPANHAR E MONITORAR O SISDA	<ul style="list-style-type: none"> • SISDA com versão atualizada, acompanhado e monitorado.
10. REALIZAR A AUTO AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE GESTÃO PÚBLICA - GESPÚBLICA	<ul style="list-style-type: none"> • Auto-avaliação realizada e SDA apta a obter premiações; • Atitudes e posturas dos servidores da SDA modificadas em função do critérios do Programa de Gestão Pública; • Qualidade do trabalho desenvolvido pela SDA melhorada e qualificada.
11. PARTICIPAR DA ORGANIZAÇÃO, ELABORAÇÃO E REVISÃO DO PLANO DE AÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE AGRICULTURA -SEA	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Ação do Sistema Estadual de Agricultura –SEA 2012 executado de acordo com o planejado; • Plano de Ação do Sistema Estadual de Agricultura –SEA 2013 elaborado com base na revisão do Plano de Ação do Sistema Estadual de Agricultura - SEA 2012.
12. APOIAR A ELABORAÇÃO DOS CATÁLOGOS ELETRÔNICOS DE SERVIÇOS DA SDA E DE SUAS VINCULADAS	<ul style="list-style-type: none"> • Catálogos Eletrônico de Serviços da SDA e de suas vinculadas elaborados e inseridos no Sistema Estadual.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
1. ATUALIZAR, ACOMPANHAR, MONITORAR E CONSOLIDAR OS INDICADORES DE RESULTADOS / PRODUTOS DA MATRIZ DE GESTÃO POR RESULTADOS – GPR DA SDA E DE SUAS VINCULADAS 2. CONSOLIDAR O RELATÓRIO DE DESEMPNHO SETORIAL - RDS COM BASE NOS INDICADORES DE RESULTADOS / PRODUTOS DA MATRIZ DE GESTÃO POR RESULTADOS - GPR 3. CONSOLIDAR AS INFORMAÇÕES DA DAS E DE SUAS VINCULADAS PARA A ELABORAÇÃO DA MENSAGEM DO GOVERNADOR À ASSEMBLÉIA	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência de pessoal na CEDIT. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar e/ou remanejar pessoal qualificado. 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando solicitação através de exposição de motivos ao Secretário da SDA objetivando a contratação de pessoal técnico via contrato de gestão ou MAPP e/ou o remanejamento de pessoal técnico de outras coordenadorias e vinculadas da SDA. 	Imediato	Jorge Pinto	Instituto Agropolos
	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura física precária destinada à área de planejamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar um espaço físico adequado para as necessidades da CEDIT. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando formalmente ao Coordenador da COPLAG espaço físico adequado que atenda as necessidades da CEDIT. 	Imediato	Jorge Pinto	-
	<ul style="list-style-type: none"> Não reconhecimento que o trabalho é responsabilidade da SDA e não só da CEDIT. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar os diversos setores da SDA sobre as atribuições de cada um e a importância da colaboração de todos no desenvolvimento dos trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando novos eventos internos buscando fortalecer um maior comprometimento e a participação de todos os envolvidos. 	Imediato	Jorge Pinto	-

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
4. PARTICIPAR DA PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PPA 2008 – 2011 REFERENTE AS ATIVIDADES DA SDA E DE SUAS VINCULADAS A SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA EM TODO ESTADO DO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência de pessoal na CEDIT. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar e/ou remanejar pessoal qualificado. 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando solicitação através de exposição de motivos ao Secretário da SDA objetivando a contratação de pessoal técnico via contrato de gestão ou MAPP e/ou o remanejamento de pessoal técnico de outras coordenadorias e vinculadas da SDA. 	Imediato	Jorge Pinto	Instituto Agropolos
	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura física precária destinada à área de planejamento; 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar um espaço físico adequado para as necessidades da CEDIT. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando formalmente ao Coordenador da COPLAG espaço físico adequado que atenda as necessidades da CEDIT. 	Imediato	Jorge Pinto	-
	<ul style="list-style-type: none"> Não reconhecimento que o trabalho é responsabilidade da SDA e não só da CEDIT. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar os diversos setores da SDA sobre as atribuições de cada um e a importância da colaboração de todos no desenvolvimento dos trabalhos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando novos eventos internos buscando fortalecer um maior comprometimento e a participação de todos os envolvidos. 	Imediato	Jorge Pinto	-

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Parte das atividades do planejamento sendo executada em outros setores da SDA. • Não participação da CEDIT em atividades inerentes ao planejamento da SDA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturar e unificar o setor de planejamento da SDA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revendo as atribuições de planejamento de cada setor da SDA; • Centralizando em um único setor a Coordenação de Planejamento da SDA; • Analisando a viabilidade de estruturar o setor de planejamento da SDA considerando a proposta inserida no GesPública (Criação da ADINS). 	Até dezembro de 2012	Cristiano Goes	-
<p>5. LEVANTAR, ATUALIZAR E TRATAR AS INFORMAÇÕES AGROPECUÁRIAS DO PONTO DE VISTA MACROECONÔMICO SOBRE A ECONOMIA RURAL (SAFRA AGRÍCOLA)</p> <p>6. LEVANTAR E DIVULGAR AS EXPORTAÇÕES DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DA AGROPECUÁRIA CEARENSE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência de pessoal na CEDIT. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar e/ou remanejar pessoal qualificado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reiterando solicitação através de exposição de motivos ao Secretário da SDA objetivando a contratação de pessoal técnico via contrato de gestão ou MAPP e/ou o remanejamento de pessoal técnico de outras coordenadorias e vinculadas da SDA. 	Imediato	Jorge Pinto	Instituto Agropolos

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
<p>7. ELABORAR E DIVULGAR BOLETIM DE PREÇOS DE ATACADO DE PRODUTOS HORTIGRANJEIROS (SEMANAL, MENSAL E ANUAL)</p> <p>8. ATENDER AS DIVERSAS DEMANDAS DA COPLAG, GABINETE E TÉCNICOS DA SDA E SUAS VINCULADAS</p>						
<p>9. ACOMPANHAR E MONITORAR O SISDA</p>	<ul style="list-style-type: none"> Colaboração e comprometimento dos envolvidos deficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar os servidores da SDA e suas vinculadas sobre a importância do SISDA. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões com o Secretário, as Coordenadorias e vinculadas da SDA para reapresentar o SISDA. Intensificando o acompanhamento mensal do SISDA e o contato direto com as Coordenadorias e vinculadas da SDA. 	Imediato	Christiana	Gabinete e Coordenadorias da SDA, EMATERCE, IDACE, CEASA e ADAGRI

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Versão atual deficiente (layout, impressão e elaboração de relatórios). 	<ul style="list-style-type: none"> • Atualizar a versão atual do SISDA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reunião com o Secretário, Coordenador da COPLAG, TI e EP para discutir a atualização do SISDA. 	Imediato	Christiana	Gabinete da DAS, TI e EP
10. REALIZAR A AUTO AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE GESTÃO PÚBLICA - GES PÚBLICA	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboração e comprometimento dos envolvidos deficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar os servidores envolvidos sobre a importância da realização da Auto-Avaliação do Programa de Gestão Pública - GesPública. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criando Grupo de Trabalho sistemático e específico, para reforçar o Programa na SDA, envolvendo as Coordenadorias; • Realizando reunião com os participantes para explicar a metodologia da 4ª. Auto-Avaliação do GesPública e repassar material a ser trabalhado pelos participantes, quando disponibilizado; • Sistematizando as informações; • Elaborando relatório a ser encaminhado ao Núcleo Estadual de GesPública. 	Imediato	Cristiano Goes	Gabinete e Coordenadorias da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
11. PARTICIPAR DA ORGANIZAÇÃO, ELABORAÇÃO E REVISÃO DO PLANO DE AÇÃO DO SISTEMA ESTADUAL DE AGRICULTURA -SEA	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência de pessoal na CEDIT. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar e/ou remanejar pessoal qualificado. 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando solicitação através de exposição de motivos ao Secretário da SDA objetivando a contratação de pessoal técnico via contrato de gestão ou MAPP e/ou o remanejamento de pessoal técnico de outras coordenadorias e vinculadas da SDA. 	Imediato	Jorge Pinto	Instituto Agropolos
	<ul style="list-style-type: none"> Parte das atividades do planejamento sendo executada em outros setores da SDA. 	<ul style="list-style-type: none"> Estruturar e unificar o setor de planejamento da SDA. 	<ul style="list-style-type: none"> Reverendo as atribuições de planejamento de cada setor da SDA; Centralizando em um único setor a Coordenação de Planejamento da SDA; Analisando a viabilidade de estruturar o setor de planejamento da SDA considerando a proposta inserida no GesPública (Criação da ADINS). 	Até dezembro de 2012	Cristiano Goes	-

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
12. APOIAR A ELABORAÇÃO DOS CATÁLOGOS ELETRÔNICOS DE SERVIÇOS DA SDA E DE SUAS VINCULADAS	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência de pessoal na CEDIT. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar e/ou remanejar pessoal qualificado. 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando solicitação através de exposição de motivos ao Secretário da SDA objetivando a contratação de pessoal técnico via contrato de gestão ou MAPP e/ou o remanejamento de pessoal técnico de outras coordenadorias e vinculadas da SDA. 	Imediato	Jorge Pinto	Instituto Agropolos

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO – COPLAG
NÚCLEO DE ADMINISTRAÇÃO – NUADM

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES (PLANO DE AÇÃO - 2011), RESULTADOS EXPRESSIVOS E DIFICULDADES PERSISTENTES

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
1. GERENCIAR O PATRIMÔNIO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Implantado sistema informatizado para controle de bens patrimoniais móveis da SDA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Bens transferidos sem a prévia autorização do setor; • Falta de escritura e de registro de alguns bens imóveis; • Demora na devolução dos termos de responsabilidade por parte das Coordenadorias.
2. GERENCIAR O SERVIÇO DE TRANSPORTE	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperada a cobertura do estacionamento dos carros oficiais; • Implantado o disciplinamento (controle) no uso de veículos oficiais da SDA; • Veículos e bens inservíveis enviados para leilão; • Reformada e adaptada as salas dos motoristas e dos auxiliares de serviços gerais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns veículos, não contam com acessórios necessários para atender com qualidade a demanda diária, como ar condicionado e som, especialmente quando das viagens; • Demora na devolução dos veículos após as viagens; • Falta de prévio agendamento para viagens e deslocamento; • Veículos devolvidos sem limpeza e higiene (pelo menos interna).
3. CONTROLAR O ALMOXARIFADO	<ul style="list-style-type: none"> • Almojarifado ampliado e informatizado do através do Sistema de Gerenciamento de Almojarifado - SIGA; • Quantidade expressiva de material de consumo adquirida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atraso no atendimento às solicitações de material, apesar de já ter melhorado.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
4. ACOMPANHAR A EXECUÇÃO DOS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS, INCLUSIVE OS CONTRATOS CORPORATIVOS, BEM COMO NO QUE SE REFERE A PRAZOS E TERMOS ADITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzidos custos de água, energia, telefonia e combustível. 	<ul style="list-style-type: none"> • Faturas de pagamento dos contratos apresentadas fora do prazo, apesar de serem cobradas em tempo hábil, as empresas não entregam dentro dos prazos estabelecidos.
5. GERENCIAR AS ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO E REFORMA DAS OBRAS DA SDA	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliado / adaptado espaço físico (sala) destinado a COCRED; • Construída calçada na área externa que dá acesso ao Parque de Exposição César Cals;. • Realocados e adaptados espaços físicos destinados aos setores do Protocolo, Licitação, Comunicação e NUCON. 	-
6. GERENCIAR O PROTOCOLO	-	<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos arcaicos; • Atraso na tramitação dos documentos.
7. GERENCIAR O ARQUIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperadas grande parte das folhas de pagamento dos servidores (a partir de 1951); • Organizada documentação do Projeto São José referente ao período 1994 a 1998. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço físico inadequado (falta de ventilação e aparelho para amenizar a presença de ácaros, fungos); • Documentação não higienizada.
8. GERENCIAR A AQUISIÇÃO DE MATERIAIS (CONSUMO E PERMANENTE) E CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS	<ul style="list-style-type: none"> • Veículos adquiridos: 08 Sanderos, 05 Rangers e 01 caminhão; • Adquiridos kits para as Coordenadorias da SDA contendo câmera digital, projetor de mídia, notebook e computador; • Instaladas centrais de ar (Laboratório de Classificação, COCRED, CODEA, Biblioteca, Comunicação e TI). 	<ul style="list-style-type: none"> • Demora na entrega por parte dos fornecedores; • Inexistência de planejamento prévio na solicitação por parte das unidades da SDA.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
9. SOLICITAR E GERENCIAR SUPRIMENTO DE FUNDOS	-	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento incompleto por parte dos setores, tendo em vista que nem tudo pode ser adquirido através de suprimento de fundos.
10. FISCALIZAR OBRAS CONVENIADAS	-	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de pessoal.
11. GERENCIAR A VIGILÂNCIA	-	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de pessoal, com perfil mais jovem e logicamente com mais habilidade e agilidade.
12. GERENCIAR A LIMPEZA E MANUTENÇÃO	-	-
13. DAR SUPORTE LICITATÓRIO A TODAS AS AQUISIÇÕES DE BENS E SERVIÇOS	-	-
14. GERENCIAR O CONTROLE DOS SERVIÇOS DE REPROGRAFIA	-	-
15. ORGANIZAR O ESTACIONAMENTO	-	<ul style="list-style-type: none"> Espaço físico desorganizado; Sinalização inexistente.

PRINCIPAIS AÇÕES – 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
1. GERENCIAR O PATRIMÔNIO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS	<ul style="list-style-type: none"> Patrimônio tombado, identificado e controlado.
2. GERENCIAR O SERVIÇO DE TRANSPORTE	<ul style="list-style-type: none"> Serviço de transporte oferecido com qualidade e controle, com frota de veículos parcialmente renovada e mantida em perfeito estado de funcionamento.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
3. CONTROLAR O ALMOXARIFADO	<ul style="list-style-type: none"> • Estoque permanentemente abastecido e controlado através do Sistema de Gerenciamento de Almojarifado - SIGA, atendendo as solicitações dos setores, com material de boa qualidade.
4. ACOMPANHAR A EXECUÇÃO DOS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS, INCLUSIVE OS CONTRATOS CORPORATIVOS, BEM COMO NO QUE SE REFERE A PRAZOS E TERMOS ADITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Contratos acompanhados, produzindo os efeitos esperados, com serviços executados com qualidade e dentro dos prazos estabelecidos.
5. GERENCIAR AS ATIVIDADES DA CONSTRUÇÃO E REFORMA DAS OBRAS DA SDA	<ul style="list-style-type: none"> • Construções e reformas gerenciadas; • Ambiente físico adequado para execução das atividades na SDA e bem estar dos servidores.
6. GERENCIAR O PROTOCOLO	<ul style="list-style-type: none"> • Serviços de protocolo localizado em área estratégica; • Processos modernizados e agilidade na tramitação dos documentos, atendendo plenamente as demandas dos usuários.
7. GERENCIAR O ARQUIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivo Geral localizado em físico adequado com documentação higienizada, arquivada, organizada e disponibilizada para consultas.
8. GERENCIAR A AQUISIÇÃO DE MATERIAIS (CONSUMO E PERMANENTE) E CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS	<ul style="list-style-type: none"> • Materiais adquiridos (consumo e permanente) atendendo as necessidades demandadas pelos diversos setores da SDA, em tempo hábil.
9. SOLICITAR E GERENCIAR SUPRIMENTO DE FUNDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Suprimento de fundos concedidos para aquisição de materiais e serviços emergenciais de pequeno valor e pronto pagamento atendendo as demandas emergenciais dos diversos setores da SDA.
10. FISCALIZAR OBRAS DE ENGENHARIA CONVENIADAS	<ul style="list-style-type: none"> • Obras de engenharia executadas e fiscalizadas.
11. GERENCIAR A VIGILÂNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Segurança patrimonial e pessoal da SDA renovada e mantida.
12. GERENCIAR A LIMPEZA E MANUTENÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Dependências da SDA limpas e higienizadas.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
13. DAR SUPORTE LICITATÓRIO A TODAS AS AQUISIÇÕES DE BENS E SERVIÇOS	<ul style="list-style-type: none"> Bens e serviços adquiridos dentro das normas legais (Lei 8.666).
14. GERENCIAR O CONTROLE DOS SERVIÇOS DE REPROGRAFIA	<ul style="list-style-type: none"> Serviço de reprografia atendendo a demanda da SDA de maneira eficaz.
15. ORGANIZAR O ESTACIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Espaço físico urbanizado e organizado com sinalização horizontal e vertical, atendendo as necessidades de estacionamento e circulação de veículos oficiais, dos servidores do Sistema Estadual de Agricultura - SEA e visitantes.
16. REFORMAR O RESTAURANTE DA SDA	<ul style="list-style-type: none"> Restaurante reformado, reativado e revitalizado em pleno funcionamento.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
1. GERENCIAR O PATRIMÔNIO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS	<ul style="list-style-type: none"> Bens transferidos sem a prévia autorização do setor. 	<ul style="list-style-type: none"> Disciplinar a transferência de bens móveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Setor da SDA demandante solicitando ao NUADM através de CI a transferência de bens móveis; NUADM formalizando a documentação e transferindo os bens móveis; Implantando Sistema de Gerenciamento do Patrimônio. 	<p>Atividade contínua</p> <p>Imediato</p>	Gabriel	Coordenadorias da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Falta de escritura e de registro de alguns bens imóveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Providenciar escrituras / registros. 	<ul style="list-style-type: none"> Criando comissão de no mínimo 03 (três) pessoas para regularização das escrituras, visitando os Cartórios do Estado 	Até dezembro de 2012	Crizanto	SDA, Cartórios e SEPLAG
	<ul style="list-style-type: none"> Demora na devolução dos termos de responsabilidade por parte das Coordenadorias. 	<ul style="list-style-type: none"> Cobrar a devolução por parte das Coordenadorias da SDA dos termos de responsabilidade assinados e carimbados. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando CI solicitando a devolução imediata dos termos de responsabilidade por parte das Coordenadorias da SDA. 	Até 31 de janeiro de 2012	Gabriel	Coordenadorias da SDA
2. GERENCIAR O SERVIÇO DE TRANSPORTE	Alguns veículos, não contam com acessórios necessários para atender com qualidade a demanda diária, como ar condicionado e som, especialmente quando das viagens.	<ul style="list-style-type: none"> Recuperar e / ou equipar os veículos aptos para uso. 	<ul style="list-style-type: none"> Relacionando os veículos que necessitam ser recuperados e / ou equipados indicando as suas respectivas necessidades para que sejam providenciadas as recuperações e/ou aquisições. 	Até 30 de abril de 2012	Kerginaldo	-
	<ul style="list-style-type: none"> Demora na devolução dos veículos após as viagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Determinar o prazo de 24h para a devolução do veículo ao setor de transportes. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando CI constando a data início da viagem e dia da devolução do veículo. 	Imediato	Marcos Paulino	Coordenadorias da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Falta do prévio agendamento para viagens e deslocamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar planejamento mensal 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando CI a ser assinada pelo Coordenador da COPLAG cobrando das Coordenadorias da SDA o planejamento mensal; Implantando o Sistema de Gerenciamento de Frota. 	<p>Imediato</p> <p>Até fevereiro de 2012</p>	Marcos Paulino	Coordenadorias da SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Veículos devolvidos sem limpeza e higiene (pelo menos interna). 	<ul style="list-style-type: none"> Determinar que o veículo seja devolvido com o mínimo de limpeza interna. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando CI Circular para Coordenadorias orientando a devolução de veículos limpos e higienizados. 	Imediato	Marcos Paulino	Coordenadorias da SDA
3. CONTROLAR O ALMOXARIFADO	<ul style="list-style-type: none"> Atraso no atendimento às solicitações de material, apesar de já ter melhorado. 	<ul style="list-style-type: none"> Determinar dia limite para entrega. 	<ul style="list-style-type: none"> Reunindo equipe do almoxarifado para determinar a obrigatoriedade dos prazos definidos para entrega de material. 	Imediato	Marcos Paulino	-

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
4. ACOMPANHAR A EXECUÇÃO DOS CONTRATOS ADMINISTRATIVOS, INCLUSIVE OS CONTRATOS CORPORATIVOS, BEM COMO NO QUE SE REFERE A PRAZOS E TERMOS ADITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> Faturas de pagamento dos contratos apresentadas fora do prazo, apesar de serem cobradas em tempo hábil, as empresas não entregam dentro dos prazos estabelecidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar e cobrar a execução dos contratos com fornecedores. 	<ul style="list-style-type: none"> Cobrando através de contato telefônico e ofício os prazos estabelecidos. 	Imediato	Neuliane	Fornecedores
5. GERENCIAR O PROTOCOLO	<ul style="list-style-type: none"> Procedimentos arcaicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Atualizar os processos de gerenciamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Adquirindo novas tecnologias com vistas a modernizar os processos de tramitação de documentos. 	Imediato	Marcos Paulino	-
	<ul style="list-style-type: none"> Atraso na tramitação dos documentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Treinar pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando capacitação via NUREH. 	Imediato	Marcos Paulino	-
6. GERENCIAR O ARQUIVO GERAL	<ul style="list-style-type: none"> Espaço físico inadequado (falta de ventilação e aparelho para amenizar ácaros, fungos). 	<ul style="list-style-type: none"> Destinar espaço físico adequado para o Arquivo Geral. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificando e adaptando novo espaço físico com ventilação e adquirindo aparelhos que amenizem a presença de ácaros e fungos. 	Até setembro de 2012	Marcos Paulino	-
	<ul style="list-style-type: none"> Documentação não higienizada. 	<ul style="list-style-type: none"> Dedetizar e limpar toda documentação. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratando empresa especializada. 	Até julho de 2012	Marcos Paulino	-

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
7. GERENCIAR A AQUISIÇÃO DE MATERIAIS (CONSUMO E PERMANENTE) E CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS	<ul style="list-style-type: none"> • Demora na entrega de materiais por parte dos fornecedores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cobrar aos fornecedores o cumprimento dos prazos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cobrando através de contato telefônico ou formalizar através de ofício a entrega de materiais nos prazos estabelecidos. 	Imediato	Irecê	Fornecedores
	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de planejamento prévio na solicitação por parte das unidades da SDA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informar o calendário de entrega de material. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informando através de e-mail encaminhado aos Coordenadores. 	Imediato	Emanuel	Coordenadorias da SDA
8. SOLICITAR E GERENCIAR SUPRIMENTO DE FUNDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento incompleto por parte dos setores, tendo em vista que nem tudo pode ser adquirido através de suprimento de fundos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a modalidade de Suprimentos de Fundos de acordo com a legislação estabelecida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientando as Coordenadorias da SDA que semestralmente seja planejado os serviços e/ou materiais a serem adquiridos através de registro de preço, cotação eletrônica e pregão. • Orientando as Coordenadorias da SDA sobre as normas para a utilização de Suprimento de Fundos destinados a aquisição de materiais/serviços emergenciais de pequeno valor e pronto pagamento. 	Imediato	Marcos Paulino	-

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
9. FISCALIZAR OBRAS DE ENGENHARIA CONVENIADAS	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar o número de técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando solicitação com justificativa para a contratação de pessoal através do Instituto Agropolos; Buscando formalizar parceria com a EMATERCE para obter ajuda na fiscalização de obras conveniadas no interior. 	Imediato	Marcos Paulino	EMATERCE e Instituto Agropolos
10. GERENCIAR A VIGILÂNCIA	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de pessoal, com perfil mais jovem e logicamente com mais habilidade e agilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar o contingente. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando ao comando da Guarda Patrimonial aumento do contingente com pessoas mais jovens e com mais habilidade e agilidade. 			Polícia Militar
11. ORGANIZAR O ESTACIONAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Espaço físico desorganizado. 	<ul style="list-style-type: none"> Demarcar a área do estacionamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Executando o projeto de estacionamento (demarcação, pintura dentre outros). 	Até junho de 2012		-

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO – COPLAG
NÚCLEO DE CONTROLADORIA - NUCON

AValiação das Ações (Plano de Ação - 2011), Resultados Expressivos e Dificuldades Persistentes

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
1. ANALISAR AS PRESTAÇÕES DE CONTAS DE DESPESAS	<ul style="list-style-type: none"> • Analisadas, julgadas e lançadas no Sistema de Acompanhamento de Contratos e Convênios – SACC cumulativamente desde novembro de 2008, 170 prestações de contas, correspondendo a 15 % do total de 1.141 processos registrados no NUCON; • Analisadas, aguardando parecer conclusivo do NUCON, o total de 332 prestações de contas, equivalentes a 29 % do total de 1.141 processos registrados no NUCON. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de recursos humanos; • Móveis e equipamentos insuficientes; • Má qualidade das prestações de contas; • Desconhecimento dos normativos interna e externamente à SDA. • Acompanhamento técnico insatisfatório nos projetos finalísticos liberados até 2011.
2. ELABORAR A PRESTAÇÃO DE CONTAS DE CONVÊNIOS DE RECEITAS	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentadas prestações de contas finais dos convênios PGE 50 / 1998 e PGE 144 / 2004 celebrados com o DNOCS; • Apresentadas prestações de contas parciais dos convênios PGE 50 / 2000 e PGE 191/ 2003 celebrados com o DNOCS. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de recursos humanos; • Móveis e equipamentos insuficientes; • Carência de informações da área técnica; • Dificuldades na obtenção de documentos; • Desconhecimento dos normativos por parte da área técnica; • Acompanhamento técnico insatisfatório; • Desconhecimento da operacionalização do Sistema SICONV.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
3. RECUPERAR ATIVOS QUE ESTÃO COM OS CONVENIENTES	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzido significativamente o passivo de convênios inadimplentes, de 555 para 259, no período de julho e dezembro / 2011, sendo 168 referentes SDA / COPPE e 91 exclusivamente SDA; • Instauradas 10 Tomadas de Contas Especiais; • Recuperados ativos equivalentes a R\$ 1,6 (um milhão e seiscentos mil), que, somados aos R\$ 3,5 (três milhões e quinhentos mil) recuperados entre 2008 e 2010, perfazem o total de R\$ 5,1 (cinco milhões e cem mil reais). 	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de recursos humanos; • Móveis e equipamentos insuficientes; • Má qualidade das prestações de contas; • Desconhecimento dos normativos, interna e externamente à SDA.
4. ELABORAR A PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL DA SDA	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzida para 66 fragilidades apontadas no Relatório de Auditoria de Contas elaborado pela CGE em 2010, comparativamente a 266 apontadas no Relatório de Auditoria de Contas elaborado pela CGE em 2009 (redução de 76%). 	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de recursos humanos; • Móveis e equipamentos insuficientes; • Acompanhamento praticamente inexistente por parte das Coordenadorias Técnicas da SDA no que se refere a Execução Orçamentária por Programa, Natureza de Despesa, Fonte de Recursos e Limite Financeiro, considerando a Lei Orçamentária Anual - LOA.
5. GERAR E DISPONIBILIZAR INFORMAÇÕES FINANCEIRAS PARA AS ÁREAS FINALÍSTICAS DOS CONVÊNIOS E CONTRATOS A RESPEITO DE PRAZOS E DATAS	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilizado mensalmente para as Coordenadorias e instâncias superiores o Relatório Preliminar de Auditoria de Contas de Gestão, com informações sobre o acompanhamento da Execução Orçamentária por Programa, Natureza de Despesa, Fonte de Recursos e Limite Financeiro; • Disponibilizado mensalmente para as Coordenadorias e instâncias superiores o relatório “Acompanhamento dos Convênios Ativos e Vencidos”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de recursos humanos; • Móveis e equipamentos insuficientes; • Pouca conscientização da área técnica na utilização dos relatórios: “Relatório Preliminar de Auditoria de Contas de Gestão” e “Acompanhamento dos Convênios Ativos e Vencidos”, no desempenho de sua responsabilidade.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
6. DIAGNOSTICAR A NECESSIDADE DA TOMADA DE CONTAS ESPECIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturados 25 relatórios preliminares para subsidiar a instauração de Tomadas de Contas Especial pela Assessoria Jurídica – ASJUR da SDA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de recursos humanos; • Móveis e equipamentos insuficientes; • Desconhecimento da área técnica dos normativos estabelecidos; • Pouco comprometimento da área técnica em relação as inadimplências de convênios sob sua gestão.
7. ELABORAR PRESTAÇÃO DE CONTAS MENSAL DE AÇÕES PERMANENTES (SEMENTES, LEITE, ENTRE OUTROS COM RECURSOS DO FECOP)	<ul style="list-style-type: none"> • Realizadas prestações de contas de convênios de receita conjuntamente com as Coordenadorias Técnicas, garantindo o fluxo regular de desembolso e a continuidade dos vários programas estratégicos da SDA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de recursos humanos; • Móveis e equipamentos insuficientes; • Profissional devidamente treinado em elaboração de prestação de contas preste a se aposentar.
8. ATENDER AS DEMANDAS DO TCE E DA CGE	<ul style="list-style-type: none"> • Demandas atendidas nos prazos estabelecidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de recursos humanos; • Móveis e equipamentos insuficientes; • Inexistência interlocutores nas Coordenadorias Técnicas.
9. RESPONDER AS DEMANDAS ESPECÍFICAS DO PASF (PLANO DE AÇÃO PARA SANAR FRAGILIDADES)	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzida para 66 fragilidades apontadas no Relatório de Auditoria de Contas elaborado pela CGE em 2010, comparativamente a 266 apontadas no Relatório de Auditoria de Contas elaborado pela CGE em 2009 (redução de 76%). Obs: Mesmo resultado da Ação 04. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de recursos humanos; • Móveis e equipamentos insuficientes; • Inexistência interlocutores nas Coordenadorias Técnicas.

PRINCIPAIS AÇÕES – 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
1. ANALISAR AS PRESTAÇÕES DE CONTAS DE DESPESAS	<ul style="list-style-type: none"> • Prestações de contas analisadas, julgadas e lançadas no Sistema de Acompanhamento de Contratos e Convênios – SACC.
2. ELABORAR A PRESTAÇÃO DE CONTAS DE CONVÊNIOS DE RECEITAS	<ul style="list-style-type: none"> • Prestações de contas aprovadas pelos concedentes específicos.
3. RECUPERAR ATIVOS QUE ESTÃO COM OS CONVENIENTES	<ul style="list-style-type: none"> • Prestação de contas analisadas, julgadas e lançadas no Sistema de Acompanhamento de Contratos e Convênios – SACC e ativos recuperados (via SEFAZ).
4. ELABORAR A PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL DA DAS	<ul style="list-style-type: none"> • Prestação de contas encaminhada e aprovada pelo TCE e CGE.
5. GERAR E DISPONIBILIZAR INFORMAÇÕES FINANCEIRAS PARA AS ÁREAS FINALÍSTICAS DOS CONVÊNIOS E CONTRATOS A RESPEITO DE PRAZOS E DATAS	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios customizados dos sistemas estaduais disponibilizados para áreas técnicas com vistas a serem utilizados.
6. DIAGNOSTICAR A NECESSIDADE DA TOMADA DE CONTAS ESPECIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios preliminares elaborados e enviados a ASJUR para a formalização das Tomadas de Contas Especial.
7. ELABORAR PRESTAÇÃO DE CONTAS MENSAL DE AÇÕES PERMANENTES (SEMENTES, LEITE, ENTRE OUTROS COM RECURSOS DO FECOP)	<ul style="list-style-type: none"> • Prestações de contas elaboradas e enviadas aos órgãos concedentes.
8. ATENDER AS DEMANDAS DO TCE E DA CGE	<ul style="list-style-type: none"> • Notas técnicas de respostas às demandas do TCE E CGE elaboradas e encaminhadas.
9. RESPONDER AS DEMANDAS ESPECÍFICAS DO PASF (PLANO DE AÇÃO PARA SANAR FRAGILIDADES)	<ul style="list-style-type: none"> • Notas técnicas elaboradas respondendo satisfatoriamente aos questionamentos da CGE.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
1. ANALISAR AS PRESTAÇÕES DE CONTAS DE DESPESAS	<ul style="list-style-type: none"> Carência de recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar ou realocar 05 técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando ao Coordenador da COPLAG a solicitação com justificativa da necessidade de contratação ou realocação de 05 técnicos. 	Imediato	Wilson Areias	Gabinete do Secretário e Coordenadores da SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Móveis e equipamentos insuficientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar móveis e equipamentos para atender às necessidades do NUCON. 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando ao Coordenador da COPLAG a solicitação com justificativa da necessidade de móveis e equipamentos, considerando inclusive, a ampliação do quadro funcional – 05 novos técnicos; Aguardando adequação do espaço atual para melhor distribuição física dos móveis e equipamentos. 	Imediato	Wilson Areias	COPLAG

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Má qualidade das prestações de contas. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar os convenentes, EMATERCE e Coordenadorias da SDA. 	<ul style="list-style-type: none"> Estruturando cursos (definição de carga horária, conteúdo programático e instrutores); Elaborando materiais informativos; Realizando cursos. 	A partir de maio de 2012	Wilson Areias	NUREH, EMATERCE, Convenentes e Coordenadorias da SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Desconhecimento dos normativos interna e externamente à SDA. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar Coordenadores da SDA e equipes técnicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Contatando a EGP para a realização de um curso de Tomada de Contas Especial, com a participação efetiva dos Coordenadores da SDA; Realizando o curso. 	Imediato	Wilson Areias	NUREH, EGP e Coordenadorias da SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento técnico insatisfatório nos projetos finalísticos liberados até 2011. 	<ul style="list-style-type: none"> Conscientizar os Coordenadores da SDA para a implementação do Plano de Acompanhamento dos Projetos (relatórios, vistas e pareceres técnicos). 	<ul style="list-style-type: none"> Distribuindo ofícios de cobrança aos Coordenadores SDA; Elaborando calendário de visitas técnicas aos Convenentes inadimplentes. 	Imediato	Wilson Areias	Gabinete do Secretário, EMATERCE e Coordenadores da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
2. ELABORAR A PRESTAÇÃO DE CONTAS DE CONVÊNIOS DE RECEITAS	<ul style="list-style-type: none"> Carência de recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar ou realocar 05 técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando ao Coordenador da COPLAG a solicitação com justificativa da necessidade de contratação ou realocação de 05 técnicos. 	Imediato	Wilson Areias	Gabinete do Secretário e Coordenadores da SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Móveis e equipamentos insuficientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar móveis e equipamentos para atender às necessidades do NUCON. 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando ao Coordenador da COPLAG a solicitação com justificativa da necessidade de móveis e equipamentos considerando inclusive a ampliação do quadro funcional - 05 novos técnicos; Aguardando adequação do espaço atual para melhor distribuição física dos móveis e equipamentos. 	Imediato	Wilson Areias	COPLAG

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Carência de informações da área técnica. 	<ul style="list-style-type: none"> Diagnosticar a real situação dos convênios de receita. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando Portaria assinada pelo Secretário da SDA e enviando aos Coordenadores e ASJUR com a determinação que mensalmente seja feita a atualização do Sistema de Acompanhamento de Contratos e Convênios (SACC) de Receitas em nível de cada Coordenadoria da SDA. 	Imediato	Wilson Areias	Coordenadorias da SDA e ASJUR
	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldades na obtenção de documentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Implementar a prestação de contas concomitante ao desenvolvimento dos convênios. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando ao NUFIN a remessa da documentação necessária a prestação de contas a cada pagamento efetuado. 			Coordenadorias da SDA e NUFIN
	<ul style="list-style-type: none"> Desconhecimento dos normativos por parte da área técnica. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar Coordenadores da SDA e equipes técnicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Contatando a EGP para a realização de um curso de Tomada de Contas Especial, com a participação efetiva dos Coordenadores da SDA; Realizando o curso. 	Imediato A partir de julho de 2012	Wilson Areias	NUREH, EGP e Coordenadorias da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento técnico insatisfatório. 	<ul style="list-style-type: none"> Conscientizar os Coordenadores para a implementação do Plano de Acompanhamento dos Projetos (relatórios, vistas e pareceres técnicos). 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando uma CI a ser assinada pelo Secretário determinando a necessidade da implantação do Sistema de Acompanhamento de Contratos e Convênios (SACC) de Receitas em nível de cada Coordenadoria. 	Imediato	Wilson Areias	Gabinete do Secretário e Coordenadores da SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Desconhecimento da operacionalização do Sistema SICONV. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar técnicos do NUCON e os interlocutores das Coordenadorias da SDA. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando curso de capacitação. 			Gabinete do Secretário e Coordenadores da SDA
3. RECUPERAR ATIVOS QUE ESTÃO COM OS CONVENIENTES	<ul style="list-style-type: none"> Carência de recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar ou realocar 05 técnicos 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando ao Coordenador da COPLAG a solicitação com justificativa da necessidade de contratação ou realocação de 05 técnicos 			Gabinete do Secretário e Coordenadores da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Móveis e equipamentos insuficientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar móveis e equipamentos para atender às necessidades do NUCON 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando ao Coordenador da COPLAG a solicitação com justificativa da necessidade de móveis e equipamentos considerando inclusive a ampliação do quadro funcional - 05 novos técnicos; Aguardando adequação do espaço atual para melhor distribuição física dos móveis e equipamentos. 	Imediato	Wilson Areias	COPLAG
	<ul style="list-style-type: none"> Má qualidade das prestações de contas. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar os convenentes, EMATERCE e Coordenadorias da SDA. 	<ul style="list-style-type: none"> Estruturando cursos (definição de carga horária, conteúdo programático e instrutores); Elaborando materiais informativos; Realizando cursos. 	A partir de maio de 2012		NUREH, EMATERCE, Convenentes e Coordenadorias da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Desconhecimento dos normativos, interna e externamente à SDA. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar Coordenadores da SDA e equipes técnicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Contatando a EGP para a realização de um curso de Tomada de Contas Especial, com a participação efetiva dos Coordenadores da SDA; Realizando o curso. 	<p>Imediato</p> <p>A partir de julho de 2012</p>	Wilson Areias	NUREH, EGP e Coordenadorias da SDA
<p>4. ELABORAR A PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAL DA SDA</p>	<ul style="list-style-type: none"> Carência de recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar ou realocar 05 técnicos 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando ao Coordenador da COPLAG a solicitação com justificativa da necessidade de contratação ou realocação de 05 técnicos 	Imediato		Gabinete do Secretário e Coordenadores da SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Móveis e equipamentos insuficientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar móveis e equipamentos para atender às necessidades do NUCON. 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando ao Coordenador da COPLAG a solicitação com justificativa da necessidade de móveis e equipamentos considerando inclusive a ampliação do quadro funcional - 05 novos técnicos; 	Imediato		COPLAG

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> Aguardando adequação do espaço atual para melhor distribuição física dos móveis e equipamentos. 			
	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento praticamente inexistente por parte das Coordenadorias Técnicas da SDA no que se refere a Execução Orçamentária por Programa, Natureza de Despesa, Fonte de Recursos e Limite Financeiro, considerando a Lei Orçamentária Anual - LOA. 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhar a execução dos programas / projetos sob a ótica da Lei Orçamentária Anual – LOA, fazendo os ajustes periódicos necessários. 	<p>Criando um fórum e/ou aproveitando o colegiado que acompanha o MAPP para que a SDA através de suas Coordenadorias Técnicas possa efetivamente realizar o acompanhamento da Execução Orçamentária por Programa, Natureza de Despesa, Fonte de Recursos e Limite Financeiro, considerando a Lei Orçamentária Anual – LOA;</p> <ul style="list-style-type: none"> Definindo em cada Coordenadoria um técnico que realize a interlocução necessária com os envolvidos. 	Imediato	Wilson Areias	Gabinete do Secretário e Coordenadores da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
5. GERAR E DISPONIBILIZAR INFORMAÇÕES FINANCEIRAS PARA AS ÁREAS FINALÍSTICAS DOS CONVÊNIOS E CONTRATOS A RESPEITO DE PRAZOS E DATAS	<ul style="list-style-type: none"> Carência de recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar ou realocar 05 técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando ao Coordenador da COPLAG a solicitação com justificativa da necessidade de contratação ou realocação de 05 técnicos. 	Imediato	Wilson Areias	Gabinete do Secretário e Coordenadores da SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Móveis e equipamentos insuficientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar móveis e equipamentos para atender às necessidades do NUCON. 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando ao Coordenador da COPLAG a solicitação com justificativa da necessidade de móveis e equipamentos considerando inclusive a ampliação do quadro funcional – 05 novos técnicos; Aguardando adequação do espaço atual para melhor distribuição física dos móveis e equipamentos. 			COPLAG

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Pouca conscientização da área técnica na utilização dos relatórios: “Relatório Preliminar de Auditoria de Contas de Gestão” e “Acompanhamento dos Convênios Ativos e Vencidos”, no desempenho de sua responsabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Conscientizar os Coordenadores para a implementação do Plano de Acompanhamento dos Projetos (relatórios, vistas e pareceres técnicos). 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando uma CI a ser assinada pelo Secretário determinando a necessidade da implantação do Sistema de Acompanhamento de Contratos e Convênios (SACC) de despesas em nível de cada Coordenadoria. 	Imediato	Wilson Areias	Gabinete do Secretário e Coordenadores da SDA
6. DIAGNOSTICAR A NECESSIDADE DA TOMADA DE CONTAS ESPECIAL	<ul style="list-style-type: none"> Carência de recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar ou realocar 05 técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando ao Coordenador da COPLAG a solicitação com justificativa da necessidade de contratação ou realocação de 05 técnicos 			

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Pouco comprometimento da área técnica em relação as inadimplências de convênios sob sua gestão. 	<ul style="list-style-type: none"> Conscientizar os Coordenadores para a implementação do Plano de Acompanhamento dos Projetos (relatórios, vistas e pareceres técnicos). 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando uma CI a ser assinada pelo Secretário determinando a necessidade da implantação do Sistema de Acompanhamento de Contratos e Convênios (SACC) de despesas em nível de cada Coordenadoria.e ASJUR; Definindo em cada Coordenadoria um técnico que realize a interlocução necessária com os envolvidos. 	Imediato	Wilson Areias	Gabinete do Secretário e Coordenadores da SDA
7. ELABORAR PRESTAÇÃO DE CONTAS MENSAL DE AÇÕES PERMANENTES (SEMENTES, LEITE, ENTRE OUTROS COM RECURSOS DO FECOP)	<ul style="list-style-type: none"> Carência de recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar ou realocar 05 técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando ao Coordenador da COPLAG a solicitação com justificativa da necessidade de contratação ou realocação de 05 técnicos 	Imediato	Wilson Areias	Gabinete do Secretário e Coordenadores da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Móveis e equipamentos insuficientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar móveis e equipamentos para atender às necessidades do NUCON 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando ao Coordenador da COPLAG a solicitação com justificativa da necessidade de móveis e equipamentos considerando inclusive a ampliação do quadro funcional - 05 novos técnicos; Aguardando adequação do espaço atual para melhor distribuição física dos móveis e equipamentos. 	Imediato	Wilson Areias	COPLAG
	<ul style="list-style-type: none"> Profissional devidamente treinado em elaboração de prestação de contas preste a se aposentar. 	<ul style="list-style-type: none"> Alocar um profissional com qualificação para assumir futuramente as responsabilidades de elaboração de prestação de contas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificando nos quadros funcionais da SDA e vinculadas um profissional com potencial de desenvolver habilidades inerentes as responsabilidades de elaboração de prestação de contas; 			Gabinete do Secretário e Coordenadorias da SDA e Vinculadas

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> Capacitando gradativamente o profissional identificado contando com a participação efetiva do profissional preste a se aposentar. 			
8. ATENDER AS DEMANDAS DO TCE E DA CGE	<ul style="list-style-type: none"> Carência de recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar ou realocar 05 técnicos 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando ao Coordenador da COPLAG a solicitação com justificativa da necessidade de contratação ou realocação de 05 técnicos 	Imediato	Wilson Areias	Gabinete do Secretário e Coordenadores da SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Móveis e equipamentos insuficientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar móveis e equipamentos para atender às necessidades do NUCON 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando ao Coordenador da COPLAG a solicitação com justificativa da necessidade de móveis e equipamentos considerando inclusive a ampliação do quadro funcional - 05 novos técnicos; 	Imediato	Wilson Areias	COPLAG

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> Aguardando adequação do espaço atual para melhor distribuição física dos móveis e equipamentos. 			
	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência interlocutores nas Coordenadorias Técnicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Definir em cada Coordenadoria um técnico que realize a interlocução necessária com os envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando CI para cada Coordenadoria Técnica assinada pelo Coordenador da COPLAG solicitando a indicação de um técnico que faça a interlocução necessária com totós os atores envolvidos. 	Imediato	Wilson Areias	Gabinete do Secretário e Coordenadorias da SDA
9. RESPONDER AS DEMANDAS ESPECÍFICAS DO PASF (PLANO DE AÇÃO PARA SANAR FRAGILIDADES)	<ul style="list-style-type: none"> Carência de recursos humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar ou realocar 05 técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando ao Coordenador da COPLAG a solicitação com justificativa da necessidade de contratação ou realocação de 05 técnicos. 	Imediato	Wilson Areias	Gabinete do Secretário e Coordenadores da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Móveis e equipamentos insuficientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar móveis e equipamentos para atender às necessidades do NUCON. 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando ao Coordenador da COPLAG a solicitação com justificativa da necessidade de móveis e equipamentos considerando inclusive a ampliação do quadro funcional - 05 técnicos. Aguardando adequação do espaço atual. 	Imediato	Wilson Areias	COPLAG
	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência interlocutores nas Coordenadorias Técnicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Definir em cada Coordenadoria um técnico que realize a interlocução necessária com os envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando CI para cada Coordenadoria Técnica assinada pelo Coordenador da COPLAG solicitando a indicação de um técnico que faça a interlocução necessária com totós os atores envolvidos; Realizando reunião com os Coordenadores para socializar o PASF. 			Gabinete do Secretário e Coordenadorias da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> • Treinando os interlocutores nos vários sistemas disponibilizados,(SA CC e outros) para controle e acompanhamento da execução orçamentária e financeira de contratos e convênios de receita / despesa; • Respondendo ao Relatório Preliminar da CGE adequadamente. 	Até 30 de junho de 2012		

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO – COPLAG
NÚCLEO DE FINANÇAS - NUFIN

AValiação das Ações (Plano de Ação - 2011), Resultados Expressivos e Dificuldades Persistentes

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
1. SOLICITAR PARCELAS DO CUSTEIO DE MANUTENÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Despesas de custeio de manutenção / finalísticos compatibilizadas com os recursos disponíveis; • Equipe de trabalho reestruturada reforçando o desempenho do NUFIN (resultado que favoreceu a execução de todas as ações do NUFIN). 	-
2. ANALISAR PRESTAÇÃO DE CONTAS DE SUPRIMENTO DE FUNDOS	-	<ul style="list-style-type: none"> • Atraso no recolhimento dos saldos remanescentes de suprimento de fundo e aquisição indevida de materiais.
3. EMPENHAR, LIQUIDAR E PAGAR OS PROCESSOS	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias melhoradas junto a algumas Coordenadorias; • Prazos cumpridos, ocasionando um fechamento de ano mais tranquilo; • Processos liberados com maior rapidez por parte da COPLAG. 	<ul style="list-style-type: none"> • Processos incompletos (contas inexistentes dos credores e notas fiscais não atestadas); • Alguns processos chegam sem contrato / convênio; • Informação insuficiente por parte dos coordenadores, das contas bancárias de onde os recursos vão ser depositados ou sacados; • Interpretação da legislação tributária deficiente no que se refere especialmente ao recolhimento de impostos.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
4. ELABORAR E ENCAMINHAR AS DECLARAÇÕES DE RECOLHIMENTO DE TRIBUTOS MUNICIPAIS (DDS - DECLARAÇÃO DIGITAL DE IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS) E FEDERAIS (DCTF - DECLARAÇÃO DE CRÉDITO E TRIBUTOS FEDERAIS E DIRF - DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE) PARA OS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS	-	-
5. CONTROLAR A ENTRADA E SAÍDA DE DOCUMENTOS	-	-
6. ELABORAR RELATÓRIO MENSAL DE DESPESAS DE MANUTENÇÃO E FINALÍTICOS	-	-
7. SOLICITAR E ACOMPANHAR AS CONTRAPARTIDAS DOS CONVÊNIOS DE RECEITAS JUNTO A SEFAZ	-	<ul style="list-style-type: none"> • Documentação incompleta na formalização dos processos para depósito de contrapartidas de convênios de receitas (formalização dos pedidos).
8. AUTORIZAR O BB A EFETUAR OS PAGAMENTOS DOS PROJETOS REFERENTES AO BIODIESEL, CAJUCULTURA E PAA	-	-
9. DISPONIBILIZAR SALDOS DE CONVÊNIOS DE RECEITAS E GERAR GUIA DE RECOLHIMENTO DA UNIÃO - GRU	-	-

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
10. CONSULTAR VIGÊNCIAS E INADIMPLENCIAS DOS CONVÊNIO DE DESPESAS (*)	-	
11. VERIFICAR JUNTOS AOS BANCOS AS CONTAS DOS CONVENIENTES (*)	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzido o número de devoluções de pagamentos (bloqueio do SIC) devido contas erradas / inativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Indefinição de um canal de comunicação ágil com os bancos que facilite a obtenção de dados das contas informadas pelos convenientes.
12. ENVIAR A SITUAÇÃO DIARIA DO CAUC PARA OS COORDENADORES DA DAS (*)	-	-
13. GERAR E ENTREGAR OS RELATÓRIOS DE PAGAMENTOS AOS BANCOS (*)	-	<ul style="list-style-type: none"> • Colher as assinaturas dos ordenadores de despesas, que geralmente ocorre no horário de 13:00 a 13:30 h.

(*) Ações inseridas no Plano de Ação 2011 durante o ano de 2011.

PRINCIPAIS AÇÕES – 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
1. SOLICITAR PARCELAS DO CUSTEIO DE MANUTENÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Parcelas solicitadas para empenhos e pagamentos.
2. ANALISAR PRESTAÇÃO DE CONTAS DE SUPRIMENTO DE FUNDOS	<ul style="list-style-type: none"> • Prestações de contas analisadas e enviadas para coordenação.
3. EMPENHAR, LIQUIDAR E PAGAR OS PROCESSOS	<ul style="list-style-type: none"> • Processos empenhados, liquidados e pagos.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
4. ELABORAR E ENCAMINHAR AS DECLARAÇÕES DE RECOLHIMENTO DE TRIBUTOS MUNICIPAIS (ISS – GISS ON LINE) E FEDERAIS (DCTF - DECLARAÇÃO DE CRÉDITO E TRIBUTOS FEDERAIS E DIRF - DECLARAÇÃO DE IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE) PARA OS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Declarações enviadas nos prazos estabelecidos.
5. ELABORAR RELATÓRIO MENSAL DE DESPESAS DE MANUTENÇÃO E FINALÍTICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório de acompanhamento da COPLAG elaborado.
6. SOLICITAR E ACOMPANHAR AS CONTRAPARTIDAS DOS CONVÊNIOS DE RECEITAS JUNTO A SEFAZ	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios enviados a centralizadora.
7. AUTORIZAR O BB A EFETUAR OS PAGAMENTOS DOS PROJETOS REFERENTES AO BIODIESEL, CAJUCULTURA E PAA	<ul style="list-style-type: none"> • Pagamentos dos produtores realizados.
8. GERAR GUIA DE RECOLHIMENTO DA UNIÃO – GRU PARA DEVOLUÇÃO DE SALDO DE CONVÊNIOS DE RECEITA	<ul style="list-style-type: none"> • GRU elaboradas.
9. CONSULTAR VIGÊNCIAS E INADIMPLENCIAS DOS CONVÊNIO DE DESPESAS	<ul style="list-style-type: none"> • Convênios conferidos.
10. VERIFICAR JUNTOS AOS BANCOS AS CONTAS DOS CONVENENTES	<ul style="list-style-type: none"> • Contas conferidas para evitar retorno de pagamentos.
11. ENVIAR A SITUAÇÃO DIARIA DO CAUC PARA OS COORDENADORES DA SDA	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório enviado diariamente.
12. GERAR E ENTREGAR OS RELATÓRIOS DE PAGAMENTOS AOS BANCOS	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios gerados e entregues aos bancos.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
1. ANALISAR PRESTAÇÃO DE CONTAS DE SUPRIMENTO DE FUNDOS	<ul style="list-style-type: none"> Atraso no recolhimento dos saldos remanescentes de suprimento de fundo e aquisição indevida de materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> Reforçar a informação aos supridos das normas estabelecidas com cessão de suprimento de fundos (recolhimento de saldos e material a ser adquirido e serviços tomados) 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando através de CI assinada pelo Coordenador da COPLAG, informando aos Coordenadores da SDA as normas estabelecidas para concessão de suprimento de fundos 	Até abril de 2012	Valéria Angelim	Supridos das Coordenadorias SDA
2. EMPENHAR, LIQUIDAR E PAGAR OS PROCESSOS	<ul style="list-style-type: none"> Processos incompletos (contas inexistentes dos credores e notas fiscais não atestadas). Alguns processos chegam sem contrato / convênio. Informação insuficiente por parte dos coordenadores, das contas bancárias de onde os recursos vão ser depositados ou sacados. 	<ul style="list-style-type: none"> Informar as Coordenadorias sobre as documentações que compõem o processo 	<ul style="list-style-type: none"> Preparando uma CI assinada pelo Coordenador da COPLAG informando as documentações necessárias que irão compor o processo 	Até abril de 2012	Júnior	Coordenadorias da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação da legislação tributária deficiente no que se refere especialmente ao recolhimento de impostos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar a equipe do NUFIN. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparando solicitação para envio à EGP assinada pelo Coordenador da COPLAG. • Realizando curso aperfeiçoamento. 	Até dezembro de 2012	Carlos Sá	NUREH e EGP
3. SOLICITAR E ACOMPANHAR AS CONTRAPARTIDAS DOS CONVÊNIOS DE RECEITAS JUNTO A SEFAZ	<ul style="list-style-type: none"> • Documentação incompleta na formalização dos processos para depósito de contrapartidas de convênios de receitas (formalização dos pedidos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Informar às Coordenadorias sobre as documentações que compõem o processo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preparando uma CI assinada pelo Coordenador da COPLAG informando as documentações necessárias que irão compor o processo. 	Até maio de 2012	Lydiane	Coordenadorias da SDA
4. VERIFICAR JUNTOS AOS BANCOS AS CONTAS DOS CONVENIENTES	<ul style="list-style-type: none"> • Indefinição de um canal de comunicação ágil com os bancos que facilite a obtenção de dados das contas informadas pelos convenientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir a melhor forma de consulta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reunindo com os Bancos para definir a melhor forma de consulta. 	Até março de 2012	Clarisse	Bancos
5. GERAR E ENTREGAR OS RELATÓRIOS DE PAGAMENTOS AOS BANCOS	<ul style="list-style-type: none"> • Colher as assinaturas dos ordenadores de despesas, que geralmente ocorre no horário de 13:00 a 13:30h. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definir os ordenadores de despesas para que as assinaturas sejam colhidas no de 13:00 a 13:30 h. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definido pelo menos 2 ordenadores de despesas que estejam a disposição para assinatura no horário entre 13:00 a 13:30h 	Imediato	Carlos Sá	Ordenadores de Despesas

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO – COPLAG
NÚCLEO DE RECURSOS HUMANOS – NUREH

AValiação das Ações (Plano de Ação - 2011), Resultados Expressivos e Dificuldades

PERSISTENTES

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
1. GERENCIAR, ELABORAR E CONTROLAR ATOS ADMINISTRATIVOS REFERENTES AOS SERVIDORES (FÉRIAS, PORTARIAS DE VALE TRANSPORTE, AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO, SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS, LICENÇA MÉDICA, LICENÇA ESPECIAL, NOMEAÇÕES, EXONERAÇÕES, CESSÃO, DENTRE OUTROS)	<ul style="list-style-type: none"> • Contemplados com serviços extraordinários 32 servidores.; • Cedidos a outros órgãos 59 servidores; • Beneficiados com licença médica 28 servidores; • Beneficiados com licença especial 8 servidores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de pessoal; • Local de atendimento inadequado.
2. ELABORAR A FOLHA DE PAGAMENTO	-	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de pessoal.
3. ELABORAR, INSTRUIR E ACOMPANHAR OS PROCESSOS DE APOSENTADORIA E ABONOS DE PERMANÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Concedidas 22 Aposentadorias; • Beneficiados com abono de permanência 07 servidores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de pessoal.
4. INSTRUIR, ELABORAR E ACOMPANHAR A PENSÃO CIVIL	<ul style="list-style-type: none"> • Concedidas 18 Pensões provisórias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de pessoal; • Local de atendimento inadequado.
5. CONFERIR E ENCAMINHAR AS PORTARIAS DE VIAGEM PARA PUBLICAÇÃO E PAGAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboradas e publicadas as portarias de viagem demandadas pelos diversos setores da SDA e efetivados os respectivos pagamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema de solicitação de diárias, não utilizado.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
6. INSTRUIR, ELABORAR E ENCAMINHAR PARA PAGAMENTO O AUXÍLIO FUNERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Concedidos 31 Auxílios Funerais. 	-
7. MONITORAR O PESSOAL TERCEIRIZADO	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhados e monitorados 78 terceirizados. 	-
8. CONTROLAR A FREQUÊNCIA DOS SERVIDORES E TERCEIRIZADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Controlada a frequência de todos servidores / colaboradores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Controle de frequência inadequado por parte das chefias.
9. ELABORAR ANUALMENTE A ASCENSÃO FUNCIONAL DOS SERVIDORES	<ul style="list-style-type: none"> • Beneficiados com ascensão funcional 17 servidores ANS (Atividade de Nível Superior); • Beneficiados com ascensão funcional 48 servidores ADO (Atividade de Apoio Administrativo e Operacional). 	-
10. RECRUTAR O ESTAGIÁRIO DE NÍVEL SUPERIOR	<ul style="list-style-type: none"> • Recrutados e selecionados 11 Estagiários de nível superior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Local impróprio para entrevista de seleção.
11. ACOMPANHAR O PROGRAMA PRIMEIRO PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Recrutados e selecionados 20 Estagiários de nível médio (Primeiro Passo). 	-
12. LEVANTAR AS DEMANDAS, ELABORAR E EXECUTAR O PLANO ANUAL DE CAPACITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Realizados 36 cursos em parceria com EGP com 115 servidores / colaboradores da SDA capacitados; • Realizados 02 cursos com turmas exclusivas da SDA totalizando 56 servidores / colaboradores capacitados (Elaboração de Tomadas de Contas Especial e Gestão, Fiscalização e Acompanhamento de Contratos); • Realizadas 03 Capacitações pela SDA (Cidadania e Consumo Sustentável, Cidadania e Software Livre e Qualificação Profissional e Cidadania) com 115 servidores / colaboradores capacitados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Servidores desmotivados; • Capacitações realizadas sem conhecimento por parte do NUREH.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
13. ELABORAR E ENCAMINHAR MENSALMENTE A GFIP - GUIA FINANCEIRA DE INFORMAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS PARA A CAIXA ECONÔMICA	-	-
14. ORGANIZAR ARQUIVO DO NUREH	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitadas 01 servidora e 01 colaboradora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Móvel inadequada e documentos antigos contaminados.
15. REVITALIZAR A BIBLIOTECA	<ul style="list-style-type: none"> • Recebidos de doação 1.846 livros, periódicos, CDs e DVDs e cartilhas; • Articuladas diversas instituições resultando em 29 instituições doadoras; • Recebidas 20 cadeiras e 2 armários doados pelo Banco do Nordeste. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaço físico inadequado; • Falta de computadores e internet; • Ausência de bibliotecária para controlar o acervo através do sistema de catalogação e controle de acervo.
16. REALIZAR PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL	-	-
17. IMPLANTAR PROGRAMA QUALIDADE DE VIDA	<ul style="list-style-type: none"> • Realizados 108 atendimentos em massoterapia; • Realizadas 18 horas /aula de Ginástica Laboral; • Realizadas 18 horas /aula de Dança de Salão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de comprometimento por parte dos servidores / colaboradores.
18. REALIZAR ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO AOS SERVIDORES / COLABORADORES (*)	-	<ul style="list-style-type: none"> • Local inadequado.
19. ELABORAR E EXECUTAR O PROJETO SDA NAS ESCOLAS (*)	<ul style="list-style-type: none"> • Realizadas 02 reuniões de nivelamento junto a Escola de Ensino Profissionalizante Maria da Costa no município de Quixadá. 	-

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
20. ELABORAR E IMPLEMENTAR O PROJETO SDA SUSTENTÁVEL (*)	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionados com papel reciclado e reutilizado 250 bloquinhos de anotação que foram distribuídos com servidores / colaboradores, por ocasião da Festa Natalina, visando sensibilizá-los para importância da sustentabilidade das ações desenvolvidas no âmbito do setor público. 	-
21. EXECUTAR E ACOMPANHAR O PROJETO CIDADANIA E CONSUMO SUSTENTÁVEL (*)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitados 55 jovens participantes do Primeiro Passo atuantes no Sistema Estadual de Agricultura – SEA; • Envolvidos 22 servidores / colaboradores do Sistema Estadual de Agricultura - SEA. 	-
22. EXECUTAR O PROJETO CIDADANIA E SOFTWARE LIVRE (*)	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitados 40 jovens participantes do Primeiro Passo atuantes no Sistema Estadual de Agricultura – SEA; • Envolvidos 2 servidores / colaboradores do Sistema Estadual de Agricultura - SEA e 07 estudantes do Curso de Ciência da Computação do IFCE, que participam como instrutores. 	-
23. FORTALECER O PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA - PAI (*)	-	<ul style="list-style-type: none"> • Servidores resistentes a participarem das atividades do Programa PAI.
24. AUXILIAR NA REALIZAÇÃO DE EVENTOS FESTIVOS (PRÊMIOS, JOGOS, DATAS COMEMORATIVAS) (*)	<ul style="list-style-type: none"> • Realizados em parceria com Assessoria de Comunicação da SDA os seguintes iniciativas: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Organização do Dia Internacional da Mulher; ✓ Organização do Dia das Mães; 	-

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Organização do Dia dos Pais; ✓ Organização da torcida e dos times que participaram dos jogos do servidor em outubro / 2011; ✓ Organização da torcida para o evento de entrega do Premio GESPUBLICA em novembro / 2011; ✓ Organização da Festa Natalina (viabilizando a obtenção de brindes e prêmios sorteados entre os servidores / colaboradores do Sistema Estadual de Agricultura - SEA; ✓ Divulgação dos aniversariantes a cada mês. 	

(*) Ações inseridas no Plano de Ação 2011 durante o ano de 2011.

PRINCIPAIS AÇÕES – 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
1. GERENCIAR, ELABORAR E CONTROLAR ATOS ADMINISTRATIVOS REFERENTES AOS SERVIDORES (FÉRIAS, PORTARIAS DE VALE TRANSPORTE, AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO, SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS, LICENÇA MÉDICA, LICENÇA ESPECIAL, NOMEAÇÕES, EXONERAÇÕES, CESSÃO, DENTRE OUTROS)	<ul style="list-style-type: none"> • Clientes internos e externos da SDA atendidos satisfatoriamente.
2. ELABORAR A FOLHA DE PAGAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Pagamento da folha mensal efetivado.
3. ELABORAR, INSTRUIR E ACOMPANHAR OS PROCESSOS DE APOSENTADORIA E ABONOS DE PERMANÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Processos elaborados dentro do prazo estabelecido por lei.
4. INSTRUIR, ELABORAR E ACOMPANHAR A PENSÃO CIVIL	<ul style="list-style-type: none"> • Pensão civil formalizada.
5. CONFERIR E ENCAMINHAR AS PORTARIAS DE VIAGEM PARA PUBLICAÇÃO E PAGAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Portarias de diárias publicadas e pagamentos efetivados.
6. INSTRUIR, ELABORAR E ENCAMINHAR PARA PAGAMENTO O AUXÍLIO FUNERAL	<ul style="list-style-type: none"> • Pagamento do auxílio funeral efetivado com a agilidade.
7. MONITORAR O PESSOAL TERCEIRIZADO	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoal terceirizado controlado de forma efetiva.
8. CONTROLAR A FREQUÊNCIA DOS SERVIDORES E TERCEIRIZADOS	<ul style="list-style-type: none"> • Pontualidade dos servidores e colaboradores controlada.
9. ELABORAR ANUALMENTE A ASCENSÃO FUNCIONAL DOS SERVIDORES	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação funcional realizada.
10. RECRUTAR O ESTAGIÁRIO DE NÍVEL SUPERIOR	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiários selecionados e contratados.
11. ACOMPANHAR O PROGRAMA PRIMEIRO PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Estagiários supervisionados.
12. LEVANTAR AS DEMANDAS, ELABORAR E EXECUTAR O PLANO ANUAL DE CAPACITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Plano Anual de capacitação elaborado e executado, com servidores e colaboradores capacitados.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
13. ELABORAR E ENCAMINHAR MENSALMENTE A GFIP - GUIA FINANCEIRA DE INFORMAÇÕES PREVIDENCIÁRIAS PARA A CAIXA ECONÔMICA	<ul style="list-style-type: none"> • GFIP encaminhada a CEF dentro do prazo.
14. ORGANIZAR ARQUIVO DO NUREH	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivo do NUREH organizado adequadamente.
15. REVITALIZAR A BIBLIOTECA	<ul style="list-style-type: none"> • Biblioteca revitalizada. • Acervo atualizado e diversificado.
16. REALIZAR PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa realizada e resultados analisados e implementados.
17. IMPLANTAR PROGRAMA BEM ESTAR NA SDA	<ul style="list-style-type: none"> • Programa Bem Estar na SDA implantado com servidores / colaboradores envolvidos e satisfeitos.
18. REALIZAR ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO AOS SERVIDORES / COLABORADORES (*)	<ul style="list-style-type: none"> • atendimentos psicológicos realizados junto a servidores / colaboradores.
19. ELABORAR E EXECUTAR O PROJETO SDA NAS ESCOLAS (*)	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto SDA nas escolas executado com êxito.
20. ELABORAR E IMPLEMENTAR O PROJETO SDA SUSTENTÁVEL (*)	<ul style="list-style-type: none"> • Ações do Projeto SDA sustentável implementadas.
21. EXECUTAR E ACOMPANHAR O PROJETO CIDADANIA E CONSUMO SUSTENTÁVEL (*)	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Cidadania e Consumo Sustentável realizado. • Estagiários do Projeto Primeiro Passo capacitados.
22. EXECUTAR O PROJETO CIDADANIA E SOFTWARE LIVRE (*)	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto realizado e estagiários capacitados
23. FORTALECER O PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA – PAI (*)	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de Preparação para a Aposentadoria fortalecido e servidores acompanhados no processo de aposentadoria.
24. AUXILIAR NA REALIZAÇÃO DE EVENTOS FESTIVOS (PRÊMIOS, JOGOS, DATAS COMEMORATIVAS) (*)	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos festivos realizados em Assessoria de Comunicação.
25. REALIZAR O “I SEMINÁRIO SDA E A GESTÃO PÚBLICA” (**)	<ul style="list-style-type: none"> • Seminário realizado.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
26. EXECUTAR E ACOMPANHAR O PROJETO EDUCAR PARA TRABALHAR PARA CRESCER: BOAS PRÁTICAS DE SERVIÇOS GERAIS (**)	<ul style="list-style-type: none"> Projeto realizado e servidores / colaboradores capacitados.
27. IMPLANTAR O INSTRUMENTO DE PESQUISA DE SATISFAÇÃO - IPSS NAS AÇÕES DO NUREH (**)	<ul style="list-style-type: none"> IPSS implantado nas ações do NUREH

(**) Ações novas inseridas no Plano de Ação 2012.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
1. GERENCIAR, ELABORAR E CONTROLAR ATOS ADMINISTRATIVOS REFERENTES AOS SERVIDORES (FÉRIAS, PORTARIAS DE VALE TRANSPORTE, AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO, SERVIÇOS EXTRAORDINÁRIOS, LICENÇA MÉDICA, LICENÇA ESPECIAL, NOMEAÇÕES, EXONERAÇÕES, CESSÃO, DENTRE OUTROS)	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar um colaborador específico para compor a equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratando terceirizado e / ou estagiário de nível superior. 	Imediato	Valeria	Gabinete do Secretário
	<ul style="list-style-type: none"> Local de atendimento inadequado. 	<ul style="list-style-type: none"> Modificar o layout do NUREH. 	<ul style="list-style-type: none"> Executar projeto de reforma e reorganização do novo layout do NUREH. 	Imediato	Valeria	NUADM

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
2. ELABORAR A FOLHA DE PAGAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar um colaborador específico para compor a equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratando terceirizado e / ou estagiário de nível superior. 	Imediato	Edvaldo	Gabinete do Secretário
3. ELABORAR, INSTRUIR E ACOMPANHAR OS PROCESSOS DE APOSENTADORIA E ABONOS DE PERMANÊNCIA						
4. INSTRUIR, ELABORAR E ACOMPANHAR A PENSÃO CIVIL						
	<ul style="list-style-type: none"> Local de atendimento inadequado. 	<ul style="list-style-type: none"> Modificar o layout do NUREH. 	<ul style="list-style-type: none"> Executar projeto de reforma e reorganização do novo layout do NUREH. 	Imediato	Carvalho	NUADM
5. CONFERIR E ENCAMINHAR AS PORTARIAS DE VIAGEM PARA PUBLICAÇÃO E PAGAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de solicitação de diárias, não utilizado. 	<ul style="list-style-type: none"> Instalar sistema de solicitação de diárias no NUREH. 	<ul style="list-style-type: none"> Aguardando a finalização do sistema de solicitação de diárias por parte da TI. 	Até 30 de março de 2012	Rosely	TI
6. CONTROLAR A FREQUÊNCIA DOS SERVIDORES E TERCEIRIZADOS	<ul style="list-style-type: none"> Controle de frequência inadequado por parte das chefias. 	<ul style="list-style-type: none"> Controlar a frequência dos servidores / colaboradores. 	<ul style="list-style-type: none"> Implantando o ponto eletrônico. 	Até 31 de maio de 2012	Valeria	Coordenadores da SDA e TI

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
7. RECRUTAR O ESTAGIÁRIO DE NÍVEL SUPERIOR	<ul style="list-style-type: none"> Local impróprio para entrevista de seleção. 	<ul style="list-style-type: none"> Modificar o layout do NUREH. 	<ul style="list-style-type: none"> Executar projeto de reforma e reorganização do novo layout do NUREH. 	Imediato	Jamille	NUADM
8. LEVANTAR AS DEMANDAS, ELABORAR E EXECUTAR O PLANO ANUAL DE CAPACITAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Servidores desmotivados. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar servidores. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando palestras, capacitações e envolvendo os servidores / colaboradores quando dos eventos integração promovidos pela SDA. 	Imediato	Samara	EGP / SEPLAG e Universidades
	<ul style="list-style-type: none"> Capacitações realizadas sem conhecimento por parte do NUREH. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar capacitações com o efetivo envolvimento do NUREH. 	<ul style="list-style-type: none"> Reiterando CI enviada anteriormente aos Coordenadores da SDA que trata da necessidade de todas realizadas no âmbito da SDA ter o envolvimento do NUREH. 	Imediato	Samara	Gabinete do Secretário e Coordenadorias da SDA
9. ORGANIZAR ARQUIVO DO NUREH	<ul style="list-style-type: none"> Mobília inadequada e documentos antigos contaminados. 	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir mobília adequada e realizar a higienização dos documentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Preparando CI a ser enviada ao Coordenador da COPLAG solicitando a mobília para organizar os documentos; 	Imediato	Stephania	-

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> Preparando CI a ser enviada ao Coordenador da COPLAG solicitando a contratação empresa especializada em higienização de documentos. 			
10. REVITALIZAR A BIBLIOTECA	<ul style="list-style-type: none"> Espaço físico inadequado. 	<ul style="list-style-type: none"> Dotar a BEAGRI de espaço físico adequado. 	<ul style="list-style-type: none"> Reformando, ampliando, recuperando e adaptando o espaço físico, a fim de atender os usuários (técnicos do SEA). 	Até maio de 2012	Samara	-
	<ul style="list-style-type: none"> Falta de computadores e internet. 	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir computadores e viabilizar o acesso a internet. 	<ul style="list-style-type: none"> Verificando junto ao NUADM e TI a aquisição de computadores e colocando os pontos de acesso a rede de internet. 	Até maio de 2012	Samara	NUADM e TI
	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de bibliotecária para controlar o acervo através do sistema de catalogação e controle de acervo. 	<ul style="list-style-type: none"> Selecionar estagiário de Biblioteconomia. Implantar sistema de catalogação e controle de acervo. 	<ul style="list-style-type: none"> Abrindo edital de seleção de estágio em nível superior. Adaptando o OPENBIBLIO (sistema existente) a realidade da BEAGRI. 	Imediato	Jamille Samara	TI

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
11. IMPLANTAR PROGRAMA BEM ESTAR NA SDA	<ul style="list-style-type: none"> Falta de comprometimento por parte dos servidores / colaboradores. 	<ul style="list-style-type: none"> Empoderar os servidores / colaboradores no que se refere ao Programa Bem Estar na SDA. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando campanhas de sensibilização junto aos servidores / colaboradores sobre a importância do programa culminando com o empoderamento dos mesmos. 	A partir de março de 2012	Jamille	-
12. REALIZAR ACONSELHAMENTO PSICOLÓGICO AOS SERVIDORES / COLABORADORES	<ul style="list-style-type: none"> Local inadequado. 	<ul style="list-style-type: none"> Modificar o layout do NUREH. 	<ul style="list-style-type: none"> Executar projeto de reforma e reorganização do novo layout do NUREH. 	Imediato	Valeria	NUADM
13. FORTALECER O PROGRAMA DE PREPARAÇÃO PARA A APOSENTADORIA - PAI	<ul style="list-style-type: none"> Servidores resistentes a participarem das atividades do Programa PAI. 	<ul style="list-style-type: none"> Motivar os servidores em vias de aposentarem-se a participarem das oficinas de preparação para aposentadoria. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizado palestra para apresentar o programa e suas atividades. 	A partir de maio de 2012	Jamille	PAI

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – SDA

ASSESSORIA JURÍDICA - ASJUR

AValiação das Ações (Plano de Ação - 2011), Resultados Expressivos e Dificuldades

PERSISTENTES

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
1. FORMALIZAR CONTRATOS, CONVÊNIOS E RESPECTIVOS ADITIVOS	<ul style="list-style-type: none">• Formalizados diversos convênios, contratos e respectivos aditivos, em tempo oportuno, de acordo com a demanda.	<ul style="list-style-type: none">• Documentação incompleta para formalização dos instrumentos (inexistência e / ou insuficiência de elementos técnicos);• Inconsistência nos dados fornecidos;• Não obediência dos prazos legais em relação aos aditivos.
2. PRESIDIR AS COMISSÕES DE SINDICÂNCIAS INTERNAS	<ul style="list-style-type: none">• Realizada sindicâncias para apuração interna dos fatos e elaborado relatórios com elementos de convicção para autoridade máxima da SDA decidir sobre as providências subseqüentes.	<ul style="list-style-type: none">• Resistência de servidores a participar das comissões;• Maioria dos servidores designados para compor as comissões não tem habilidade para utilizar computadores;• Carência de infra-estrutura (local reservado que garanta o sigilo necessário para colher os depoimentos).
3. EMITIR PARECERES DIVERSOS	<ul style="list-style-type: none">• Pareceres oferecidos a SDA com direcionamento jurídico a tomada de decisões.	<ul style="list-style-type: none">• Carência de material jurídico atualizado, códigos e livros
4. CADASTRAR OS TERMOS DE CONVÊNIOS E CONTRATOS NOS SISTEMAS SACC, SIAP E EDOWEB	<ul style="list-style-type: none">• Termos (contratos e convênios) corretamente cadastrados em tempo hábil nos sistemas SACC, SIAP e EDOWEB.	<ul style="list-style-type: none">• Informações insuficientes por parte das coordenadorias.• Ausência dos arquivos eletrônicos.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
5. FORMALIZAR OS TERMOS DIVERSOS (AJUSTES, CESSÃO, PERMISSÃO, AUTORIZAÇÃO DENTRE OUTROS)	<ul style="list-style-type: none"> Formalizados termos diversos (ajustes, cessão, permissão, autorização, dentre outros) de forma satisfatória, atendendo as demandas. 	<ul style="list-style-type: none"> Informações insuficientes nos processos.
6. ELABORAR E / OU CONTRIBUIR NAS RESPOSTAS AO TCE E CGE	<ul style="list-style-type: none"> Respostas elaboradas nos prazos estabelecidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de dados necessários às respostas.
7. EXECUTAR AS TOMADAS DE CONTAS ESPECIAIS	<ul style="list-style-type: none"> Executados todos os procedimentos das Tomadas de Contas Especiais e apurados os valores eventualmente existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Carência de servidores estáveis dispostos a compor as Comissões.
8. ACOMPANHAR A PUBLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS NO DOE (CONVÊNIOS, CONTRATOS E TERMOS DE AJUSTE)	<ul style="list-style-type: none"> Fornecidas as Coordenadorias da SDA, em tempo hábil, as informações relativas aos diversos termos publicados no DOE. 	-
9. ATENDER AS DEMANDAS DA PGE (ENVIAR RESPOSTAS E FORNECER ELEMENTOS)	<ul style="list-style-type: none"> Atendidas as diversas demandas da PGE nos prazos estabelecidos. 	-

PRINCIPAIS AÇÕES – 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
1. FORMALIZAR CONTRATOS, CONVÊNIOS E RESPECTIVOS ADITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos aptos fornecidos as coordenadorias em tempo oportuno.
2. PRESIDIR AS COMISSÕES DE SINDICÂNCIAS INTERNAS	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório oferecido a SDA com elementos de convicção para autoridade máxima da SDA decidir.
3. EMITIR PARECERES DIVERSOS	<ul style="list-style-type: none"> • Pareceres oferecidos a SDA com direcionamento jurídico a tomada de decisões.
4. CADASTRAR OS TERMOS DE CONVÊNIOS E CONTRATOS NOS SISTEMAS SACC, SIAP E EDOWEB	<ul style="list-style-type: none"> • Termos de convênios e contratos corretamente cadastrados em tempo hábil.
5. FORMALIZAR OS TERMOS DIVERSOS (AJUSTES, CESSÃO, PERMISSÃO, AUTORIZAÇÃO DENTRE OUTROS)	<ul style="list-style-type: none"> • Termos diversos elaborados e formalizados.
6. ELABORAR E / OU CONTRIBUIR NAS RESPOSTAS AO TCE E CGE	<ul style="list-style-type: none"> • Respostas elaboradas nos prazos estabelecidos.
7. EXECUTAR AS TOMADAS DE CONTAS ESPECIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos adotados e apuração dos valores concluídos.
8. ACOMPANHAR A PUBLICAÇÃO DOS INSTRUMENTOS NO DOE (CONVÊNIOS, CONTRATOS E TERMOS DE AJUSTE)	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenadorias científicas sobre os instrumentos publicados no DOE.
9. ATENDER AS DEMANDAS DA PGE (ENVIAR RESPOSTAS E FORNECER ELEMENTOS)	<ul style="list-style-type: none"> • Respostas elaboradas nos prazos estabelecidos.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
1. FORMALIZAR CONTRATOS, CONVÊNIOS E RESPECTIVOS ADITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Documentação incompleta para formalização dos instrumentos (inexistência e / ou insuficiência de elementos técnicos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar roteiro de documentos necessários a formalização dos diversos instrumentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando o roteiro observada a legislação e enviando as Coordenadorias da SDA. 	Imediato	Issadora	-
	<ul style="list-style-type: none"> • Inconsistência nos dados fornecidos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> • Não obediência dos prazos legais em relação aos aditivos. 					
2. PRESIDIR AS COMISSÕES DE SINDICÂNCIAS INTERNAS	<ul style="list-style-type: none"> • Resistência de servidores a participar das comissões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover fidelização de servidores para compor as comissões de sindicâncias internas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificando servidores com perfil adequado para compor as comissões de sindicâncias internas; • Criando Banco de Servidores a partir da identificação realizada; • Promovendo a capacitação completa dos servidores componentes do banco criado. 	Imediato	Tertuliano	COPLAG / NUREH e SEPLAG / EGP
	<ul style="list-style-type: none"> • Maioria dos servidores designados para compor as comissões não tem habilidade para utilizar computadores. 					

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Carência de infraestrutura (local reservado que garanta o sigilo necessário para colher os depoimentos). 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir local adequado para funcionamento comissões sindicâncias internas. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando a COPLAG através de CI a definição de local onde as comissões de sindicâncias internas possam ser desenvolvidas resguardando o sigilo necessário. 	Imediato	Tertuliano	COPLAG
3. EMITIR PARECERES DIVERSOS	<ul style="list-style-type: none"> Carência de material jurídico atualizado, códigos e livros. 	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir livros, códigos e periódicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando levantamento das necessidades e encaminhando para a COPLAG providenciar a aquisição. 	Imediato	Talyta	COPLAG
4. CADASTRAR OS TERMOS DE CONVÊNIOS E CONTRATOS NOS SISTEMAS SACC, SIAP E EDOWEB	<ul style="list-style-type: none"> Informações insuficientes por parte das coordenadorias. 	<ul style="list-style-type: none"> Manter as Coordenadorias da SDA informadas sobre as práticas e rotinas a serem rigorosamente seguidas para cadastramento dos termos de convênios e contratos. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando um checklist, com documentos e informações necessárias. 	Imediato	Kátia	-
	<ul style="list-style-type: none"> Ausência dos arquivos eletrônicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilizar arquivos externos (planilhas) 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenadorias da SDA disponibilizando os arquivos externos (planilhas) na pasta Transp (interna) 	Imediato	Kátia	Coordenadorias da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
5. FORMALIZAR OS TERMOS DIVERSOS (AJUSTES, CESSÃO, PERMISSÃO, AUTORIZAÇÃO DENTRE OUTROS)	<ul style="list-style-type: none"> • Informações insuficientes nos processos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar roteiro de documentos necessários a formalização dos diversos instrumentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando o roteiro observada a legislação e enviando as Coordenadorias da SDA. 	Imediato	Issadora	-
6. ELABORAR E / OU CONTRIBUIR NAS RESPOSTAS AO TCE E CGE	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de dados necessários às respostas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Receber em tempo hábil as informações necessárias para preparar as respostas ao TCE e CGE 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reuniões com as diversas áreas institucionais da SDA para mostrar a importância de suprir com informações a ASJUR. 	Continua	Jerônimo	Coordenadorias da SDA
7. EXECUTAR AS TOMADAS DE CONTAS ESPECIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de servidores estáveis dispostos a compor as Comissões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar concurso público para provimento dos cargos efetivos. 	-	-	-	-

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA
ESCRITÓRIO DE MONITORAMENTO DE PROJETOS - EMP

RESULTADOS EXPRESSIVOS E DIFICULDADES PERSISTENTES - 2011

RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
<ul style="list-style-type: none">• Elaborado Contrato de Gestão 2011 (abril / 2011);• Elaborado aditivo ao Contrato de Gestão 2011 (novembro / 2011);• Elaborado Contrato de Gestão 2012 (dezembro / 2011) em tempo recorde com objetivo de atender demanda da SEPLAG para o Sistema de Controle de Contratos de Gestão - SCCG;• Ampliado o número de Projetos Estratégicos da SDA de 5 para 39;• Acompanhados 100 % dos projetos MAPP em conjunto com as Coordenadorias / Vinculadas;• Monitorados 100 % dos projetos MAPP estratégicos em conjunto com a SEPLAG;• Apoiada as Coordenadorias na elaboração de 20 Projetos FECOP / 2012 aprovados pelo Conselho de Combate a Pobreza e de Inclusão Social – CCPIS;• Apoiada as Coordenadorias na execução de 91,58% dos Projetos FECOP / 2011;• Apoiada a obtenção de recursos alocados nos projetos MAPP na ordem R\$ 492.212.498,98 para 2012 (posição 29/1/2/2011);• Reconhecido com destaque pela SEPLAG o Escritório de Monitoramento de Projetos - EMP;	<ul style="list-style-type: none">• Não Desvinculação dos membros do Escritório de Monitoramento de Projetos das suas Coordenadorias de origem;• Desconhecimento por parte dos Gerentes, dos trâmites pertinentes à execução dos projetos e de informações situacionais atualizadas;• Não acompanhamento dos Projetos MAPP por parte dos Gerentes em tempo hábil;• Não execução dos Projetos FECOP de acordo com o programado no cronograma de desembolso, gerando justificativas em demasia;• Alguns Projetos FECOP executados em desacordo com o programado no cronograma de desembolso gerando justificativas em demasia.

RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
<ul style="list-style-type: none">• Capacitados técnicos do EMP em:<ul style="list-style-type: none">✓ SICONV;✓ FECOP;✓ Elaboração de Indicadores de Projetos;✓ Gestão, Fiscalização e Acompanhamento de Contratos;✓ Uso da Ferramenta DotProject no Gerenciamento de Projetos e Programas. • Apoiada as Coordenadorias no que se refere:<ul style="list-style-type: none">✓ Plano de Ação do SEA;✓ Atualização do SISDA;✓ GesPública: Reconhecimento na faixa Bronze nos 500 pontos do Prêmio Ceará Gestão Pública - PCGP 2011.✓ Projeto São José III;✓ Protagonismo Quilombolas;✓ Doação Espanhola;✓ Pacto Federativo;✓ Complexo Castanhão;✓ Monitoramento de convênios inadimplentes.	

PRINCIPAIS AÇÕES - 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÃO	PRODUTO / RESULTADO ESPERADO	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
<p>1. MONITORAR A EFETIVIDADE COM VISTAS A GARANTIR A APLICABILIDADE DE ACORDO A CONCEPÇÃO PLANEJADA:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ PLANO DE GOVERNO ✓ PTDRSS ✓ PDRSS 	<ul style="list-style-type: none"> • Eixos, Diretrizes e Ações, dentre outros, integrados; • Instrumentos e funções de planejamento elaborados / revisados; • Indicadores da GPR definidos e acompanhados. 	COPLAG e Escritório de Monitoramento Projetos - EMP	Governo Federal, Governo Estadual / SEPLAG, Coordenadorias, Gerentes dos Projetos e Vinculadas da SDA e Sociedade Civil
<p>2. APOIAR: DEFINIÇÃO / ELABORAÇÃO PROJETO, FORMALIZAÇÃO DO INSTRUMENTO JURÍDICO PERTINENTE, EMPENHO, EXECUÇÃO FÍSICA / FINANCEIRA, PRESTAÇÃO DE CONTAS PARCIAL, ACOMPANHAMENTO, FISCALIZAÇÃO, ENCERRAMENTO DO PROJETO (PRESTAÇÃO DE CONTAS FINAL, RECEBIMENTO FINAL E REGISTRO DE LIÇÕES APRENDIDAS), ACOMPANHAMENTO PÓS-IMPLANTAÇÃO, AVALIAÇÃO DE RESULTADOS / IMPACTOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Programas / Projetos executados com eficiência, efetividade, eficácia e com transparência 	COPLAG e Escritório de Monitoramento Projetos - EMP	Coordenadorias, Gerentes dos Projetos e Vinculadas da SDA, Entidades Beneficiadas e Órgãos de Controle
<p>3. ORIENTAR, ARTICULAR E MONITORAR O CONJUNTO DO PLANO DE AÇÃO, PLANO OPERATIVO ANUAL - POA, PROJETOS MAPP, CONVÊNIOS / TERMOS DE AJUSTE (RECEITA E DESPESA), EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E INDICADORES DE PPA E GPR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Empreendimentos executados com excelência e redução da classificação de risco da Secretaria 	COPLAG e Escritório de Monitoramento Projetos - EMP	Coordenadorias e Vinculadas da SDA, Entidades Beneficiadas e Órgãos de Controle

AÇÃO	PRODUTO / RESULTADO ESPERADO	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
<p>4. REALIZAR REUNIÕES PREPARATÓRIAS COM COORDENADORIAS E VINCULADAS DA SDA PARA O MONITORAMENTO MENSAL</p> <p>5. MONITORAR MENSALMENTE OS PROJETOS ESTRATÉGICOS MAPP EXECUTADOS PELAS COORDENADORIAS DA SDA E VINCULADAS.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Empreendimentos executados com excelência e redução da classificação de risco da Secretaria 	COPLAG e Escritório de Monitoramento Projetos - EMP	Coordenadorias, Gerentes dos Projetos e Vinculadas da SDA, Entidades Beneficiadas e Órgãos de Controle
<p>6. PARTICIPAR DA REUNIÃO BIMENSAL DO CONSELHO GESTOR DA SDA PARA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS PROJETOS, COORDENADORIAS E VINCULADAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Empreendimentos executados com excelência e redução da classificação de risco da Secretaria 	Gabinete do Secretário, COPLAG e Escritório de Monitoramento Projetos - EMP (apoio)	Coordenadorias e Vinculadas da SDA, Entidades Beneficiadas e Órgãos de Controle
<p>7. ORIENTAR, ARTICULAR E MONITORAR OS PROJETOS FECOP</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos FECOP aprovados e executados com eficiência, efetividade, eficácia e transparência. 	COPLAG e Escritório de Monitoramento Projetos - EMP	Coordenadorias e Vinculadas da SDA e SEPLAG
<p>8. ELABORAR CONTRATO DE GESTÃO DAS / AGROPOLOS E PARTICIPAR NO MONITORAMENTO DOS SEUS PROJETOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Contrato de Gestão elaborado e executado com eficiência, efetividade, eficácia e transparência. 	Gabinete do Secretário, COPLAG e Escritório de Monitoramento Projetos - EMP	Coordenadorias da SDA, Instituto Agropolos, SEPLAG e CGE
<p>9. IDENTIFICAR E VIABILIZAR CAPACITAÇÃO PARA OS GERENTES DE PROJETOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Gerentes de Projetos capacitados para executarem projetos com eficiência, efetividade, eficácia e transparência. 	NUREH / COPLAG e Escritório de Monitoramento Projetos - EMP	Coordenadorias e Vinculadas da SDA e EGP / SEPLAG

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA

AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO CEARÁ - ADAGRI

AValiação das Ações (Plano de Ação - 2011), Resultados Expressivos e Dificuldades Persistentes

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
AÇÕES ESPECÍFICAS DE DEFESA VEGETAL		
1. MANTER (DUAS) E IMPLANTAR (UMA) ÁREAS LIVRES DE PRAGAS	<ul style="list-style-type: none">• Realizadas 714 fiscalizações na Área Livre de Sigatoka Negra (<i>Mycosphaerella fijiensis</i>), alcançando 119 % em relação às metas previstas;• Realizadas 114 fiscalizações na Área Livre de Mosca das Frutas (<i>Anastrepha grandis</i>), representando 106,48 % das metas previstas.	<ul style="list-style-type: none">• Não funcionamento dos Postos de Vigilância Zoofitossanitários durante 24 horas (barreiras);• Infraestrutura insuficiente dos Postos de Vigilância Zoofitossanitários (barreiras);• Produtores pouco conscientes quanto à importância da implantação das áreas livres.
2. FISCALIZAR O USO DE AGROTÓXICOS NO CAMPO	<ul style="list-style-type: none">• Lavrados no campo 265 termos de fiscalização;• Realizados 08 workshops sobre o uso legal de agrotóxicos em 08 regiões do estado;• Recolhidos 6.833 kg de embalagens vazias em 03 locais de recebimento (Morada Nova, Tianguá e Limoeiro do Norte).	<ul style="list-style-type: none">• Deficiência de assistência técnica;• Deficiência na fiscalização do comércio por parte da SEMACE;• Deficiência do controle da receita agrônômica junto ao CREA;• Numero insuficiente de postos de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos;• Laboratório existente para a realização de análise fiscal de resíduos de agrotóxicos não credenciado.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
3. FISCALIZAR O COMÉRCIO DE SEMENTES E MUDAS	<ul style="list-style-type: none"> • Lavrados 215 termos de fiscalização; • Lavrados 02 termos de suspensão de comercialização proibindo 02 estabelecimentos de comercializarem sementes e mudas; • Apreendidos sementes: 100 kg de feijão, 20 kg de sorgo e 40 kg de milho que estavam sendo comercializadas, e em seguida, conforme a legislação foram destruídas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não funcionamento dos Postos de Vigilância Zoofitossanitários durante 24 horas (barreiras); • Infraestrutura insuficiente dos Postos de Vigilância Zoofitossanitárias (barreiras); • Alto percentual de clandestinidade de revendedores de sementes e mudas no Estado do Ceará.
4. DETECTAR, MONITORAR E ERRADICAR PRAGAS QUARENTENÁRIAS E DE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA	<ul style="list-style-type: none"> • Realizadas 699 fiscalizações relativas a Prevenção e Controle Pragas dos Citros, representando 188,41 % das metas previstas; • Realizadas 359 fiscalizações relativas Prevenção e Controle de Viroses do Mamoeiro, representando 111,84 % das metas previstas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Não funcionamento dos Postos de Vigilância Zoofitossanitários durante 24 horas (barreiras); • Infraestrutura insuficiente dos Postos de Vigilância Zoofitossanitárias (barreiras).
5. MONITORAR OS PRODUTOS HORTIGRANJEIROS NAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO CEARÁ	-	<ul style="list-style-type: none"> • Não funcionamento dos Postos de Vigilância Zoofitossanitários durante 24 horas (barreiras); • Infraestrutura insuficiente dos Postos de Vigilância Zoofitossanitárias (barreiras); • Laboratório existente para a realização de análise fiscal de resíduos de agrotóxicos não credenciado.
6. FISCALIZAR A EMISSÃO DO CERTIFICADO FITOSSANITÁRIO DE ORIGEM - CFO	<ul style="list-style-type: none"> • Liberados 16.691 Certificados Fitossanitários de Origem (CFO e CFOC). 	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência de sistema de informática para controle de emissão de CFO;
7. HABILITAR RESPONSÁVEL TÉCNICO PARA A EMISSÃO DO CERTIFICADO FITOSSANITÁRIO DE ORIGEM - CFO	<ul style="list-style-type: none"> • Habilitados 20 Engenheiros Agrônomos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura deficiente para realização de cursos de habilitação.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
AÇÕES ESPECÍFICAS DE DEFESA ANIMAL		
8. ERRADICAR A FEBRE AFTOSA NO ESTADO DO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Realizada Campanha de Vacinação contra Febre Aftosa e obtido o índice de 93,08% do rebanho bovino existente vacinado na 1ª etapa e 92,12% na 2ª etapa da campanha. Alcançado o índice de 85,51% de propriedades com registro de vacinação na 1ª etapa e 84,71% na 2ª etapa (Resultados significativos pois estes índices nunca foram alcançados em campanhas anteriores). 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa conscientização dos pecuaristas; • Divulgação insuficiente; • Carência de veículos apropriados a ação; • Agentes financeiros (Banco do Nordeste do Brasil – BNB e Banco do Brasil - BB) não exigem a apresentação dos documentos zoonosológicos, contribuindo desta forma para a pouca divulgação da Campanha; • Pouco comprometimento das Prefeituras Municipais.
9. CADASTRAR, REGISTRAR E FISCALIZAR OS ESTABELECIMENTOS AVÍCOLAS COMERCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborada e publicada a portaria ADAGRI N° 422 / 2011 que estabelece normas para o registro de estabelecimentos avícolas comerciais (poedeiras e frangos de corte) no Estado do Ceará. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poucos Responsáveis Técnicos (RT) dos estabelecimentos; • Descumprimento da IN 56 do MAPA por parte dos avicultores; • Ausência de treinamento específico na área de avicultura para os técnicos da ADAGRI e para os Responsáveis Técnicos - RT dos estabelecimentos.
10. REGISTRAR ESTABELECIMENTOS QUE PRODUZEM E BENEFICIAM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	-	<ul style="list-style-type: none"> • Número insuficiente de fiscais da ADAGRI; • Pouco comprometimento dos empresários, Prefeituras Municipais e Órgãos Estaduais; • Responsável técnico ausente dos estabelecimentos;

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
		<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de treinamento específico para a ação para os técnicos da ADAGRI; • Apresentação de documentação incompleta (projetos, plantas e, especialmente licenciamento ambiental); • Demora e burocracia excessiva na concessão da Licença Ambiental por parte da SEMACE; • Inexistência de um Sistema Informatizado para o controle de registro; • Não aplicação de legislação de taxas e multas.
11. INSPECIONAR ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL	-	<ul style="list-style-type: none"> • Número insuficiente de fiscais da ADAGRI; • Responsáveis técnicos ausentes dos estabelecimentos; • Parcerias não formalizadas com a Vigilância Sanitária do Estado e dos Municípios; • Pouca conscientização dos consumidores; • Inexistência de Laboratório para análise fiscal das amostras; • Inexistência de um Sistema Informatizado para o controle de registro; • Não aplicação de legislação de taxas e multas.
12. CADASTRAR, REGISTRAR E FISCALIZAR OS ESTABELECIMENTOS SUINÍCOLAS	-	<ul style="list-style-type: none"> • Poucos Responsáveis técnicos dos estabelecimentos;

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
		<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de treinamento específico para a ação para os técnicos da ADAGRI e Responsáveis Técnicos - RT dos estabelecimentos.
13. CONTROLAR ÁREAS DE FOCO DE DOENÇAS OBJETO DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborada e publicada a portaria ADAGRI N° 360/ 2011 que torna pública a relação dos componentes da equipe oficial de Emergência Sanitária Animal; • Elaborada e publicada a Lei complementar N° 103 que cria o fundo de defesa agropecuária do Estado do Ceará (FUNDEAGRO) e dá outras providências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de treinamento técnico da Equipe de Emergência do Estado; • Pouca divulgação.
14. EXECUTAR OS PROGRAMAS SANITÁRIOS DA ÁREA ANIMAL (BRUCELOSE, TUBERCULOSE, RAIVA, ANEMIA INFECCIOSA EQUINA, MORMO, PESTE SUÍNA CLÁSSICA, INFLUENZA AVIÁRIA, DOENÇA DE NEW CASTLE, MICOPLAMOSE AVIÁRIA, SALMONELOSE, DENTRE OUTRAS)	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamentada a Lei de Defesa de Sanidade Animal no Estado do Ceará (Lei N° 446 / 2009) através do decreto N° 30. 579 / 2011; • Fortalecido o Programa de Controle de Sanidade Animal, através de reuniões intersetoriais, com definição de competência e integração de setores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de treinamento técnico específico para cada Programa.
15. REALIZAR A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliada a emissão de GTA em 55,93% no ano de 2011 no estado do Ceará em relação ao ano de 2010; • Regulamentada a Lei de Defesa de Sanidade Animal no Estado do Ceará (Lei N° 446 / 2009) através do decreto N° 30. 579 / 2011. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de treinamento técnico para a equipe de epidemiologia; • Documentos do Setor de Epidemiologia não publicados (não oficializados).

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
16. FISCALIZAR REVENDAS DE PRODUTOS VETERINÁRIOS E IMUNOBIOLOGICOS (AFTOSA E OUTRAS)	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborada e publicada a portaria N° 009 / 2011 que estabelece procedimentos para os revendedores de vacina contra raiva dos herbívoros e brucelose no âmbito do Estado do Ceará; • Descentralizada as ações de fiscalização dos estabelecimentos que comercializam e distribuem produtos de uso veterinário com a delegação de competência transferida da Superintendência Federal de Agricultura / MAPA – CE, para ADAGRI através de extrato de compromisso publicado no DOU N° 227/ 2011. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura das revendas deficiente (equipamentos de informática, geladeira dentre outros); • Pouca conscientização e comprometimento dos revendedores.
AÇÕES DE DEFESA VEGETAL E ANIMAL		
17. FISCALIZAR A SANIDADE ANIMAL E VEGETAL NOS EVENTOS AGROPECUÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamentada a Lei de Defesa de Sanidade Animal no Estado do Ceará (Lei N° 446 / 2009) através do decreto N° 30. 579 / 2011. 	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos realizados sem a ciência da ADAGRI; • Locais dos eventos com infraestrutura inadequada; • Pouca conscientização dos promotores e participantes dos eventos; • Insuficiência de capacitação continuada para técnicos.
18. FISCALIZAR E CONTROLAR O TRÂNSITO DE ANIMAIS E VEGETAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborada e publicada a portaria ADAGRI N° 006 / 2011 que dispõe sobre os procedimentos para emissão da Guia de Transito Animal (GTA), controle e fiscalização do transito de animais, constituição e manutenção do cadastro de propriedades rurais, exploração agropecuária e produtor rural, no Estado do Ceará, e dá outras providências; 	<ul style="list-style-type: none"> • Não funcionamento dos Postos de Vigilância Zoofitossanitários durante 24 horas; • Desconhecimento da comunidade dos requisitos exigidos para o trânsito de animais e vegetais; • Baixa capilaridade da ADAGRI no atendimento a comunidade na emissão de GTA e Permissão de Trânsito Vegetal – PTV.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> • Liberados 7.831 Permissões de Trânsito Vegetal (PTV); • Realizadas 105.038 fiscalizações nos postos fixos; • Regulamentada a Lei de Defesa de Sanidade Animal no Estado do Ceará (Lei N° 446 / 2009) através do decreto N° 30. 579 / 2011. 	
19. REALIZAR AÇÕES EDUCATIVAS DE DEFESA SANITÁRIA	-	<ul style="list-style-type: none"> • Carência qualitativa do corpo técnico no que se refere as ações de defesa sanitária animal; • Baixa capilaridade da ADAGRI no atendimento a comunidade; • Demora na liberação de recursos devido a burocracia governamental; • Insuficiência de material didático e informativo; • Pouca integração com os demais Órgãos do Sistema Estadual de Agricultura - SEA e outras Instituições na execução da ação (indefinição dos limites de atuação).
20. MANTER O FUNCIONAMENTO DOS POSTOS DE VIGILÂNCIA ZOOFITOSSANITÁRIOS 24 HORAS (BARREIRAS)	-	<ul style="list-style-type: none"> • Carência (quantitativa e qualitativa) de corpo técnico para cobertura do expediente de 24 horas; • Infraestrutura insuficiente dos Postos de Vigilância Zoofitossanitários (equipamentos de informática, veículos, internet, telefone, sanitários dentre outros); • Insuficiência de capacitação continuada para técnicos.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
21. IMPLANTAR O SERVIÇO DE DÍVIDA ATIVA	<ul style="list-style-type: none"> • Implantado o sistema de controle da emissão e pagamento de todas as taxas e multas (insumos para a implantação da dívida ativa) 	-
22. MANTER O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA AGROPECUÁRIO (CADASTROS / RELATÓRIOS)	<ul style="list-style-type: none"> • Gerados relatórios norteadores das ações de defesa agropecuária, independente do sistema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência no Sistema Agropecuário.
23. IMPLANTAR A REESTRUTURAÇÃO DA ADAGRI	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciada a reestruturação da ADAGRI com a ampliação do setor de Recursos Humanos (RH) com a contratação de 40 Médicos Veterinários e 79 Técnicos Agropecuários; • Ampliado o número de Unidades Locais de 25 para 40. 	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de corpo técnico para cobertura do expediente de 24 horas nos Postos de Vigilância Zoofitossanitários – PVZ (barreiras). • Carência de Fiscais Médicos veterinárias para cobertura do serviço de inspeção estadual; • Execução das atividades da ADAGRI em locais diferentes (não concentradas).
24. CAPACITAR DE FORMA CONTINUADA O CORPO TÉCNICO DA ADAGRI	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecida a capacitação de Recursos Humanos através de uma maior oferta de cursos, encontros, reuniões e seminários. 	-

PRINCIPAIS AÇÕES – 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
AÇÕES ESPECÍFICAS DE DEFESA VEGETAL	
1. MANTER (DUAS) E IMPLANTAR (UMA) ÁREAS LIVRES DE PRAGAS	<ul style="list-style-type: none"> • Duas áreas mantidas e uma área implantada.
2. FISCALIZAR O USO DE AGROTÓXICOS NO CAMPO	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos de qualidade ofertados com ou sem resíduos de agrotóxicos aceitos de acordo com a legislação vigente.
3. FISCALIZAR O COMÉRCIO DE SEMENTES E MUDAS	<ul style="list-style-type: none"> • Sementes e mudas com padrões genéticos de alta produção, livres de pragas quarentenárias e de importância econômica para o Estado.
4. DETECTAR, MONITORAR E ERRADICAR PRAGAS QUARENTENÁRIAS E DE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA	<ul style="list-style-type: none"> • Estado livre de pragas quarentenárias e de baixa prevalência.
5. MONITORAR OS PRODUTOS HORTIGRANJEIROS NAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos de qualidade ofertados com ou sem resíduos de agrotóxicos aceitos de acordo com a legislação vigente.
6. FISCALIZAR A EMISSÃO DO CERTIFICADO FITOSSANITÁRIO DE ORIGEM – CFO	<ul style="list-style-type: none"> • Produto com origem com qualidade certificada.
7. HABILITAR RESPONSÁVEL TÉCNICO PARA A EMISSÃO DO CERTIFICADO FITOSSANITÁRIO DE ORIGEM – CFO	<ul style="list-style-type: none"> • Responsável técnico habilitado para a emissão de CFO.
AÇÕES ESPECÍFICAS DE DEFESA ANIMAL	
8. ERRADICAR A FEBRE AFTOSA NO ESTADO DO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Estado do Ceará Livre de Febre Aftosa com vacinação.
9. CADASTRAR, REGISTRAR E FISCALIZAR OS ESTABELECIMENTOS AVÍCOLAS COMERCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos Avícolas Comerciais Cadastrados, Registrados e sob fiscalização.
10. REGISTRAR ESTABELECIMENTOS QUE PRODUZEM E BENEFICIAM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos registrados e sob inspeção.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
11. INSPECIONAR ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos inspecionados e com controle de qualidade.
12. CADASTRAR, REGISTRAR E FISCALIZAR OS ESTABELECIMENTOS SUINÍCOLAS	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimentos suinícolas cadastrados e sob fiscalização
13. CONTROLAR ÁREAS DE FOCO DE DOENÇAS OBJETO DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas de foco de doenças controladas.
14. EXECUTAR OS PROGRAMAS SANITÁRIOS DA ÁREA ANIMAL (BRUCELOSE, TUBERCULOSE, RAIVA, ANEMIA INFECCIOSA EQUINA, MORMO, PESTE SUÍNA CLÁSSICA, INFLUENZA AVIÁRIA, DOENÇA DE NEW CASTLE, MICOPLAMOSE AVIÁRIA, SALMONELOSE, DENTRE OUTRAS)	<ul style="list-style-type: none"> • Programas Sanitários em execução plena.
15. REALIZAR A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> • Situação sanitária diagnosticada com plena capacidade de execução das ações de controle em tempo adequado.
16. FISCALIZAR REVENDAS DE PRODUTOS VETERINÁRIOS E IMUNOBIOLOGICOS (AFTOSA E OUTRAS)	<ul style="list-style-type: none"> • Revendas Fiscalizadas com elevação da qualidade dos produtos comercializados.
AÇÕES DE DEFESA VEGETAL E ANIMAL	
17. FISCALIZAR A SANIDADE ANIMAL E VEGETAL NOS EVENTOS AGROPECUÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Sanidade garantida dos animais, vegetais e seus produtos nos eventos agropecuários.
18. FISCALIZAR E CONTROLAR O TRÂNSITO DE ANIMAIS E VEGETAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Transito de animais e vegetais controlado.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
19. REALIZAR AÇÕES EDUCATIVAS DE DEFESA SANITÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Público alvo informado e sensibilizado sobre a importância da sanidade animal e vegetal e contribuindo ativamente para elevação da qualidade de defesa sanitária.
20. MANTER O FUNCIONAMENTO DOS POSTOS DE VIGILÂNCIA ZOOFITOSSANITÁRIOS 24 HORAS (BARREIRAS)	<ul style="list-style-type: none"> • Postos de Vigilância Zoofitossanitários (PVZ) funcionando 24 horas.
21. IMPLANTAR O SERVIÇO DE DÍVIDA ATIVA	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço da Dívida Ativa implantado.
22. MANTER O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA AGROPECUÁRIO (CADASTROS / RELATÓRIOS)	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Agropecuário em pleno funcionamento.
23. IMPLANTAR A REESTRUTURAÇÃO DA ADAGRI	<ul style="list-style-type: none"> • ADAGRI reestruturada, com aumento da sua capilaridade e infraestrutura física melhorada e quadro de recursos humanos, ampliado e capacitado.
24. CAPACITAR DE FORMA CONTINUADA O CORPO TÉCNICO DA ADAGRI	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo técnico da ADAGRI capacitado.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
AÇÕES ESPECÍFICAS DE DEFESA VEGETAL						
1. MANTER (DUAS) E IMPLANTAR (UMA) ÁREAS LIVRES DE PRAGAS	<ul style="list-style-type: none"> Não funcionamento dos Postos de Vigilância Zoofitossanitários - PVZ durante 24 horas (barreiras). 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar técnicos de nível médio para o Quadro Permanente especificamente para os Postos de Vigilância Zoofitossanitários 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando Exposição de Motivos ao Governador solicitando a criação de cargos específico para os PVZ visando a contratação de técnicos de nível médio; Mediando a aprovação de Lei junto a Assembléia Legislativa. 	A partir de julho de 2012	Augusto Junior	SDA, SEPLAG, PGE, MAPA, Assembléia Legislativa, Gabinete do Governador e Câmaras Setoriais do Setor Primário
	<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura insuficiente dos Postos de Vigilância Zoofitossanitários - PVZ (barreiras). 	<ul style="list-style-type: none"> Dotar de infraestrutura mínima que possibilite o funcionamento em três turnos. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentando projeto para MAPP e Governo Federal; Renovando convênios com parceiros (Policias Rodoviária Federal e Estadual). 	A partir de julho de 2012	Augusto Junior	SEFAZ, MAPA, SDA, PGE SEPLAG, ETICE, DER, Policias Rodoviária Federal e Estadual
	<ul style="list-style-type: none"> Produtores pouco conscientes quanto à importância da implantação das áreas livres. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar a importância econômica e social das áreas Livres de Pragas. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando campanhas publicitárias sistemáticas e adequadas ao público-alvo; 	A partir de julho de 2012	Liliane Nogueira	SDA, APRECE, EMATERCE, CEASA, MAPA, Movimentos Sociais e Casa Civil

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> Elaborando material educativo sobre áreas livres de pragas via contratação de empresa especializada através de licitação. 			
2. FISCALIZAR O USO DE AGROTÓXICOS NO CAMPO	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência de assistência técnica. 	<ul style="list-style-type: none"> Propor aos órgãos responsáveis pela assistência técnica a disponibilidade de profissionais. 	<ul style="list-style-type: none"> Reunindo os órgãos responsáveis e para propor a realização de capacitação para manejo de pragas e doenças com enfoque nos defensivos químicos e naturais. 	Até dezembro de 2012	Daniel Camurça	EMATERCE, Instituto Agropolos, Prefeituras Municipais, SEMACE, CREA, MAPA SDA e Movimentos Sociais
	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência na fiscalização do comércio por parte da SEMACE. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar ações integradas entre ADAGRI, SEMACE, CREA, MAPA e SEFAZ. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando e celebrando termo de cooperação técnica ou convênio entre as partes. 	A partir de julho de 2012	Daniel Camurça	SEMACE, CREA, MAPA e SEFAZ.
	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência do controle da receita agrônômica junto ao CREA. 	<ul style="list-style-type: none"> Implantar o sistema de emissão de receita agrônômico. 	<ul style="list-style-type: none"> Formalizando acordo de cooperação técnica entre o CREA, ADAGRI, SEMACE, SEFAZ e CELEPAR 	Até novembro de 2012	Marcos Monteiro (GETIN)	CREA, SEMACE, ETICE, SDA e CELEPAR

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Numero insuficiente de postos de recebimento de embalagens vazias de agrotóxicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar junto às instituições responsáveis a implantação de unidades de recebimentos em regiões concentradoras do uso de agrotóxicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reuniões e Audiências Públicas. 	Até dezembro de 2012	Daniel Camurça	Comerciantes de agrotóxicos, SEMACE, INPEV, ANDEF, ANDAV, Ministério Público, EMATERCE e Prefeituras Municipais
	<ul style="list-style-type: none"> • Laboratório existente para a realização de análise fiscal de resíduos de agrotóxicos não credenciado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Convencer o Governo do Estado a adequar laboratório existente (NUTEC) especializado no assunto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reuniões com as entidades parceiras para encaminhamento de projeto de adequação ao Governo do Estado. 	Até dezembro de 2012	Tito	SDA, NUTEC, Ministério da Agricultura, Secretaria de Saúde - SESA e CEASA
3. FISCALIZAR O COMÉRCIO DE SEMENTES E MUDAS	<ul style="list-style-type: none"> • Não funcionamento dos Postos de Vigilância Zoofitossanitários - PVZ durante 24 horas (barreiras). 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar técnicos de nível médio para o Quadro Permanente especificamente para os Postos de Vigilância Zoofitossanitários 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando Exposição de Motivos ao Governador solicitando a criação de cargos específico para os PVZ visando a contratação de técnicos de nível médio; • Mediando a aprovação de Lei junto a Assembléia Legislativa. 	A partir de julho de 2012	Augusto Junior	SDA, SEPLAG, PGE, MAPA, Assembléia Legislativa, Gabinete do Governador e Câmaras Setoriais do Setor Primário

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura insuficiente dos Postos de Vigilância Zoofitossanitários - PVZ (barreiras). 	<ul style="list-style-type: none"> Dotar de infraestrutura mínima que possibilite o funcionamento em três turnos. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentando projeto para MAPP e Governo Federal; Renovando convênios com parceiros (Policias Rodoviária Federal e Estadual). 	A partir de julho de 2012	Rubens Nogueira	SEFAZ, SDA, PGE SEPLAG, ETICE, DER, MAPA, Policias Rodoviária Federal e Estadual
	<ul style="list-style-type: none"> Alto percentual de clandestinidade de revendedores de sementes e mudas no Estado do Ceará. 	<ul style="list-style-type: none"> Ações integradas de fiscalização com o MAPA. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões com representantes do comércio; Divulgando nas mídias; Fiscalizando e orientando com informações; Aplicando a Lei interdição de estabelecimento. 	Continua	Daniel Camurça	Associação de Produtores de Semente e Mudas, SDA, MAPA, Prefeituras Municipais, EMATERCE, Instituto Agropolos e CEASA
4. DETECTAR, MONITORAR E ERRADICAR PRAGAS QUARENTENÁRIAS E DE IMPORTÂNCIA ECONÔMICA	<ul style="list-style-type: none"> Não funcionamento dos Postos de Vigilância Zoofitossanitários - PVZ durante 24 horas (barreiras). 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar técnicos de nível médio para o Quadro Permanente especificamente para os Postos de Vigilância Zoofitossanitários 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando Exposição de Motivos ao Governador solicitando a criação de cargos específico para os PVZ visando a contratação de técnicos de nível médio; 	A partir de julho de 2012	Augusto Junior	SDA, SEPLAG, PGE, MAPA, Assembléia Legislativa, Gabinete do Governador e Câmaras Setoriais do Setor Primário

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> • Mediando a aprovação de Lei junto a Assembléia Legislativa. 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura insuficiente dos Postos de Vigilância Zoofitossanitários - PVZ (barreiras). 	<ul style="list-style-type: none"> • Dotar de infraestrutura mínima que possibilite o funcionamento em três turnos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentando projeto para MAPP e Governo Federal; • Renovando convênios com parceiros (Policias Rodoviária Federal e Estadual). 	A partir de julho de 2012	Rubens Nogueira	SEFAZ, SDA, PGE SEPLAG, ETICE, DER, MAPA, Policias Rodoviária Federal e Estadual
5. MONITORAR OS PRODUTOS HORTIGRANJEIROS NAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Não funcionamento dos Postos de Vigilância Zoofitossanitários - PVZ durante 24 horas (barreiras). 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar técnicos de nível médio para o Quadro Permanente especificamente para os Postos de Vigilância Zoofitossanitários 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando Exposição de Motivos ao Governador solicitando a criação de cargos específico para os PVZ visando a contratação de técnicos de nível médio; • Mediando a aprovação de Lei junto a Assembléia Legislativa. 	A partir de julho de 2012	Augusto Junior	SDA, SEPLAG, PGE, MAPA, Assembléia Legislativa, Gabinete do Governador e Câmaras Setoriais do Setor Primário

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura insuficiente dos Postos de Vigilância Zoofitossanitários - PVZ (barreiras). 	<ul style="list-style-type: none"> Dotar de infraestrutura mínima que possibilite o funcionamento em três turnos. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentando projeto para MAPP e Governo Federal; Renovando convênios com parceiros (Policias Rodoviária Federal e Estadual). 	A partir de julho de 2012	Rubens Nogueira	SEFAZ, SDA, PGE SEPLAG, ETICE, DER, MAPA, Policias Rodoviária Federal e Estadual
	<ul style="list-style-type: none"> Laboratório existente para a realização de análise fiscal de resíduos de agrotóxicos não credenciado. 	<ul style="list-style-type: none"> Convencer o Governo do Estado a adequar laboratório existente (NUTEC) especializado no assunto. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões com as entidades parceiras para encaminhamento de projeto de adequação ao Governo do Estado. 	Até dezembro de 2012	Tito	SDA, NUTEC, Ministério da Agricultura, Secretaria de Saúde - SESA e CEASA
6. FISCALIZAR A EMISSÃO DO CERTIFICADO FITOSSANITÁRIO DE ORIGEM – CFO	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência de sistema de informática para controle de emissão de CFO. 	<ul style="list-style-type: none"> Implantar o sistema de emissão de CFO online. 	<ul style="list-style-type: none"> Agregando no sistema da ADAGRI esta ferramenta. 	Até dezembro de 2012	Marcos Monteiro (GETIN)	MAPA, Produtores Rurais e Responsáveis Técnicos - RTs
7. HABILITAR RESPONSÁVEL TÉCNICO PARA A EMISSÃO DO CERTIFICADO FITOSSANITÁRIO DE ORIGEM – CFO	<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura deficiente para realização de cursos de habilitação. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar instalações adequadas no SEA para realização de cursos de habilitação. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificando instalações provisórias que possam suprir a demanda na realização de cursos; 	Até dezembro de 2012	Tuffi Habibi	SDA e MAPA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> Aguardando conclusão das obras que estão em andamento na SDA para ter uma solução definitiva. 			
AÇÕES ESPECÍFICAS DE DEFESA ANIMAL						
8. ERRADICAR A FEBRE AFTOSA NO ESTADO DO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> Baixa conscientização dos pecuaristas. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar um amplo trabalho de conscientização dos pecuaristas. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando amplo trabalho de divulgação e sensibilização dos pecuaristas durante todo o ano, com ênfase nas campanhas de vacinação de maio e novembro / 2012. Realizando reuniões nos municípios com o objetivo de estimular a participação dos pecuaristas e o envolvimento dos Prefeitos e Secretários Municipais. 	Continuada Até dezembro 2012	Liliane Nogueira Nélio Moraes	Gabinete do Governador, Casa Civil, SEPLAG, PGE e Gabinete do Secretario da DAS, EMATERCE, BNB e Prefeituras Municipais
	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação insuficiente. 					

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Carência de veículos apropriados a ação. 	<ul style="list-style-type: none"> Adquirir veículos tracionados. 	<ul style="list-style-type: none"> Executando o convênio plurianual entre ADAGRI e o MAPA onde com recursos remanescentes de 2011 serão adquiridos 08 viaturas tracionadas e a partir de maio com recursos de 2012 mais de 17 viaturas. 	Até dezembro de 2012	Rubens Nogueira	MAPA, Gabinete do Governador, CASA CIVIL, SEPLAG, PGE e Gabinete do Secretário da SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Agentes financeiros (Banco do Nordeste do Brasil – BNB e Banco do Brasil - BB) não exigem a apresentação dos documentos zoonosológicos, contribuindo desta forma para a pouca divulgação da campanha de vacinação. 	<ul style="list-style-type: none"> Esclarecer os agentes financeiros sobre a legislação de defesa agropecuária. 	<ul style="list-style-type: none"> Propondo ao MAPA abrir um canal de negociação com o Banco Central para definir a atuação dos agentes Financeiros em relação aos pecuários. Realizando reuniões com EMATERCE e BNB. 	Até dezembro de 2012	Augusto Junior	MAPA, EMATERCE, BNB e BB
	<ul style="list-style-type: none"> Pouco comprometimento das Prefeituras Municipais. 	<ul style="list-style-type: none"> Esclarecer o papel dos gestores municipais sobre sua participação na defesa agropecuária.. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões com APRECE. 	Até dezembro de 2012	Nélio Moraes	SDA, APRECE e EMATERCE

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
9. CADASTRAR, REGISTRAR E FISCALIZAR OS ESTABELECIMENTOS AVÍCOLAS COMERCIAIS	<ul style="list-style-type: none"> Poucos Responsáveis Técnicos (RT) dos estabelecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar fiscalização do CRMV para supervisionar a presença efetiva dos RT e o cumprimento de horário de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Executando a Portaria 066 / 2011 que regula os procedimentos de fiscalização avícola. 	Imediatamente Processo contínuo	Hermeline Quirino	CRMV, ACEAV e Sindicato dos Veterinários
	<ul style="list-style-type: none"> Descumprimento da IN 56 do MAPA por parte dos avicultores. 	<ul style="list-style-type: none"> Esclarecer os avicultores sobre a IN 56 do MAPA Fiscalizar os estabelecimentos avícolas 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando visitas técnicas aos estabelecimentos avícolas. Executando a Portaria 422 de 14/12/2011 que estabelece normas para o registro de estabelecimentos avícolas comerciais no Estado 	Até dezembro de 2012	Hermeline Quirino	ACEAV
	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de treinamento específico na área de avicultura para os técnicos da ADAGRI e para os Responsáveis Técnicos - RT dos estabelecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar treinamento técnico específico. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando apoio do MAPA e do Fórum Nacional dos Executores de Sanidade Agropecuária (FONESA) para realização do curso 	Até dezembro de 2012	Hermeline Quirino	MAPA e FONESA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
10. REGISTRAR ESTABELECIMENTOS QUE PRODUZEM E BENEFICIAM PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	<ul style="list-style-type: none"> Número insuficiente de fiscais da ADAGRI. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar técnicos para quadro permanente, com competência de atuação fiscal. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando Exposição de Motivos ao Governador solicitando a ampliação do número de cargos de Fiscal Agropecuário da ADAGRI Mediando a aprovação de Lei junto a Assembléia Legislativa para criação de cargos 	Até 31 de dezembro de 2012	Augusto Junior	Gabinete do Governador, SEPLAG e Gabinete do Secretário da SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Pouco comprometimento dos empresários, Prefeituras Municipais e Órgãos Estaduais. 	<ul style="list-style-type: none"> Esclarecer o papel dos gestores municipais das empresas e de outros órgãos sobre sua participação na defesa agropecuária 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões com APRECE, empresários e outros órgãos Estaduais. Solicitando interferência do Ministério Público Estadual. 	Imediatamente Processo contínuo	Adriane Paixão	APRECE, Vigilâncias Sanitárias, SEMACE, Ministério Público e Prefeituras Municipais
	<ul style="list-style-type: none"> Responsável técnico ausente dos estabelecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar fiscalização do CRMV para supervisionar a presença efetiva dos RT e o cumprimento de horário de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Executando a Portaria 066 / 2011 que regula os procedimentos de fiscalização avícola. 	Imediatamente Processo contínuo	Adriane Paixão	CRMV e Sindicato dos Veterinários

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de treinamento específico para a ação para os técnicos da ADAGRI. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar treinamento técnico específico 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando apoio do MAPA; Realizando convênio financeiro com o BNB para efetivação de capacitações. 	Até dezembro de 2012	Adriane Paixão	MAPA e BNB
	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de documentação incompleta (projetos, plantas e, especialmente licenciamento ambiental). 	<ul style="list-style-type: none"> Esclarecer a necessidade dos documentos exigidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificando as empresas irregulares; Convocando via ofício as empresas em situação irregular para apresentação da documentação exigida ; Realizando seminários para divulgar o processo de registro junto ao Serviço de Inspeção. 	Imediatamente Processo contínuo	Adriane Paixão	SEMACE, Secretaria das Cidades, SDA / CODET e Instituto Agropolos.
	<ul style="list-style-type: none"> Demora e burocracia excessiva na concessão da Licença Ambiental por parte da SEMACE. 	<ul style="list-style-type: none"> Dar agilidade ao processo de concessão da Licença Ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões estratégicas com a participação do Secretário da SDA e do Superintendente da SEMACE 	Imediato	Adriane Paixão	SDA e SEMACE

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de um Sistema Informatizado para o controle de registro. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar e Implantar o Sistema Informatizado. 	<ul style="list-style-type: none"> Consolidando o Sistema Informatizado que está sendo desenvolvido. 	Até julho de 2012	Marcos Monteiro (GETIN)	SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Não aplicação de legislação de taxas e multas. 	<ul style="list-style-type: none"> Implantar o Sistema de Cobrança para facilitar o cumprimento da legislação 	<ul style="list-style-type: none"> Preparando os boletos de cobrança e repassando aos pecuaristas; Controlando os inadimplentes e incluindo os mesmos na Dívida Ativa. 	Até abril de 2012	Marcos Monteiro (GETIN)	SDA, Assembléia Legislativa e Gabinete do Governador.
11. INSPECIONAR ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL	<ul style="list-style-type: none"> Número insuficiente de fiscais da ADAGRI. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar técnicos para quadro permanente, com competência de atuação fiscal. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando Exposição de Motivos ao Governador solicitando a ampliação do número de cargos de Fiscal Agropecuário da ADAGRI Mediando a aprovação de Lei junto a Assembléia Legislativa para criação de cargos 	Até 31 de dezembro de 2012	Augusto Junior	Gabinete do Governador, SEPLAG e Gabinete do Secretário da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Responsáveis técnicos ausentes dos estabelecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar fiscalização do CRMV para supervisionar a presença efetiva dos RT e o cumprimento de horário de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Executando a Portaria 066 / 2011 que regula os procedimentos de fiscalização avícola. 	Imediatamente Processo contínuo	Adriane Paixão	CRMV e Sindicato dos Veterinários
	<ul style="list-style-type: none"> • Parcerias não formalizadas com a Vigilância Sanitária do Estado e dos Municípios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formalizar as parcerias 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reuniões de sensibilização com a Vigilância Sanitária do Estado e Municípios 	Imediatamente Processo contínuo	Adriane Paixão	Prefeituras Municipais e Secretaria de Saúde do Estado
	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca conscientização dos consumidores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar um amplo trabalho de conscientização dos consumidores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando campanha publicitária sistemática e adequada ao público-alvo; • Realizando programa de rádio e televisão sobre a qualidade dos alimentos de origem animal buscando a formalização de parcerias junto as rádios e televisões; • Convênio com BNB para finalidade de elaboração de material educativo. 	Até dezembro de 2012	Liliane Nogueira	Gabinete do Governador, CASA CIVIL, SEPLAG, Gabinete do Secretario da SDA, BNB

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de Laboratório para análise fiscal das amostras. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar o laboratório Central do Ceará – LACEN – para a realização de análises de alimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando convênio com o Laboratório Central do Ceará - LACEN - de modo a torná-lo laboratório oficial para análises fiscais de alimentos de origem animal. Elaborando projeto MAPP 	Até dezembro de 2012	Adriane Paixão	SDA e Secretaria de Saúde
	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de um Sistema Informatizado para o controle de registro. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar e Implantar o Sistema de Controle de Registro. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvendo o o Sistema de Controle de Registro. 	Até julho de 2012	Marcos Monteiro (GETIN)	SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Não aplicação de legislação de taxas e multas. 	<ul style="list-style-type: none"> Implantar o Sistema de Controle de Registro para facilitar o cumprimento da legislação 	<ul style="list-style-type: none"> Preparando os boletos de cobrança e repassando aos pecuaristas; Controlando os inadimplentes e incluindo os mesmos na Dívida Ativa. 	Até julho de 2012	Adriane Paixão	SDA, Assembléia Legislativa, Gabinete do Governador.
12. CADASTRAR, REGISTRAR E FISCALIZAR OS ESTABELECIMENTOS SUINÍCOLAS	<ul style="list-style-type: none"> Poucos Responsáveis técnicos dos estabelecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar fiscalização do CRMV para supervisionar a presença efetiva dos RT e o cumprimento de horário de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Executando a Lei de Defesa de Sanidade Animal no Estado do Ceará (Lei N° 446 / 2009) / decreto N° 30. 579 / 2011 que regulamenta referida lei. 	Até dezembro de 2012	Annira Cortez	CRMV, Associação dos Suinocultores e Sindicato dos Veterinários

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> Realizando reunião com a Associação dos Suinocultores sobre RT. 			
	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de treinamento específico para a ação para os técnicos da ADAGRI e Responsáveis Técnicos - RT dos estabelecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar treinamento técnico específico 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando apoio do MAPA e do Fórum Nacional dos Executores de Sanidade Agropecuária (FONESA) para realizar o curso. 	Até dezembro de 2012	Liliane Nogueira	MAPA e FONESA
13. CONTROLAR ÁREAS DE FOCO DE DOENÇAS OBJETO DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de treinamento técnico da Equipe de Emergência do Estado. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar treinamento técnico específico 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando apoio do MAPA e do Fórum Nacional dos Executores de Sanidade Agropecuária (FONESA) para realizar o curso 	Até dezembro de 2012	Liliane Nogueira	MAPA e FONESA
	<ul style="list-style-type: none"> Pouca divulgação. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar a importância do controle das áreas de foco de doenças 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando campanha publicitária sistemática e adequada ao público-alvo 	Até dezembro de 2012	Liliane Nogueira	SDA, BNB, EMATERCE, APRECE, Prefeituras, Movimentos Sociais e Casa Civil

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> Realizando programa de rádio e televisão sobre o controle das áreas de foco de doenças buscando a formalização de parcerias junto as rádios e televisões; Elaborando material educativo sobre controle das áreas de foco de doenças via contratação de empresa especializada através de licitação. 			
14. EXECUTAR OS PROGRAMAS SANITÁRIOS DA ÁREA ANIMAL (BRUCELOSE, TUBERCULOSE, RAIVA, ANEMIA INFECCIOSA EQUINA, MORMO, PESTE SUÍNA CLÁSSICA, INFLUENZA AVIÁRIA, DOENÇA DE NEW CASTLE, MICOPLAMOSE AVIÁRIA, SALMONELOSE, DENTRE OUTRAS)	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de treinamento técnico específico para cada Programa. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar treinamento técnico específico por programa. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões e outros eventos voltados para fortalecer as ações de controle de todos os programas sanitários visando obter o envolvimento efetivo de potenciais parceiros; Buscando parcerias no âmbito técnico e financeiro junto a instituições públicas e financeiras. 	Até dezembro de 2012	Nélio Morais	MAPA , FONESA, SDA, BNB, Banco do Brasil, EMATERCE, APRECE, Prefeituras, Movimentos Sociais e Casa Civil

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
15. REALIZAR A VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA	<ul style="list-style-type: none"> Ausência de treinamento técnico para a equipe de epidemiologia. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar treinamento técnico específico para a equipe de epidemiologia. 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitando apoio ao MAPA e ao Fórum Nacional dos Executores de Sanidade Agropecuária (FONESA) para realizar o curso. 	Até dezembro de 2012	Liliane Nogueira	MAPA, PANAFTOSA e FONESA
	<ul style="list-style-type: none"> Documentos do Setor de Epidemiologia não publicados (não oficializados). 	<ul style="list-style-type: none"> Publicar os documentos fiscais no Diário Oficial 	<ul style="list-style-type: none"> Adotando providências para encaminhar os documentos ao Diário Oficial 	Até junho de 2012	Hermeline Quiirino	SFA / MAPA
16. FISCALIZAR REVENDAS DE PRODUTOS VETERINÁRIOS E IMUNOBIOLOGICOS (AFTOSA E OUTRAS)	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura das vendas deficiente (equipamentos de informática, geladeira dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar um diagnóstico para envio ao MAPA. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando capacitação dos fiscais para execução das atividades, incluindo a capacitação para elaboração do diagnóstico situacional das vendas de produtos veterinários e imunobiológicos; Realizando o diagnóstico situacional das vendas paralelamente quando das fiscalizações. 	Até dezembro de 2012 Até dezembro de 2012	Francisco Rocha Francisco Rocha	SDA, EMATERCE, AGROPOLOS e SFA / CE / MAPA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Pouca conscientização e comprometimento dos revendedores. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar um trabalho de sensibilização dos revendedores. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões locais com os revendedores; Elaborando material informativo sobre a estruturação das vendas. 			
AÇÕES DE DEFESA VEGETAL E ANIMAL						
17. FISCALIZAR A SANIDADE ANIMAL E VEGETAL NOS EVENTOS AGROPECUÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> Eventos realizados sem a ciência da ADAGRI. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar as exigências da legislação 	<ul style="list-style-type: none"> Articulando as Associações de Criadores, Comissão de Feiras e Eventos Agropecuários da SDA, APRECE e demais promotores de eventos. Utilizando a mídia de radiodifusão e eletrônica. 	Contínua	Chico Rocha	SDA (COAPE), EMATERCE, Associação de Criadores do Ceara - ACC, APRECE e Casa Civil do Estado
	<ul style="list-style-type: none"> Locais dos eventos com infraestrutura inadequada. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Pouca conscientização dos promotores e participantes dos eventos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de capacitação continuada para técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar eventos de capacitação e treinamentos 	<ul style="list-style-type: none"> Planejando e executando a capacitação do corpo funcional considerando o período de menor volume de trabalho. 	Contínua	Liliane Nogueira	MAPA, SFA, EGP, UECE e EMBRAPA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
18. FISCALIZAR E CONTROLAR O TRÂNSITO DE ANIMAIS E VEGETAIS	<ul style="list-style-type: none"> Não funcionamento dos Postos de Vigilância Zoofitossanitários - PVZ durante 24 horas (barreiras). 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar técnicos de nível médio para o Quadro Permanente especificamente para os Postos de Vigilância Zoofitossanitários 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando Exposição de Motivos ao Governador solicitando a criação de cargos específico para os PVZ visando a contratação de técnicos de nível médio; Mediando a aprovação de Lei junto a Assembléia Legislativa. 	A partir de julho de 2012	Augusto Junior	SDA, SEPLAG, PGE, MAPA, Assembléia Legislativa, Gabinete do Governador e Câmaras Setoriais do Setor Primário
	<ul style="list-style-type: none"> Desconhecimento da comunidade dos requisitos exigidos para o trânsito de animais e vegetais; 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar a legislação que contemple a obrigatoriedade da medida. 	<ul style="list-style-type: none"> Articulando as Associações de Criadores e promotores de eventos; Utilizando a mídia de radiodifusão e eletrônica; Parceria com o BNB para produção de material de educação e divulgação e realização de Seminários Regionais. 	Contínua	Liliane Nogueira	SDA, CEASA, EMATERCE, Instituto Agropolos, IDACE, BNB, Associação de Criadores do Ceara - ACC, APRECE e Casa Civil do Estado

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Baixa capilaridade da ADAGRI no atendimento a comunidade na emissão de GTA e Permissão de Trânsito Vegetal - PTV. 	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade a implantação plano de reestruturação da ADAGRI. Dar continuidade a expansão dos EACs (Escritório de Atendimento ao Cliente) 	<ul style="list-style-type: none"> Adotando as medidas complementares necessárias ao pleno funcionamento da ADAGRI no que se refere a emissão de documentos de trânsito. Buscando parcerias através de convênios com as Prefeituras Municipais e outros órgãos. 	<p>Imediato</p> <p>Até dezembro de 2012</p>	Augusto Junior.	<p>SDA, SEPLAG, PGE, MAPA, Assembléia Legislativa e Gabinete do Governador</p> <p>MAPA, SDA e Prefeituras Municipais</p>
19. REALIZAÇÕES EDUCATIVAS DE DEFESA SANITÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> Carência qualitativa do corpo técnico no que se refere as ações de defesa sanitária animal. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar o corpo técnico responsável pela ações de defesa sanitária animal. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando treinamentos específicos relacionados as metodologias que facilitem a comunicação quando da execução das ações educativa. 	Até dezembro de 2012	Liliane Nogueira	SDA, BNB, EMATERCE, AGROPOLOS e SFA / CE / MAPA
	<ul style="list-style-type: none"> Baixa capilaridade da ADAGRI no atendimento a comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> Dar continuidade a expansão dos EACs (Escritório de Atendimento ao Cliente) 	<ul style="list-style-type: none"> Buscando parcerias através de convênios com as Prefeituras Municipais e outros órgãos. 	Até dezembro de 2012	Augusto Junior.	MAPA, SDA e Prefeituras Municipais

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Demora na liberação de recursos devido a burocracia governamental. 	<ul style="list-style-type: none"> Monitorar as liberações e pareceres. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizando os gestores; Monitorando as tramitações e os pareceres dos processos de liberação de recursos; Cobrando dos fornecedores o cumprimento dos prazos de entrega de materiais e serviços. 	Continua	Liliane Nogueira	SDA e Casa Civil
	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de material didático e informativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar material informativo que contemple as ações desenvolvidas pela ADAGRI 	<ul style="list-style-type: none"> Enviando a Casa Civil para apreciação projeto referente ao material informativo. 	Imediato	Liliane Nogueira	SDA e Casa Civil
	<ul style="list-style-type: none"> Pouca integração com os demais Órgãos do Sistema Estadual de Agricultura - SEA e outras Instituições na execução da ação (indefinição dos limites de atuação). 	<ul style="list-style-type: none"> Delimitar as atribuições dos órgãos do SEA dentro da competência de cada. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões, encontros, seminários e outros tipos de eventos para universalização de informações e definição de estratégias de integração. 	Continua	Augusto Junior	SDA e vinculadas, Prefeituras Municipais, Sindicatos Rurais, SENAR, FAEC, e FETRAECE

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
20. MANTER O FUNCIONAMENTO DOS POSTOS DE VIGILÂNCIA ZOOFITOSSANITÁRIOS 24 HORAS (BARREIRAS)	<ul style="list-style-type: none"> Carência (quantitativa e qualitativa) de corpo técnico para cobertura do expediente de 24 horas; 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar técnicos de nível médio para o Quadro Permanente especificamente para os Postos de Vigilância Zoofitossanitários 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando Exposição de Motivos ao Governador solicitando a criação de cargos específico para os PVZ visando a contratação de técnicos de nível médio; Mediando a aprovação de Lei junto a Assembléia Legislativa. 	A partir de julho de 2012	Augusto Junior	SDA, SEPLAG, PGE, MAPA, Assembléia Legislativa, Gabinete do Governador e Câmaras Setoriais do Setor Primário
	<ul style="list-style-type: none"> Infraestrutura insuficiente dos Postos de Vigilância Zoofitossanitários (equipamentos de informática, veículos, internet, telefone, sanitários dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> Dotar de infraestrutura mínima que possibilite o funcionamento em três turnos. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentando projeto para MAPP e Governo Federal; Renovando convênios com parceiros (Policias Rodoviária Federal e Estadual). 	A partir de julho de 2012	Rubens Nogueira	SEFAZ, DAS, PGE SEPLAG, ETICE, DER, MAPA, Policias Rodoviária Federal e Estadual
	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de capacitação continuada para técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar eventos de capacitação e treinamentos através das Unidades Locais da ADAGRI. 	<ul style="list-style-type: none"> Planejando e executando a capacitação do corpo funcional considerando o período de menor volume de trabalho. 	Contínua	Liliane Nogueira	MAPA, SFA, EGP, UECE e EMBRAPA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
21. MANTER O FUNCIONAMENTO DO SISTEMA AGROPECUÁRIO (CADASTROS / RELATÓRIOS)	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência no Sistema Agropecuário. 	<ul style="list-style-type: none"> Migrar para o novo Sistema desenvolvido. 	<ul style="list-style-type: none"> Dando continuidade a migração para o novo sistema, atendendo as demandas das diversas áreas de atuação da ADAGRI. 	Até maio de 2011	Marcos Monteiro (GETIN)	-
22. IMPLANTAR A REESTRUTURAÇÃO DA ADAGRI	<ul style="list-style-type: none"> Carência de corpo técnico para cobertura do expediente de 24 horas nos Postos de Vigilância Zoofitossanitários – PVZ (barreiras). 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar técnicos de nível médio para o Quadro Permanente especificamente para os Postos de Vigilância Zoofitossanitários - PVZ. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando Exposição de Motivos ao Governador solicitando a criação de cargos específico para os PVZ visando a contratação de técnicos de nível médio; Mediando a aprovação de Lei junto a Assembléia Legislativa. 	A partir de julho de 2012	Augusto Junior	SDA, SEPLAG, PGE, MAPA, Assembléia Legislativa, Gabinete do Governador e Câmaras Setoriais do Setor Primário
	<ul style="list-style-type: none"> Carência de Fiscais Médicos veterinárias para cobertura do serviço de inspeção estadual; 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar técnicos para quadro permanente, com competência de atuação fiscal. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando Exposição de Motivos ao Governador solicitando a ampliação do número de cargos de Fiscal Agropecuário da ADAGRI; 	Até 31 de dezembro de 2012	Augusto Junior	Gabinete do Governador, SEPLAG e Gabinete do Secretário da SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> • Mediando a aprovação de Lei junto a Assembléia Legislativa para criação de cargos 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Execução das atividades da ADAGRI em locais diferentes (não concentradas) 	<ul style="list-style-type: none"> • Concentrar as atividades em uma única área física. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando projeto de ampliação da área física atual; • Buscando fontes de financiamento via SDA / Governo do Estado. 	Até dezembro de 2012	Augusto Junior	SEPLAG e SDA (Secretário do Desenvolvimento Agrário)

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA

CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO CEARÁ - CEASA

AValiação das Ações (Plano de Ação - 2011), Resultados Expressivos e Dificuldades

PERSISTENTES

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
1. DESENVOLVER PROJETOS SOCIAIS (CEASA NOS BAIRROS, MESA BRASIL E OUTROS)	<ul style="list-style-type: none">• Mesa Brasil - coletados 447.000 kg de frutas e hortaliças a partir de doação dos permissionários gerando 536.000 refeições complementares e distribuídos 268.000 kg de alimentos;• Programa Ceasa nos Bairros - comercializados 150.000 kg de frutas e hortaliças, atendendo 25.000 famílias de bairros periféricos• Constatada a redução de preços, em cerca de 15 a 18%, das frutas e hortaliças comercializadas pelo Programa Ceasa nos Bairros em relação ao comércio periférico onde atua o Programa.	<ul style="list-style-type: none">• Morosidade na liberação dos recursos do convênio CEASA x SDA, para operar o Ceasa nos Bairros;• Veículo próprio (ônibus) sucateado.
2. MANTER A INFRAESTRUTURA DA CEASA	<ul style="list-style-type: none">• Modernizada a Área de Tecnologia da Informação no que se refere:<ul style="list-style-type: none">✓ Implantação do sistema de controle de almoxarifado interligado com Sistema de Contabilidade (compras, solicitação, distribuição de produtos);✓ Implantação do cadastro de intenção de uso via site ceasa-ce.com.br no Centro de Apoio aos Romeiros e CEASA Cariri;✓ Implantação do Sistema de Controle de Boxes no Centro de Apoio aos Romeiros;	<ul style="list-style-type: none">• Planejamento do governo estadual não prioriza recursos para manutenção;• Carência de recursos financeiros.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Implantação da emissão de boletos bancários via site ceasa-ce.com.br, melhorando a segurança do permissionários e reduzindo os custos da CEASA com suprimentos; ✓ Desenvolvimento de aplicativos relativos a consulta de preços, situação de módulos das áreas abertas e consulta de placas no mercado, utilizando sistema operacional Android para equipamentos móveis (Smartfones e Tablets); ✓ Acompanhamento de incidentes (Sistema de Monitoramento de CFTV), onde foi constatada a redução em torno de 90% nos incidentes ocorridos dentro do entreposto de Maracanaú; ✓ Inserção da CEASA Maracanaú no Cinturão Digital. 	
<p>3. ORGANIZAR O SISTEMA DE ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIGRANJEIROS DO ESTADO DO CEARÁ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elevado o volume comercializado em 4,5 % no Entreposto de Maracanaú; • Reduzida a entrada de produtos a granel, com a utilização de embalagens que apesar de não traduzir o melhor procedimento, proporciona uma maior proteção e higiene aos produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoal insuficiente; • Regulamento de mercado desatualizado; • Atacado misturado com varejo; • Circulação interna comprometida (trânsito / estacionamento); • Deficiência nas instalações físicas (malha viária e redes hidráulica e elétrica, dentre outras); • Pouco apoio dos permissionários.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
4. APOIAR A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR	<ul style="list-style-type: none"> • Elevado o volume comercializado em 6,8 % no Galpão do PRONAF, registrando uma média de preços 20% inferior aos preços praticados nas demais áreas não permanentes na CEASA/CE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Área disponível insuficiente para o volume de produtos oriundos da agricultura familiar; • Indefinição de parcerias; • Pouca participação do produtor na comercialização direta de seus produtos; • Presença acentuada dos atravessadores no âmbito interno da CEASA; • Organização deficiente na produção, onde se verifica a necessidade de mais assistência técnica; • Integração frágil com os órgãos de assistência técnica e órgãos afins.
5. MONITORAR, PESQUISAR E DIVULGAR INFORMAÇÕES DE MERCADO	<ul style="list-style-type: none"> • Incrementada a divulgação dos preços praticados no mercado, superando em muito a divulgação ocorrida em anos anteriores, resultado em: • A divulgação maciça de preços implementada em 2011, superou de modo gritante os marcos anteriormente atingidos, resultado em: <ul style="list-style-type: none"> ✓ emissão de 12.500 emails, ✓ distribuição de 53.000 boletins diários, ✓ expedição de 7.560 informações via fax; ✓ registro de 3.800 inserções na mídia da capital e do interior e 4.100 atendimentos no telefone, através do 0800-280-1201. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado desorganizado (varejo / atacado); • Carência de pessoal para pesquisa de mercado e dificuldade no deslocamento externo; • Insuficiência de equipamentos modernos para a operacionalização do sistema.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
6. EXPANDIR A INFRA-ESTRUTURA (ÁREAS, EDIFICAÇÕES, URBANIZAÇÃO E INSTALAÇÕES)	<ul style="list-style-type: none"> • Construído galpão destinado a comercialização de cereais com área coberta de aproximadamente 5.000 m² 	<ul style="list-style-type: none"> • Inexistência de apoio político; • Não participação da iniciativa privada no aporte de recursos (parcerias); • Escassez de recursos financeiros para a expansão da infraestrutura.
7. PRÉ-OPERACIONALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA CEASA CARIRI	<ul style="list-style-type: none"> • Concluído o trabalho para sensibilizar a adesão dos comerciantes do Aglomerado Urbano CRAJUBAR, visando a transferência dos mesmos para a CEASA CARIRI, quando de sua inauguração. 	-
8. OPERACIONALIZAÇÃO DO CAR (MERCADO DOS ROMEIROS - MR)	<ul style="list-style-type: none"> • Ocupado o Centro de Apoio aos Romeiros com cerca de 880 permissionários, comercializando uma grande diversidade de produtos (produtos religiosos e outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Desorganização do sistema de comércio voltado para os produtos de romarias.

PRINCIPAIS AÇÕES – 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
1. DESENVOLVER PROJETOS SOCIAIS (CEASA NOS BAIROS, MESA BRASIL E OUTROS)	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos hortigranjeiros ofertados as comunidades de baixa renda, com preços praticados em nível de atacado; • Preços funcionando como instrumento regulador, beneficiando as comunidades de baixa renda.
2. MANTER A INFRAESTRUTURA DA CEASA	<ul style="list-style-type: none"> • Condições físicas e operacionais melhoradas e mantidas para os permissionários, produtores e clientes.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
3. ORGANIZAR O SISTEMA DE ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIGRANJEIROS DO ESTADO DO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Demanda de consumo atendida; • Valor agregado ao produto, resultando em benefícios ao produtor e consumidor; • Preços justos praticados; • Produtos de qualidade ofertados; • Mercado organizado.
4. APOIAR A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos de origem da agricultura familiar comercializados a preços competitivos; • Produção oriunda da Agricultura Familiar incentivada e fortalecida.
5. MONITORAR, PESQUISAR E DIVULGAR INFORMAÇÕES DE MERCADO	<ul style="list-style-type: none"> • Informações necessárias ao fechamento de negócios, disponibilizadas para o canais de comercialização; • Preços ajustados e regulados; • Produtos de qualidade ofertados ao consumidor final.
6. EXPANDIR A INFRA-ESTRUTURA (ÁREAS, EDIFICAÇÕES, URBANIZAÇÃO E INSTALAÇÕES)	<ul style="list-style-type: none"> • Área de comercialização ampliada e disciplinada; • Volume comercializado aumentado; • Receitas aumentadas; • Raio de ação ampliado.
7. OPERACIONALIZAÇÃO DA CEASA CARIRI	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado atacadista organizado na região do Cariri, notadamente com a adesão dos comerciantes do Aglomerado Urbano CRAJUBAR.
8. OPERACIONALIZAÇÃO DO CAR (MERCADO DOS ROMEIROS - MR)	<ul style="list-style-type: none"> • Comercialização dos produtos voltados para as romarias organizada, proporcionando um melhor disciplinamento da atividade, que tem importância vital na economia local.
9. PROVER INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DAS UNIDADES OPERACIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Infraestrutura de TIC atualizadas e mantidas nas Unidades Operacionais de Maracanaú, Tianguá e Cariri.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
10. IDENTIFICAR NOVAS RECEITAS	<ul style="list-style-type: none"> • Novas receitas geradas a partir de uma série providências adotadas no desenvolvimento de diversas ações.
11. REDUZIR CUSTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Custos dos programas desenvolvidos nas Unidades Operacionais de Maracanaú, Tianguá e Cariri e de manutenção das mesmas reduzidos.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
1. DESENVOLVER PROJETOS SOCIAIS (CEASA NOS BAIROS, MESA BRASIL E OUTROS)	<ul style="list-style-type: none"> • Morosidade na liberação dos recursos do convenio CEASA x SDA, para operar o Ceasa nos Bairros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar Plano de Trabalho e celebrar convenio com a SDA, para operacionalizar o Programa Ceasa nos Bairros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando projeto que contemple o aporte de recursos financeiros para a ampliação do Programa CEASA nos Bairros, de forma gradual a cada ano, com dotação integral do Governo do Estado, sem a contrapartida financeira da CEASA. <p>OBS: Contrapartida da CEASA ocorrerá com a cessão de pessoas do seu quadro funcional.</p>	Até abril de 2012	Diretor Presidente (Reginaldo Moreira)	Governo do Estado, SDA e ASSUCECE
	<ul style="list-style-type: none"> • Veículo próprio (ônibus) sucateado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperar o equipamento (ônibus) utilizado atualmente no programa “Ceasa nos Bairros”. 		Até junho de 2012		

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
2. MANTER A INFRAESTRUTURA DA CEASA	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento do governo estadual não prioriza recursos para manutenção. 	<ul style="list-style-type: none"> Incluir os Projetos relativos à manutenção da infraestrutura da CEASA no PPA, para que esta empresa possa garantir os recursos para a implantação e desenvolvimento de suas ações. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando e apresentando projetos específicos relativos a manutenção para inclusão no MAPP. <p>OBS: Os projetos de pequena monta serão executados com recursos próprios</p>	Até julho de 2012	Diretor Técnico (César Nogueira)	SEPLAG e SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Carência de recursos financeiros. 					
3. ORGANIZAR O SISTEMA DE ABASTECIMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DE HORTIGRANJEIROS DO ESTADO DO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> Pessoal insuficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar Concurso Público conforme autorizado pelo Conselho de Administração da CEASA. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando edital para realização de concurso público e encaminhá-lo a SDA para envio a SEPLAG. 	Até dezembro de 2012	DIFIN (Clóvis Ferreira)	SEPLAG e SDA
		<ul style="list-style-type: none"> Contratar estagiários. 	<ul style="list-style-type: none"> Selecionando estagiários nas áreas de engenharia, agronomia, sociologia, contabilidade e direito. 	Até abril de 2012		
	<ul style="list-style-type: none"> Regulamento de mercado desatualizado. 	<ul style="list-style-type: none"> Revisar o Regulamento de Mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> Constituindo comissão técnica para providenciar a revisão do regulamento para que o mesmo seja submetido a apreciação do Conselho de Administração. 	Até abril de 2012	Diretor Presidente (Reginaldo Moreira)	ASSUCECE

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Atacado misturado com varejo. 	<ul style="list-style-type: none"> Viabilizar o Projeto de implantação da comercialização de atacado e varejo. 	<ul style="list-style-type: none"> Construindo galpão específico para o segmento de varejo e a conseqüente transferência dos usuários envolvidos. <p>OBS: Necessidade de captação de recursos financeiros. Soluções e estratégias estão especificadas na ACÃO 6: Expandir a infra-estrutura (áreas, edificações, urbanização e instalações).</p>	Até dezembro 2012	Diretor Técnico (César Nogueira)	Governo do Estado e SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Circulação interna comprometida (trânsito / estacionamento). 	<ul style="list-style-type: none"> Executar projeto de sinalização vertical e horizontal nas dependências da CEASA. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratando empresa especializada para executar o projeto com recursos próprios. <p>OBS: Depende da prévia recuperação da malha viária da CEASA, cujas soluções e estratégias estão especificadas na ACÃO 2: Manter a infra-estrutura da CEASA.</p>	Até de dezembro de 2012	Diretor Administrativo Financeiro (Oscar Saldanha)	-

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência nas instalações físicas (malha viária e redes hidráulica e elétrica, dentre outras). 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar e executar projeto de recuperação das instalações físicas da CEASA (malha viária e redes hidráulica e elétrica, dentre outras). 	<ul style="list-style-type: none"> Contratando empresas especializadas para executar o projeto. <p>OBS: Fica condicionada ao cumprimento das propostas (soluções e estratégias) especificadas na ACÃO 2: Manter a infra-estrutura da CEASA.</p>	Até de dezembro de 2012	Diretor Administrativo Financeiro (Oscar Saldanha)	SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Pouco apoio dos permissionários. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver um processo de convencimento junto aos permissionários, apontando a necessidade do apoio e participação dos mesmos. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando seminários, onde serão expostas as ações da CEASA/CE e enfatizada a necessidade da participação dos permissionários, inclusive com a participação da SDA, apontando a importância da CEASA/CE no SEA. 	Continua	Diretor Presidente (Reginaldo Moreira), DITEP e DIVOP	ASSUCECE, Sindicato de Permissionários e SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
4. APOIAR A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR	<ul style="list-style-type: none"> Área disponível insuficiente para o volume de produtos oriundos da agricultura familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> Construir um novo galpão destinado a comercialização da agricultura familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando Projeto para captação de recursos junto ao MDA. <p>OBS: Considerar as soluções e estratégias que estão especificadas na ACÃO 6: Expandir a infra-estrutura (áreas, edificações, urbanização e instalações).</p>	Até dezembro de 2012	Diretor Técnico (César Nogueira)	Governo do Estado, SDA e MDA / Secretaria de Agricultura Familiar
	<ul style="list-style-type: none"> Indefinição de parcerias. 	<ul style="list-style-type: none"> Definir parcerias para o fortalecimento visando o escoamento da produção da agricultura familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificando os vários parceiros potenciais para a execução de ações específicas. Articulando com cada um para ver a forma de parceira e, em seguida, fazer a formalização. 	Até dezembro de 2012	Diretor Técnico (César Nogueira)	SDA, FETRAECE e EMATERCE

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Pouca participação do produtor na comercialização direta de seus produtos. 	<ul style="list-style-type: none"> Conscientizar o produtor da importância da sua presença no mercado, visando alcançar uma melhor remuneração do seu produto, e como consequência melhoria na sua qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvendo juntamente com a EMATERCE e SDA uma estratégia de treinamento focando a importância da presença do produtor na comercialização direta dos seus produtos. 	Até dezembro de 2012	Diretor Presidente (Reginaldo Moreira)	EMATERCE e SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Presença acentuada dos atravessadores no âmbito interno da CEASA. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Organização deficiente na produção, onde se verifica a necessidade de mais assistência técnica. 	<ul style="list-style-type: none"> Evitar a proliferação de atravessadores. 	<ul style="list-style-type: none"> Coibindo a migração de pequenos comerciantes para o galpão da agricultura familiar. 			
	<ul style="list-style-type: none"> Integração frágil com os órgãos de assistência técnica e órgãos afins. 	<ul style="list-style-type: none"> Aproximar a CEASA/CE, dos demais órgãos ligados ao SEA de modo direto e outros por afinidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões de planejamento, onde deverão ser expostas todas as dificuldades e gargalos de relacionamento, objetivando firmar parcerias formalizadas através de convênio ou instrumento similar. 	Até dezembro de 2012	<ul style="list-style-type: none"> Diretor Presidente (Reginaldo Moreira) 	SEA (SDA, EMATERCE, IDACE e ADAGRI), EMBRAPA, SEBRAE e DNOCS

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
5. MONITORAR, PESQUISAR E DIVULGAR INFORMAÇÕES DE MERCADO	<ul style="list-style-type: none"> • Mercado desorganizado (varejo /atacado). 	<ul style="list-style-type: none"> • Setorizar o mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recadastrando e remanejando usuários. 	Até dezembro de 2012	Diretor Técnico (César Nogueira)	SDA e ASSUCECE
		<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitando os contratados e técnicos existentes. 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de pessoal para pesquisa de mercado e dificuldade no deslocamento externo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliando e definindo a quantidade de pessoal (operadores de mercado) a ser contratado. • Definindo pessoal a ser contratado (com recursos próprios através de licitação). 	Até junho de 2012	Diretor Administrativo Financeiro (Oscar Saldanha)	SDA
		<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir veículo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Buscando recursos do Tesouro Estadual ou através de outros órgãos do sistema ou através de cessão de uso. 	Até dezembro de 2012		
	<ul style="list-style-type: none"> • Insuficiência de equipamentos modernos para a operacionalização do sistema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dotar a CEASA/CE de equipamentos e sistemas modernos que possibilitem agilizar qualidade o monitoramento, pesquisa e divulgação das informações de mercado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando um projeto visando a aquisição de equipamentos modernos (suporte de coleta e divulgação) para inclusão no MAPP. 	Até dezembro de 2012	Diretor Administrativo Financeiro (Oscar Saldanha) e DINFO, DITEP e SIMA (Valdecir Lima)	SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> Investindo em equipamentos de última geração, cuja utilização permitirá substancial melhoria nos processos de TIC, hoje em vigor, passando todos eles a serem informados on-line. 			
6. EXPANDIR A INFRA-ESTRUTURA (ÁREAS, EDIFICAÇÕES, URBANIZAÇÃO E INSTALAÇÕES)	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de apoio político. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar o Governo do Estado sobre a importância da CEASA. 	<ul style="list-style-type: none"> Articulando com a SDA, apresentando relatórios técnicos e divulgando ações desenvolvidas pela CEASA na mídia. 	Até dezembro de 2012	Diretor de Marketing (Eduardo Aragão)	Governo do Estado, SDA, FETRAECE, Associações de Produtores, Sindicatos, Imprensa e Órgãos afins.
	<ul style="list-style-type: none"> Não participação da iniciativa privada no aporte de recursos (parcerias). 	<ul style="list-style-type: none"> Pleitear junto ao Governo a participação da iniciativa privada nas ações relativas à expansão da CEASA. 	<ul style="list-style-type: none"> Promovendo articulação com a SDA para viabilizar junto a PGE a participação da iniciativa privada. 		Diretor Presidente (Reginaldo Moreira)	Governo Federal, Governo do Estado e Iniciativa Privada
	<ul style="list-style-type: none"> Escassez de recursos financeiros para a expansão da infraestrutura. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar parceiros. 				

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
7. OPERACIONALIZAÇÃO DA CEASA CARIRI	<ul style="list-style-type: none"> • Permissionários da Unidade Operacional do Cariri sem a devida capacitação para desenvolver suas atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Supervisionar a operacionalização das atividades da CEASA Cariri com a participação efetiva dos permissionários, notadamente os oriundos do Aglomerado Urbano CRAJUBAR. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reuniões, seminários e outros tipos de eventos com os permissionários para tratar das normas de funcionamento da CEASA CARIRI. 	Até junho de 2012	Diretor Técnico (Cesar Nogueira)	SDA e EMATERCE
	<ul style="list-style-type: none"> • Morosidade na liberação de recursos para cobrir folha de pagamento e despesas correntes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Simplificar e agilizar a liberação de recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando convênio entre SDA e CEASA, objetivando a liberação dos recursos em tempo hábil. 	Imediato	Diretor Presidente (Reginaldo Moreira)	Governo do Estado e SDA
8. OPERACIONALIZAÇÃO DO CAR (MERCADO DOS ROMEIROS - MR)	<ul style="list-style-type: none"> • Desorganização do sistema de comércio voltado para os produtos de romarias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a organização dos comerciantes em associação de modo a permitir seu desenvolvimento profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formando parcerias com o SEBRAE ou outra instituição similar, buscando ministrar treinamento aos comerciantes. 	A partir de setembro de 2012	Diretor de Marketing (Eduardo Aragão)	SDA e SEBRAE

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
9. PROVER INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DAS UNIDADES OPERACIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> Limitação de recursos financeiros para manutenção das infraestruturas das Unidades Operacionais da CEASA de Maracanaú, Tianguá e Cariri 	<ul style="list-style-type: none"> Implantar infraestrutura (física e tecnológica) necessária ao pleno funcionamento das Unidades Operacionais: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Maracanaú ✓ Tianguá ✓ Cariri 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando levantamento das necessidades de cada Unidade Operacional. 	Até abril de 2012	Valdecir e Gerentes das Unidades Operacionais	-
			<ul style="list-style-type: none"> Preparando proposta para garantir recursos para implantação da infraestrutura e para sua manutenção mensal, com definição de um valor percentual destinado a TI, considerando a receita de cada Unidade Operacional. 	Até julho de 2012	Valdecir	-
10. IDENTIFICAR NOVAS RECEITAS	<ul style="list-style-type: none"> Receitas limitadas para manutenção e novos investimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Vender os espaços físicos destinados a comercialização na planta visando a obtenção de recursos para a edificação destas áreas. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando Editais e Termos de Referência para submeter a apreciação da PGE, buscando a legalidade jurídica para o procedimento. 	Até dezembro de 2012	Diretor Presidente (Reginaldo Moreira)	PGE e SDA

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Vender terrenos nos municípios de Natal / RN e Pacoti / CE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adotando as medidas necessárias a venda aprovada pelo Conselho de Administração da CEASA dos terrenos nos municípios: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Natal - Negociação através de corretor; ✓ Pacoti - Negociação com todos os envolvidos (ocupantes). 	<p>Até julho de 2012</p> <p>Até dezembro de 2012</p>	<p>Diretor Administrativo Financeiro (Oscar Saldanha)</p>	<p>-</p>
		<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar a infraestrutura do estacionamento para melhor controle e evitar a evasão de receita (barreira eletrônica) 	<ul style="list-style-type: none"> • Dotando o sistema de estacionamento de equipamentos totalmente informatizados e automatizados, possibilitando maior controle, agilidade e segurança, bem como economia com custo de pessoal 	<p>Até dezembro de 2012</p>	<p>Diretor Presidente (Reginaldo Moreira) e DINFO</p>	<p>Iniciativa Privada concorrente</p>

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
		<ul style="list-style-type: none"> Negociar a atualização da tarifa de permissão de uso do Mercado de Baturité, promovendo seu nivelamento a tarifa cobrada na Unidade de Maracanaú - CEASA. 	<ul style="list-style-type: none"> Promovendo negociação com todos os envolvidos com o Mercado de Baturité visando atualizar a tarifa de permissão de uso atualizada conforme aprovação do Conselho Administração da CEASA. 	Até dezembro de 2012	Diretor Presidente (Reginaldo Moreira)	-
		<ul style="list-style-type: none"> Efetuar cobrança pelo espaço físico (galpão do PRONAF) utilizado pela agricultura familiar 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando estudo para identificar quem e quantos permissionários ocupam esse espaço físico e propor a cobrança da área. 	Até junho de 2012	DITEP, DIVOP e DIFIN (Rocha)	-
		<ul style="list-style-type: none"> Definir e cobrar taxa pela utilização das áreas externas utilizadas irregularmente pelos permissionários 	<p>OBS: A despeito do horizonte temporal a efetivação da cobrança da taxa pela utilização das áreas externas utilizadas irregularmente pelos permissionários só poderá ser efetuada após a transferência dos cerealistas para o galpão próprio.</p>			

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
11. REDUZIR CUSTOS	<ul style="list-style-type: none"> Custos elevados na manutenção da Unidade Operacional de Maracanaú 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar estudo visando a viabilização da construção de novos poços profundos e manutenção sistemática dos atuais poços. 	<ul style="list-style-type: none"> Acertando com a SRH a realização de estudo de viabilidade e custo/benefício visando a perfuração de novos, e a elaboração de cronograma de manutenção dos atuais e novos poços. 	Até dezembro de 2012	Diretor Administrativo Financeiro (Oscar Saldanha)	
		<ul style="list-style-type: none"> Implantar uma nova rede de distribuição de água e contra incêndio pois as atuais estão totalmente sucateadas (inúmeros vazamentos). 	<ul style="list-style-type: none"> Buscando parcerias para realização de levantamentos com vistas a abertura de licitação para substituição dos tubos de amianto, hoje utilizados na distribuição de água, renovando a rede contra incêndio, inclusive com a aquisição de hidrantes e mangueiras. 	Até dezembro de 2012	Diretor Administrativo Financeiro (Oscar Saldanha)	

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA

EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ - EMATERCE

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES (PLANO DE AÇÃO - 2011), RESULTADOS EXPRESSIVOS E DIFICULDADES PERSISTENTES

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
1. LEVANTAR DEMANDA, DISTRIBUIR SEMENTES E MUDAS E PRESTAR ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - ATER	<ul style="list-style-type: none">• Distribuídas 4.000 toneladas de sementes;• Atendidos 136.000 agricultores familiares no Programa de Distribuição de Sementes e Mudanças;• Atendidos com ATER 1.432 agricultores inseridos na produção de grãos sob sistema de irrigação, totalizando 2.507 hectares de área de produção;• Distribuídas sementes de boa qualidade genética, garantindo boa produtividade / ha;• Distribuídas sementes em tempo hábil e oportuno;• Substituído significativamente o plantio com grãos por sementes de alta qualidade genética;• Hora de Plantar (distribuição de sementes) contribuiu na inclusão social e combate a pobreza.	<ul style="list-style-type: none">• Recursos financeiros liberados inoportunamente;• Alguns produtores cadastrados indevidamente.• Logística não definida detalhadamente em relação a contratação de serviços de armazenagem, transporte e capatazia.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
<p>2. VIABILIZAR O ACESSO AO CRÉDITO E PRESTAR ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - ATER</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prestada ATER continuada com frequência quinzenal a 43.580 unidades familiares do PRONAF do Grupo “B”, distribuídas em 6.512 comunidades, utilizando metodologia grupal através de grupos de interesse, com registro das informações em três momentos: diagnóstico e socialização das políticas públicas, prestação de ATER as atividades produtivas das unidades familiares e avaliação dos resultados destacando os aspectos de renda, acesso à mercados e novas perspectivas. Tendo sido gerados 12.698 relatórios grupais, registrados no sistema SEAF - ATER da Secretaria da Agricultura Familiar - SAF do Ministério do Desenvolvimento Agrário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alto índice de inadimplência dos produtores; • Carência de técnico em termos quantitativo e qualitativo; • Exigências decorrentes da legislação ambiental estadual.
<p>3. ELABORAR PROJETOS, IMPLEMENTAR E PRESTAR ATER NO ÂMBITO DO PROJETO SÃO JOSÉ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborados 146 projetos com 5.170 famílias beneficiadas com infraestrutura de agroindústria, pecuária, irrigação, equipamentos e mecanização agrícola. • Prestada ATER a 2.041 projetos aprovados de agroindústrias, mecanização e produtivos, com 14.131 famílias beneficiadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização precária de grande parte dos beneficiários; • Despreparo de grande parte dos beneficiários na gestão dos projetos; • Inadimplência de uma parcela significativa das associações; • Inobservância dos critérios estabelecidos; • Interferência externa ao projeto na seleção das comunidades rurais.
<p>4. IMPLEMENTAR AS AÇÕES TEMÁTICAS (CONVÊNIO 701170 MDA / SAF / DATER / EMATERCE)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atendidos com ATER 76 agricultores inseridos na produção em cultivo protegido totalizando 49 hectares de área de produção; 	<ul style="list-style-type: none"> • Grande diversificação das ações do convênio; • Articulação insuficiente entre as ações temáticas; • Burocracia excessiva nos diversos níveis.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentada a conscientização ambiental das comunidades atendidas, no que se refere ao manejo e uso dos recursos naturais; • Capacitados 40 técnicos em Produtos e Mercados Diferenciados, com área de concentração em Hortaliças Orgânicas e Plantas Medicinais e Fitoterápicas; • Capacitados 275 agricultores em hortaliças Orgânicos e Economia Solidária; • Capacitados 375 produtores em Cultivo e Beneficiamento Primário em Plantas Medicinais e Economia Solidária; • Atendidos com ATER 156 agricultores inseridos na produção de pastagens irrigadas totalizando 403 hectares de área de produção; • Realizado encontro de sensibilização para as práticas de higienização do leite para 80 agricultores familiares; • Realizados 8 cursos para 160 técnicos na cadeia produtiva da bovinocultura de leite; • Realizados 10 cursos para 158 agricultores familiares na cadeia produtiva da bovinocultura de leite; • Realizados 3 Dias Especiais em bovinocultura de leite com a participação de 260 agricultores familiares; 	

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> • Realizado acompanhamento técnico e gerencial a 80 tanques de resfriamento de leite beneficiando 980 agricultores familiares; • Nas práticas de Transição Agroecológica, nas suas propriedades foram 732 Agricultores(as) Familiares melhor preparados • Qualificados 68 Agentes de Ater para desencadear processos de Transição Agroecológica junto aos Agricultores(as) Familiares e suas organizações; • Nivelados os conceitos agroecológicos e trocadas experiências entre Agricultores(as) Familiares e Agentes de ATER. 	
<p>5. DIVULGAR, ARTICULAR, MOBILIZAR, SENSIBILIZAR, REGISTRAR, MONITORAR OS RESULTADOS DA CAMPANHA DE ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA E REALIZAR A PÓS-CAMPANHA</p>	<p><u>OBS:</u> Resultados são contabilizados pela ADAGRI.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos financeiros escassos e liberação atrasada.
<p>6. EMITIR GUIAS DE TRÂNSITO ANIMAL - GTA</p>	<p><u>OBS:</u> Resultados são contabilizados pela ADAGRI</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuição indevida a empresa em detrimento da prestação de ATER com qualidade aos Agricultores (as) Familiares; • Elevação dos custos operacionais dos escritórios sem acréscimo no aporte do custeio de manutenção.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
<p>7. EMITIR DAPs (DECLARAÇÃO DE APTIDÃO AO PRONAF), BOLETOS DE PAGAMENTO E ELABORAR OS LAUDOS DE VERIFICAÇÃO DE PLANTIO, COLHEITAS E PERDAS PARA O PROGRAMA GARANTIA SAFRA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitados 60 técnicos e 120 parceiros para preenchimento das máscaras para a emissão das DAPs do Garantia Safra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas informatizados da empresa e do MDA lento.
<p>8. MONITORAR A SAFRA DE GRÃOS DO ESTADO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborados durante o ano relatórios de previsão de safra do estado durante o ciclo das culturas de grãos, a cada 15 dias. Estes relatórios são utilizados para a tomada de decisão dos Governos Federal, Estadual e Municipal, quando de frustração de safras, ou por falta ou excesso de chuvas durante os ciclo das culturas de grãos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pressões exercidas pelos poderes municipais e representações de classes; • Inexistência de um instrumento científico para aferição da safra em nível de distrito / município.
<p>9. IMPLEMENTAR O PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E EXPANSÃO DA CAJUCULTURA</p> <p>OBS: Inseridos nesta ação os resultados obtidos com fruticultura, olericultura e floricultura.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuídas 700.000 mudas de caju anão precoce sequeiro, clones mais produtivos, junto aos agricultores familiares; • Substituídas e enxertadas 130.000 copas de cajueirais improdutivos (3.400 hectares); • Realizados 7 cursos de capacitação em processamento de pedúnculo beneficiando 140 produtores e realizados 10 cursos de substituição de copas em cajueirais improdutivos beneficiando 200 produtores familiares; • Realizadas 60 excursões a produtores bem sucedidos beneficiando 200 produtores familiares e 70 técnicos, seminários e encontros técnicos sobre caju. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de técnicos insuficiente; • Técnicos pouco qualificados; • Preços praticados baixos.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
	<ul style="list-style-type: none"> • Atendidos com ATER 2.420 agricultores inseridos na fruticultura irrigada totalizando 2.989 hectares de área de produção; • Atendidos com ATER 12.195 agricultores inseridos na fruticultura de sequeiro totalizando 40.571 hectares de área de produção; • Atendidos com ATER 1.658 agricultores inseridos na olericultura totalizando 803 hectares de área de produção, , atendidos com ATER; • Atendidos com ATER 108 agricultores inseridos na floricultura totalizando 27 hectares de área de produção. 	
10. ELABORAR E EXECUTAR O PROJETO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO	<ul style="list-style-type: none"> • Criadas vitrines para as tecnologias de convivência com o semiárido; • Executadas 742 Barragens de Contenção de Sedimento e 871 Paliçadas em 16 comunidades na Microbacia do Riacho São Francisco - Crateús e em 9 comunidades da Microbacia do Riacho Pitombeiras - Quiterianópolis. • Difundidas práticas do projeto e promovidas discussões entre técnicos do sistema, outras instituições e agricultores familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade operacional baixa (pessoal e recursos); • Baixo poder aquisitivo e resistência do agricultor.
11. IMPLEMENTAR AS INTERVENÇÕES DO PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO PARNAÍBA - SUB-BACIA DO RIO POTI	<ul style="list-style-type: none"> • Recuperadas naturalmente a vegetação em áreas antes bastante degradadas, mas claramente observáveis nas Microbacias dos Riachos São Francisco em Crateús e do Pitombeiras em Quiterianópolis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade operacional baixa (pessoal e recursos); • Baixo poder aquisitivo e resistência do agricultor.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
12. ELABORAR OS ESTUDOS DAS CADEIAS PRODUTIVAS (OVINOCAPRINOCULTURA, PISCICULTURA, AGRICULTURA IRRIGADA E APICULTURA)	-	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos humanos insuficientes; • Técnicos e produtores pouco capacitados; • Parceiros não articulados e pouco comprometidos; • Exigências decorrentes da legislação ambiental.
13. ELABORAR OS PLANOS DE INVESTIMENTOS COMUNITÁRIOS SUSTENTÁVEIS - PICS's E OS SUBPROJETOS DE INVESTIMENTOS COMUNITÁRIOS – SIC's, VIABILIZAR DEMANDAS,REGULARIZAR OS QUADROS SOCIAIS DOS ASSENTAMENTOS E PRESTAR ATER	<ul style="list-style-type: none"> • Atendidos com ATER 7.019 famílias assentadas em 342 imóveis, com a contratação de 74 Subprojeto de Investimentos Comunitários (SICs), atendendo a 78 Agricultores Familiares e 15 Subprojetos de Aquisição de Terras (PICSS), atendendo a 78 agricultores familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Excessiva burocracia na concessão dos recursos por parte dos parceiros e morosidade na tramitação; • Carência de técnico em termos quantitativo e qualitativo; • Não remuneração pelos serviços de ATER; • Parceiros não articulados e pouco comprometidos.
14. APOIAR A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA BODIESEL NO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentada a área colhida de oleaginosas em 34%, atingindo a 49.368 hectares; • Incrementada em 16% na taxa de produtividade nas oleaginosas, passando a 426,0 kg/ha; • Capacitados 147 técnicos na cadeia do biodiesel; • Capacitados 487 agricultores familiares na cadeia do biodiesel; • Instaladas 13 UTD's de culturas oleaginosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa rentabilidade das culturas oleaginosas (mamona e girassol); • Monopólio na aquisição do produto (PETROBRAS); • Desorganização da cadeia produtiva da agricultura familiar.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
15. ELABORAR E IMPLEMENTAR OS PROJETOS PARA O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE E O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS - PAA	<ul style="list-style-type: none"> • Realizados 03 Curso sobre Comercialização (PAA/ PNAE) para 60 técnicos; • Capacitados 140 técnicos sobre Comercialização (PAA/PNAE) e Cooperativismo Autogestionário; • Ministradas doze palestras sobre (PAA / PNAE) envolvendo 235 técnicos e 65 agricultores familiares . 	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência em quantidade e qualidade de técnicos para desenvolver os programas; • Organização insuficiente da produção da Agricultura Familiar; • Deficiência na estrutura física das centrais de abastecimentos para receber os produtos da Agricultura Familiar.; • Deficiência na estrutura das cozinhas para processamento dos produtos, como também na falta de capacitação das merendeiras.
16. REFORMAR E RECUPERAR A ESTRUTURA FÍSICA DA EMATERCE	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto elaborada, obra licitada e reforma iniciada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demora na reforma e recuperação da estrutura física.
17. APOIAR E PARTICIPAR DAS FEIRAS E EVENTOS AGROPECUÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Promovidas 06 feiras da Agricultura Familiar com participação de 132 agricultores familiares e 79 técnicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos insuficientes para apoiar e participar dos eventos; • Inadequação de infraestrutura física de alguns municípios.
<p>OUTROS RESULTADOS EXPRESSIVOS OBTIDOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborada proposta para subsidiar a negociação para a realização do concurso junto ao Governo do Estado; • Estabelecida uma parceria SDA, EMATERCE e SEMACE, para a construção de uma proposta com fins de regulamentação da legislação ambiental adequada a agricultura familiar; • Assentadas 63 famílias; • Contatados 10 projetos de assentamentos; • Aprovados pela UTE 12 projetos de assentamentos; • Incentivadas à agroindustrialização em torno de 250 comunidades atendidas; • Reestruturado o Programa dos Preços Agrícolas.- 		

PRINCIPAIS AÇÕES – 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
<p>1. LEVANTAR DEMANDA, DISTRIBUIR SEMENTES E MUDAS E PRESTAR ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - ATER</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção dos Agricultores Familiares apoiada e fortalecida; • Produção e produtividade de grãos no Estado incrementada; • Nível alimentar e a renda dos familiares dos agricultores melhorados; • Logística de distribuição de sementes (armazenagem, transporte e capatazia) melhorada; • ATER fortalecida em função da fenologia da cultura (plantio, desenvolvimento vegetativo e colheita); • Produtividade aumentada através de arranjo espacial de sementes na mesma unidade produtiva.
<p>2. VIABILIZAR O ACESSO AO CRÉDITO E PRESTAR ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL - ATER</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Crédito rural suficiente, oportuno e adequado; • ATER qualificada e continuada.
<p>3. ELABORAR PROJETOS, IMPLEMENTAR E PRESTAR ATER NO ÂMBITO DO PROJETO SÃO JOSÉ</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Projetos comunitários sustentáveis com ATER de qualidade implementados, possibilitando melhoria de renda e geração de empregos.
<p>4. IMPLEMENTAR AS AÇÕES TEMÁTICAS (CONVÊNIO 701170 MDA / SAF / DATER / EMATERCE)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • ATER com emprego de metodologias da PNATER fortalecida; • ATER para projetos produtivos fortalecida; • Redes temáticas em todas as ações produtivas e organizacionais envolvidas; • Exploração extrativistas nas regiões de serras incentivada (babaçu e pequi); • Exploração orgânica de hortaliças, fruticulturas, dentre outras, implantada.
<p>5. DIVULGAR, ARTICULAR, MOBILIZAR, SENSIBILIZAR, REGISTRAR, MONITORAR OS RESULTADOS DA CAMPANHA DE ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA E REALIZAR A PÓS-CAMPANHA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Livre de Febre Aftosa sem vacinação atingido no Estado do Ceará; • Erradicação da aftosa trabalhada o ano todo com técnicos específicos do programa; • Envolvidos os técnicos das Prefeituras Municipais na realização das campanhas de vacinação.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
6. EMITIR GUIAS DE TRÂNSITO ANIMAL - GTA	<ul style="list-style-type: none"> • Cadastro atualizado e mantido com a participação de técnicos das Prefeituras Municipais.
7. EMITIR DAPs (DECLARAÇÃO DE APTIDÃO AO PRONAF), BOLETOS DE PAGAMENTO E ELABORAR OS LAUDOS DE VERIFICAÇÃO DE PLANTIO, COLHEITAS E PERDAS PARA O PROGRAMA GARANTIA SAFRA	<ul style="list-style-type: none"> • Pleno acesso dos beneficiários a segurança da produção garantido.
8. MONITORAR A SAFRA DE GRÃOS DO ESTADO	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas públicas dos Governos orientadas pela visibilidade e confiabilidade da safra de grãos; • Realizados testes de produção / produtividades por regiões (amostragem).
9. IMPLEMENTAR O PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E EXPANSÃO DA CAJUCULTURA	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas de cajueirais renovadas; • Produção, produtividade e rentabilidade aumentados; • Nível econômico e social dos produtores elevado.
10. ELABORAR E EXECUTAR O PROJETO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas alternativas de convivência com o semiárido adotadas; • Manejo e conservação de solo e água adequados; • Diminuição dos processos de assoreamento dos corpos hídricos; • Recuperação de áreas degradadas e recomposição de mata ciliar; • Multiplicadores formados; • Produtividade aumentada; • Promovido um aumento da exploração dos recursos naturais de forma sustentável no meio rural.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
11. IMPLEMENTAR AS INTERVENÇÕES DO PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO PARNAÍBA - SUB-BACIA DO RIO POTI	<ul style="list-style-type: none"> • Saneamento ambiental melhorado; • Práticas de Convivência com o semiárido adotadas; • Processos de assoreamento dos corpos hídricos diminuídos; • Recomposta a mata de galeria do riachos São Francisco em Crateús e Pitombeiras em Quiterianópolis, bem como seus tributários; • Áreas degradadas recuperadas; • Nascentes protegidas; • Mudanças de espécies nativas da caatinga produzidas; • Equilíbrio ecológico dos sistemas ambientais nas microbacias trabalhadas restabelecido; • Oferta e qualidade da água melhoradas;
12. ELABORAR OS ESTUDOS DAS CADEIAS PRODUTIVAS (OVINOCAPRINOCULTURA, PISCICULTURA, AGRICULTURA IRRIGADA E APICULTURA)	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeias produtivas definidas; • Cadeias produtivas sustentáveis e competitivas tornadas geradoras de emprego e renda; • Estudo elaborado pela Embrapa sobre pastagem implantado e fortalecido a ATER.
13. APOIAR A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA BIODIESEL NO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultura familiar incluída na cadeia produtiva do biodiesel; • Energia limpa e menos impactante ao meio ambiente ofertada; • Implantar programa de algodão implantado.
14. ELABORAR OS PLANOS DE INVESTIMENTOS COMUNITÁRIOS SUSTENTÁVEIS - PICS's E OS SUBPROJETOS DE INVESTIMENTOS COMUNITÁRIOS – SIC's, VIABILIZAR DEMANDAS, REGULARIZAR OS QUADROS SOCIAIS DOS ASSENTAMENTOS E PRESTAR ATER	<ul style="list-style-type: none"> • Fixação do homem no campo melhorada; • Qualidade de vida das famílias assentadas melhorada; • Trabalho e renda ofertados; • Meio ambiente mais preservado.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
15. ELABORAR E IMPLEMENTAR OS PROJETOS PARA O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE E O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS - PAA	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultor familiar fortalecido social e economicamente; • Alunos e pessoas em situação de insegurança alimentar, atendidos com produtos de qualidade e em quantidade suficiente.
16. REFORMAR E RECUPERAR A ESTRUTURA FÍSICA DA EMATERCE	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura física da EMATERCE reformada e recuperada oferecendo condições de trabalho para o desempenho do servidor e atendimento ao público.
17. APOIAR E PARTICIPAR DAS FEIRAS E EVENTOS AGROPECUÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Condições proporcionadas para aproximação do produtor ao consumidor e aos agentes financeiros; • Genética do rebanho melhorada; • Feiras e eventos municipais incentivados e bem organizados.
18. IMPLEMENTAR EFETIVAMENTE A POLÍTICA NACIONAL DE ATER - PNATER E ACOMPANHAR SISTEMÁTICAMENTE SUA IMPLEMENTAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas de ATER implementadas coerentes com os princípios da PNATER • Ações de ATER acompanhadas e avaliadas em processo.
19. IMPLEMENTAR A AGROECOLOGIA, COMO PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	<ul style="list-style-type: none"> • Práticas de ATER pautadas nos princípios da Agroecologia; • ATER adequada para a Agricultura Familiar; • Práticas de Transição Agroecológica adotadas.
20. MAPEAR AS EXPERIÊNCIAS DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EXISTENTES NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DOS AGRICULTORES (AS) FAMILIARES ATENDIDOS PELA EMATERCE, NO ESTADO	<ul style="list-style-type: none"> • Experiências de Transição Agroecológica identificadas e cadastradas; • Níveis de Transição Agroecológica, nos sistemas de produção da Agricultura Familiar identificadas.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
<p>21. IMPLEMENTAR O TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR, DE ACORDO COM A LEI Nº 15.065, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2011, FOCADA NA POLÍTICA NACIONAL DE ATER - PNATER</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Auto-estima dos homens e mulheres do campo aumentada, fortalecendo a identidade cultural resultante da contribuição do turismo rural; • Novos postos de trabalho nos empreendimentos rurais criados (envolver jovens e mulheres); • Renda complementar para a família gerada; • Êxodo rural reduzido, possibilitando a permanência digna do homem no campo; • Preservação ambiental incentivada.
<p>22. ELABORAR, IMPLEMENTAR E ACOMPANHAR UM PLANO ESTADUAL DE TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR PARA AS COMUNIDADES E ASSENTAMENTOS DO ESTADO DO CEARÁ, ATENDIDAS PELA EMATERCE COM POTENCIALIDADE E VOCAÇÃO PARA A TEMÁTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produtos locais de origem vegetal e animal, in natura e processados, bem como o artesanato, comercializados diretamente para os visitantes; • Atividades produtivas utilizadas como atrativo para o turista, que pode interagir no processo, na perspectiva da educação ambiental, agroecológica e de convivência com o semiárido; • Atividades Culturais e de Lazer: Trilhas Ecológicas, danças folclóricas, festas regionais, feiras e eventos típicos do meio
<p>23. IMPLEMENTAR A INSTALAÇÃO DO PROGRAMA DE HIGIENIZAÇÃO DA ORDENHA E RESFRIAMENTO DO LEITE (TANQUES DE RESFRIAMENTO)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leite de qualidade ofertado para o consumidor; • Comercialização do leite garantida em obediência à Instrução Normativa nº 51.
<p>24. COLABORAR NA SELEÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA LEITE FOME ZERO – PAA LEITE</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Imperfeições dos beneficiários do programa reduzidas no concernente à distribuição do leite; • Preço do litro de leite recebido pelo produtor beneficiário do programa melhorado.
<p>25. IMPLEMENTAR PRGRAMA DE ATER NA HORTICULTURA E FLORICULTURA DIRECIONADA A AGRICULTURA FAMILIAR</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Agricultores familiares atendidos com qualidade pela ATER na exploração da horticultura e floricultura.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
1. LEVANTAR DEMANDA, DISTRIBUIR SEMENTES E MUDAS E PRESTAR ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – ATER	<ul style="list-style-type: none"> Recursos financeiros liberados inoportunamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Garantir a liberação de recurso financeiro em tempo hábil. 	<ul style="list-style-type: none"> Articulando com a SDA para garantir no orçamento de 2012 os recursos necessários para implementação do Programa Hora de Plantar de 2013; Liberando os recursos para as despesa de logística em tempo oportuno no último trimestre de 2012 para as atividades preliminares do Programa Hora de Planta de 2013. 	<p>Até Julho de 2012</p> <p>Até Outubro de 2012</p>	<p>Maximiliano César</p>	<p>SDA e SEFAZ</p>
	<ul style="list-style-type: none"> Alguns produtores cadastrados indevidamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Recadastrar os beneficiários para um melhor enquadramento. 	<ul style="list-style-type: none"> Mobilizando os beneficiários e lideranças em nível de comunidades para validação dos cadastros já existentes. 	<p>Até Outubro de 2012</p>	<p>Francisco Hélio Ferreira Machado</p>	<p>Sindicatos Rurais, Secretarias Municipais de Agricultura e Associações Comunitárias</p>

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Logística não definida detalhadamente em relação a contratação de serviços de armazenagem, transporte e capatazia. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar previamente através de processo licitatório os serviços de armazenagem, transporte e capatazia. 	<ul style="list-style-type: none"> Mapeando e levantando as necessidades reais demandadas com vistas a contratação a operacionalização dos serviços em tempo hábil. 	Até Outubro de 2012	Francisco Hélio Ferreira Machado	Sindicatos Rurais, Secretarias Municipais de Agricultura e Associações Comunitárias
2. VIABILIZAR O ACESSO AO CRÉDITO E PRESTAR ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL – ATER	<ul style="list-style-type: none"> Alto índice de inadimplência dos produtores. 	<ul style="list-style-type: none"> Orientar os agricultores inadimplentes na renegociação com os Agentes Financeiros 	<ul style="list-style-type: none"> Visitando as comunidades rurais Utilizando a mídia (falada, escrita, televisiva e virtual) Implantar as resoluções de negociação 4028/29//30/31 	Até junho de 2012	José William de Aquino	Agentes Financeiros, Secretarias Municipais de Agricultura e Conselhos Municipais
	<ul style="list-style-type: none"> Carência de técnico em termos quantitativo e qualitativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar pessoal 	<ul style="list-style-type: none"> Intensificando gestões junto a Conselho Superior da EMATERCE e este junto ao Governador do Estado para concretização do Concurso Público. 	Imediato	José Maria Pimenta (Presidente)	SDA, Sindicatos Rurais, SEPLAG, SEFAZ, ASSEMA, Agentes Financeiros e Órgãos de Pesquisas

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar Técnicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando e viabilizando plano de capacitação continuada; • Capacitando os técnicos existentes e os futuros aprovados no concurso 	Imediato	José Leitão Filho	SDA, Governo Federal, Sindicatos Rurais, SEPLAG, SEFAZ, ASSEMA, Agentes Financeiros e Órgãos de Pesquisas
	<ul style="list-style-type: none"> • Exigências decorrentes da legislação ambiental estadual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprimorar o processo da Licença Ambiental Simplificada por Autodeclaração; • Regulamentar a legislação Ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reuniões com a SEMACE para aprimorar formas simplificadas e adequadas à legislação ambiental vigente; • Estabelecendo parceria SDA / EMATERCE e SEMACE para uma adequação da Regulamentação da legislação Ambiental em relação a Agricultura.Familiar. 	Até maio de 2012	Walmir Severo Magalhães	STTR, FETRAECE, Movimentos Sociais, SDA e SEMACE

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
3. ELABORAR PROJETOS, IMPLEMENTAR E PRESTAR ATER NO ÂMBITO DO PROJETO SÃO JOSÉ	<ul style="list-style-type: none"> Organização precária de grande parte dos beneficiários. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar as organizações para o trabalho associativo e gerenciar projetos. 	<ul style="list-style-type: none"> Levantando as demandas de capacitação. Realizando cursos, seminários, oficinas e outros tipos de evento. 	Até dezembro de 2012	José Aldenir Magalhães de Almeida	SDA e demais parceiros do Projeto São José
	<ul style="list-style-type: none"> Despreparo de grande parte dos beneficiários na gestão dos projetos. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Inadimplência de uma parcela significativa das associações. 	<ul style="list-style-type: none"> Orientar as associações para regularização de suas pendências. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões com os dirigentes das associações para solução das pendências. 			APRECE, SDA e demais parceiros do Projeto São José
	<ul style="list-style-type: none"> Inobservância dos critérios estabelecidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Intensificar a divulgação do Projeto São José com ênfase nos critérios pré-estabelecidos junto aos potenciais beneficiários. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando seminários, encontros e outros tipos de eventos utilizados pela ATER 			
	<ul style="list-style-type: none"> Interferência externa ao projeto na seleção das comunidades rurais. 					

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
4. IMPLEMENTAR AS AÇÕES TEMÁTICAS (CONVÊNIO 701170 MDA / SAF / DATER / EMATERCE)	<ul style="list-style-type: none"> Grande diversificação das ações do convênio. 	<ul style="list-style-type: none"> Intensificar a integração das áreas temáticas 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões sistemáticas mensais entre os articuladores das ações. 	Até dezembro de 2012	Cláudio Matoso Vilela	SDA, MDA / SAF / DATER e outros parceiros
	<ul style="list-style-type: none"> Articulação insuficiente entre as ações temáticas. 					
	<ul style="list-style-type: none"> Burocracia excessiva nos diversos níveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar equipe administrativa para agilizar os processos. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificando as demandas para a agilização dos processos. Definindo os conteúdos programáticos. Realizando cursos. 	Imediato	Leitão	EGP, SEPLAG e SDA
5. DIVULGAR, ARTICULAR, MOBILIZAR, SENSIBILIZAR, REGISTRAR, MONITORAR OS RESULTADOS DA CAMPANHA DE ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA E REALIZAR A PÓS-CAMPANHA	<ul style="list-style-type: none"> Recursos financeiros escassos e liberação atrasada. 	<ul style="list-style-type: none"> Dotar a EMATERCE de recursos financeiros suficientes para a execução da Campanha. 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentando a SDA o orçamento detalhado compatível com as necessidades e solicitando a liberação dos recursos em tempo oportuno. 	Imediato	Cláudio Matoso Vilela	SDA, ADAGRI e SEFAZ

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
6. EMITIR GUIAS DE TRÂNSITO ANIMAL – GTA	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuição indevida a empresa em detrimento da prestação de ATER com qualidade aos Agricultores (as) Familiares. • Elevação dos custos operacionais dos escritórios sem acréscimo no aporte do custeio de manutenção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transferir a atribuição de emissão de GTA para ADAGRI. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reunião com SDA e ADAGRI, para concretizar a transferência. 	Imediato	Walmir Severo Magalhães	SDA e ADAGRI
7. EMITIR DAPs (DECLARAÇÃO DE APTIDÃO AO PRONAF), BOLETOS DE PAGAMENTO E ELABORAR OS LAUDOS DE VERIFICAÇÃO DE PLANTIO, COLHEITAS E PERDAS PARA O PROGRAMA GARANTIA SAFRA	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas informatizados da empresa e do MDA lento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantar em todos os Escritórios Locais da EMATERCE o cinturão digital do Governo do Estado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dando continuidade a realização de reunião do Secretário da SDA, EMATERCE e ETICE para agilizar implantação das ERB e rádios receptores. 	Imediato	José Maria Pimenta (Presidente)	SDA e ETICE

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
8. MONITORAR A SAFRA DE GRÃOS DO ESTADO	<ul style="list-style-type: none"> Pressões exercidas pelos poderes municipais e representações de classes. 	<ul style="list-style-type: none"> Conscientizar as lideranças municipais da importância da fidedignidade dos dados levantados. 	<ul style="list-style-type: none"> Promovendo palestras, reuniões e outros métodos utilizados pela ATER. 	Imediato	Gecilda Correia Nunes	APRECE, Prefeituras Municipais, Sindicatos Rurais, e Associações
	<ul style="list-style-type: none"> Inexistência de um instrumento científico para aferição da safra em nível de distrito / município. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar os técnicos envolvidos e parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando treinamentos com a participação de especialistas de outros órgãos visando obter embasamento científico no processo aferição. 	Até novembro de 2012		Universidade, IBGE, CONAB, SDA, Secretarias Municipais de Agricultura e outros parceiros
9. IMPLEMENTAR O PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E EXPANSÃO DA CAJUCULTURA	<ul style="list-style-type: none"> Nº de técnicos insuficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar pessoal 	<ul style="list-style-type: none"> Intensificando gestões junto a Conselho Superior da EMATERCE e este junto ao Governador do Estado para concretização do Concurso Público. 	Imediato	José Maria Pimenta (Presidente)	SDA, SEFAZ, Sindicatos, SEPLAG, ASSEMA, Agentes Financeiros e Órgãos de Pesquisas
	<ul style="list-style-type: none"> Técnicos pouco qualificados. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar Técnicos 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando e viabilizando plano de capacitação continuada; Capacitando os técnicos existentes e os futuros aprovados no concurso 	Imediato		José Leitão Filho

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Preços praticados baixos. 	<ul style="list-style-type: none"> Verticalizar a produção do fruto e pseudofruto; Acessar o PAA e PNAE. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitando os agricultores em processamento da produção e gestão; Elaborando projetos de crédito rural do PRONAF. 	Até dezembro de 2011	Egberto Targino Bonfim	Universidades, Embrapa, Agentes Financeiros, Sindicatos e outros
10. ELABORAR E EXECUTAR O PROJETO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade operacional baixa (pessoal e recursos). 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar pessoal 	<ul style="list-style-type: none"> Intensificando gestões junto a Conselho Superior da EMATERCE e este junto ao Governador do Estado para concretização do Concurso Público. 	Imediato	José Maria Pimenta (Presidente)	SDA, Sindicatos, SEPLAG, SEFAZ, ASSEMA, Agentes Financeiros e Órgãos de Pesquisas
		<ul style="list-style-type: none"> Dotar de recursos financeiros suficientes para operacionalizar o projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> Preparando proposta para captar recursos operacionais <p>OBS: Toda proposta de investimento para o Nordeste deve estar em consonância com as normas de convivência com o semiárido, conforme trabalho recentemente elaborado.</p>	Imediato	Josualdo Justino	

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Baixo poder aquisitivo e resistência do agricultor. 	<ul style="list-style-type: none"> Captar recursos para apoiar os agricultores familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando proposta para captar recursos financeiros do FEDAF e de outras fontes; Definindo recursos financeiros específicos para capacitação. 	Até outubro de 2012	Walmir Severo Magalhães	SDA, SEFAZ, SEPLAG e Representação dos Agricultores Familiares
11. IMPLEMENTAR AS INTERVENÇÕES DO PROGRAMA DE REVITALIZAÇÃO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO PARNAÍBA - SUB-BACIA DO RIO POTI	<ul style="list-style-type: none"> Capacidade operacional baixa (pessoal e recursos). 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar pessoal 	<ul style="list-style-type: none"> Intensificando gestões junto a Conselho Superior da EMATERCE e este junto ao Governador do Estado para concretização do Concurso Público. 	Imediato	José Maria Pimenta (Presidente)	SDA, Sindicatos, SEPLAG, SEFAZ, ASSEMA, Agentes Financeiros e Órgãos de Pesquisas
		<ul style="list-style-type: none"> Dotar de recursos financeiros suficientes para operacionalizar o programa. 	<ul style="list-style-type: none"> Preparando proposta para captar recursos operacionais 	Imediato	Josualdo Justino	

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Resistência por parte da comunidade na alocação / implementação das intervenções. 	<ul style="list-style-type: none"> Mobilizar comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando um trabalho de conscientização da comunidade com vistas a alocação / implementação das intervenções, destacando a importância ambiental resultante das práticas destinadas a revitalização da Bacia Hidrográfica do Parnaíba - Sub-Bacia do Rio Poti 	Até dezembro de 2012	Walmir Severo Magalhães	Representação dos Agricultores Familiares.
12. ELABORAR OS ESTUDOS DAS CADEIAS PRODUTIVAS (OVINOCAPRINOCULTURA, PISCICULTURA, AGRICULTURA IRRIGADA E APICULTURA)	<ul style="list-style-type: none"> Recursos humanos insuficientes. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar pessoal 	<ul style="list-style-type: none"> Intensificando gestões junto a Conselho Superior da EMATERCE e este junto ao Governador do Estado para concretização do Concurso Público. 	Imediato	José Maria Pimenta (Presidente)	SDA, Sindicatos, SEPLAG, SEFAZ, ASSEMA, Agentes Financeiros e Órgãos de Pesquisas

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Técnicos e produtores pouco capacitados. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar Técnicos 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando e viabilizando plano de capacitação continuada para produtores e técnicos; Capacitando os técnicos existentes e os futuros aprovados no concurso 	Imediato	José Leitão Filho	SDA, SEFAZ, Sindicatos Rurais, SEPLAG, ASSEMA, EMBRAPA, IFCE, UFC, CENTEC, ADAGRI e SEBRAE. Agentes Financeiros, Instituto Agroplos, e Órgãos de Pesquisas
	<ul style="list-style-type: none"> Parceiros não articulados e pouco comprometidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Nivelar os parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando oficinas e outros tipos de eventos.. 	Até julho de 2012	Walmir Severo Magalhães	SDA, SEFAZ, SPA, UFC, Instituto Agroplos, SEPLAG, EMBRAPA,
	<ul style="list-style-type: none"> Exigências decorrentes da legislação ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> Definir formas simplificadas de atendimentos a legislação ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões com a SEMACE para identificar formas simplificadas e adequadas a legislação vigente 	Até de dezembro de 2012		IFCE, CENTEC, ADAGRI e SEBRAE.

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
13. ELABORAR OS PLANOS DE INVESTIMENTOS COMUNITÁRIOS SUSTENTÁVEIS - PICS's E OS SUBPROJETOS DE INVESTIMENTOS COMUNITÁRIOS – SIC's, VIABILIZAR DEMANDAS, REGULARIZAR OS QUADROS SOCIAIS DOS ASSENTAMENTOS E PRESTAR ATER	* Excessiva burocracia na concessão dos recursos por parte dos parceiros e morosidade na tramitação.	<ul style="list-style-type: none"> • Dar maior ênfase na orientação dos beneficiários e proprietários dos imóveis objetos do Programa Nacional Crédito Fundiário – PNCF sobre as normas e exigências do Programa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reuniões, encontros, palestras, seminários e outros, com os agricultores familiares com vistas o aprofundamento dos conhecimentos e operacionalização do PNCF 	Durante todo o ano	Jose Alcy Holanda	SDA, IDACE, MDA, Sindicatos, Sec. Municipais de Agricultura, Agentes Financeiros
	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de técnico em termos quantitativo e qualitativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar pessoal 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificando gestões junto a Conselho Superior da EMATERCE e este junto ao Governador do Estado para concretização do Concurso Público. 	Imediato	José Maria Pimenta (Presidente)	SDA, SEFAZ, Sindicatos Rurais, SEPLAG, ASSEMA, Agentes Financeiros e Órgãos de Pesquisas
		<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar Técnicos 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando e viabilizando plano de capacitação continuada; • Capacitando os técnicos existentes e os futuros aprovados no concurso 	Imediato	José Leitão Filho	SDA, SEFAZ, Governo Federal, Sindicatos Rurais, SEPLAG, ASSEMA e Órgãos de Pesquisas

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Não remuneração pelos serviços de ATER. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar verba específica para prestação de ATER aos beneficiários do PNCF. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reunião com o Secretário Nelson Martins e Josias para conseguir os recursos necessários a prestação de ATER aos beneficiários do PNCF 	imediatos	Walmir Severo Magalhães	SDA, MDA
	<ul style="list-style-type: none"> Parceiros não articulados e pouco comprometidos. 	<ul style="list-style-type: none"> Estreitar as articulações com os parceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> Promovendo reuniões mensais. 	Continua	Jose Alcy Holanda	SDA, IDACE, Sindicatos Rurais, Secretarias Municipais de Agricultura e Agentes Financeiros
14. APOIAR A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA BIODIESEL NO CEARÁ	<ul style="list-style-type: none"> Baixa rentabilidade das culturas oleaginosas (mamona e girassol) 	<ul style="list-style-type: none"> Demandar dos órgãos de pesquisa estudos adequados à realidade do Estado do Ceará. 	<ul style="list-style-type: none"> Formalizando convênio de cooperação técnica. 	Imediato	Walmir Severo Magalhães	Órgãos de Pesquisas, PETROBRAS e SDA
	<ul style="list-style-type: none"> Monopólio na aquisição do produto (PETROBRAS) 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a vinda de novas empresas, mormente ligadas à recinoquímica. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificando novos incentivos fiscais com vistas à atração de novas empresas. 		José Maria Pimenta (Presidente)	SDA, SEPLAG e SEFAZ

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Desorganização da cadeia produtiva da agricultura familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> Incentivar a efetiva participação das cooperativas: COOPERBIO E COOPTRCE da agricultura familiar no processo produtivo. 	<ul style="list-style-type: none"> Promovendo reuniões com as cooperativas para apoiar o processo de organização da produção e dos agricultores. 	Imediato	Walmir Severo Magalhães	OCB-CEARÁ, COOPERBIO, COOPTRCE PETROBRAS e SDA
		<ul style="list-style-type: none"> Dotar as cooperativas do maquinário necessário ao beneficiamento da produção. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando projeto para aquisição de maquinário necessário ao beneficiamento da produção através da SDA, Petrobrás ou de financiamento bancários. 	Até abril de 2012	Valdir José Silva	OCB-CEARÁ, COOPERBIO, COOPTRCE PETROBRAS, SDA e Agentes Financeiros
15. ELABORAR E IMPLEMENTAR OS PROJETOS PARA O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE E O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS - PAA	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência em quantidade e qualidade de técnicos para desenvolver os programas. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar pessoal 	<ul style="list-style-type: none"> Intensificando gestões junto a Conselho Superior da EMATERCE e este junto ao Governador do Estado para concretização do Concurso Público. 	Imediato	José Maria Pimenta (Presidente)	SDA, SEFAZ, Sindicatos Rurais, SEPLAG, ASSEMA, Agentes Financeiros e Órgãos de Pesquisas

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
		<ul style="list-style-type: none"> • Capacitar técnicos pautado nos princípios da PNATER e dos Programas PAA e PNAE. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando e viabilizando plano de capacitação continuada; • Capacitando os técnicos existentes e os futuros aprovados no concurso 	Imediato	José Leitão Filho	SDA, SEFAZ, MDA, MDS, CVT, Prefeituras Municipais, OCB/SESCOOP, Sindicatos Rurais, ADAGRI, SEPLAG, ASSEMA e Órgãos de Pesquisas
	<ul style="list-style-type: none"> • Organização insuficiente da produção da Agricultura Familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Direcionar a ATER para a organização produtiva. • Organizar o processo de comercialização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitando os Agricultores Familiares. • Estimulando o processo de organização de cooperativas. 	Imediato	Francisco Amairton R. Holanda	SDA, MDA, MDS, OCB / SESCOOP, ADAGRI, CVT, SEDUC e Prefeituras Municipais
	<ul style="list-style-type: none"> • Deficiência na estrutura física das centrais de abastecimentos para receber os produtos da Agricultura Familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a estrutura física (espaço) nas Centrais de Abastecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizando reuniões com as Centrais de Abastecimento para delimitar espaço físico para comercialização dos produtos e estabelecer normas disciplinares relativas a sua operacionalização. 			

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Deficiência na estrutura das cozinhas para processamento dos produtos, como também na falta de capacitação das merendeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> Equipar as cozinhas das escolas e creches. Capacitar as merendeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> Contatar com Prefeituras e SEDUC para solucionar o problema, inclusive repassando as orientações de como acessar os programas do MDA, que apóiam essas demandas. 	Imediato	Francisco Amairton R. Holanda	SDA, MDA, MDS, OCB / SESCOOP, ADAGRI, CVT, SEDUC e Prefeituras Municipais
16. REFORMAR E RECUPERAR A ESTRUTURA FÍSICA DA EMATERCE	<ul style="list-style-type: none"> Demora na reforma e recuperação da estrutura física. 	<ul style="list-style-type: none"> Concluir a reforma e recuperação da estrutura física. 	<ul style="list-style-type: none"> Intensificando o acompanhamento da execução das obras; Articulando junto a SDA e SEPLAG para garantir a normalidade na liberação dos recursos financeiros. 	Imediato	José Maria Pimenta (Presidente)	SDA
17. APOIAR E PARTICIPAR DAS FEIRAS E EVENTOS AGROPECUÁRIOS	<ul style="list-style-type: none"> Recursos insuficientes para apoiar e participar dos eventos. 	<ul style="list-style-type: none"> Definir dotação orçamentária específica 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando proposta; Solicitando a inclusão da proposta no Mapp. 			SDA e Prefeituras Municipais / Secretarias Municipais de Agricultura
	<ul style="list-style-type: none"> Inadequação de infraestrutura física de alguns municípios. 	<ul style="list-style-type: none"> Construir pequenos parques.e/ou reformar, recuperar e/ou adaptar estruturas existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Buscando recursos do MDA e fundos estaduais. 			SDA, MDA e Prefeituras Municipais / Secretarias Municipais de Agricultura

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
<p>18. IMPLEMENTAR EFETIVAMENTE A POLÍTICA NACIONAL DE ATER - PNATER E ACOMPANHAR SISTEMÁTICAMENTE SUA IMPLEMENTAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Não institucionalização da PNATER. 	<ul style="list-style-type: none"> • Institucionalizar a PNATER, dentro da EMATERCE como um todo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formalizando a institucionalização da PNATER, como base para todas as ações de ATER; • Socializando a institucionalização junto a todos os servidores; • Incluindo os temas centrais da PNATER, em toda e qualquer programação de capacitação; • Promovendo reuniões, encontros, seminários e palestras envolvendo todos servidores, inclusive a diretoria, com vistas a socialização da PNATER; • Acompanhando nas comunidades / propriedades rurais os trabalhos dos extensionistas junto aos agricultores familiares. 	<p>Continua (durante todo o ano)</p>	<p>José Maria Pimenta (Presidente)</p>	<p>SDA e MDA / SAF / DATER</p>

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
19. IMPLEMENTAR A AGROECOLOGIA, COMO PROPOSTA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes conceitos sobre Agroecologia. 	<ul style="list-style-type: none"> Nivelar os conceitos de Agroecologia junto aos Agricultores, Agentes de Ater e Gestores. 	<ul style="list-style-type: none"> Incluindo os princípios agroecológicos em todos os materiais didáticos elaborados nas diversas áreas da EMATERCE; Utilizando os princípios da Agroecologia nas práticas de ATER, em todos os níveis; Promovendo reuniões, encontros e seminários para discussão dos princípios agroecológicos. 	Continua (durante todo o ano)	Maria José de Freitas	SDA, MDA, MMA, Universidades e Sindicatos Rurais
20. MAPEAR AS EXPERIÊNCIAS DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EXISTENTES NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DOS AGRICULTORES (AS) FAMILIARES ATENDIDOS PELA EMATERCE, NO ESTADO	<ul style="list-style-type: none"> Não definição de indicadores de Transição Agroecológica. 	<ul style="list-style-type: none"> Definir Indicadores de Transição Agroecológica. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando estudo sobre os Indicadores A-groecológicos com o nivelamento dos técnicos e agricultores. 	Até Julho de 2012	Walmir Severo Magalhães	SDA, MDA e CONDRAF
<ul style="list-style-type: none"> Deficiência de ATER, junto aos sistemas de produção dos (as) Agricultores (as) Familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> Definir os Agricultores (as) a serem atendidos em Transição Agroecológica. 	<ul style="list-style-type: none"> Selecionando os Agricultores (as) a serem atendidos, através de critérios pré-estabelecidos. 	Continua (durante todo o ano)	Sindicatos Rurais e Secretarias Municipais de Agricultura		

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Ativismo exagerado dos Agentes de ATER. 	<ul style="list-style-type: none"> Definir as ações de ATER pautadas nos princípios da PNATER. 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhando de forma sistemático e em processo, as ações de campo dos agentes de ATER, previstas nos Contratos de Resultados dos técnicos e dos municípios trabalhados. 	Continua (durante todo o ano)	Walmir Severo Magalhães	-
21. IMPLEMENTAR O TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR, DE ACORDO COM A LEI Nº 15.065, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2011, FOCADA NA POLÍTICA NACIONAL DE ATER - PNATER	<ul style="list-style-type: none"> Baixo nível de sensibilidade e participação das Secretarias de Turismo dos Municípios e do Estado, para com essa proposta. 	<ul style="list-style-type: none"> Articular a criação dos mecanismos e instrumentos de aplicação da referida Lei nº 15.065, de 20 de dezembro de 2011. 	<ul style="list-style-type: none"> Implantando a Lei, com a formalização de: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Comissão Interinstitucional e Interdisciplinar; ✓ Programa de Sensibilização, Formação e Capacitação. 	Continua (durante todo o ano)	Fernanda Aquino	SDA , SETUR, SECULT e Rede Temática de Turismo Rural na Agricultura Familiar
	<ul style="list-style-type: none"> Insuficiência de técnicos comprometidos e qualificados para esse trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Definir quadro técnico com perfil e qualificação para implementar o turismo rural na Agricultura Familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> Selecionando os técnicos que tenham aptidão para trabalhar o tema turismo rural; Capacitando todos os técnicos selecionados e envolvidos com o turismo rural. 	Até julho de 2012		-

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
<p>22. ELABORAR, IMPLEMENTAR E ACOMPANHAR UM PLANO ESTADUAL DE TURISMO RURAL NA AGRICULTURA FAMILIAR PARA AS COMUNIDADES E ASSENTAMENTOS DO ESTADO DO CEARÁ, ATENDIDAS PELA EMATERCE COM POTENCIALIDADE E VOCAÇÃO PARA A TEMÁTICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Indefinição de linhas de apoio financeiro, técnico e administrativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar linhas de apoio financeiro, técnico e administrativo para incentivo a esta atividade no Estado do Ceará. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgando as linhas de apoio financeiro com vistas a assegurar os recursos financeiros, • Selecionar técnicos e definir os atos administrativos necessários a implementação do Plano Estadual, com a participação efetiva dos atores envolvidos. 	<p>Continua (durante todo o ano)</p>	<p>Fernanda Aquino</p>	<p>SDA , SETUR, SECULT, Rede Temática de Turismo Rural na Agricultura Familiar e Agentes Financeiros</p>
<p>23. IMPLEMENTAR A INSTALAÇÃO DO PROGRAMA DE HIGIENIZAÇÃO DA ORDENHA E RESFRIAMENTO DO LEITE (TANQUES DE RESFRIAMENTO)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Condições inadequadas de instalações e equipamentos para a higienização da ordenha. • Baixo nível cultural do produtor. • Desorganização da produção. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intensificar a orientação aos produtores de leite da necessidade de água potável para a higienização; • Realizar a construção ou melhoria das instalações e equipamentos. • Proporcionar treinamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitando os produtores de leite para prestação de ATER intensiva e de qualidade. • Capacitação de produtores através da realização de cursos com utilização de metodologia apropriada. 	<p>Imediato</p>	<p>Edgard Matos</p>	<p>SDA e Embrapa Gado Leiteiro</p>

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
24. COLABORAR NA SELEÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA LEITE FOME ZERO – PAA LEITE	<ul style="list-style-type: none"> Má distribuição espacial das habitações dos beneficiários. 	<ul style="list-style-type: none"> Reorientar a organização dos beneficiários por comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões e oficinas para selecionar os beneficiários de acordo com os critérios do programa. 	Imediato		.SDA
25. IMPLEMENTAR PRGRAMA DE ATER NA HORTICULTURA E FLORICULTURA DIRECIONADA A AGRICULTURA FAMILIAR	<ul style="list-style-type: none"> Carência de técnicos para trabalhar na prestação de ATER aos Agricultores (as) Familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar pessoal 	<ul style="list-style-type: none"> Intensificando gestões junto a Conselho Superior da EMATERCE e este junto ao Governador do Estado para concretização do Concurso Público. 	Imediato	José Maria Pimenta (Presidente)	SDA, SEFAZ, Sindicatos Rurais, SEPLAG, ASSEMA, Agentes Financeiros e Órgãos de Pesquisas
	<ul style="list-style-type: none"> Técnicos e Agricultores (as) Familiares. com necessidade de capacitação 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar técnicos e Agricultores (as) Familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando e viabilizando plano de capacitação continuada; Capacitando os técnicos existentes e os futuros aprovados no concurso 	Imediato	José Leitão Filho	SDA, SEFAZ, Governo Federal, Sindicatos Rurais, SEPLAG, ASSEMA e Órgãos de Pesquisas

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - SDA

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO DO CEARÁ - IDACE

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES (PLANO DE AÇÃO - 2011), RESULTADOS EXPRESSIVOS E DIFICULDADES

PERSISTENTES

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
CADASTRO GEORREFERENCIADO DE IMÓVEIS RURAIS		
1. IDENTIFICAR E CADASTRAR OS IMÓVEIS RURAIS	<ul style="list-style-type: none">• 26.173 Imóveis Cadastrados, com incremento de 2,47% em relação ao ano de 2010.	<ul style="list-style-type: none">• Divulgação insuficiente;• Ausência dos detentores dos imóveis;• Capacitação insuficiente dos cadastradores;• Precário acesso aos imóveis rurais em épocas invernosas.
2. REALIZAR A MEDIÇÃO GEORREFERENCIADA	<ul style="list-style-type: none">• 26.173 Imóveis Georreferenciados, com incremento de 2,47% em relação ao ano de 2010.	<ul style="list-style-type: none">• Divulgação insuficiente;• Ausência dos detentores dos imóveis;• Capacitação insuficiente dos cadastradores;• Precário acesso aos imóveis rurais em épocas invernosas.
3. ELABORAR O DIAGNÓSTICO FUNDIÁRIO	-	<ul style="list-style-type: none">• Ação não definida como prioridade• Carência de pessoal

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA		
4. TITULAR AS POSSES POR SIMPLES OCUPAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • 18.322 posses tituladas de agricultores familiares, em 20 municípios dos Territórios (Sertões de Inhamuns / Crateús, Sobral, Vale do Curu Aracatiaçu, Cariri, Litoral Leste, Médio Jaguaribe, Sertão Central, Sertão Centro-Sul e Sertões de Canindé). 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação insuficiente • Ausência dos detentores dos imóveis • Capacitação insuficiente dos cadastradores • Precário acesso aos imóveis rurais em épocas invernosas • Demora na arrecadação das glebas municipais
5. RECONHECER OS DOMÍNIOS	-	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação insuficiente • Ausência dos detentores dos imóveis • Capacitação insuficiente dos cadastradores • Precário acesso aos imóveis rurais em épocas invernosas
GESTÃO DE ASSENTAMENTOS		
6. VISTORiar, AVALIAR E GEORREFERENCIAR OS IMÓVEIS RURAIS DEMANDADOS PELAS ASSOCIAÇÕES RURAIS (CRÉDITO FUNDIÁRIO)	<ul style="list-style-type: none"> • 134 Imóveis vistoriados, avaliados e medidos, resultando em 30 imóveis rurais contemplados com crédito, beneficiando 260 famílias de agricultores familiares; • 04 Projetos de Assentamentos Estaduais criados nos Municípios de Paracuru, Aracati, Quixadá e Umirim / Uruburetama. 	<ul style="list-style-type: none"> • Morosidade no repasse dos recursos por parte da SDA (MAPP); • Número insuficiente de técnicos.

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
7. APOIAR OS ASSENTAMENTOS ESTADUAIS (EXPEDIÇÃO DE DECLARAÇÕES – APOSENTADORIA E SAÚDE, AUXÍLIO MATERNIDADE, REGULARIZAÇÃO DO QUADRO SOCIAL E IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS PARA OS PROJETOS)	<ul style="list-style-type: none"> • 543 Declarações emitidas para Assentamentos Estaduais e Projeto São José Ação Fundiária para fins de seguridade social; • 54 Regularizações dos quadros sociais entre Assentamentos Estaduais e Projeto São José Ação Fundiária; • 37 Projetos sociais de recuperação e / ou construção de habitações nos Assentamentos Estaduais. • 1.198 Beneficiários reconhecidos como assentados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Documentação dos assentados incompleta para o processo de renegociação e emissões de declarações; • Participação insuficiente dos assentados.
8. COORDENAR O PROCESSO DE REPACTUAÇÃO DAS DÍVIDAS DOS BENEFICIÁRIOS DOS IMÓVEIS ADQUIRIDOS VIA PROJETO SÃO JOSÉ / AÇÃO FUNDIÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> • 17 Renegociações de dívidas das associações Projeto São José Ação Fundiária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resistência à criação de uma nova Associação; • Número reduzido de assentados remanescentes.
APOIO AOS REASSENTAMENTOS		
9. IDENTIFICAR AS FAMÍLIAS DE AGRICULTORES ATINGIDAS PELA CONSTRUÇÃO DE OBRAS PÚBLICAS E SUAS RESPECTIVAS DEMANDAS	<ul style="list-style-type: none"> • 501 famílias identificadas e cadastradas nas obras públicas de interesse do Estado. • 250 cadastros sócio-econômicos realizados. • 300 demandas identificadas; • 200 Habitações construídas em obras públicas de interesse do Estado, entre elas CIPP – Complexo Industrial e Portuária do Pecém e Barragem do Figueiredo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resistência das famílias aos processos de mudanças de comportamento • Resistência ao processo de realocação • Dificuldade de encontrar um local adequado para as famílias • Não aceitação dos valores a serem pagos na indenização

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
10. ELABORAR O PLANO DE REASSENTAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • 04 Planos de desenvolvimento elaborados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resistência das famílias a participar do processo.
11. VISTORAR, AVALIAR E GEORREFERENCIAR OS IMÓVEIS RURAIS E URBANOS DEMANDADOS PELAS FAMÍLIAS DE AGRICULTORES ATINGIDAS PELA CONSTRUÇÃO DE OBRAS PÚBLICAS	-	<ul style="list-style-type: none"> • Resistência das famílias aos processos de mudanças de comportamento • Não aceitação dos valores a serem pagos na indenização
12. APOIAR OS REASSENTAMENTOS (TRANSFERÊNCIA, SEGURANÇA ALIMENTAR E ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DOS ASSENTAMENTOS)	<ul style="list-style-type: none"> • 2.400 Bolsas alimentares entregues. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os assentados acham curto o período em que são apoiados pela Bolsa Alimentação; • Resistência à participação; • Carência de equipe multidisciplinar (quantitativa e qualitativamente).
REORDENAMENTO FUNDIÁRIO		
13. IDENTIFICAR OS BOLSÕES DE MINIFÚNDIOS	-	-
14. CONSTRUIR PROCESSO PARTICIPATIVO COM OS POSSÍVEIS BENEFICIÁRIOS PARA DISCUTIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO DE REORDENAMENTO	-	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de equipe multidisciplinar (quantitativa e qualitativamente); • Resistência à participação; • Divulgação insuficiente.
15. IDENTIFICAR ÁREAS DESAPROPRIÁVEIS NO ENTORNO DOS BOLSÕES DE MINIFÚNDIOS	-	-

AÇÕES - PLANO DE AÇÃO 2011	RESULTADOS EXPRESSIVOS	DIFICULDADES PERSISTENTES
16. ELABORAR O PLANO DE REORDENAMENTO	-	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de equipe multidisciplinar (quantitativa e qualitativamente); • Resistência à participação; • Divulgação insuficiente.

PRINCIPAIS AÇÕES – 2012 E PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
CADASTRO GEORREFERENCIADO DE IMÓVEIS RURAIS	
1. IDENTIFICAR E CADASTRAR OS IMÓVEIS RURAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Imóveis cadastrados.
2. REALIZAR A MEDIÇÃO GEORREFERENCIADA	<ul style="list-style-type: none"> • Imóveis georreferenciados.
3. ELABORAR O DIAGNÓSTICO FUNDIÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Diagnóstico Fundiário elaborado.
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA	
4. TITULAR AS POSSES POR SIMPLES OCUPAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Posses tituladas.
5. RECONHECER OS DOMÍNIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Domínios reconhecidos.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
GESTÃO DE ASSENTAMENTOS	
6. VISTORiar, AVALIAR E GEORREFERENCIAR OS IMÓVEIS RURAIS DEMANDADOS PELAS ASSOCIAÇÕES RURAIS (CRÉDITO FUNDIÁRIO)	<ul style="list-style-type: none"> • Imóveis vistoriados, avaliados, medidos e beneficiados com crédito fundiário.
7. APOIAR OS ASSENTAMENTOS ESTADUAIS (EXPEDIÇÃO DE DECLARAÇÕES – APOSENTADORIA E SAÚDE, AUXÍLIO MATERNIDADE, REGULARIZAÇÃO DO QUADRO SOCIAL E IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS PARA OS PROJETOS)	<ul style="list-style-type: none"> • Declarações emitidas; • Quadro social identificado e atualizado; • Beneficiários reconhecidos como assentados; • Projetos produtivos e sociais identificados.
8. COORDENAR O PROCESSO DE REPACTUAÇÃO DAS DÍVIDAS DOS BENEFICIÁRIOS DOS IMÓVEIS ADQUIRIDOS VIA PROJETO SÃO JOSÉ / AÇÃO FUNDIÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Valor da dívida identificado e repactuado.
APOIO AOS REASSENTAMENTOS	
9. IDENTIFICAR AS FAMÍLIAS DE AGRICULTORES ATINGIDAS PELA CONSTRUÇÃO DE OBRAS PÚBLICAS E SUAS RESPECTIVAS DEMANDAS	<ul style="list-style-type: none"> • Famílias identificadas e cadastradas; • Cadastros sócio-econômicos realizados; • Demandas identificadas.
10. ELABORAR O PLANO DE REASSENTAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Plano elaborado.
11. VISTORiar, AVALIAR E GEORREFERENCIAR OS IMÓVEIS RURAIS E URBANOS DEMANDADOS PELAS FAMÍLIAS DE AGRICULTORES ATINGIDAS PELA CONSTRUÇÃO DE OBRAS PÚBLICAS	<ul style="list-style-type: none"> • Imóveis vistoriados, avaliados e medidos.
12. APOIAR OS REASSENTAMENTOS (TRANSFERÊNCIA, SEGURANÇA ALIMENTAR E ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DOS ASSENTAMENTOS)	<ul style="list-style-type: none"> • Bolsas Alimentação entregues; • Projetos de desenvolvimento elaborados.

AÇÕES – PLANO DE AÇÃO 2012	PRODUTOS / RESULTADOS ESPERADOS
REORDENAMENTO FUNDIÁRIO	
13. IDENTIFICAR OS BOLSÕES DE MINIFÚNDIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Bolsões de minifúndios identificados.
14. CONSTRUIR PROCESSO PARTICIPATIVO COM OS POSSÍVEIS BENEFICIÁRIOS PARA DISCUTIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO DE REORDENAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Beneficiários envolvidos e sensibilizados sobre a importância do reordenamento.
15. IDENTIFICAR ÁREAS DESAPROPRIÁVEIS NO ENTORNO DOS BOLSÕES DE MINIFÚNDIOS	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas desapropriáveis identificadas.
16. ELABORAR O PLANO DE REORDENAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de reordenamento elaborado.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
CADASTRO GEORREFERENCIADO DE IMÓVEIS RURAIS						
1. IDENTIFICAR E CADASTRAR OS IMÓVEIS RURAIS 2. REALIZAR A MEDIÇÃO GEORREFERENCIADA	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação insuficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar sistematicamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgando no Programa de Rádio de maior audiência na região; • Realizando reuniões distritais e nas Associações Comunitárias; • Distribuindo e/ou afixando impressos em locais públicos. 	Antes e durante a execução das atividades	Paulo Henrique	STR(s), Prefeituras Municipais, Igrejas, Associações, Movimentos Sociais, Empresas contratadas, Moradores e Sociedade Civil

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Ausência dos detentores dos imóveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Avisar com antecedência o dia da visita do técnico. Divulgar sistematicamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicando por escrito o dia da visita; Divulgando no Programa de Rádio de maior audiência na região; Realizando reuniões distritais e nas Associações Comunitárias. 	Antes e durante a execução das atividades	Zuleide	STR(s), Prefeituras Municipais, Igrejas, Associações, Movimentos Sociais, Empresas contratadas, Moradores e Sociedade Civil
	<ul style="list-style-type: none"> Capacitação insuficiente dos cadastradores. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar adequadamente os cadastradores. 	<ul style="list-style-type: none"> Planejando cursos a serem ministrados aos técnicos das Empresas com uma carga horária maior do que os que estão atualmente sendo realizados; Acompanhamento do trabalho dos cadastradores das Empresas; Criando um Banco de Dados dos melhores cadastradores para ofertar às Empresas. 	Um mês antes do início dos trabalhos	Zuleide	INCRA e Empresas Contratadas

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Precário acesso aos imóveis rurais em épocas invernosas 	<ul style="list-style-type: none"> Planejar adequadamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Definindo os setores a serem trabalhados nos municípios considerando a época invernosas e as condições de acesso. 	Contínua (no início e durante a execução)	Paulo Henrique	Empresas Contratadas
3. ELABORAR O DIAGNÓSTICO FUNDIÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> Ação não definida como prioridade 	<ul style="list-style-type: none"> Definir a elaboração do diagnóstico fundiário como prioridade 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando exposição de motivos para pleitear a continuidade e ampliação do Contrato de Gestão via Instituto Agropolos; Realizando licitação para contratação de profissionais terceirizados utilizando custeio de manutenção; Elaborando projeto MAPP. 	Imediato	Ricardo Durval	SDA, INCRA, Governo do Estado, Prefeituras Municipais e Instituto Agropolos
	<ul style="list-style-type: none"> Carência de pessoal 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar profissionais especializados (*) <p>(*) A solução definitiva para suprir a carência de pessoal é a realização de um concurso público</p>				
REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA						
4. TITULAR AS POSSES POR SIMPLES OCUPAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação insuficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar sistematicamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgando no Programa de Rádio de maior audiência na região; 	Antes e durante a execução das atividades	Paulo Henrique	STR(s), Prefeituras Municipais, Igrejas, Associações, Movimentos Sociais,

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> Realizando reuniões distritais e nas Associações Comunitárias; Distribuindo e/ou afixando impressos em locais públicos. 			Empresas contratadas, Moradores e Sociedade Civil
	<ul style="list-style-type: none"> Ausência dos detentores dos imóveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Avisar com antecedência o dia da visita do técnico. Divulgar sistematicamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicando por escrito o dia da visita; Divulgando no Programa de Rádio de maior audiência na região; Realizando reuniões distritais e nas Associações Comunitárias. 	Antes e durante a execução das atividades	Zuleide	STR(s), Prefeituras Municipais, Igrejas, Associações, Movimentos Sociais, Empresas contratadas, Moradores e Sociedade Civil
	<ul style="list-style-type: none"> Capacitação insuficiente dos cadastradores. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar adequadamente os cadastradores. 	<ul style="list-style-type: none"> Planejando cursos a serem ministrados aos técnicos das Empresas com uma carga horária maior do que os que estão atualmente sendo realizados; 	Um mês antes do início dos trabalhos	Zuleide	INCRA e Empresas Contratadas

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento do trabalho dos cadastradores das Empresas; • Criando um Banco de Dados dos melhores cadastradores para ofertar às Empresas. 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Precário acesso aos imóveis rurais em épocas invernosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejar adequadamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definindo os setores a serem trabalhados nos municípios considerando a época invernosas e as condições de acesso. 	Contínua (no início e durante a execução)	Paulo Henrique	Empresas Contratadas
	<ul style="list-style-type: none"> • Demora na arrecadação das glebas municipais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agilizar o processo de arrecadação 	<ul style="list-style-type: none"> • Esclarecendo aos Cartorários a importância de agilizar o processo de arrecadação; • Reforçando a equipe responsável pela titulação das posses. 	Imediato	Romualdo	Cartórios de Registro de Imóveis Rurais

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
5. RECONHECER OS DOMÍNIOS	<ul style="list-style-type: none"> Divulgação insuficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar sistematicamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgando no Programa de Rádio de maior audiência na região; Realizando reuniões distritais e nas Associações Comunitárias; Distribuindo e/ou afixando impressos em locais públicos. 	Antes e durante a execução das atividades	Paulo Henrique	STR(s), Prefeituras Municipais, Igrejas, Associações, Movimentos Sociais, Empresas contratadas, Moradores e Sociedade Civil
	<ul style="list-style-type: none"> Ausência dos detentores dos imóveis. 	<ul style="list-style-type: none"> Avisar com antecedência o dia da visita do técnico. Divulgar sistematicamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicando por escrito o dia da visita; Divulgando no Programa de Rádio de maior audiência na região; Realizando reuniões distritais e nas Associações Comunitárias. 	Antes e durante a execução das atividades	Zuleide	STR(s), Prefeituras Municipais, Igrejas, Associações, Movimentos Sociais, Empresas contratadas, Moradores e Sociedade Civil
	<ul style="list-style-type: none"> Capacitação insuficiente dos cadastradores. 	<ul style="list-style-type: none"> Capacitar adequadamente os cadastradores. 	<ul style="list-style-type: none"> Planejando cursos a serem ministrados aos técnicos das Empresas com uma carga horária maior do que os que estão atualmente sendo realizados; 	Um mês antes do início dos trabalhos	Zuleide	INCRA e Empresas Contratadas

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento do trabalho dos cadastradores das Empresas; Criando um Banco de Dados dos melhores cadastradores para ofertar às Empresas. 			
	<ul style="list-style-type: none"> Precário acesso aos imóveis rurais em épocas invernosas. 	<ul style="list-style-type: none"> Planejar adequadamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Definindo os setores a serem trabalhados nos municípios considerando a época invernosas e as condições de acesso. 	Contínua (no início e durante a execução)	Paulo Henrique	Empresas Contratadas
GESTÃO DE ASSENTAMENTOS						
6. VISTORiar, AVALIAR E GEORREFERENCIAR OS IMÓVEIS RURAIS DEMANDADOS PELAS ASSOCIAÇÕES RURAIS (CRÉDITO FUNDIÁRIO)	<ul style="list-style-type: none"> Morosidade no repasse dos recursos por parte da SDA (MAPP). 	<ul style="list-style-type: none"> Solicitar com antecedência o repasse dos recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> Oficializando a solicitação junto a COCRED 	Imediato	Paulo Henrique	SDA, ONG's, EMATERCE, FETRAECE e MST
	<ul style="list-style-type: none"> Número insuficiente de técnicos. 	Contratar técnicos (*) (*) A solução definitiva para suprir a carência de pessoal é a realização de um concurso público	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando exposição de motivos para pleitear a continuidade e ampliação do Contrato de Gestão via Instituto Agropolos; 	Imediato	Ricardo Durval	SDA, Governo do Estado e Instituto Agropolos

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> Realizando licitação para contratação de profissionais terceirizados utilizando custeio de manutenção; Elaborando projeto MAPP. 			
7. APOIAR OS ASSENTAMENTOS ESTADUAIS (EXPEDIÇÃO DE DECLARAÇÕES – APOSENTADORIA E SAÚDE, AUXÍLIO MATERNIDADE, REGULARIZAÇÃO DO QUADRO SOCIAL E IDENTIFICAÇÃO DAS DEMANDAS PARA OS PROJETOS)	<ul style="list-style-type: none"> Documentação dos assentados incompleta para o processo de renegociação e emissões de declarações. 	<ul style="list-style-type: none"> Divulgar as exigências e orientações. 	<ul style="list-style-type: none"> Promovendo articulação com os Sindicatos de Trabalhadores Rurais 	Imediato	Nadir	STTR
	<ul style="list-style-type: none"> Participação insuficiente dos assentados. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar os assentados. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando projeto com o objetivo de captar recursos para desenvolver um amplo trabalho de sensibilização dos assentados. 	Imediato	Paulo Henrique	CODEA, Governo do Estado, INCRA, Sindicatos Rurais e Movimentos Sociais

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
8. COORDENAR O PROCESSO DE REPACTUAÇÃO DAS DÍVIDAS DOS BENEFICIÁRIOS DOS IMÓVEIS ADQUIRIDOS VIA PROJETO SÃO JOSÉ / AÇÃO FUNDIÁRIA	<ul style="list-style-type: none"> Resistência à criação de uma nova associação. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar e mobilizar os beneficiários. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando visitas aos assentamentos. 	Imediato	Nadir	MST, SDA, FETRAECE, Sindicatos Rurais e Movimentos Sociais
	<ul style="list-style-type: none"> Número reduzido de assentados remanescentes. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar os assentados que desertaram para que retornem e incentivar os que ficaram a permanecer no assentamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizando visitas aos assentamentos; Atualizando permanentemente o quadro social; Estimulando a criação de uma nova Associação 			
APOIO AOS REASSENTAMENTOS						
9. IDENTIFICAR AS FAMÍLIAS DE AGRICULTORES ATINGIDAS PELA CONSTRUÇÃO DE OBRAS PÚBLICAS E SUAS RESPECTIVAS DEMANDAS	<ul style="list-style-type: none"> Resistência das famílias aos processos de mudanças de comportamento 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar e mobilizar as famílias 	<ul style="list-style-type: none"> Visitando as famílias atingidas 	Imediato	Nadir	MST, SDA, FETRAECE, Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB) e Empresas contratadas
	<ul style="list-style-type: none"> Resistência ao processo de realocação. 					

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade de encontrar um local adequado para as famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar e mobilizar as famílias 	<ul style="list-style-type: none"> Visitando as famílias atingidas, escolhendo participativamente os imóveis. 	Imediato	Nadir	MST, SDA, FETRAECE, Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB) e Empresas contratadas
	<ul style="list-style-type: none"> Não aceitação dos valores a serem pagos na indenização. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar as partes interessadas 	<ul style="list-style-type: none"> Visitando os proprietários para negociações 	Imediato	Paulo Henrique	PGE, SEINFRA, DNOCS, Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB) e Movimentos Sociais
10. ELABORAR O PLANO DE REASSENTAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Resistência das famílias a participar do processo. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar e mobilizar as famílias 	<ul style="list-style-type: none"> Visitando as famílias e realizando oficinas 	Imediato	Nadir	MST, SDA, FETRAECE, Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB) e Empresas contratadas

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
11. VISTORiar, AVALIAR E GEORREFERENCIAR OS IMÓVEIS RURAIS E URBANOS DEMANDADOS PELAS FAMÍLIAS DE AGRICULTORES ATINGIDAS PELA CONSTRUÇÃO DE OBRAS PÚBLICAS	<ul style="list-style-type: none"> Resistência das famílias aos processos de mudanças de comportamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar e mobilizar as famílias 	<ul style="list-style-type: none"> Visitando as famílias atingidas, escolhendo participativamente os imóveis. 	Imediato	Nadir	MST, SDA, FETRAECE, Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB) e Empresas contratadas
	<ul style="list-style-type: none"> Não aceitação dos valores a serem pagos na indenização. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar as partes interessadas 	<ul style="list-style-type: none"> Visitando os proprietários para negociações 	Imediato	Paulo Henrique	PGE, SEINFRA, DNOCS, Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB) e Movimentos Sociais
12. APOIAR OS REASSENTAMENTOS (TRANSFERÊNCIA, SEGURANÇA ALIMENTAR E ELABORAÇÃO DE PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DOS ASSENTAMENTOS)	<ul style="list-style-type: none"> Os assentados acham curto o período em que são apoiados pela Bolsa Alimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> Esclarecer os objetivos da concessão temporária da Bolsa Alimentação e informar a impossibilidade de aumentar o prazo após o término do período de concessão 	<ul style="list-style-type: none"> Visitando os assentados apoiados pela Bolsa Alimentar 	Imediato Imediato	Nadir	MST, SDA, FETRAECE e Empresas contratadas
	<ul style="list-style-type: none"> Resistência à participação. 	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar e mobilizar os assentados 	<ul style="list-style-type: none"> Visitando as famílias e realizando reuniões 			

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> Carência de equipe multidisciplinar (quantitativa e qualitativamente). 	Contratar técnicos (*) (*) A solução definitiva para suprir a carência de pessoal é a realização de um concurso público.	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando exposição de motivos para pleitear a continuidade e ampliação do Contrato de Gestão via Instituto Agropolos; Realizando licitação para contratação de profissionais terceirizados utilizando custeio de manutenção; Elaborando projeto MAPP. 		Ricardo Durval	SDA, Governo do Estado e Instituto Agropolos
REORDENAMENTO FUNDIÁRIO						
13. IDENTIFICAR OS BOLSÕES DE MINIFÚNDIOS	SEM DIFICULDADES					
14. CONSTRUIR PROCESSO PARTICIPATIVO COM OS POSSÍVEIS BENEFICIÁRIOS PARA DISCUTIR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO DE REORDENAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Carência de equipe multidisciplinar (quantitativa e qualitativamente). 	<ul style="list-style-type: none"> Contratar técnicos (*) (*) A solução definitiva para suprir a carência de pessoal é a realização de um concurso público. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborando exposição de motivos para pleitear a continuidade e ampliação do Contrato de Gestão via Instituto Agropolos; 		Ricardo Durval	SDA, Governo do Estado e Instituto Agropolos

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
			<ul style="list-style-type: none"> • Realizando licitação para contratação de profissionais terceirizados utilizando custeio de manutenção; • Elaborando projeto MAPP. 			
	<ul style="list-style-type: none"> • Resistência à participação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar e mobilizar as famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitando as famílias e realizando reuniões. 	Imediato	Nadir	MST, SDA e FETRAECE
	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação insuficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar sistematicamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgando no Programa de Rádio de maior audiência na região; • Realizando reuniões distritais e nas associações comunitárias; • Distribuindo e/ou afixando impressos em locais públicos. 	Antes e durante a execução das atividades	Paulo Henrique	STR(s), Prefeituras Municipais, Igrejas, Associações, Movimentos Sociais, Empresas contratadas e Sociedade Civil

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
15. IDENTIFICAR ÁREAS DESAPROPRIÁVEIS NO ENTORNO DOS BOLSÕES DE MINIFÚNDIOS	SEM DIFICULDADES					
16. ELABORAR O PLANO DE REORDENAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de equipe multidisciplinar (quantitativa e qualitativamente); 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratar técnicos (*) (*) A solução definitiva para suprir a carência de pessoal é a realização de um concurso público 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborando exposição de motivos para pleitear a continuidade e ampliação do Contrato de Gestão via Instituto Agropolos; • Realizando licitação para contratação de profissionais terceirizados utilizando custeio de manutenção; • Elaborando projeto MAPP. 		Ricardo Durval	SDA, Governo do Estado e Instituto Agropolos
	<ul style="list-style-type: none"> • Resistência à participação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar e mobilizar as famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visitando as famílias e realizando reuniões. 	Imediato	Nadir	MST, SDA e FETRAECE

PRINCIPAIS AÇÕES	DIFICULDADES	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	ESTRATÉGIA	HORIZONTE TEMPORAL	RESPONSÁVEL	PARCEIROS ENVOLVIDOS
	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação insuficiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar sistematicamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgando no Programa de Rádio de maior audiência na região; • Realizando reuniões distritais e nas associações comunitárias; • Distribuindo e/ou afixando impressos em locais públicos. 	Antes e durante a execução das atividades	Paulo Henrique	STR(s), Prefeituras Municipais, Igrejas, Associações, Movimentos Sociais, Empresas contratadas e Sociedade Civil

LISTA DE PARTICIPANTES

SECRETÁRIO

1. José Nélon Martins de Sousa

SECRETÁRIO ADJUNTO

2. Antônio Rodrigues de Amorim

ASSESSORIA / GABINETE SECRETÁRIO

3. Maria Denise Souza Gimenes

4. Daniel Freitas de Oliveira

5. Antônio Vieira Filho

6. Maria da Penha Barreto Dantas

7. Raimundo Lopes da Rocha

ESCRITÓRIO DE PROJETO

8. Ilo Pinheiro Cavalcante

9. Ana Karina Cavalcante Holanda

10. Christiana Sarmento Melo

11. Guido Colares Filho

12. Francisco Gilmar Pereira do Nascimento
--

COMUNICAÇÃO

13. Cícero Lacerda de Deus

14. Beatriz Linhares

● **COORDENADORIA DE APOIO ÀS CADEIAS PRODUTIVAS DA PECUÁRIA - COAPE**

15. Márcio José Alves Peixoto - Coordenador
16. Eduardo Mello Barroso
17. Francisco Osman Pontes Filho
18. Antônio Abreu da Silveira Neto
19. Antônio Nunes de Oliveira
20. Tiago de Medeiros Silva

● **COORDENADORIA DE CRÉDITO RURAL E POLÍTICAS AFINS – COCRED**

21. José Arimatéa Gonçalves - Coordenador
22. Maria Luzia Campelo Diógenes
23. Ângela Maria Bezerra Vieira
24. Marco Aurélio César de Vasconcelos

● **COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR - CODAF**

25. Roberto Virgínio e Sousa
26. Silas Barros de Alencar
27. Conceição de Maria Pontes Moreira
28. José Maria Freire
29. Soraia do Vale Lopes
30. Maria das Graças de Almeida
31. Jose de Sousa Paz
32. José Maria Freire

33. Antonio Raimundo dos Santos

34. Silas Barroso de Alencar

35. Francisco Marcilio de Melo

■ **COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - CODEA**

36. José Lima de Castro Júnior - Coordenador

37. Viviany Maria Mota Macêdo

38. José Roberto P. Cavalcante

39. Francisco Moreira da Silva

40. Elano José Rocha de Medeiros

41. Katia Maria Amorim

42. Deborah Carolina Colares Pinheiro

43. Ricardo Araújo do Nascimento

■ **COORDENADORIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E COMBATE A POBREZA – CODET**

44. Antônia Duarte de Almeida - Coordenadora

45. Maria Enésia da Silva Neta

46. Maria Sandra Araújo Bandeira

47. Cléber Leite Pereira

48. Mônica Maria Macedo de Sousa Santos

49. Lyudmilla Ricarte Magalhães

50. Elioneide Alves de Oliveira

● **COORDENADORIA DE PROGRAMAS E PROJETOS ESPECIAIS – COPPE**

51. Josias Farias Neto - Coordenador
52. José Gilberto Sztutman
53. Maria Imeuda Sabino
54. Carolina de Macedo Pereira
55. Ana Cristina Nascimento de Barros
56. Jorge Augusto de Oliveira
57. Gisely de Sousa Castro
58. Raimundo Pinho Gomes

● **COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO – COPLAG**

59. Francisco Cristiano Maciel Góes - Coordenador
60. José Wilson Areias Mendes
61. Maria do Socorro Brito Cunha
62. Lorena Moraes Soriano
63. Lydiane Mourão Mota
64. Jorge Pinto Filho
65. Raimundo Crizanto Albuquerque
66. Carlos Alberto Rodrigues de Sá
67. Glauco Mota Filho
68. Zuleide de Albuquerque Fraga
69. Valéria Pascoal de Oliveira
70. Carlos Alberto Lopes Júnior
71. Raphael Coutinho Montezuma

72. Mardônio Botelho Filho

73. Natália Jamille de O. A. Carvalho

74. Samara de Paula M. da S Souza

75. Neuliane Paes Braga

● **ASSESSORIA JURÍDICA – ASJUR**

76. Jerônimo Correia Oliveira - Coordenador

77. Larissa Evelyn Pinheiro

78. Issadora Sá Marroquim

● **AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO CEARÁ - ADAGRI**

79. Francisco Augusto de Sousa Júnior – Presidente
--

80. Maria Hermeline Ribeiro Quirino

81. José Tavares de Almeida

82. José Tito Carneiro Silva

83. Daniel Aguiar Camurça

84. Nélio Batista de Moraes

85. Joaquim Sampaio Barros

● **CENTRAIS DE ABASTECIMENTO DO CEARÁ - CEASA**

86. Antônio Reginaldo Costa Moreira – Presidente
--

87. Francisca Dalva Vieira de Carvalho
--

88. Marcílio Freitas Nunes

89. Ivens Roberto A. Mourão

90. José Valdecir Lima de Souza

91. Antônio Odálio Girão de Almeida

92. Oscar Saldanha do Nascimento

● **EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ – EMATERCE**

93. José Maria Pimenta Lima - Presidente
--

94. Antônio Tarciso Coelho Pinto

95. Cláudio Matoso V. Lima

96. Walmir Severo Magalhães

● **INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO DO CEARÁ - IDACE**

97. Ricardo Durval Eduardo de Lima - Superintendente
--

98. Maria das Graças Farias Pedrosa

99. Raimundo Adolfo Gurgel do Amaral Filho
--

100. Zuleide Rosa Melo

101. Nadir Loiola Dias

FOTOS DO EVENTO



ABERTURA
(REPRESENTANTES DA SDA E VINCULADAS)



FACILITADOR
(MARDÔNIO BOTELHO FILHO)



COPLAG
(FRANCISCO CRISTIANO MACIEL DE GÓES)



COAPE
(MÁRCIO JOSÉ ALVES PEIXOTO)



COCRED
(JOSÉ ARIMATEA GONÇALVES)



**CODAF
(ROBERTO VIRGÍNIO E SOUSA)**



**CODEA
(JOSÉ LIMA DE CASTRO JÚNIOR)**



**CODET
(ANTÔNIA DUARTE DE ALMEIDA - GRAÇA)**



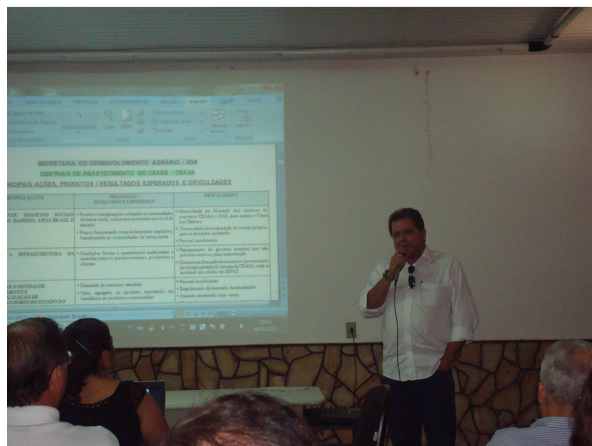
**COPPE
(JOSIAS FARIAS NETO)**



**ESCRITÓRIO DE PROJETOS – EP
(ILO PINHEIRO CAVALCANTE)**



**ASJUR
(JERÔNIMO CORREIA OLIVEIRA)**



**CEASA
(ANTÔNIO REGINALDO COSTA MOREIRA)**



**ADAGRI
(FRANCISCO AUGUSTO DE SOUSA JÚNIOR)**



**EMATERCE
(WALMIR SEVERO MAGALHÃES)**



**IDACE
(RICARDO DURVAL EDUARDO DE LIMA)**



PLENÁRIA



ENCERRAMENTO



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Secretaria do Desenvolvimento Agrário



Coordenadorias



COCRED



CODAF



COAPE



CODEA



CODET

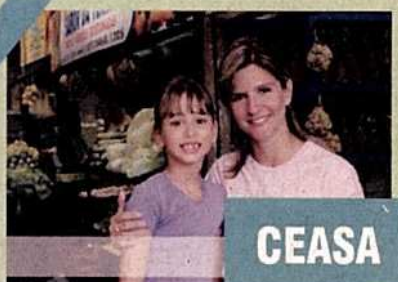


COPLAG

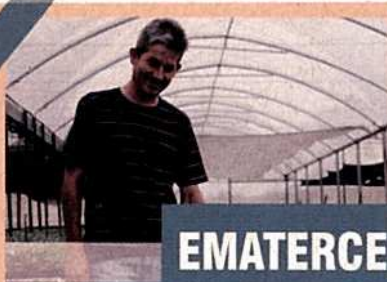


COPPE

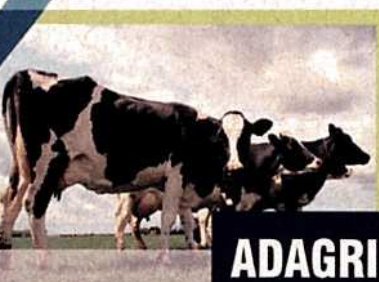
Vinculadas



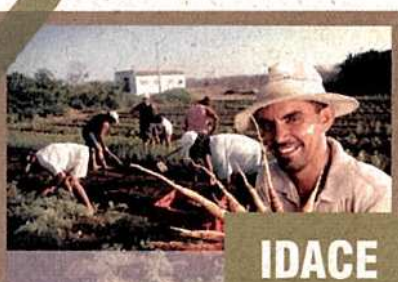
CEASA



EMATERCE



ADAGRI



IDACE